



1.252

~~$\frac{e}{e}$~~   
~~30~~

~~934~~







# JUBILOS

*Livraria P. Com. DA de V. M. da Conceição  
dos Agostinhos D. de S. Monte Olivete -*

## AMERICA, NA GLORIOSA EXALTAÇÃO, E PROMOÇÃO DO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR GOMES FREIRE DE ANDRADA,

Do Conselho de Sua Magestade, Governador, e Capitão General das Capitãcias do Rio, Minas Geraes, e S. Paulo, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, ao Posto, e Emprego de Mestre de Campo General, e Primeiro Commissario da Medição, e Demarcação dos Dominios Meridionaes Americanos entre as duas Coroas, Fidelissima, e Catholica:



## COLLECÇÃO

*Das Obras da Academia dos Selectos, que na Cidade do Rio de Janeiro se celebrou em obsequio, e applauso do dito Excellentissimo Heroe.*

DEDICADA, E OFFERECIDA AO SENHOR

## JOZE ANTONIO FREIRE DE ANDRADA,

Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Tenente General da Cavallaria, e Governador das Minas Geraes.

PELO DOUTOR

## MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA E SA',

*Juiz de fóra, que foi da Villa do Redondo na Provincia de Alem-Tô, e Ex-Ouvidor Geral da Comarca de Parnaguá no Estado do Brasil, Secretario da Academia.*

## LISBOA:

Na Officina do D.<sup>o</sup> MANOEL ALVARES SOLLANO.

Anno de MDCCLIV.

*Com todas as licenças necessarias.*



NC5(H)522659



EPISTOLA DEDICATORIA  
AO SENHOR  
**JOZE ANTONIO**  
FREIRE DE ANDRADA,  
*CAVALLEIRO PROFESSO NA ORDEM  
de Christo, Tenente General da Cavallaria, e  
Governador das Minas Geraes.*



*COMO sempre fu-  
gî, e abominei todo o encargo,  
q̃ pudeſſe obrigar a reſtituiçãõ,*



sou precisado a deferir ao re-  
morso daquella , em que julgo  
estar aos Eruditos Academi-  
cos da Academiã dos Seleçtos,  
que nesta Cidade do Rio de Ja-  
neiro se congregou , e celebrou  
em obsequio , e applauso do Il-  
lustrissimo e Excellentissimo  
Senhor Gomes Freire de An-  
drada, de quem V.S. he dignis-  
simo Irmaõ , na qual indigna-  
mente occupei o cargo de Se-  
cretario. Insta-me, porèm, pri-  
meiro que tudo , a obrigação a  
respeito de S. Excellencia , a  
quem as Obras por seus verda-  
deiros Authores foraõ dirigi-  
das



das, e dedicadas; e pertencen-  
do-lhe por taõ justo, e verdadei-  
ro titulo, devo em consciencia  
restituir-lhas: mas como por  
pejo, que sempre acompanha a  
quem restitue, o naõ posso fa-  
zer immediatamente, parece  
que satisfaço pela interposta  
pessoa de V. S.; meyo, e modo  
subsidiario, e equipolente, que  
próvidos os Moralistas tem  
prudentemente excogitado em  
materia de restituicão. ( mais  
bem descutida na Theórica,  
que conhecida na Pratica ) O  
que coincide com o axioma dos  
Juristas, que diêta, que aquel-



le , que faz por outro , he visto  
fazer por si mesmo ; ( a ) e mui-  
to melhor , sendo S. Excellência,  
e V.S. tão semelhantes, q̃ quasi  
são identicos, e indistinçtos, de-  
sorte, que parece que a Nature-  
za próvida , excedendo-se a si  
mesma , e vencêdo com hũ pro-  
digio a outro prodigio, preven-  
do, e prevenindo a ambos iguaes  
nas prendas , os quiz fórmarm  
uniformes nas physionomias.

He bem verdade , que o pri-  
meiro impeto , e conceito, ain-  
da que reiterava o sacrificio ,  
era dedicar directamente esta

Obra  
( a ) L. I. §. de jecisse, ff. de vi & vi arm. cum vulg.  
reg.



*Obra a S. Excellencia ; e co-  
nhecendo que a Arte , quando  
he primorosa , se naõ excede ,  
parece que iguala as Obras  
da Natureza , dizia cõmigo :*

*Ars utinam dotes Andradae pingere posset !  
Pulchrior in Terris nulla tabella foret.*

*Reconhecendo-me, porèm, com  
idéa muito inferior , para no  
breve quadro de hũa Dedicat-  
oria completamête debuxar,  
e exprimir as agigantadas su-  
periores Prendas , as heroicas  
sublimes virtudes de S. Ex-  
cellencia ; só por dedo , Indice  
do meu obsequioso respeito, em  
cumprimento , e observancia  
das*



*das leys , e inveterado ( ja legitimamente affaz prescripto )  
costume de Escriptor publico,  
(honrozo nome de q̄ aliundè, séria, e ingenuamēte me considero, e confesso indigno) concebida,  
e delineava para a impressãõ ,  
por Dedicatoria , esta trova ,  
com o mal impresso caracter de*

S O N E T O.

**N** Este Livro, Senhor , que substituo  
Ao, que devo, tributo , reconheço ,  
Que hoje nada do meu vos offereço ,  
Pois o que he vosso , lô vos restituo.

Que ainda mais devedor me constituo ,  
Quando pago esta divida , confesso ;  
Que no acceitar encontra o mór excessõ ,  
Vossa rara Izençaõ , e n fim concludo.

Mas se Deos, dando tudo , ainda estima  
As oblaçoens benigno , e mais acceita  
A intençãõ, que conhece lá de cima:  
Pois de Deos sois a Imagem mais perfeita  
No Governo , hum exemplo tal me anima  
A offereer-vos hum Livro hoje por peita.

*Mas*







*e polidas , formadas , e informadas. Se bem , que ainda julgo de peyor condiçãõ na fortuna as que recitei , do que as que deixei em silencio ; pois escusei a seus Authores o rubor de se attribuir talvez a defeito seu o que só era insufficiencia , ou insipiencia minha, a qual, nas q̃ publiquei alhêas , e ainda mais nas proprias, ( ingenuamente confesso ) fiz assaz notoria.*

*Esta consideraçãõ , além de outros justos respeitos , me animou a formar de todas as Obras , e de tudo o que dissesse*



relaçãõ á Academia , hũa Col-  
lecção , e me estimûla a entrar  
no projecto de a fazer publica  
por meio da estampa , para ser-  
vir de successivo perpetuo Elo-  
gîo a S. Excellencia , mais pe-  
renne que os bronzes de Corin-  
tho ; e para com esta ( de algûas  
segunda ) edicção , satisfazer  
naõ só á dita obrigaçãõ , mas  
tambem aos ardentes dezejos  
dos curiosos , e apaixonados  
nos applauzos de S. Excellen-  
cia , que por ellas me importu-  
naõ ; e muito principalmente  
por obsequiar a V. S. , a quem  
tenho elegido por meu singular

Me-



Mecenas, considerando em V. S. precisas obrigaçoens de amparar-me pela especial razão da materia sujeita, que são os bem merecidos applausos de S. Excellencia, em que V. S. he igualmente interessado, e comprehendido, e pela geral, e transcendente de seu Illustre, e Esclarecido Nascimento.

Aqui entrava, e assentava bem agora hum dilatado catálogo dos Heróes da Preclarissima Familia, gloriosos Ascendentes, e Progenitores de V. S.; porèm nesta gloriosa empreza me preveniraõ mais



*exaētos os eruditos Seleētos ;  
principalmente o M. R. Pa-  
dre Mestre Prezidente , que  
deixando apōs de si , a perder  
de vista , os Plinios , os Euno-  
dios , os Mamertinos , os Eu-  
menios , os Claudianos , os La-  
cerdas , e todos os mais Pane-  
gyristas , que a Fama celebra ,  
e , por seus excellentes Escrip-  
tos , sãõ na Republica das le-  
tras venerados venerãdos Pa-  
dres-Conscriptos ; nãõ só a to-  
dos vence na erudiçãõ , nervo-  
sidade , e elegancia , mas ainda  
os excede mais na ventura , e  
Excellencia do Heróe , ou He-  
rões*



rões elogiados ; para demon-  
stração do que ( podendo pro-  
duzir outras de igual conclu-  
dencia ) exhibo só , por incon-  
testavel , e incontrastavel pro-  
va , a sua Oração Acadêmica ,  
onde se vê com evidencia supe-  
rior a todo o conceito , e a to-  
da a critica, ostentar os precio-  
sos eloquêtes thesouros da va-  
sta Encyclopedia, de que he le-  
gitimo Senhor , e justo possui-  
dor ; como tambem ja fez , e  
ainda ( dada occasião ) faz , e  
fará cada dia publico, respec-  
tívè , no Magisterio das Cathe-  
dras, e no theatro dos Pulpitos,



com crédito, e gloria de sua  
esclarecida Religiaõ, e desem-  
penho de seu sagrado Institu-  
to: Ad maiorem Dei gloriam.

Naõ com menos facundia,  
e fecundidade discorreos res-  
peetivo, e respeitozo, o mesmo  
assumpto Genealogico, outro  
erudito Academico, que sol-  
tando seu crystallino, ou cabal-  
lino Ribeiro os diques a toda  
a Erudiçaõ, e Eloquencia Poe-  
tica, se inculcou, e esprayou,  
profundissimo Oceano ( em fim  
da Costa Ribeiro ) em Elogios  
dos Heróes da Preclariissima  
Familia dos Freires, e An-  
dradas,



dradas , ficando vêturozamente o ultimo Heróe elogiado sendo entre todos o primeiro , talvez para q̃ se verificasse tambem nelle a letra do texto : Sic erunt novissimi primi , & primi novissimi, ( b ) e desmentisse o antigo , e antiquado proverbio : Heroum filii noxæ ; o que tambem em V. S. se demonstra , confirmando ( segundo o Venusino ) ( c ) q̃ as aguias generozas não geraõ pombas imbélles, e q̃ não sabe V. S. degenerar de seus Maiores, nem ser-lhes inferior no espirito , e Heroicidade.

Sa-

( b ) Matth. 20. 16.

( c ) Horat. l. 4. carm. Od. 4.



*Sabe V. S. unir tão bem ,  
e corrigir , com tal dexterida-  
de , e gentileza , as durezas de  
Marte , com as branduras de  
Adonis , que no politico, e ho-  
nesto cortejo das Damas , e no  
destro, e airozo manejo das Ar-  
mas , com aprazivel gravida-  
de , he igualmente bem visto  
das Bellas , e das Bellonas ;  
sendo, porèm , samente as suas  
Cytheréas , as suas Cyrces ,  
as suas Calypsos , as Pallas ,  
as Camillas , as Penthesiléas.  
He V. S. em tudo hum genui-  
no , elegante extracto, exacto,  
digo, fiel, e primorozo Retra-*



to do *Excellentissimo* Senhor  
Gomes Freire de Andrada;  
desorte, que carece da mais  
reflexionada advertencia, pa-  
ra os distinguir a mais *Aqui-*  
*lina* perspicacia, podendo di-  
zer com *Plauto* in *Menoechmo* :

Namque ego hominem homini similiorem nunquam  
vidi,

Neque aqua aquæ, nec lac est lacti, crede mihi;  
usquam similis.

A natureza sempre próvi-  
da, e mysteriosa nas suas pro-  
ducçoens, parece os quiz assim  
formar advertida, para que V.  
S. fosse allivio da nossa saudade  
na forçoza auzencia de S. Ex-  
cellencia; a cujo fim se enca-  
minharia tambem, com muita

pro.



probabilidade, a Real, e Paternal Providencia do nosso Fidelissimo Monarcha, que Deos prospere, e guarde pelos annos da Feniz, para augmento da Lusa Monarchia, como felizmente auguraõ não só seu Augusto Nome, ( d ) mas ainda mais os faustos principios de seu acertado Governo; mandando-nos a V. S., e delegando em S. Excellencia a especial regalã de nomear Governadores, fiando tudo mais da sua vasta comprehensãõ, do q̃ de outro algũ estranho juizo, para o

acer-

( d ) Bib. Sacr. Joseph. id est argumentum.



acerto da eleição; advertindo;  
e considerando em S. Excel-  
lencia o zelo mais depurado,  
a experiencia mais qualifica-  
da, e o conhecimento mais pro-  
fundo: o que tudo sem duvida  
influo, e concorreo, para .  
Excellencia conferir ao au-  
reo Emporio das Minas Ge-  
raes a especial mercê, e singu-  
lar felicidade de lograr a V.S.  
por seu amavel Governador,  
com desculpavel inveja das  
mais Eapitanias subordinadas  
ao seu vasto, e feliz Governo.  
Mas qual, que não fora V. S.,  
se pudera descobrir, ou consi-  
derar



*derar digno , e capaz de substituir, e encher cabalmente o respectivo, e respeitoso lugar de S. Excellencia?*

*Todos estes , e outros muitos justos respeitos me conduzem a julgar acertada a eleição , que tenho feito , de Mecenas ; e muito melhor , reflectindo no especial agrado , e singular benevolencia , com que V. S. se dignava tratar-me no tempo, em que, na Provincia do Alem-Tejo , era Juiz de fóra na Villa de Redondo , aonde V. S. costumava ir algũas vezes alleviar a eterna sauda-*  
*de*



de, que nella existe, do Hercules Transtagano, Emulaçaõ gloriosa do Thebano, esforçadissimo Major, o humanissimo Senhor Ambrozio Freire de Andrada, que Deos haja; e naõ menos a alegrar per si, e favorecer os moradores daquella Villa, que todos se congratulavaõ, e compraziaõ muito de q̃ V. S. a frequentasse, por lhes valer nas suas afflicçoens, ja interpondo affectivo, e effectivo os bons officios de seu attendivel respeito, ja soccorrendo compadecido de alguns as ne-



cessidades, de que sou bõa testi-  
munha.

E vendo eu que, sendo pas-  
sados quasi dous lustros, que  
deixei aquella Provincia, ain-  
da em tanta distancia, e em  
hum Mundo Novo, onde pare-  
ce que as agoas do Oceano  
costumaõ causar os mesmos ef-  
feitos que as do Lethes, ar-  
rogando-se a mesma virtude,  
(melhor dissera vicio) tenho a  
fortuna de experimentar em  
V. S. o mesmo agrado, e bene-  
volencia; não devo, nem posso  
deixar de reconhecer, e cor-  
responder, pelo modo possível,  
\*\*\*\*  
tanta



*tanta honraria: precisando-me tambem a este acto de reconhecimento, hũa como especie de restituicão, ou descargo (permitta-se-me dizê-lo assim) de consciencia, que com tantos favores sinto assaz gravada; cujo allivio, em parte, solicito com o prezente obsequio, que a V. S. por muitos titulos he devido: pertencendo-lhe tambem directamente parte das Obras, de que se compõem; confiando da innata generosidade de V. S., que, ainda que improporcionado á sua Grandeza, o receberá com benigno,*  
*e sere-*



e sereno semblante, estimando  
mais o affecto, que o effeito, á  
maneira dos Deozes, que não  
prezaõ menos a fragrancia de  
hũa rustica flor do campo, que  
os preciosos aromas da Pan-  
chaya, attendendo sómente á  
candura do animo, que os tri-  
buta: e empenhãdo todo o seu  
respeito na protecção do Col-  
lector das Obras; ( assaz care-  
cido de todo o favor ) porque  
estas delle não necessitaõ, pois  
superabunda o do Excellenti-  
simo Heróe, a quem se dirigi-  
raõ, a defendê-las dos Zoylos,  
e Aristarcos, ainda que con-



*tra ellas conspiraraõ, e se  
conjuraraõ tantos em numero,  
como os*

Orientaes exercitos sem conto ,  
Com que passava Xerxes o Helles-  
ponto. (e)

*Deos guarde a V. S. por Ne-  
stóreos annos, como seus ven-  
turozos Subditos haõ mister ,  
e não menos carece , e ardente-  
mente dezeja este*

*De V. S.*

Muito humilde, e fiel creado

*Q. S. M. B.*

*Manoel Tavares de Sequeira, e Sá,*

Secretario da Academia dos Selectos.

POR-



# PROLOGO

## A O LEITOR.

**C**andido Leitor benevolo: Não me condenes, sem primeiro me ouvires, que offenderás nisto o Direito Divino, e Natural; (a) e por mais justa que julgues a tua sentença, sempre eu parecerei, e perecerei innocente, como singularmente advertio Tacito ( 1. *Histor.* ) nas mortes, que Galba mandou dar a Sigonio Vario, e a Petronio Turpiliano: *Inauditi, atque indefensi, tamquam innocentes perierunt.* (b) Vendo-me em Paîz tão fértil, e abundante de engenhos, que justamente

(a) Genes. cap. 3. cap. Deus omnipotens 1. q. 1. optime § Pin. cap. susceptis 1. de caus. posses & propriet. ib: Nec nos contra inauditam partem aliquid possumus definire; cap. cum olim de re judic. l. Defensionis facultas 7 cod. de jur. Fife. l. Unius 18. §. cogniturum ff. de quaestionib & est com.

(b) Maced. Sonho Polit. pag. mibi 18.



te póde vangloriar-se de centro, ou Patria delles, eu, sem possuir nenhum, nem ainda ter partido algum com os Senhores delles, metter-me a fabricas de Engenho, lá parece inexcuzavel temeridade, e que dou motivo a por irrisão me dizeres: *Milagres do Brazil são!* Hora tem hum pouco de paciencia, attende-me, que hay lances, en que es precizo; vá em tom de Relação, mas que nella tambem me condenes sem acordo.

Quando menos o esperava, ou podia presumir, me vi de improvizo assaltado, e convencido a acceitar o honrozo, e onerozo cargo de Secretario da Academia dos Selectos, que nesta Cidade se formava para elogiar as sublimes virtudes, e Acçoens heróicas do Illustrissimo e Excellentissimo General Gomes Freire de Andrada, a tempo, que se achava *in procinctum*, para ir executar a honroza, e ardua commissão, de que pelo nosso Augustissimo Soberano foi encarregado, de fazer medir, e demarcar Geographica, e Astronomicamente este Novo Mundo Americano, para que do Cesar Catholico possa cantar algum outro Virgilio:

*Divisum Imperium cum Jove Cæsar habet.*

Sendo este Jove o nosso Fidelissimo Monarcha, que Deos prospere, como todos os seus fieis, e felices Vassallos ardentemente desejamos, e havemos mister.

Per-



Pertendi escusar-me , não com affectada modestia, mas sim com verdadeiro, e ingenuo conhecimento da minha insufficiencia , áliás insipiencia, a qual prouvera a Deos fora menos, para não teres tanto em que provar a tua heróica paciencia : *Utinam sustineretis modicum insipientiae meae* ; ( c ) porèm foraõ taõ fortes as politicas instancias do attencioso Feliciano Joaquim de Souza Nunes , Promotor , ou Commissario deste negocio , que, por mais que intentei persuadir-lhe menos acertada a eleição , que na minha pessoa se fazia, não foi possível desisttir ; até que, para de todo me render , se valeo do incontrastavel ultimo esforço de me insinuar ( não sei se com estratagemas politicos ) que tinha ja sido approvada por S. Excellencia, fazendo-a desta sorte sua , segundo o axioma : *Nostra facimus quibus auctoritatem nostram impartimur.* ( d )

A' vista do que me occorreo logo aquillo de Aufonio ( e )

*Non habeo ingenium , Caesar sed jussit , habebo ;  
Cur me posse negem , posse quod ille putat ?  
Invalidas vires ipse excitat , & juvat idem ;  
Qui jubet : obsequium sufficit esse meum.*

E o

( c ) Div. Paul. epist. 2. ad Corinth. cap. 11. 1.

( d ) L. 2. cod. de veter. jur. enucleand. Imp. Justin. in Proem. Inst. §. 6.

( e ) Apud Cab. in Dedic. 2. p. Decis.



E o dito do Seneca , ou ( como dizem outros )  
Plataõ Portuguez : ( f )

*A hum Principe tamanbo , cujo rogo ,  
E mais aos seus , inda he mais quem andar ;  
Que posso eu al fazer , senaõ passar  
Pola agoa , polo ferro , e polo fogo ?*

a quem eu dezejara imitar no polido das senten-  
ças , assim como o excedo no inculto do estylo , e  
sómente igualo na identidade do cognome Sá.

Corroborou este officioso Sujeito a sua in-  
stancia com a grande authoridade do M. R. Padre  
Mestre Francisco de Faria, da Esclarecida Compa-  
nhia de JESUS, eleito Prezidente do Acto , per-  
suadindo-me , era igualmente empenhado em que  
eu acceitasse ; o que o mesmo Padre Mestre logo  
me confirmou por escrito , e depois de palavra na  
primeira conferencia respectiva , que tivemos, dis-  
solvendo, *ex tempore*, todas as duvidas, que se me  
offereciaõ, com fofismas , a que eu não soube res-  
ponder , senaõ dando as mãos , aindaque muito  
bem conhecia que o eraõ todos os argumentos ,  
que em meu abono formava ; reconhecendo final-  
mente , que a obediencia he o melhor sacrificio.

Considera agora, prudente Lector, como po-  
deria eu resistir , e defender-me de hum Padre  
Mestre , cujo Magisterio temem , e respeitaõ os  
Pla-

( f ) Sá de Miranda *apud* Faria *Coment. de Cam. Cant.*  
4. est. 78.



Platoens, os Aristoteles, os Gassendos, os Descartes, e todos os mais Coripheus das Eschólas, e Systemas, Antigos, e Modernos? Hum Padre Mestre, a quem, pela sua exemplar Religiosidade, professo o mais profundo respeito? Hum Padre Mestre, a quem, pelas suas singulares prendas, consagro a maior attenção? Hum Padre Mestre, a quem, pela carinhoza affabilidade, com que me trata, faço pouco em chamar toda a minha delicia? Ponho de parte, sem nunca perder de vista, a veneração, e devoção, que tenho á sua Sagrada Religião, considerando, e contemplando em cada Roupeta, hum Loyola, hum Laynes, hum Xavier, hum Borgea, hum Anchieta, hum Vieira, hum Azevedo, hum Nobrega, hum Telles, hum Gusmao: *Suspice Cælum, & numera stellas, si potes* ( g ); e entao alcançarás o numero, sem numero, dos Astros de maior grandeza, que illustraõ o Sagrado Ceo Jesuitico, donde fixos influem benignos nos Errantes Sublunares, e ja com o exemplo, ja com a doutrina, lhes ensinaõ a dar, sem discrepancia, nem precipicio, o seu Giro pela verdadeira Ecliptica, para tornar ao ponto, donde sahiraõ, e descenderaõ, que he o verdadeiro Pay das luzes indeficientes.

Naõ sei se me julgarás bastantemente apologiado da apparente temeridade de acceitar hum

¶

em-



roza retirada, que fizeraõ do século, recolhendo-se ao novo sumptuoso Convento de Nossa Senhora da Ajuda, Mystica Torre de David, donde pendem mil escudos para a segurarem, e defenderem daquelle cõmun adversario, que, como Leão rugiente, nos cerca; frustrados os seus diabolicos estratagemas com a singular protecção, soccorro, e ajuda do Numen Tutelar, que lhe piza a serpentina cabeça, e torna inuteis todas as astucias, e máquinas, com que invejozo pertende expugná-la. Lançando este feliz Engenho, na composiçaõ da memorada Relação Panegyrica, maõ das mais fragrantas flores dos Penfís mais amenos da Rhetorica, para dellas tecer a mais engenhusa grinalda, com que coroou a sua ditoza Patria, *quæ tanto se jactat Alumno*, extendendo-lhe a gloria de breves dias, pelos dilatados espaços da Eternidade, erigindo-lhe hum monumento *ære perennius* (1) á futura posteridade. Eu, depois de recrear-me com a sua aprazivel lição, não pude conter-me, que em seu louvor não rompesse neste, mais affectuoso que elegante,

(1) Horat. lib. 3. Carm. Od. 30.



# S O N E T O.

**D**E Narração tão culta, e bem limada;  
A Admiração concebe, attenta, e séria,  
Que, inseparada a fôrma da materia,  
A materia da Obra he superada.

Naõ se ignore por quem mais illustrada  
Vossa Patria he, feliz Corte Piéria,  
Se a sua gloria se vê té a Sála ethéria  
Por vossa culta Penna hoje exaltada.

Pois, de huns dias nas clausulas concisa,  
Se a sua gloria só era transitoria,  
A vossa Penna sábia lha eterniza.

E a coroa, que tece a vossa Historia,  
Quão hũ Triunfo pompal lhe immortaliza,  
Successiva lhe augura hũa victoria.

Nem devo deixar em silencio o elegante  
Discurso Critico, Politico, e Historico, contra a  
Loquacidade vaidosa, a favor do Silencio Prudente,  
que discretamente tem composto, em fôrma, e  
frazes digna de Cedro, dedicando o ao famigerado  
Mestre de Campo André Ribeiro Coutinho, tão  
conhecido na Republica das Letras, como respei-  
tado no Imperio das Armas; pois era igualmente  
versado nas Aulas de Minerva, que instruido nas  
Palestras de Marte, tanto na Theórica, como na  
Pratica, mostrando igual valentia na Penna, que  
valor



valor na espada, como testemunhaõ a Europa,  
Asia, e América, que foraõ theatro das suas Subli-  
mes Virtudes, e Acçoens Heróicas, que naõ ca-  
bem no breve recinto deste papel, e pôdem occu-  
par todas as cem boccas da fama. E sendo tal o  
Mecenas, bem se deixa conjecturar qual será o  
acerto do Discurso, bastando a acreditá-lo esta  
eleição, sendo as sentenças, que publica res-  
pectivas, dignas de hum Seneca, e de hum Cataõ,  
e dos annos mais provectos, admirando-se nelle

*Muchos siglos de cordura*

*En pocos años de edad;*

desorte, que bem pôde (como Druso a Livia,  
para allivio da sua faudade) responder á nossa  
admiração:

*Quid numeras annos? Vixi maturior annis;  
Acta senem faciunt, hæc numeranda tibi. \*)*

E superabunda, para approvação do assumpto, a  
authoridade do Discretissimo P. Jugl. in *Æterni  
Verbi*

## ELOGIO

*Amicus silentii Deus est,*

*Semel in tota eternitate locutus,*

*Uno omnia dicit in Verbo,*

que o Barbadinho, ou qualquer que seja o Au-  
thor (áliãs Reo) do intitulado *Verdadeiro Me-  
thodo*, insípida, e insipientemente crítica, co-  
mo

(\*) Ovid. in *Consolat. ad Liv.* vers. 447.



mo com evidencia, e viveza lhe mostra o Retrato de morte côr, delineado pelo melhor Apelles da Eutrapélia. E para que tambem vejas o quanto me comprazê na leitura do referido Discurso, depois de admirar os Elogios, que o precedem no lugar, como os seus Authores a mim na descripção, lhe accrescentei este, só no Idioma peregrino,

## S O N E T O.

**Q**Uando el Secreto a vozes, Secretario  
Del Silencio, ensenais en frase pura,  
Vuestra Pluma discreta os assegura  
El más digno de Harpócrates Notario.  
Siempre Diós, bienque nunca Solitario,  
Fué de el Silencio amigo, y bien lo apura  
La Atencion, quando nota en la Escritura  
Un Verbo solo, en su Vocabulario. (\*)  
Promueva, pues, Politico, promueva  
Vuestro Discurso critico, que yo figo,  
Contra el Loquaz, q̃ el Cuerdo se lo aprueba.  
Y de lo más, que advierto, y aqui nõ digo,  
Solo la Admiracion puede ser prueba,  
Solo el Silencio puede ser testigo.

Disculpa-me a digressão em obsequio de hum  
Amigo, que tão officioso se me mostrou nesta em-  
preza,

(\*) Joann. Cap. i.



preza, que, *si fas esset miscere sacra profanis*; não duvidara confessar q̃, sem este Acolyto, me feria moralmente impossível consumar com mérito o Sacrificio; que elle, com singular eleição, e bom gosto, procurou fazer mais solemne, attendivel, e suave, com hum excellente Concerto, ou concento de Musica a mais Chromática, convocando grande numero de Orpheos, e Amphioens, que na voz, e destreza, podiaõ igualar aos que a fama celebra, e competir com os mais famigerados das Cortes mais cultas da Europa; que collocados, em digna, e distinta Orquestra, a intervallos transformavaõ o Theatro em Paraizo, transportando todo o espectavel Auditorio á contemplação do Celestial, com taõ exacto remedo, que puderaõ extaticamente elevar os espiritos á fruição daquelles bens, *quæ non licet homini loqui*.

Distribuidas as Cartas pelos Academicos com o Extracto dos Assumptos lábiamente delineados pelo M. R. Padre Mestre Prezidente, entraraõ na gostosa fadiga de desempenhá-los, esgottando á Caballina: se o conseguiraõ, deixo-o á tua judiciosa ponderação, e ao reflexivo Criterio dos justos estimadores das cousas; que o meu voto respectivo he de pouco, ou nenhum pezo. Tendo eu ouvido, *quòd vexatio dat intellectum*, e vendo-me taõ constangido, e precisado a dar conta do cargo, ou carga, que da minha insufficiencia



se havia fiado, presumi que poderia dar tambem algum final de entendido; porèm na Prefação, e mais Obras, que fiz, verás quam irrita foi a minha esperança, e quam imprudente, e fatua a minha presumpção. A<sup>a</sup> Prefação me incitou, e induzio o J. C. in L. 1. ff. de orig. jur.

*Namque, nisi fallor, istæ Præfationes, & libentius nos ad lectionem materiæ perducunt, & cum ibi venerimus, evidentior rei præstant intellectum;*

E igual, ou mais forçosamente me convenceo a veneração, que a S. Excellencia professo: donde pódes, e deves julgar todas as minhas Obras respectivas, respeitozas demonstraçoens mais de hũa vontade obsequioza, que de hum entendimento discursivo, ao mesmo tempo, que dezejara ter mais potencias, e mais sentidos, para todos empregar em obsequio de S. Excellencia. Deixei de discorrer pontual por todos os assumptos; assim por ser empresa superior ás minhas forças Pygmeas, como por confiar das agigantadas dos Eruditos Selectos todo o desempenho, e não foi nesta parte irrita a minha confiança, principalmente a respeito daquelle precioso Academico, (m) cuja flâmante Poezia se ostenta:

¶¶

*Cla-*

(m) O Doutor Thomaz Ruby Ex-Ouvidor Geral da Comarca do Rio das Mortes, e Secretario de Estado (dizem) de S. Excellencia na expedição do Sul.



*Clara micante auro, flāmasq̃ imitāte Pyropo* (o)  
Obra certamente digna de seu Author, e capaz  
de honrar hum *Que-rubim*; e finalmente com mui-  
ta razaõ podem dizer-se os seus quinze Sonetos,  
quinze profundos Mysterios, todos Gloriosos ar-  
canos da Epopéa.

Acharás algumas outras Poezias menos Epi-  
cas, do que requeria o Heróico do assumpto; mas  
para que até nisto quadre á Poezia a simillhança, e  
comparaçãõ da Pintura, (*ut Pinctura Poesis*) (\*)  
essas, que julgares inferiores, entende servem de  
sombra ás superiores, para as fazerem sobressahir,  
com maior realce, e elegancia, verificando-se o:  
*Lux intenebris lucet*, (o) eo: *seposita juxta se posi-  
ta magis elucescunt*; (p) e assim advertidamente  
as introduzî na Collecçãõ, tanto por este respei-  
to, como por não desgostar aos Academicos seus  
Authores, que todos se namoraõ da sua Dama,  
como costuma dizer o Erudito Candido Acade-  
mico Doutor Mattheus Saraiva; a quem, anima-  
do da permittida Eutrapélia, faço o Elogio joco-  
ferio; professando-lhe aliàs o mais sério, e sin-  
cero respeito, pela sua vasta Erudiçãõ, e liçãõ in-  
defessa;

(n) Ovid. 2. *Metamorph.* v. 2.

(\*) Horat. *in Art.*

(o) Joann. cap. 1. 5.

(p) *L. unic. §. cum triplici in princip. cod. de ca-  
duc. tollend. Arist. 2. de Cælo. Latè Bald. in l. 1. cod.  
qu and. liceat ab empt. disced.*



defessa ; por onde até nos Reinos estranhos, aonde melhor se conhecem , amaõ , estimaõ , e premeaõ os amantes , e Professores das bellas Letras, e por isso nelles florecem , e tem feito maiores progressos , do que no nosso de Portugal , de quem se pôde dizer o que , quasi ao mesmo intento , cantou o Cysne Luzo ( q )

*Porque quem não sabe a Arte, não a estima.*

He este Academico dignamente estimado ; gloriando-se muito a Real Sociedade de Londres de o ter por seu benemerito Sócio. Não merecendo menos attenção , pela singular candura , e ardente Caridade , com que desinteressada , pontual , e scientificamente acode , e assiste aos enfermos , em que sabe captar officioso a benevolencia dos homens , e captivar caritativo a piedade do Pay das Misericordias , Deos de toda aconsolação ; pois , como elle costuma dizer , e provar com elegantes , e genuinos lugares da Sacra Pagina , em que he versadissimo , engenhosamente ponderados : *Se há Alcaide, ( são palavras suas ) que prenda a Deos , ou se Deos se pôde prender , he a Caridade o Ministro , que , sem sacrilegio , pôde executar tão árdua , como gloriosa diligencia.*

Mas oh ! que he pena , que hum Talento nella tão indefesso , e incangavel , por falta de talentos , não possa polir , e dar ás muitas , e excellentes



Obras , que tem trabalhado , e outras ideado , e  
diseñado , a ultima mão , sendo a principal ,  
que traz entre ellas , a que intitula: *América  
Portugueza Illustrada , e Voz Evangelica por  
S. Thomé em seus Dominios* , dividida em sette  
Dissertações , em q̃ erudita , e nervosamente pertende  
mostrar a publicação da Ley da Graça pelo dito  
Apostolo neste Novo Mundo , produzindo a este  
intento excellentes , e exquisitos lugares de toda  
a erudição , que parece elevaõ a sua opiniaõ ao  
gráo mais que deprovavel ; decifrando engenhosamente  
varias Inscriptoens , que se tem descoberto pelos  
Certoens deste Continente , a mais memoravel ,  
de tres cruces , com outras mais figuras ,  
que parecem Mysteriosas , Symbolicas , e Jero-  
glyphicas , que se acharaõ no districto das Minas  
Geraes , gravadas em hũa pedra na eminencia da  
Serra Itá-quátiára , assim chamada da mesma pedra ;  
porque Itá-quátiára na lingua geral dos Indios ,  
val o mesmo que pedra lavrada , ou riscada : e he  
nelles mui geral este estylo , como aos , ainda medio-  
cremente , versados no Idioma , e no Paiz , he  
patente. Nesta empreza se póde dizer , que este  
engenhoso Academico , animado do espirito do fa-  
moso Antiquario Rezende , ( ampliando , e refor-  
mando notavelmente o peregrino assumpto do  
amplissimo *Theatr. Crit. Universal tom. 7. discurs. 2. ) movet omnem lapidem.*

Ou-



Outra, de muito maior utilidade, he a *Polyanthea Brasílica Medicò-Historica*, dirigida ao conhecimento das doenças Endemicas, e Epidemicas, do Paíz, e Clima Americano, com remedios proprios do mesmo, descubertos, e adquiridos á força de experiencia, e observação judiciofa, e de particular estudo, e reflexão. Outra, de grande engenho, que intitula: *Desempentos da Medicina, e Desaggravo de seus Professores*, em Discursos Criticos, e Anti-Criticos, Apologeticos, Historicos, Medicò-Theoricos, e Medicò-Praticos, a estímulo do Discurso 5. do tom. 1. do precitado *Theatro Critico Universal*; aonde com exacto soccorro de erudição sagrada, e profana, acerrimamente defende, ingenua, e engenhosamente acredita a utilidade, e nobreza da Arte Apollinea. A *Polyanthea Microcósmica* he empreza de immenso trabalho; mas a demais utilidade he a *Instrucção Moral, Politica, Doutrinal e Historica*, dando ao paydefamilias excellentes documentos, para a boa educação dos filhos; além de outros Escriptos, todos no seu genero excellentes, se alcançassem todos a digestão, e ordem, de que carecem, e que este Academico lhes não póde dar, ou pela razão insinuada, ou por outras, que não são deste lugar.

Aindaque, com os Eruditos de melhor gosto, reconheço que nas Obras, que produzio  
na



na nossa Academia , reluz mais o affectuoso , que o Poetico , porque na verdade o genio o inclina , e habilita mais para Amigo , que para Poeta , confirmando a sentença do Venuzino *in Art.* :

*Tu nihil invitâ dices , faciesvè Minervâ.*

Semque os preceitos da Arte, em que ( como da sua erudita Carta se vê ) se mostra assáz instruido, possaõ forçar a Natureza áquelle mutuo consenſo, com que ambas se devem amigavelmente conjurar , e unir, em ordem a compôr versos dignos de louvor ; como , soltando a duvida , magistralmente resolve o louvado Venuzino *in Art.* Pequeno corpo sim , mas todo Alma :

*Natura fieret laudabile carmen , an arte ,*

*Quæsitum est? Ego nec studium sine divite venâ,*

*Nec rude quid proſit video ingenium: alterius sic*

*Altera poſcit opem res , & conjurat amice.*

Mas nada disto lhe diminue o mérito, assim como se não attribue a demérito em Virgilio o não ser Orador , e em Tullio o não ser Poeta ; porque o Grande Paydefamilias distribue os talentos , com alta providencia , a seu arbitrio , sem que se lhe possa perguntar : *Quare hoc fecisti? & : Quare non dedisti pecuniam?*

Pelo dedo conhecerás o Gigante , e quantas preciosidades pudéra interessar o Orbe Literario , o Fysico , e o Mystico , ou Moral , na conclusão , e perfeição das memoradas Obras , de que apenas  
fiz



fiz hum Indice, e as verás mais elegante, e completamente insinuadas no 3. *Tom. da Bibliotheca Lusitana*, pag. 451., que publica o insigne Academico Diogo Barbosa Machado, Féniz dos Eruditos. Na verdade provoca a toda a admiração, e concilia todo o pasmo, ver o quanto este Erudito Academico tem lido, e escripto de proprio punho, entre as continuas fadigas de visitas, a que o precisa a necessidade, e a obrigação de Medico do Presidio, além das particulares ordinarias, e extraordinarias de prezos, e pobres, a que o conduz a sempre applaudida, e nunca ahláz louvada (\*) Caridade, antepondo-os aos ricos, de quem pudera esperar premio, fazendo sempre a condigna differença entre o temporal, e eterno, para estimar, merecer, e solicitar mais este, que aquelle.

Disculpa me, Leitor amigo, em obsequio de outro tão benemérito, e ainda mais, da verdade notoria, esta digressão, que occasionou a abundancia de affectos, que suavemente me opprimem o coração, devo, e correspondo a este generoso Academico, que pela sua Erudição, e ainda mais pela candura do genio, se faz amavel, ainda quando nos partos do proprio engenho se deixa não poucas vezes preoccupar, e vencer dos prejuizos da philautia, com paixão predominante, mas sempre docil, e attenta ao Magisterio da razão.

Naõ

(\*) *Vid. Sonet. pag. 368.*



Naõ individûo o caracter, e merecimento de cada hum dos mais Academicos, por naõ fazer fastidioso, e infinito o processo deste Prologo; e tambem porque as suas Obras saõ delles o mais elegante, e primoroso retrato: *A' fructibus eorum cognoscétis eos.* (r) Nellas verás, que saõ estes Noveis Apollos, Apelles do Parnaso os mais famigerados, por quem S. Excellencia, melhor Alexandre, pudera só consentir ser retratado. Oh! se o Coripheu delles me emprestasse neste empenho hum de seus delicados pinceis, para ao menos lhe debuxar a sua Senna, como com o exêplo de Timãthes, quando sómente debuxava o dedo do Gigante, ao Artifice, que se via precizado a retratar o Grande Vieira, aconselhava prudente o discreto Author deste elegante

## S O N E T O.

**T**Imanthes, por julgar que naõ podia  
Pintar n'um breve quadro a hum Gigante,  
Com traça taõ subtil,, como galante,  
Hum dedo lhe pintou, que alli cabia.

Se o Nome de Vieira o mundo enchia,  
Póde, para Varaõ taõ relevante,  
Quadro menor, que o mundo, ser bastante?  
Oh como vos engana a fantasia!

Se

(r) Matth. cap. 7. 16.



Se dizeis que vos vedes obrigado  
A reduzir a esfera tão pequena,  
A quem he todo o espaço limitado:  
Respondei a quem isto vos ordena,  
Que para ser Vieira venerado  
Basta só debuxar-lhe a sua Penna.

Mas quem se atreverá, sem o mais efficaz auxilio  
do Deos de Delos, a descrever a profundidade, a  
delicadeza, a elegancia de hum Preclaro Roberto  
Car Ribeiro?

*Quem louvará Camoens, que elle não seja?*

Cantava o Cisne do Lima, Diogo Bernardes, par-  
ticipando deste cognome, quicá Patronimico, o  
mellifluo de seu Canto, particularmente no que af-  
finou em obsequio do seu Coetano, (s) a quem  
os seus Lusíadas (a pezar de los rebeldes critico-  
nes) deraõ a investidura de Principe dos Poetas;  
o que, no em que se lhe póde adaptar de louvor,  
admiravelmente quadra, e convém a este Acade-  
mico, demonstrando-se, com excesso áquelle  
Principe, Superior no igualmente favorecido das  
Ninfas do Tejo, que das do Mançanares, e do  
Mincio, a cujas vozes divinas deixo a suave, e  
gloriosa empreza, e desempenho de seus comple-  
tos

(s) Garcez Ferreira *Apparat. prelim. á Lusíada  
de Cam. lib. 1. cap. 3. n. 9. & in not. Cant. 10. est. ult.  
n. 381.*



tos elogios respectivos ; como tambem os que respeitoso devo consagrar-lhe por Coripheu da Jurisprudencia , em que o mesmo Bartholo lhe não tira a gloria de primeiro , salvo no tempo.

Deixo de ponderar as razoes de congruencia da Inscripção, e Titulo , que dei a esta Collecção ; porque presumo não duvidarás da sua propriedade , á vista dos jubilos , que inculcaõ as Poezias , em que está transluzindo o gosto , com que os Eruditos Selectos se applicaraõ ás suas composições , e assistiraõ ao Acto , que , no seu genero , foi, por cõmun consenso, o mais Attico, e lustroso , que nesta Cidade se tem feito , e ainda nas mais Politicas Cortes do Parnazo podia celebrar-se. Subsisto tambem , ainda que violento , nos bem merecidos encomios de todos , e cada hum dos mais Academicos , tanto por não estender mais do justo este Prologo, como porque considero , que as suas Obras respectivas lhes tecem elogios mais adequados , do que puderaõ esperar , e prometter-se da minha inculta fraze : com tudo sempre confio, que, approvando o epitheto de Selectos , com que os caracterizei , concluirás com o Sulmonense :

*Conveniunt rebus nomina quæque suis.*

E passando ás razoes , que tive , para ordenar , e imprimir esta Collecção , além dos exemplos das mais Academias , cujas Collecções , com grande



de credito de seus Academicos; e utilidade dos amantes das bellas Letras, correm impressas: são as que ja na Dedicatoria deixo insinuadas de não poder, ou não me deixarem recitar no Acto todas as Obras; de que resultou fazerem alguns Academicos imprudente duello: e ainda que procurei satisfazê-los com razoes convenientes, que lhe indemnizavaõ o credito, e merecimento das suas Obras, supposto entendê ficariaõ satisfeitos, a experiencia, e o tempo me mostrou, que de urbanidade me não instaraõ; taõ preocupados estavaõ da philautia: e conclui, que só ficavaõ em perpetua amnistia estes dissabores, e intestinos duellos de plumas profanas, se por meyo do piélo, mostrasse ao mundo todo os milagres de seus Apollineos Engenhos, ficando assim mais bem servidos, do que ouvindo-se só por mim *oretenus* expostos, em hum, ainda que amplo, limitado Theatro, a respeito de todo o Orbe literario, em que merecidamente aspiraõ representar com toda a elegancia, e propriedade o seu papel; perigando áliàs certamente a sua reputação, e representação na minha balbuciencia.

Repararás acaço, em que condecorando a esta Cidade quatro Sagradas Religioens, a saber: a Jesuítica, a Benedictina, a Seraphica, e a Carmelitana, só desta ultima não vejas nesta Collecção Obras algumas, tendo áliàs muitos Sujeitos



eminentes , igualmente respeitaveis em virtudes ;  
que conspicuos em sciencias , como nas Aulas , e  
nos Pulpitos fazem cada dia evidente : onde os  
Pilares ( t ) são Columnas , em que se admira gra-  
vado o *Non plus ultra* da Eloquencia , e Erudição  
sagrada , e profana , com a piedade Religiosa ,  
compativel; os Quintanilhas ( u ) Quintilianos, ou  
Quintas essencias da Orthodoxa , e saã doutrina ,  
ja na Cadeira Magistralmente dictada , ja no Pul-  
pito Apostolicamente intimada ; além de outros  
muitos Varoens illustres, ( todos herdeiros *ex asse*  
*do* abraçado espirito de leu valoroso Patriarcha )  
de que fazem , e devem fazer gloriosa memoria  
os Fastos Carmelitanos: e farme-has talvez cargo,  
como de facto se me fazia , de não haver convida-  
do por meio de Carta Circular , assim como as  
mais , esta Religião , ou Comunidade , para lu-  
zir em Acto tão sério; como costuma em todos os  
em que Minerva ostenta os seus brilhantes the-  
souros : E devo prevenir-te , que não faltei a esta  
civildade , como a muitos foi nototio; porèm não  
recebi resposta da minha Carta, e se me insinuou ,  
muitos tempos depois do Acto , haver-se desem-  
caminhado a em que se me enviavaõ os quatro Epi-

( t ) O R. P. M. Doutor Jubilado Fr. Caetano  
do Pilar

( u ) O R. P. M. Doutor Fr. Francisco de Santa  
Maria Quintanilha.



Epigrãmas p. 189., como por parte do M. R. P. Mestre Doutor Fr. João de Moura, Prior actual, se me satisfez com bastante probabilidade, desfor-te, que fiquei inteiramente persuadido do insinua-do descaminho.

Ainda que houve quem sobradamente critico discorreio que foi sobra de descuido, (inercia, ou inepecia dizia o Critico, a que eu não assentî) e falta de curiosidade, deixar de inquirir a minha rezidencia, para a ella dirigir em direitura, sem mais escála, a dita resposta, em que consistia, e podia perigar a reputação de hũa tão Douta, como Religiosa Communidade, nada menos que as ou-tras obrigada á ardente devoção, e Alexandrina Munificencia do Excellentissimo Heróe, a quem o obsequio se dedicava, igualmente Pio, que ge-neroso para com esta, que para com as outras, que neste particular, como em todos os mais de credito costumaõ, foraõ mais advertidas, man-dando o M. R. Padre Reitor do Collegio, com hum justo volume das mais numerosas Obras, q̃ neste Regio Alcaçar da Encyclopédia se compu-zeraõ, a discreta, e attenciosa Carta, p. 13. que por credito da sua attenção, e elegancia, a collo-quei naquelle lugar, merecendo outro mais hono-rifico, e distinto, com respeito a seu venerando Author: E quanto ás outras Religioens; satisfi-zeraõ advertidos, e urbanos, seus circumspectos, e exem-



e exemplares Prelados, com mandar as suas excellentes Obras por dous (*respectivè*) Religiosos graves, com hũa satisfação, mui admissivel, de não responderem por escripto.

Devendo excitar mais a curiosidade do dito R. Padre Mestre Doutor o ser eu (como ignorante) tão ignorado, e de S. P. M. R. desconhecido, e ao mesmo tempo eleito Secretario de hũa Academia tão séria, havendo tanta cópia de Sujeitos, a quem com muito melhor direito tocava esta Provincia. Mas a este reparo, e ao descuido do M. R. Padre Mestre Doutor satisfaz o tantas vezes, e nunca assáz louvado *Venusin. in Arte*:

*Indignor; quandoque bonus dormitat Homerus;* e eu a tudo me accômodo, por me não considerar com talento, para disputar com Padres Mestres Doutores, e por reconhecer em mim outros muitos, e mais remarcaveis descuidos, e defeitos.

Aqui tens, candido Leitor benevolo, as razões, que me moverão a dar esta Collecção á estampa, com o intento de perpetuar os Elogios do Heróe mais Excellente, para quem seria ainda pouco acorde a cythara de Homero: que digo Homero? A Lyra de Apollo: com o projecto de satisfazer aos Eruditos Selectos, e com o dezejo de agradar-te, o que estimarei conseguir, se não em tudo, ao menos em parte. Se achares algũas Obras desiguaes, e as julgares menos dignas da honra



honra, e beneficio do prélo, além das satisfações das razoes politicas, que concorrem, e deixo ja neste Prologo insinuadas, com outras, que não devo fiar da penna, e facilmente deixaõ conjecturar-se, deves ( para no em que te mostrares mais indulgente, te acreditares de mais generoso ) ter diante dos olhos o bem sabido, e em semelhantes lugares assáz versado Epigramma de Marcial ( x )

*Sunt bona, sūt quædā mediocria, sūt mala plura,  
Quæ legis hic; aliter non fit, Amice, Liber.*

### PROCOLOPHONE: PARANOMASIA.

**T** Andem, mi candide Lector,  
Super hoc amplius non luctor;  
Sum, scis, namque dum Colluctor,  
Simplex Operum Collector:  
Scies, carminum protector,  
Sit, vel non conditum Sale,  
Carmen placet inæquale,  
Mihi bellum, tibi imbelle;  
Suum quippe est cuique vele, ( y )  
Uti scis, Amice.

*Vale.*

I N-

( x ) *Apud. Guerreir. de Dat. & obligat. tutor. in Tractatus divis. & passim apud alios.*

( y ) *Pers. satyr. 5.*







IN LAUDEM  
PRÆSTANTISSIMI DOMINI  
Literatissimique Doctoris  
EMMANUELIS TAVARES  
DE SEQUEIRA. E SA',

*Dignissimi Academiæ Secre-  
tarii.*

EPIGRAMMA.

C Armina dum miror, disco tua dogmata, dico,  
In promptu calamo mentis acumen inest.  
*Si taceant Mulsæ, facient te ad sidera notum,*  
Teque inter primos prædicet aula viros.

*Aliud.*

Tantus in ingenio Rhodopes spectacula reddis,  
Qui faciles aures, lumina, corda, rapis.  
E' cerebro prognata Jovis tua carmina plaudit:  
Ergo Tibi laudes læta Thalia canit.

*Aliud.*

Quanta Tibi Virtus, tanta est Sapiencia: Phœbi  
Admiranda magis turba perita stupet.  
Talia digna quidem magnæ sunt carmina laudis;  
Sed magis hæc laudat, qui magis illa silet.

§

*Aliud.*



*Hæc verba Doctor Emmanuel Tavares de Sequeyra e  
Sâ hoc anagramma quasi purum sonant.*

*Recedo, laus omnis, quæ mea erat, tua erit;*

*In prædicti tanti Viri laudem, dum in Illustrissimi,  
ac Excellentissimi Domini Gomes Freyre de Andra-  
da plausum carmina adamussim conficit.*

**E**xcello, Sequeira, modo dum carmina pangis,  
Vincere Pieridum cerneris ipse Ducem.  
Victoremque ipsæ Parnaso in monte sorores  
Te meliore loco condecorare parant.  
Pugnat Apollo, frui potiori jure fatendo;  
(ss) Tempore namque prior, stat quoque jure prior.  
Sed, Sequeira, tamen palmam fers; namque (tt) priora  
Jura, accedenti posteriora, ruunt.  
Ergo victus Apollo inquit: Sequeira, recedo;  
Quæ mea laus fuerat, nunc Tibi cuncta manet.

*Do Bacharel José Telles de Menezes.*

*Do:*

(ss) *Prior in tempore, potior in jure.* cap. 54.  
de R. J. in 6.

(tt) *Posteriora derogant prioribus.* L. 12 cad. de  
pactis.



*Domino Doctōri Emmanuēli Tavares de Sequeira e Sa,  
in Parnaguensi Provincia olim Generali Auditore;  
in laudem Illustrissimi, ac Excellētissimi Domini  
Gomes Freyre de Andrada, carmina non solum  
propria, sed etiam aliorum quamplurima typis  
mandanti.*

## E L E G I A.

**U**T meritum, Sequeira, tuum mihi venit ad aures;  
Mox tua desidero plaudere gesta metro.  
Plaudere gesta metro, quamvis me deferat altum  
Ingenii robur, quod Tibi semper adest.  
Quod Tibi semper adest, & te præcellere mōstrat  
Imbutos mirā Palladis arte viros :  
Palladis arte viros, quos inter maximus extas,  
Accipis & palmam, quæ Tibi jure datur :  
Quæ Tibi jure datur; quoniam superare poetas  
Cerneris, illustrem qui celebrare Gomes :  
Qui celebrare Gomes, speculum decus atque potētū;  
Eximium que Ducem, conspicuum que Virum :  
Conspicuumque Virum, cui te moderamine clamant  
Parnaguacenses assimilare tuo :  
Assimilare tuo exerces dum namque? Minister  
Astræe modulus, & bona facta Gomes.  
Et bona facta Gomes, merito qui dicere debet ;  
Quod lumus assimiles, dic, sumus ecce pares:

Dic



Dic sumus ecce pares ; nihilo quod differt uterque ;  
 Idcirco laudes jam Tibi sume meas :  
 Jam Tibi sume meas ; similes si namque videmur ,  
 Laus mea danda Tibi , laus tua danda mihi .  
 Laus tua danda mihi ; similis nam junxerit ambos  
 Si ratio , junget nos quoque juris idem .  
 Nos quoque juris idem : quapropter nomen habebis  
 Ipse meum , atque tuum sic mihi nomen erit :  
 Sic mihi nomen erit , quod dum mihi duret in orbe ,  
 Existet sane laus mea viva typis :  
 Laus mea viva typis , causâ nam , crede , manente ;  
 Illius effectus permanet , atque viget .

*Do Bacharel Joaõ de Barros Xavier.*

*In laudem Domini Doctoris Emmanuelis Tavares  
de Sequeira e Sá , Academiæ Secretarii.*

## EPIGRAMMA.

**P** Ræfectum Vates conjuncti laudibus ornant ,  
 Extollis pariter versibus ipse Ducem ,  
 In que Ducis laudem cõmendas carmina prælo ,  
 Sed Vatum maior laudibus iste manet ;

Lau-



Laudibus excedis Vates, te viceris ipsum;  
Ast prælo tradens carmina victor ades.  
Carmina dicta cadunt, persistunt tradita typis;  
Et *Conservantur* libera lege necis:  
*Conservas*: remanes cunctorum carminis Auctor;  
Sime non fallunt dogmata certa Sophis.

*Do Bacharel Francisco Barboza de Castro.*

*Domino Doctori Emmanuelli Tavares de Sequeira e Sá  
Secretario Academiæ in Fluvio Januario in Illus-  
trissimi ac Excellentissimi Domini Gomes Freyre  
de Andrada laudem ejusdem Praefecti, & aliis  
adhuc titulis inclamati, celebrata aliorum opera  
suis commixta typis commendanti.*

## ANAGRAMMA PURUM

Tavares, idest, *Tu Ara es.*

**T** Urba poetarum Ductorem carmine laudat;  
Hosque Tibi gratum consociare fuit:  
Munere docta legis proprio tu carmina, plectro  
Sed quæris gratis tradere grata typis:  
Munera non gratis donas, nam *Tu Ara*, Tavares;  
Es, quâ sacrantur munera digna Duci.

*Aliud.*



*Aliud.*

Docta Minervali pangis tu carmina pugnâ ;  
Et Tanti laudas facta superba Ducis :  
Digna typis cultu, Tavares, carmina trade ;  
Si tu Ara es, cultum jure sacrare licet.

*De Sebastião Alvares da Fonseca.*

*Academico Conimbricense.*

*Sapientissimo Doctori Domino Emmanueli Tavares de Sequeira e Sá Academiae Secretario.*

## *EPIGRAMMA.*

**D**A veniam, quaeso, nostris sine pondere dictis :  
Luce fruenda, licet tradere magna typis.  
Selectos Aquilæ pullos ad sydera ducunt,  
Ut lucēs noscant, queis radiare solent :  
Sic tua mens Aquilæ Selectos luce reponit,  
Ut capiant laudes sydera ad usque poli.

*Aliud.*



*Aliud.*

Non memoranda quidem , quæ sunt miranda patraſti ;  
Pro tantis laudes quæ Tibi digna dabunt ?  
Crede mihi : invictis tentavimus omnia Muſis ,  
Ut canerem laudes , quâ decet arte , tuas.  
Nec potui ſimilem , nec te reperire ſecundum ,  
Omnibus exuperas , par Tibi ſolus abis.

*Aliud.*

Si verum eſt illud : Sapiens dominabitur aſtris ;  
Laudibus hic cœlo jure locandus erit.  
Forſitan ex cauſâ terris lugebitur abſens ?  
Numquàm : nam *Numen* nomen ubique ſonat.

*Aliud.*

Pollice conſpecto , miratur quiſque Gigantem :  
Redditur inſpecto notus ab ungue leo :  
Sic tua facta probant , quamvis ſint codice parvo ;  
Maximus ex ipſo codice notus eris.

*Aliud.*

Dum tua fama volat , curritque per æthera nomen ;  
An ſimilis , quæro , an ve ſecundus , eas ?  
Nec par , nec ve ſecundus abis , ſed primus in orbe ;  
Mentis , & ingenii doctibus unus eris.

*Emmanuel de Mattos Pinto de Carvalho,*

Conimbricenſis Academicus.

§§

D.



D. D. Emmanueli Tavares de Sequeira e Sá, A<sup>c</sup> Se  
cretis Academiæ, & ipsiusmet Academico.

## EP.

Sit licet humanum genus inter cætera sumum ;  
Socraticis species infima dictus homo.  
Si tamen est certum: Sapiens dominabitur astris :  
Cur, Sapiens, species infima dictus eris ?  
Immutent ergo falsi jam dogmatis illud ,  
Te generi summo restituantque Sophi ;  
Ingenium quoniam donec te tollit in astra ,  
Te generi reddens, insimulatque Sophos :  
Ingenio, credo verum, super astra levare  
Quod mavis proprio : dedecus hæret opi.

Mutato Pieridum Clypeo,  
Aganippe non degustata,  
Conimbriæ cecinit

*Franciscus Martins Sampayo.*



EM APPLAUSO DO SENHOR DOUTOR  
*Manoel Tavares de Sequeira e Sá, dignissimo Sec-  
retario da Academia dos Selectos.*

## SONETO.

**D**E varias flores, no Jardim de Flora  
Discreta Abelha suavidades goza,  
E em brandos copos, que formou gostosa,  
Purificado Nectar nos dá agora

Nesses doces licores, que em sonora  
Fadiga, inventou já tão cuidadosa  
Nova substancia triumphando a Roza  
Se foi Jasmim, ou Roza se lhe ignora.

Assim Sequeira em collecção prudente  
Aos discretos conceitos de Thalía  
Infunde novo ser, novo accidente :

Tão outra fica sendo a Academia,  
Que o ser eterna já se lhe consente,  
Se o perecer té aqui se lhe temia.

*Do R. P. Francisco Martins Sampaio,*

Academico Conimbricense.



## ROMANCE HEROICO.

**Q**ual de la sombra en funebres enleyos  
Sintiendo eclipses , la memoria advierte,  
La luz primera , por violencia rude ,  
Que por manos del Hado el chaos exerce  
Quando el Divino Artifice baxando  
De esse empyrico Templo , cuya frente  
Ornan sin cuento antorchas encendidas  
En las de Phebo margenes celestes.  
Y dividiendo de la noche el dia ,  
Que aun en los horrores se desmiente ;  
Llorando , por efecto supresiones ,  
Que su causa en los angulos padece ,  
Se vió luz bella , al Orbe campeando  
En los sacros umbrales de estos exes ,  
Que Saturno dexó precipitado  
Em la de Venus producion aleve ;  
Ansi de humana diestra divididos  
Heroicos hechos del Varon prudente ,  
Que oy de Jove a pezar Europa estima ,  
Repara mi atencion , mi juizio atiende.  
En las que hizo sabias colecciones  
Los credits adquiere , pues parece  
Que previniendo acazos del descuydo ,  
Eternizar al hombre se promete.  
Si bien la providencia , que divide  
Alli , dixera yo , que aqui se excede ,



Si a lo humano excediendo lo divino;  
No le millara del metro el interese.  
Pues si Pheniz la luz se restituye,  
Del chaos aun pisò tristes retretes,  
La division sintiendo traz el daño,  
Que aqui antes del daño se previene.  
Ni de Alexandro la fortuna augusta,  
Que invidias tuvo del Monarcha fuerte,  
La gloria tuvo, que el concepto admira  
A nuestro Heroe, por dicha se concede.  
En Las que Curcio dixo repetidas  
Acciones nobles, niega el accidente,  
Quedando en tanta copia de fatiga  
Siendo su triunfo pensamiento breve.  
Pero aqui animadas las acciones  
En el estylo mucho le ennoblecen:  
Al mismo passo curiosidad procura  
Quando llega al Occaso el Oriente.  
Mientras pone en el publico teatro  
Con este más, el Sabio, le pretende  
Dexar con mayor gloria sus acciones,  
Sin embidiar la suerte de los Reyes.  
Si en los que puso terminos remotos  
El gran Señor del humido tridente  
Los vivos à sus hechos merecidos  
Viendo estrañas naciones se le ofrecen:  
Oy la industria del Sabio, que permite  
A nuestro oido relacion solene,  
Sobre los ojos triunfales arcos  
Haze erigir los animos fieles.  
Que aun en esto supo su desvelo  
Acumular los cultos, y los bienes  
De un Polo, a outro Polo trasladando,  
De un a outro sentido se las mueve.



A un más que los fulgidos diamantes  
Sus nobles vottos estimar se pueden ;  
Pues nel metro el estrago le retira ,  
Sutilizando prgulos á la muerte.  
Uzurpando el Imperio soberano  
Del sacro Robador de Ganimedes ;  
La immortalidad al hombre restitue ;  
Texiendó alaruina , los laureles.  
Con tantos Phebo premiará su estudio  
Quantos el Sabio dedicar pertende ,  
Posseendo coronas de la Ninfa ,  
Que Phebo sigue , fatigado pierde.

*Do mesmo.*





# DECIMA.

**E**U não crera; que Sequeira;  
Tantos fructos produzía  
Pois a sequeira não cria,  
Antes mata a sementeira,  
Em vos porèm meu SIQUEIRA,  
Qual mar de sciencia fñdo,  
Acho, com que me confundo,  
Effeitos tam encontrados,  
Que secando aquella os prados,  
Vos fertilizaes o Mundo





SONETO.

D. MANOEL TAVARES  
 Outro Varaõ  
 eparece que fois,  
 pezar de Camoens,  
 o Parnoso, outro Apollo  
 utro ? quem se naõ Vós  
 xpendeis com Apollo,  
 içoens tam  
 anto fructo, e Vos gloria  
 dmire-se o mundo, ja  
 eneraçoens, que a  
 ttribuiram neste,  
 econheçaõ q̃ Apollo he só  
 pois bẽ he q̃ do Parnazo.  
 eja o que a

DESEQUEIRAESAA  
 As Musas Prezidẽte  
 pois admiro,  
 apho, e Matiro,  
 star patente,  
 ue por sciente  
 rbano, e Eschïro  
 ruditas, das quaes tiro  
 nteiramente?  
 i! que o dolo  
 pollo por cegueira  
 nesse Pólo.  
 EQUEIRA  
 pollo  
 Pollo ãfina de cadeira

*De Alexandre da Silva Guimaraens,*

Bacharel Formado.





# INDEX

DOS AUTHORES, E ACADEMICOS,  
que compuzeraõ as Obras, de que esta Collec-  
çaõ se compõem.

- O** M. Reverendo Antonio Nunes de Sequei-  
ra. pag. 207. 339.  
O Doutor Antonio Antunes de Menezes. pag.  
277. 304.  
O M. Reverendo Licenciado Antonio Fozé Go-  
mes da Costa. pag. 347. 357.  
O Cappitam Antonio Cordeiro da Silva. pag.  
249. até 265.  
D. Angela do Amaral Rangel cega à nativita-  
te. pag. 271.  
Carca Circular do Sacretario para os Academi-  
cos. pag. 1. 3. 5. 6.  
Car-



- Carta em Resposta della do Reverendissimo Deaõ  
Gaspar Gonçalves de Araujo.* pag. 9.
- Carta do M. R. Reitor do Collegio Roberto de  
Campos.* pag. 13.
- Carta do Padre Mestre Prezidente Francisco  
de Faria.* pag. 7.
- Outra dita do mesmo.* pag. 8.
- Carta do M. Reverendo Doutor Miguel da  
Costa Ribeiro.* pag. 11. 33.
- Carta do Dezembargador Roberto Car Ribe-  
ro* pag. 15.
- Carta do Cappitaõ Thomaz Fozé Homem de  
Brito.* pag. 17.
- Carta do M. R. Doutor Ignacio Manoel da Co-  
sta Mascarenhas.* pag. 36.
- Carta do Doutor Manoel da Cunha de  
Andrada, e Souza.* pag. 38.
- Carta do Doutor Ignacio Gomes de Lya Varel-  
la.* pag. 19.
- Carta do Doutor Simaõ Pereira de Sá.* pag. 21.
- Carta do R. Antonio Nunes de Sequeira.* pag. 23.
- Carta do Doutor Francisco de Almeida Fordaõ.* pag. 26.
- Carta do Doutor Pro Fifico Mór Matthews Sa-  
raiva* pag. 28.
- Carta do Doutor Joaõ de Affonsca da Cruz.* pag. 41.
- Carta, e Soneto do M. Reverendo Doutor An-  
tonio*



<i>tonio Esteves Ribeiro.</i>	pag. 34.
<i>Carta do Doutor João da Fonseca da Cruz.</i>	pag. 41.
<i>O M. R. Doutor Domingos Lourenço de Castro.</i>	pag. 214.
<i>O Doutor Fernando Fozé da Cunha Pereira.</i>	pag. 358.
<i>O M. Reverendo Padre Mestre Francisco de Faria.</i>	pag. 130.
<i>O Doutor Francisco Correa Leal.</i>	pag. 213.
<i>O Doutor Francisco de Almeida Fordaõ</i>	pag 291.
<i>O Doutor João de Castilho de Souza Bota-fogo.</i>	pag 247.
<i>O Doutor Ignacio Gomes de Lyra Varella.</i>	pag. 221.
<i>Fozé Pereira Leão.</i>	pag. 246.
<i>Musa JESUITA.</i>	pag. 133 até 173.
<i>Musa BENEDICTINA.</i>	pag. 175.
<i>Musa SERAPHICA.</i>	pag. 185.
<i>Musa dita CARMELITANA.</i>	pag. 189.
<i>O Doutor Pro-Fisco Mór Mattheus Saraiva.</i>	pag. 231. 305.
<i>O M. Reverendo Padre Prégador Fr. Manoel de Nossa Senhora do Monte do Carmo.</i>	pag. 205.
<i>O M. Reverendo Padre Fr. Manoel da Incarnação, vulgò, o Clerigo.</i>	pag. 321.
<i>O Doutor Manoel Tavares de Sequeira e Sá.</i>	pag. 91.



91. até 129. 131. 174. 349. 351. e 363.  
O M. Reverendo Doutor Miguel da Costa Ri-  
beiro pag. 196 337.  
O M. R. Doutor Pedro da Silva Roza. pag.  
225. 300.  
O Dezembargador Roberto Car Ribeiro. pag.  
125. 192.  
O M. Reverendo Doutor Rodrigo de Seixas  
Brandaõ. pag. 236.  
O Doutor Simão Pereira de Sá. pag. 285.  
O Doutor Thomaz Ruby de Barros Barreto.  
pag. 306.  
O Cappitam Thomaz Fozé Homem de Brito.  
pag. 266.



# L I C E N Ç A S

Do Santo Officio.

**V** Ista a informaçõ , póde-se imprimir o Livro, de que se trata ; e depois de impresso tornará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 4. de Mayo de 1753.

*Alancastre. Silva. Abreu. Paes. Trigozo.  
Castro.*





## DO ORDINARIO.

**V**ista a Informaçãõ, póde-se imprimir o Livro, de que se trata ; e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa 15. de Junho de 1753.

*D. J. . de Lacedemonia.*



## DO PAÇO.

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio , e Ordinario , e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taxar , e dar licença para que corra , e sem isso não correrá. Lisboa 9. de Julho de 1753.

*Marquez. P. Attaide. Castro. Siabra.*

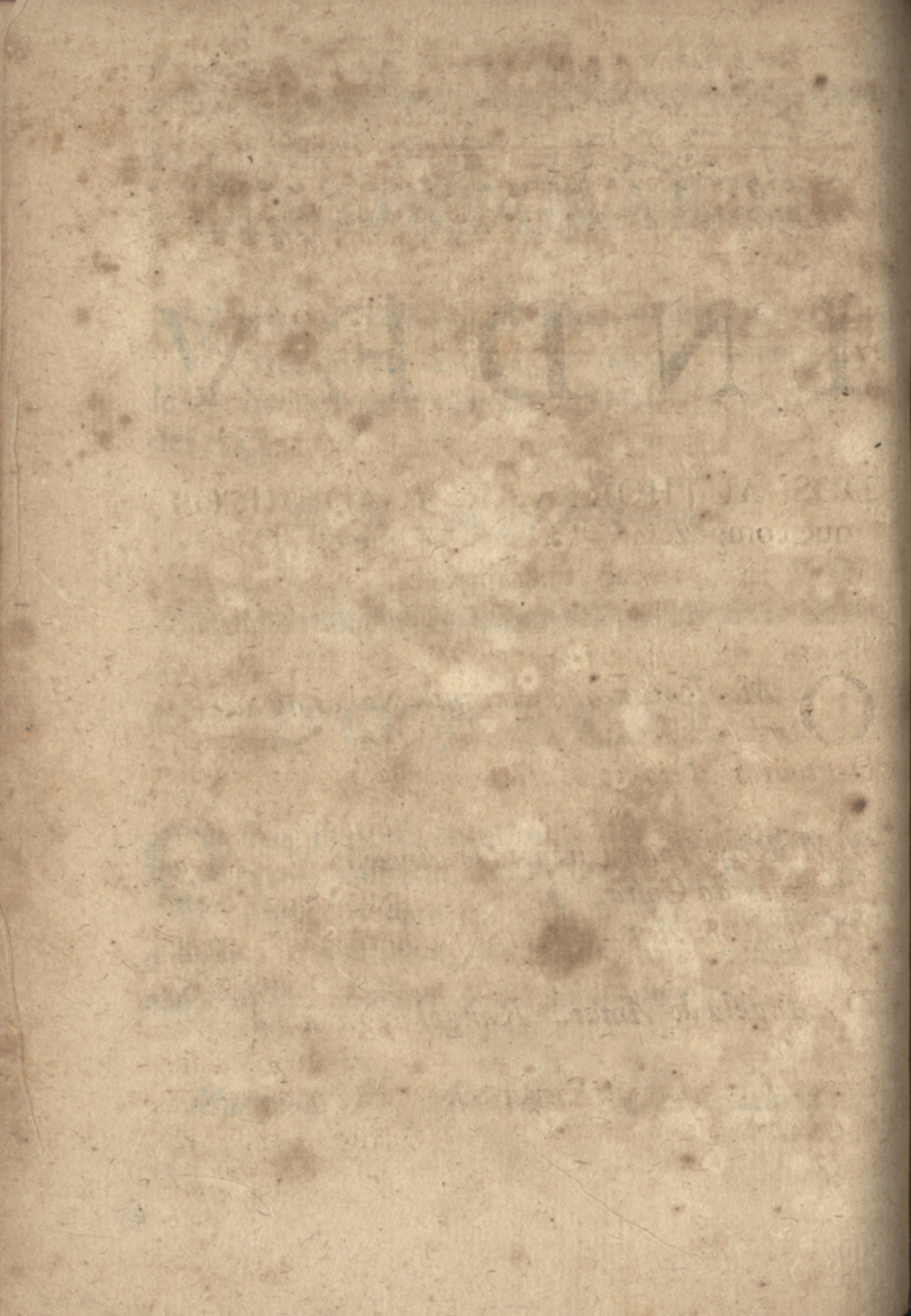


DO ORDINARIO

DO PACO

9









# C A R T A

## CIRCULAR PARA OS

# A C A D E M I C O S



ESEJANDO os animos generosamente gratos desta Cidade fazer hũa publica demonstraçaõ de quanto vivem completamente satisfeitos do feliz Governo do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Mestre de Campo General Gomes Freire d'Andrada, e do quanto se congratulaõ, e comprazem das especiaes honrarias, com que o noll'o Soberano se digna distinguilo no emprego de primeiro Commissario, e Arbitro Superintendente da demarcaçaõ dos Dominios Meridionaes Americanos das duas Coroas, Fidelissima, e Catholica : tem determinado ( com beneplacito do mesmo Senhor, sempre a pezar da sua modestia) dedicar-lhe hum Acto Academico Panegyrico, em q̃ presida

A  
o Padre



Padre Mestre Francisco de Faria da Companhia de JESUS ; e como V. m. he hum dos Academicos do numero Selectos , fou obrigado acommunicar-lhe os assumptos , que se haõ de discorrer , e saõ os do Extracto incluso com as leys , que acerca do métro , e lingua , nelle se prescrevem , convem a saber, na Latina , Epigramas , e na Portugueza , e Hespanhola , Sonetos , Oitavas , e Romances Hendecasyllabos.

Naõ posso duvidar que V. m. , como igual , e justamente empenhado nos obsequiosos applauzos de Sua Excellencia, ha de ter a bondade de fazer este Acto mais Attico , e lustroso com as affluentes producçoens de seu Apollineo engenho, e, podendo ser, condecorá-lo tambem com a sua respeitavel pessoa no dia 30. do corrente mez de tarde em hũa das Salas de Palacio , onde se ha de representar , com assistencia da Corte Militar , e Politica.

Advertindo , que as Obras devem ficar em meu poder , até o dia 25. para, como Secretario ( indignamente eleito ) da Academia, as pôr em ordem, e poder, no acto de recitá-las , excitar-lhes de alguma sorte os Enthéos espiritos , de que se animarem.

*De V. m.*

S. N.

Muito obsequioso venerador, e amante Discipulo.

*Manoel Tavares de Sequeira e Sá.*

Secretario da Academia dos Selectos.

C A R-



## C A R T A

*Circular, ou particular para o M. R. P. Reitor do Collegio*

M. R. P. R E Y T O R N.

**D**Esejando os animos generosamente gratos desta Cidade fazer hũa publica demonstração de quanto vivem completamente satisfeitos do feliz Governo do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Mestre de Campo General Gomes Freire d' Andrada, e do quanto se congratulaõ, e comprazem das especiaes honrarias, com que o nosso Soberano se digna distingui-lo no emprego de primeiro Commissario, e Arbitro Superintendente da Demarcação dos Dominios Meridionaes Americanos das duas Co-roas, Fidelissima, e Catholica: tem determinado ( com beneplacito do mesmo Senhor, sempre a pesar da sua modestia ) dedicar-lhe hum Acto Academico Panegyrico, em que presida o M. R. P. Mestre Francisco de Faria; e sendo Sua Excellencia especial-honrador, e devoto da Companhia, não posso duvidar de que V. R. ha de ter a bondade de licenciar ao dito Padre Mestre para esta Presidencia, e aos mais Apollineos Engenhos desse sagrado Muséo da Encyclopedia, para discorrerem os assumptos da pauta inclusa, com as leys, que acerca do métro, e lingua, nella se prescrevem; porque só assim ficarão desempenhados, e o Acto mais Attico, e lustroso, condecorando-o V. R. tambem com a sua respeitavel pessoa, e de alguns outros Religiosos



giosos graves desse Collegio , no dia 30. de tarde , em hũa das Sálas de Palacio , onde se ha de representar , com assistência da Corte Militar , e Politica.

Advertindo , que as Obras devem ficar em meu poder , até o dia 25. para , como Secretario ( indignamente eleito ) da Academia , as pôr em ordem , e poder , no Acto de recitá-las , excitar-lhes de algum modo os Enthéos espiritos , de que certamente haõ de animar-se. Deos guarde &c.

*De V. R.*

Mui ardente devoto , e amante Discipulo.

N.



C A R-



C A R T A

*Para o M. R. P. M. Doutor Fr. João de Moura,  
Prior actual do Convento de Nossa Senhora do  
Monte do Carmo desta Cidade.*

M. R. P. P R I O R N.

**D**Esejando os animos generosamente gratos desta Cidade fazer hũa publica demonstração de quanto vivem completamente satisfeitos do feliz Governo do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Mestre de Campo General Gomes Freire d'Andrada, e do quanto se congratulaõ, e comprazem das especiaes honrarias, com que o nosso Soberano se digna distingui-lo no emprego de primeiro Cômissario, e Arbitro Superintendente da Demarcação dos Domínios Meridionaes Americanos das duas Coroas, Fidelissima, e Catholica: tem determinado (com beneplacito do mesmo Senhor, sempre a pesar da sua modestia) dedicar-lhe hum Acto Academico Panegyrico, em que presida o Padre Mestre Francisco de Faria da Companhia de JESUS; e como considero a V. P. devidamente empenhado nos applausos de Sua Excellencia, pela singular devoção, que publicamente professa á Sagrada Religião Carmelitana, e pelo muito que honra, e favorece a todos seus, igualmente Doutos, que virtuosos filhos, ha de ter a bondade de licenciar ao M. R. P. Presentado Fr. Aleixo de Santo Angelo, hum dos Academicos do numero Selectos, e a alguns outros Religiosos, que ahi reconhecer amantes das bellas letras, e devotos das Mu-

las,



fas , para discorrerem os assumptos inclusos , com as leys , que acerca do métro , e lingua , se prescrevem: condecorando V. P. tambem ( podendo ) o Acto, para o fazer mais Attico , e lustroso com a sua Religiosa pessoa , e de alguns outros PP. graves do seu Convento , no dia 30 do corrente mez de tarde , em hũa das Sálas de Palacio , onde se ha de representar , com assistencia da Corte Militar , e Politica.

Advertindo , que as Obras devem ficar em meu poder , até o dia 25 para , como Secretario ( indignamente eleito ) da Academia, as por em ordem, e poder , no acto de recitá-las , excitar-lhes de algum modo os Enthéos espiritos , de que certamente haõ de animar-se. Deos guarde &c.

*De V. P.*

Muito certo venerador , e fiel criado.

*N.*

*As Cartas para os Prelados Locaes respectivè do Mosteiro de S. Bento , e do Convento de S. Antonio forão ( mutatis mutandis ) como as acima.*



## C A R T A

*Do M. R. P. M. Francisco de Faria da Companhia  
de JESUS, Presidente da Academia, onde con-  
firma a eleição do Secretario della.*

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

**M**Eu venerado Senhor. Estando a ponto de me ir lançar aos pés de V. m., chega o Senhor General a este Collegio, e a todos nos impede qualquer operação fóra da sua assistencia. O meu negocio he revelar a V. m. hum lance, não só de ostentar a sua insigne literatura, mas de agradar ao mesmo General. Tem-se disposto hum Acto Academico a este Senhor, com gosto seu; e sendo eu injustamente eleito para Presidente, julgo que não posso sair bem sem a influencia do lado de V. m. no cargo de Secretario. Isto dezejo, isto quero, isto lhe rogo, esperando da sua benevolencia dar-nos a todos hum gosto universal. Não me posso dilatar pela referida causa. Fique o mais para a vista: e como esta se me diffulta antes do primeiro do seguinte mez, por particulares exercicios, e ceremonias da Religião, nesse dia procurarei avistar-me com V. m. para conferirmos o que nos importa. No emtanto recomendo-me na sua graça Deos a V. m. guarde quanto lhe desejo. Collegio aos 29. de Dezembro de 1751.

*De V. m.*

O mais intimo venerador, e amigo.

*Francisco de Faria.*

C A R.



# Fubilos C A R T A

*Do M. R. P. M. Presidente sobre o Extração dos assumptos, e o mais que contem respectivo á Academia, particularmente sobre a approvação da Carta circular, que o Secretario commetteo ao exame do dito Presidente.*

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

**H**A dias, que trabalho por reduzir a bõa forma os assumptos, que devemos seguir. Faltaõ-me as ultimas noticias, das quaes está encarregado Feliciano Joaquim, promettendo dar-mas hoje por noite. Desejo summamente ver-me ja livre deste preludio, para poder tratar de mim. Entretanto mande V. m. ir trasladando as Cartas ja para determinadas pessoas, ficando ainda os claros para os dias, cuja determinação irá com os referidos assumptos. O methodo das Cartas está optimo, e basta que V. m. o dirigisse: só me parece, que nas mesmas Cartas se insinue a diversidade de idiomas, e métro; porque dezejo que a pauta vá livre, e só crivada dos assumptos. Item será justo dar o citóte, não só ao Collegio, mas tambem ás outras Communidades Religiosas; assim para que gemaõ comnosco, como para que se não queixem, de que não tem lugar na memoria dos Doutos. Em tudo o mais me remetto á incomparavel comprehensão de V. m., a quem dezejo não só todas as recreações (\*) do Sacco, mas que ensaque todas as felicidades, que appetite. Collegio a 3. de Janeiro de 1752.

*De V. m. &c.*

C A R.

(\*) *He hum fazenda de hum amigo, onde o Secretario se hia divertir.*



## CARTA

Do M. R. P. Doutor Gaspar Gonçalves de Araujo, Deão da Sé do Rio de Janeiro, Nestor Brasílico, e o mais celebre Jurisconsulto Americano, em resposta da Circular; onde parece que a contextura, elegância, e o bem formado da firma ( que no original se admira ) desmentem a idade, que verdadeiramente diz ter, e o confirmão Sujeito de bellas letras, e bella letra, por onde na Republica dellas he affaz conhecido, e venerado.

Quando me acho destituido de forças com repetições de defluxos, sobre as quotidianas, e inveteradas queixas, que me não permittirão chegar á Sé nos mais solemnes dias do Natal, e Epiphania de Nosso Senhor JESUS Christo, me chega a carta de V. m. com o convite para as Obras, e assistência da Academia, que se prepara em justo, e bem merecido obsequio do Excellentissimo Mestre de Campo General o Senhor Gomes Freire d'Andrada. Verdadeiramente teria grande o meu prazer, se me achara esta honra com menos dez annos de idade, e com mais talento para ao menos assistir a tão douda Academia; porque, além do gosto, teria a utilidade de aprender as regras, e os preceitos della: mas hoje, na consternação em que me vejo, serve-me o convite de accrescentar-me



me a pena de não poder lograr tão plauzível dia ; porque a debilidade das potencias, e perturbação dos sentidos ja me não dão tempo livre para ajustar a importante conta , que devo dar a Deos de noventa annos de mal empregada vida. Deos Guarde a V. m. muitos annos. Casa 11. de Janeiro de 1752.

Senhor Doutor Manoel Tavares de Sequeira e Sá

*De V. m.*

Muito obrigado servidor.

*Gaspar Goncalves de Arango.*





C A R T A

*Do Academico o M. R. Doutor Miguel da Costa Ribeiro ( tão sublime na Oratoria, como elevado na Poetica ) em resposta da Circular.*

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA &c.

**J**ustamente reflectio V. m. em o jubilo, que participaõ os subditos do Excellentissimo Senhor Gomes Freire d'Andrada, com as merces, que o nosso Augusto, e Fidelissimo Monarcha lhe conferio, digno sem duvida pelos seus relevantes serviços, e admiraveis dotes, ainda de maiores honras, e superiores premios. Entre os que reconhecem o quanto se faz Sua Excellencia crêdor de toda demonstração festiva, sou o mais seriamente empenhado; se bem que com a infelicidade de cabalmente não supprir a eleição, que os animos generosos deste continente fizeraõ de minha insufficiencia, ainda quando só he o intento aggregar o numero de engenhos os mais Selectos, para que em elegante estylo elogiem as raras acçoens, e especiaes virtudes de Sua Excellencia.

E se esta he a occasião, em que a Aganípe, e Castália haõ de soltar os diques a tantos favorecidos das Musas, eu, por satisfazer a Animos tanto nobilitados nesta acção, em adquirir a honra de Só-



cio dos melhores Alumnos de Apollo, e Minerva, verei se alcanço de suas correntes algum barro, ou lodo, para formar hum pequeno corpo, que posto nas mãos de V. m., a quem consagro venerações, como a Deos da Poezia, se dignará infundir-lhe na leitura o mais nobre, que he a alma. Deos guarde a V. m. muitos annos. Casa 11. de Janeiro de 1752.

*De V. m.*

Muito venerador amigo, e amante Discipulo.

*Miguel da Costa Ribeiro.*





C A R T A

*Do M. R. P. Reitor do Collegio da Companhia, que acompanhou as Obras, que nel-  
le se fizeraõ, e foraõ as mais em nume-  
ro, e as mais omnibus numeris abso-  
lutas, e perfeitas, como forjadas na  
real Officina de Apollo, e Mi-  
nerva.*

Sor. Dor MANOELTAVARESEDESEQUEIRA &c.

**M**uito meu Senhor. Recebi o estimadissimo favor, em que V. m. he servido noticiar-me em como a Republica Literaria desta Cidade se determina a tributar em publica Academia os devidos encomios ás Heroicas Acçoens de nosso Illusterrissimo e Excellentissimo Senhor General, nomeando por Presidente deste doutissimo Congresso ao R. P. Francisco de Faria.

Acceito a merce, e a recebo por nova, e singular honra, desejando que cada Alumno deste Collegio fosse animado com o dobrado espirito de hum Homero, em attençaõ, e obsequioso agradecimento ao mesmo Senhor, e nosso Inclyto Mecenas.

No dia prefixo me acharei presente em Palacio,  
na



na fórma ordenada , onde ouvirei gostoso o mais apurado da eloquencia , revestida com nova elegancia na viva voz de V. m. , cuja eruditissima , e honradissima pessoa Deos guarde por annos dilatados. Collegio do Rio de Janeiro 24. de Janeiro de 1752.

*De V. m.*

O mais humilde Capellaõ, e menor Servo em Christo.

*Roberto de Campos.*



CAR.



## C A R T A,

*Que acompanhou as Obras do Academico o Doutor Roberto Car Ribeiro, Dezembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação, e Juiz do Fisco no Rio de Janeiro, que por elle se transforma em Meandro, ou em Caystro: Cysne, que na duração (assim como no unico, e singular se lhe iguala) devera competir com a Feniz: mais digno que Cyno, de se lhe adaptar, e adoptar o (com que este celebre Jurisconsulto foi caracterizado) celebre*

## E P I G R A M M A.

*Jurisconsultum celebrem, celebremque Poetam  
Nosse cupis? Cari (\*) scripta diserta legas.*

**Q**ue não conseguirá a devoção amante, e a obediencia humilde! A devoção antiga, mas não envelhecida, ao Senhor Gomes Freire, e a obediencia sempre devida a V. m. Hũa, e outra me forcejaraõ a ver se podia tirar a ferrugem a este meu ferro, que sempre foi pedrês, para forjardelle esses quatro infórmes Sonetos, e esse diffórme Epigrama, que remetto a V. m., e commetto á sua lima: e ainda que soffram lima, dezejo que não caiba no tem-

po

(\*) Cari vice Cini.



po o lê-los, ou que V. m. se esqueça de repeti-los, por me escutar o pejo de publicá-los. Se aquelle Fidentino, que recitava mal os versos de Marcial, os fazia assim parecer seus proprios:

*Sed malè cùm recitas, incipit esse tuus.*

Quem me dera que V. m. recitasse estes meus com tal energia, que algum menos intelligente cuidasse que eraõ seus, e que pudesse eu dizer:

*Sed benè cùm recitas, incipit esse tuus.*

Mas o vinho faz-se vinagre, e o vinagre nem ainda nas adegas do Parnaso se pôde fazer vinho. Eu sempre terei por mais seguro que V. m. faça que taes versos não recebeo; porque assim ficará illeza a minha obediencia, e o meu pejo.

Mil difficuldades me violentaõ a não ir presenciar esse admiravel acto, cujas singularidades, quanto cabe na minha pequena comprehensão, cá fico, ainda que toscamente, ideando, e dezejando lêr depois as estupendas producçoens de tantos bellos engenhos. Bem sei que não mereço conseguir tanto. Contentar-me-hei com aquella idéa, e dir-se ha de mim:

*-----Rerum que ignarus imagine gaudet.*

Se eu chegasse a merecer o bom conceito de V. m., não quizera mais, nem tinha que querer; porque *Plato mihi instar omnium*; mas eu justamente me contento com a sua benevolencia, e sempre a dezejarei merecer em seu obsequio. Deos guarde a V. m. muitos annos. Vera-Cruz 20. de Janeiro de 1752.

*De V. m.*

Senhor Doutor N.

Amigo, e discipulo dos seus discipulos.

Roberto Car Ribeiro.

CAR-



## C A R T A.

*Que acompanhou as Obras do Discreto Academico Capitão de Infantaria Theoz Fozê Homem de Brito, tão destro no manejo das Armas, como expedito no exercicio das Letras: e sazonadissimo nos Jões da conversação, que parece deduzir das Salinas da sua Patria, a nobre, e notavel Villa de Setuval, e apurou na Corte de Lisboa, acnde se criou, e tem dulcificado no Brasil, onde assiste em actual exercicio Militar na Praça desta Cidade do Rio de Janeiro.*

**Q**Uão se convida hum soldado para hum Acto Literario, se não tem nada de improprio, sempre parece que nelle assiste violento; porq̃ do estrondo das armas he natural se affustem, e affugentem as Musas. Sinto ver-me precisado a fazer os desfacertos da minha tão publicos; mas como são dedicados aos bem merecidos applausos de S. Excellencia, razão era que concorresse para elles, por ter obrigação de tributar os maiores a quem se poste- rizaõ estampas tantos volumes da memoria: e ainda que não mereçaõ nenhuma as indiscretas producçoens da minha Musa, e os rasteiros voos da minha penna, á vista das de Aguiã, que se haõ de remontar tanto na- quella literaria esphera; rogo a V. m., com a humilda-  
C de,



de , que devo , queira animá-la no seu desalento ; para que , infundindo the novo espirito , não fique tão publico o seu poetico desmayo : sendo certo , que naquelles Altares , em que se holocausteaõ os aromas , se não despreza a humilhade das victimas. A pessoa de V. m. guarde Deos felicitados annos. Casa em 24. de Janeiro de 1752.

*De V. m. &c.*

N.





## CART A,

*Que acompanhou as Obras do Academico o Doutor Ignacio Gomes de Lyra Varella, que, ainda tendo homem, se acba Paralytico no corpo, mas com o espirito mui prompto, e desembaraçado para manejar as armas do juizo em obsequio do seu General, e especial Bemfeitor.*

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA:

**R** Ecebi a de V. m., de que fiz o devido apreço, e estimação, não tanto pela excessiva honra de nomear-me Academico, sem meritos da minha parte, (evidente signal da sua grande benignidade) quanto porque descubri, como em symbolo, nos poucos caracteres de tua letra, o distinctissimo caracter, que V. m. logra entre os Heróes das melhores letras: Bejo a mão a V. m. por hũa, e outra merce, reverente, e agradecido.

Ha sette mezes padeco continuamente actuaes, e excessivas dores de gotta, que me privaõ de todas as operaçoens, e só me permitem a cama: estas se tem feito mais intensas por me ver impossibilitado de ir aos pés de V. m., onde prostrado podia melhor expressar a escravidão sincera, que lhe professo. Este mesmo o motivo, porque não pude fazer mais, que forjar esses quatro Sonetos, que vão sem lima alguma.



guma. Se se puderem supprimir, em ordem a que não  
vão offuscar tão lustroso acto, o estimarei. O objecto,  
a que se dedicação, fazia desnecessaria outra qualquer ro-  
gativa, ao menos a mim, que lhe devo as maiores fi-  
nezas, e com tudo nem ainda ideára esses rudes me-  
tros, se não fora o preceito de V.m., a quem sempre de-  
zejárei servir, e obedecer como o mais obsequioso  
criado da sua generosa pessoa, que Deos guarde mui-  
tos annos. Xácará, a 28. de Janeiro de 1752.

*De V.m. &c.*

N.



CAR:



## C A R T A,

*Que acompanhou as Obras do Erudito, e Eloquentes Académico o Doutor Simão Pereira de Sá, Procurador da Coroa, e Fazenda, no Rio de Janeiro, e na mesma Cidade Promotor do Juizo da Provedoria das Capellas, e Resíduos; na Republica das Letras já assáz conhecido, e o será ainda mais, depois que chegarem a ver a luz publica, por beneficio do prélo, a Historia Topographica, e Bellica da Nova Collonia do Sacramento do Rio da Prata, e a Sabedoria perfeita, e Tardes conversadas, Obras que estão já promptas, e expeditas com licenças para receber o dito beneficio, e outras que o merecem, como são a Historia Chronologica do Bispado do Rio de Janeiro; Propugnaculo da Advocacia; Resoluções juridicas, e Problematicas; Conceitos jo-co-serios para divertir a melancolia; e Orações Academicas, tudo M. S.*

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

**R** Emetto a V. m. as Obras, que a pobreza de hũa inculta Musa pode idéar em assumptos tão nobres, e elevados: porém, como em executar os preceitos de V. m. parece fiz o maior sacrificio, expondo ao publico o que contra a arte se fabricou, os seus alentados, e scientificos espiritos daraõ alma a tão grosseiro, e amortecido metro, tendo a certeza, que estas bastardas produções dos Apollineos influxos teraõ nas inspirações de V. m. melhor fortuna, que os individuos de barro, que Promethêo



methoê intentou animar aos rayos do Sol. A obediencia desculpará o arrojo, e os grandes dezejões de servir a V. m. me permittirão occasioens de desempenhar a vontade no que for do agrado de sua pessoa, que Deos guarde muitos annos. Casa 22. de Janeiro de 1752.

*De V. m.*

Discipulo, e fiel criado.

N.





## C A R T A

*Do Academico o M. R. Antonio Nunes de Sequeira  
Doutissimo Mestre da Capella, Excellentissimo Mu-  
zico, Suavissimo Poeta, e igualmente delicadissimo  
nos rasgos da penna, que subtilissimo na escolha das  
vozes, e expressoens de juizo de melhor gosto:*

*Notando (em papellinha a parte) na Dedicatoria,  
e Prologo da Collecção das Obras da Academia dos  
Selectos, que o Secretario della, collectoer das mes-  
mas, justamente fiou do seu exame, e censura; com  
tanta parcimonia, que mais pareceo comedimento  
affectado, que critica severa, somente alguma re-  
petição da palavra, ou participio relativo dito, di-  
ta, com outras menudencias, e venialidades, per-  
doando mais que indulgente muitos erros crassos, e  
peccados gordos, de que o mesmo Opusculo abunda.*

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

**Q**ue dirá o mundo, que assaz me conhece, se  
souber, ou ainda sonhar, que me accômo-  
dei com o encargo de reflectir as Obras de  
V. m.? E que excusa terei eu? Discul-  
par-me? Sim; e lançando a culpa a quem na verda-  
de a tem. Ora, Senhor, eu vi toda a Obra, e todas as  
Obras, ou partes, que compõem o doutissimo todo da  
Epistola Dedicatoria, e Prologo ao Leitor: o gosto,  
com que li, primeira, e segunda vez, ( mais foraõ a não  
faltar-me o tempo ) nem o sei dizer, nem o posso ex-  
plicar:



plicar : o susto, e esmorecimento de saltar ao que me tinha encarregado , e em sua carta me repetio , com o risco de me metter ( como dizem ) em camisa de onze varas , não pouco me combaterão : e porque ao mesmo tempo ; por isso com maior turbação. Com tudo , seguindo , com magistral advertencia novamente observada no mesmo Prologo, o conselho de Ausonio , e satisfação , de que elle usou no principio do seu livro , me deliberei a obedecer , querendo só mostrar maior sinceridade naquillo , em que de V. m. reconheço o maior gosto. Nos mesmos papeis, que vão, achará V. m. em partes hũa succinaçoens subtiz , por isso mais faceis á ponta de hum canivete , se o papel houver de sahir da sua mão como se acha. O que indicação he haver alli alguma cousa , que advertir : no papel, que vai junto, fallo com individuação, e verá V. m. com bem claro desengano o pouco , que em mim há do que suspeita. Vamos ao mais. O titulo vai arrumado : verá se a seu gosto ; pois he o que appeteco. Se não , com advertencia , e tambem com castigo, poderei melhorar a execução no que está para vir.

Ao que V. m. me propõem sobre o Soneto Espanhol , respondo que o verbo *siento* naquelle lugar (*salvo meliori*) por nenhum principio he censuravel; pois não há em todo o Soneto cousa que o faça indicar pena , magoa, dor , ou cousa , semelhante ; porém com o o mundo he largo , e haverá quem, lembrando-se daquella copla : *Solo el silencio testigo , puede ser de mi tormento &c.* perca o tino : mude-se embora o tal verbo , ou por algum dos dous, que V. m. aponta = *alcancço* = *entiendo* &c. ou por algum destes dous = *observo* = *advierito*; em cujo lugar lhe não faltará outro de melhor eleição. Em fim, digo que não foi mais cedo ;  
porque



## *Da América.*

25

porque me obrigaraõ a sair de manhã, e a vir tarde. Tenha V. m. paciencia, que eu protesto naõ me ser necessaria em tudo, o que for servir sua pessoa, que Deos guarde &c. Seminario em 11. de Abril de 1752.

*De V. m.*

Fiel amigo, e fervo.

*Antonio Nunes de Sequeira.*





## C A R T A,

Que acompanhou as Obras de Superrogação do Academico o Doutor Francisco de Almeida Jordão, já no Orbe literario assâz conhecido com a honrosa memoria, que do seu nome faz o Eruditissimo Diogo Barbosa Machado no 2. tom da sua Biblioteca Lusitana, letra F, pela energica Traducção, que fez da Arte Legal do Insigne Jurisconsulto Predaça; e a poderá tambem fazer ainda pela exacta Relação do Castello, e Serra de Cintra, e do que ha que ver raro em toda ella, que com feliz acerio consagrou á melhor Cynthia, a Illustrissima e Excellentissima Senhora D. Marianna Bernarda de Tavora, Dignissima Nora do Illustrissimo e Excellemissimo Conde da Atouguia, Vis-Rey actual do Estado do Brasil: em que discreta, e elegantemente descreve, e Historia todas as raridades daquelle Promontorio, Sacro tambem pelos Santuarios, que o exornão, e pelos Seminarios de virtudes, com que se illustra nos Conventos, que o povoão, e na sua ou sūma humildade summaõ, e demostraõ a mais sumptuosa grandeza; demonstrando tambem este insigne Academico descripção summa (de que não desdiz a Carta familiar infra) naquella descripção, que do assumpto, e do Paiz participou a amenidade, e recreação, com que deleita aos Leitores; introduzindo-os mentalmente a idea do Author, melhor Ariadna, naquelle intricado labyrintho de Flora, e de Pomona, e descrevendo-os ao mesmo tempo, que os prende com sua-



suavidade. Aqual tambem resplandece nas suas Poezias, de que tem hum justo volume a assumptos etherogeneos; e na Arte de conhecer os homens, cuja traducção tẽ em termos de merecer o beneficio do prélo, se dará melhor a conhecer, do que aqui o posso idear: bastando para credito da sua applicação, e curiosidade o imprato trabalho, com que indefessamente se entrega a copiar, e compilar Manuscriptos, de que tem já mais de 70 justos volumes, dos mais preciosos, exquisitos, raros, e excellentes quasi todos; e muita parte de proprio punho, e propria Minerva, que fez, e por modestia conserva Anonymos.

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA:

**N**ÃO obstante ter cumprido com o preceito, a que fui destinado, e posto nas mãos de V.m., como tão douto Secretario, que he, da Nobre, e Selecta Academia, que se ha de recitar em Palacio no dia 30.; com tudo, levado do effeito que devo ao Senhor Iozé Antonio Freire, Irmão do nosso General, lhe fiz esse Romance, que mando á correcção de V.m.; para que, depois de examinado por tão scientifico Mestre, mereça ser encorporado no numero das Obras, que se haõ de recitar ao dito Senhor; e esse Soneto mais, caso, que V. m. o approve: á noite me verei com V. m., a quem respeitosa e venero, interessando-me em que desfrute lã feliz saude, e que me dê exercicios, em que a minha vontade promptamente lhe obedeça. Deos guarde a V. m. muitos annos. Rio em 24. de Janeiro de 1752.

B. a M. de V. m.

Seu respeitozo amigo, e fiel Criado.

Francisco de Almeida Jordão.

CAR



## C A R T A,

*Que acompanhou as mais celebres, e celebradas Obras do Erudito candido Academico o Doutor Mattheus Saraiva, na qual, ostentando erudição, se esforça todo a defender (sed infœliciter quidem) os agudos, de que uzou, contra o parecer dos Eruditos de gosto mais delicado, qual Ignacio Garcêz Ferreira no Apparato preliminar á Lusada de Luiz de Camoës, Lib. 2. Cap. 13. num. 14. & lib. 3. cap. 18. n. 10. com os dous seguintes; o que deo occasião, e assumpto á Eutrapélia do Soneto, merecendo aliás este candido Academico os elogios, que o Prologo largamente dispende em seu obsequio.*

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA,  
Eruditissimo, e Meritissimo Secretario da Academiã.

**E**Nvio a V. m. sette Sonetos, com o que fiz em devido applauso ao Reverendissimo Presidente da Academiã, para mostrar obedecer ao preceito, que se me impôs por carta com os Assumptos para em métrico estylo discorrer; e como estes nas Maximas Christaãs, Politicas, e Militares, que me vieraõ, á aquelle fim se dirijaõ, e propriamente a ostentar as virtudes da classe das do Ascético, e as da série das do Heroico, e da cathegoria das do Politico, em que o nosso Heróe, o Excellentissimo General, e Senhor Gomes Freire d'Andrada se faz notorio Exemplar,



plar, e tambem com distincto zelo no Real Serviço para affervorar os regulados, e ponderados impulsos militares, já lá na Lusitania exactamente observado, e cá nesta Praça admittido; como tambem lá no Aslédio da Collonia pelo Inimigo, e depois com premeditadas precauçoens para o Bloqueio, que ainda sente; e todos os referidos principios reciprocamente conspirem para o primario objecto de Academicamente em erudito métro o mostrarmos crédor de muito eruditos Poemas, como memoraveis Monumentos para a posteridade; principiei no Soneto 1. com o estylo poetico a implorar o auxilio ás Deidades do Parnaso: em o segundo a insinuar, que no Assento Ethereo desses Astros se achão tambem Assumptos elevados para discorrer na materia prezente pelo allegorizado do Emblema, que offereço na designada figura do Sol com o lemma: *Non quiescit*; pois assim como este lá pelo primeiro movel do Ceo, cá o nosso Heróe pelo primeiro movel deste mundo Novo Brazilico; sem que pareça adulterey o preceito imposto nas Maximas, pelo que nestas se adverte: a cujo fim illustrativo mostro no Soneto 3. que só as idéas dos nossos Academicos o podem melhor perpetuar para a Posteridade: do que o fizeram para seus Heróes os Doutos Orientaes, e decantados Romanos, estes nos celebrados Porticos, e aquelles nos elevados Obeliscos.

Em o Soneto 4. e 5. o mostro nas Maximas Christaás memoravelmente decantado por Fundador desde a primeira pedra para a erecção de hum magnifico Convento para a vida Mystica regulada de muito exemplares Filhas de Santa Thereza: e porque a estas decantadas acçoens se reduzem as suas virtudes Ascéticas em muita parte, e em que se tem dado a conhecer famigerado



rado Exemplar no decurso de 19. annos de Governo, passei no Soneto 6. a decifrá-lo hum Alexandre pelo que memoravel obrâra na batalha, em que vencera a Dario, como os Historiadores o fazem certo nas elevadissimas acçoens por Ascéticas hûas, e heroicas outras, e todas relevantes; e tambem como se houvera em o deplorado estado das formosissimas filhas de Dario, e das mais Persianas, entregando-se estas aos que eraõ justamente senhores de seus alvedrios, e repartir dos despojos da guerra com as mais Damas, que os não tinhaõ sujeitos; e pelo que mais obra heroico lembrá-lo hum Cesar, e tambem figurando-o hum, e outro Scipião pelo que tem obrado, e executa para memoraveis acçoens Militares: no que tenho satisfeito aos fins das Maximas Christãs, Politicas, e Militares, deixando para outras Pennas Academicas o historico extenso em seus Romances.

Muito mais preciso se me faz expor, que em usar de alguns agudos em alguns Sonetos obro sem o criminel no Tribunal dos Academicos, e estribado em tres relevantes argumentos; porque, *Primò*, o erudito Author Francisco Jozé Freire, que em 748. deo ao prélo a sua Arte Poetica com vasto, e relevante estudo, e erudição, fazendo muitas, e peregrinas advertencias sobre Poemas, nenhũa faz a respeito de condenados alguns agudos entre versos de onze syllabas: *Secundò*, porque o Espanhol João Dias Rengifo na sua Arte Poetica, Parte segunda. no fim do capitulo 22. acerca dos agudos os admitte em diversos lugares dos Poemas Heroicos, pois diz: *Y dado caso, que la lengua Italiana careciesse de vocabulos agudos, la nuestra tiene abundancia de ellos, con que puede acabar muchos versos, los quales, aunque nó sean*



*sean tan elegantes , y sonoros , como los de onze syllabas , pueden-se usar algunas vezes sin escrupulo , y sin que para ello sea necessaria licencia.*

Em terceiro lugar , o terceiro , e poderoso argumento para admittirmos alguns agudos entre ver-  
 los Heróicos , e Lyricos , ou Poemas desta , ou da-  
 quella classe, consiste em verem-se impressos moderna-  
 mente em relevantes Emprezas; porque na que se deo  
 á luz sobre os felices progressos da Rainha de Ungria,  
 composta por hum Erudito Religioso , e em dilatado  
 volume de quarto impresso em 743, traz , entre outras  
 Obras Heroicas , hum Soneto , que principia da ma-  
 neira seguinte :

*Rainha Augusta em tudo respeitada ,*

*Esse Retrato inculca teu poder:*

*Para o mundo a teu Ceptro se render*

*Basta só verte o mundo retratada.*

E nas Obras Academicas: *Guimaraens Agradecido*,  
 Parte segunda , dada ao prélo em 749 , se achão Poe-  
 mas Heroicos , e Lyricos com versos agudos entre  
 os de onze syllabas ; assim que , alguns , que se achão  
 em alguns dos meus Sonetos , tem por si os referidos  
 argumenros , a respeito de ter ouvido a alguns curio-  
 sos que não se admittiaõ ja.

Uzei dos Titulos em os Sonetos , para se dar a  
 conhecer logo a materia em que se discorre , e de que  
 modo , e para que fim : se para o Ascético , se para o  
 Heroico , ou Politico , ou se para o Militar ; porque  
 a estes tres objectos fazem tiro as tres Maximas ad-  
 vertidas para Assumptos : sempre , porém , sujei-  
 tando me ao discurso de V. m., a quem reverente tribu-  
 to veneração , e, como o vencido Gladiador na Pra-  
 ça de Roma, dizer ao seu vencedor : *Herbam tibi*  
*pos-*



*porrigo*; e se lá o fazião os vencidos com a planta, que colhiaõ do campo, eu o faço cá com as celebradas Flores das Maravilhas, pelo que se allegoriza das eruditas letras de V. m., a quem Deos prospere, e guarde, *Et ad maiora pro meritis evehendus*. Rio de Janeiro 25. de Janeiro de 1752.

*De V. m.*

Seu reverente subdito, e muito affectuoso

*Mattheus Saraiva.*





## CENSURA

*Do Academico o M. R. Doutor Miguel da Costa Ribeiro, sempre caudal, e profundo (ainda quando tão laconico, e abbreviado) na descripção, sobre a Dedicatória, e Prologo desta Collecção.*

### MEU SOR. E AMIGO.

Respondo com as vozes de V. m.

*Solo la Admiracion puede ser prueba,  
Solo el Silencio puede ser testigo.*

**A** Seu tempo discorrerei o que se faz digno de attenção, para que corra paralelo igualmente a sua fama, e o meu affecto.

*Amigo. Ribeiro.*

Omitto algumas outras Cartas do mesmo argumento, e de não inferior nota ás acinia transcriptas; porque me está com impaciencia chamado já a Compilação, ou Compacção das Obras Poeticas, que superabunda a dar adequada idéa do merecimento de cada hum dos Selectos Engenhos, de que a nossa Academia se compõem.

Não devo toda via (por muitos justos respeitos) omitir as seguintes.

E

CAR,



## C A R T A

*Do M. R. Doutor Antonio Esteves Ribeiro,  
intimo, e particular amigo do Secretario  
da Academia, Author desta Collecção.*

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

**M**Eu Amigo e Senhor. Li com attenção a Dedicatoria, e Prologo, com que V.m. me mimoseou; e sendo para mim todas as suas Obras primas, esta ainda que occultára o nome do seu Author, o fizera manifesto, pelo elevado estylo, com que se ennobrece, e germana com as mais. Consegui-raõ os Doutissimos Alumnos da Academia Selecta a maior felicidade em ter a V. m. por Secretario, que com tanta elegancia recitou as suas Obras, que a hũa deo totalmente vida, e a todas vivificou; e não fatistfeito com isto, trata de as dar ao prélo, para na posteridade as perpetuar: elles formáraõ o corpo, e V. m. infundio-lhe a alma, e da-lhe a duraçãõ. Continue V.m. em manifestar ao mundo os raros talentos, de que Deos o dotou; e quando não tenhaõ outra remuneraçãõ, sempre terão por premio o louvor dos Douros, que só estes sabem avaliar os partos do espirito. Deos guarde a V. m. &c.

*De V. M.*

O mais fiel amigo, e inutil Capellaõ.

N.

Do-



DOMESMO AMIGO.

*Allude á inteireza, e desinteresse, com que o Secretario da Academia tem servido a Sua Magestade nos dous Lugares de letras, que tem occupado.*

SONETO.

**O**bservador das Leys Religioso,  
Da inteireza (Tavares) Observante,  
Dous Lugares, com honra assáz constante,  
Serve, a Astrea fiel, e obsequioso.

O de Juiz de fóra decoroso

Em Redondo, de agrados abundante,

Em Parnaguá, Comarca mendicante,

O de Ouvidor Géral, nada lucroso.

Do Alentejo já veyo sem hum cobre,

Do Brasil vai agora, mui ufano,

Sem oytava, segundo se descobre.

E a razão he, porque, com desengano,

Quem he assim Religioso, em fim vai pobre;

Quem (\*) assim Observante, \* Franciscano.

A. E. R.

E ii

C A R.

(\*) Zeugma.



## CART A

*Do M. R. Doutor Ignacio Manoel da Costa Mascarenhas, Vigario Collado da Parochial de N. Senhora da Candelaria, Examinador Synodal: Parocho tão perfeito, e exemplar, que desempenha practicamente a quasi Platonica idéa do Doutissimo Padre Abreu: ja assaz conhecido, e venerado na Sagrada Republica das letras, pelos muitos, e irrefragaveis testemunhos, que da sua literatura tem dado, e o confirma de proximo com o que por beneficio do prélo corre impresso, com geral acceitação dos eruditos de bom gosto, na Oração Funebre, Panegyrica, e Historica, que fez, e recitou nas Reaes Exequias, que celebráraõ os Irmãos da Veneravel Irmandade do Principe dos Apostolos S. Pedro, do Rio de Janeiro, à Saudosa Memoria do Serenissimo, e Fidelissimo Senhor Rey de Portugal D. João V., na qual felizmente germanou, e unio o sublime do estylo com o profundo da Sentença, que compia, e moral certeza proferio a favor deste grãde Monarcha, assegurando-lhe a vida eterna, de que as suas Regias, Moraes, e Catholicas virtudes, e accoens o fizeraõ sempre digno.*

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA.

**T**Orno a V. m. a Epistola Dedicatoria, e Prologo da Collecção das Obras da Academia dos Selectos, que pertende dar ao publico, de que a sua bondade se dignou fazer-me participante:  
e con-



e confesso que ficou bem compensada a justa demora com o sentimento, com que fiquei de retardar me lição tão erudita, e com tanta noticia, e primor da arte elaborada. Se eu fizera figura no Orbe literario, fora o meu voto, que esta Cidade deve mais ao seu incansavel cuidado, e genio, que á mesma Academia; porque esta a illustrou momentaneamête com as admiraveis Obras dos seus Alumnos, e V. m. lhe perpetuará os louvores com a Collecção, que dá ao publico, dellas. Fico obrigadissimo ao desejo, que me significa ter de associar-me a numero de pessoas tão honradas, doutas, e Selectas: mas quem dirigio a nomeação dellas, justamente previo, que de Academicos tão famigerados não haverião Obras, que, para parecerem eminentes, necessitassem de sombras, que as fizessem sobrefahir, que he só o para que podião servir as minhas; porque ingenuamente confesso que, mal sabendo abrir os Livros em outras materias, nas Poeticas não sei nem buscá-los. Beijo mil vezes as mãos a V. m. pelos Sonetos, com que foi servido honrar a minha Oração Funebre; e fico sentidissimo de que viessem a tempo de ja não poderem sair com ella ao publico; para que conhecessem seriamente os Eruditos, e o confessassem commigo, que a pia, e moral salvação da Magestade defunta não deve tanto á piedade do meu conceito, quanto ao remontado, e Aquilino de V. m., que o elucidou. A pessoa &c.

*De V. m.*

Fiel, e affectuosissimo venerador, e Capellaõ.

*Ignacio Manoel da Costa Mascarenhas.*

C A R -



## C A R T A

*Do Doutor Manoel da Cunha d'Andrada e Souza, Cavalleiro da Ordem de Christo, Juiz d'fôra, que foi na Villa de Santos: amantissimo das bellas, letras, e na sua republica assáz conhecido pelas excellentes Obras, que tem dado ao publico, em que manifesta a sua, digo, summa erudição, e elegancia, particularmente no estylo Panegyrico, è Historico, de que gozamos as mais bellas producções de seu a todas as luzes admiravel engenho, no Panegyrico Encomiastico ao Padre Mestre Francisco de Santa Maria, Ex-Geral da Congregação do Evangelista: e na Epitome Historica, e Panegyrica da vida, acçoens, e morte do Excellentissimo e Reverendissimo D. Antonio Mendes de Carvalho, Primeiro Bispo de Elvas, em que se vem completamente executados os preceitos de hum, e outro argumento; como em outras, de que faz honrosa, e justa memoria a Bibliot. Lusitan. t. 3. lit. M. pag. 241.*

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA &c

**M**Eu Amigo, e grande amigo. Dous preceitos de V. m. acompanharão este livro, quando de mim o fiou, e confiou a sua benevolencia: o primeiro, que o lesse, para o censurar; e o segundo, que com brevidade lho restituísse. Não posso deixar de queixar-me da sua impiedade na imposição



ção de tão duras leys, a meu ver, simultaneamente in-executaveis, por incompativeis. Como posso formar juizo desta Collecção de Obras, sendo a sua restituição tão accelerada? Animo livre, e prazo largo queria, e requeria hũa tal cõmissão: e como em tão curto tempo, e preocupado do pezar de me ver privado de lição tão gostosa, poderei eu cumprir com a pezada obrigação, de que V.m. me encarrega? Porém como V.m., que me impõem os preceitos, conhece muito bem a debilidade das minhas forças, tem obrigação de ser cõmigo indulgente, absolvendo me do mal, que execute o primeiro encargo; attendendo ao bem, que satisfago ao segundo.

Lí esta Collecção, a que V. m. deo o titulo de *Jubilos da América*, e exornou com hũa excellente Dedicatória, e elegante Prologo: Neste, e naquella, ostenta V. m. hũa erudição vasta, hũa elegancia rara, hũa frase culta, e, o que mais he, hũa imitavel modestia, (a pezar da inflação, que produz a sciencia) confessando incapacidades para o cargo de Secretario da Academia dos Selectos, que deo materia ao corpo deste livro; mas estas confissoens (ainda que falsas) são as que justificação de discreto ao confitente. Sem duvida, que a escolha foi justa, e no desempenho, com que V.m. enchêo o seu lugar, abonou de prudentes os suffragios, que cooperarão para a eleição. Os Secretarios devem ler nas Academias as Obras dos Poetas: e quem melhor faria esta lição, do que hum Legisla tão Douto, e hum Poeta tão raro, como V. m., que, imitando os Alciatos, os Baudios, os Cuneos, os Grocios, os Gouveas, os Macedos, e os Castros, sabe conciliar o festivo da Poezia com o severo da Jurisprudencia.

Na Selecção dos assumptos (em que teve muita parte



parte o bom gosto de V. m. ) bem se dá a conhecer o seu bom discurso , e bello engenho, pela propriedade com que foraõ applicados ao Illustrissimo Heróe, a que se dedicou o Coro das Musas Fluyianas; pois combinadas as maximas , que serviraõ de materia para o Canto , com as acçoens do Illustrissimo Heróe , ficaõ os Leitores sem suspeita , que fosse artificio da lisonja, o que he verdade notoria. Foi esta a unica vez , que a Poesia não usou das suas ficçoens para fazer o caracter a hum Heróe taõ conhecido pelas suas relevantes virtudes Catholicas , Politicas , e Moraes , que podia servir para objecto de hum Poema o mais Heróico.

Digna , e muito digna da luz publica se faz esta excellente Collecção , para que conheça o mundo , que a Nobilissima Cidade do Rio sabe ser agradecida ao seu Illustrissimo Governador , que tanto tem corrido para o seu augmento , ornato , e civilidade , com expensas , não só do seu cuidado , mas do seu patrimonio; e tambem para que se veja na Europa , que a rica América abunda de engenhos de toda a casta. Deos guarde a V. m. muitos annos. Rio de Janeiro 15. de Junho de 1752.

*De V. m.*

Amigo, Discipulo , e criado muito amante.

*Manoel da Cunha d'Andrada e Souza.*



## C A R T A,

Do Doutor Joaõ de Affõseca da Cruz, Aveyriense, Familiar do Santo Officio do numero, da nobre, e notavel Villa de Aveiro, e na mesma Juiz proprietario das Sizas, e Dizima nova do Pescado, por Carta de Sua Magestade, Juiz de fóra, que tem sido, da Villa de Caminha, e da Cidade de Miranda, e ultimamente Provedor da Real Fazenda, e Intendente das Minas do Cuyabá: Sujeito da mais polida litteratura, e de Astrea Flamine o mais Religioso, que na escola paterna bebeo os mais puros documentos, para saber o mais consummado Ministro; sendo seu pay, o Doutor Manoel Nunes da Cruz, delles o mais perfeito Exemplar, e do Sacro Collegio dos Togados singular ornamento, e perpetua saudade; e seu filho berdeiro ex alle das suas omnigenas singulares virtudes, que completa, e adequadamente o constituem habil para o Real Ministerio, de que tem dado ja as mais claras, e elegantes provas nos Lugares de letras, que tem occupado, com credito seu, honra, e gloria de sua ditosa Patria, may fecunda de engenbos famigerados; bastando a acreditarla hum por todos, o memoravel Sebastião Pacheco Varella, bem conhecido na Republica das letras, pelo seu engenbozo livro, que intitoulou Numero vocal, em que a materia, e a forma não deixão superar-se hum da outra, mas com hum perfeita intelligencia conservaõ entre si a mais suave harmonia, valendo-se com singular artificio, e gosto exquisito, da Arte, que a professa, com admiração, e applauso

F

dos



*dos Eruditos de bom gosto , e do mais judicioso Criterio ; distinguindo-se tanto na pureza , e elegancia da lingua Portugueza , que merece ao Mestre della o Famoso Bluteau a honra de allegá-lo por texto , correndo parallelo respectivo com o Grande Vieira , a quem o mais severo Critico moderno , Author do Verdadeiro Methodo de estudar , arrogando-se o Magisterio da Encyclopédia , se não atreve a negar esta singularidade, despiando-lhe aliás , com escandalosa , e sacrilega indecencia , a Sagrada Investidura de Principe dos Prêgadores , que com huma centenaria tinha prescripto , e degradando-o , com petulante ignominia, da Classe de Orador Evangelico , em que na Universidade do Orbe literario era lente de Prima ; substituindo caprichosamente outros talvez de inferior caracter , os quaes , quando se não dedignassem de ser Discipulos do mesmo Vieira , nunca se arrojariao a perturbá-lo na pacifica posse do respectivo Magisterio do seu seculo, mas que o apodem de Seis centos.*

*Non nostrum inter vos tantas componere lites ,  
Et vitulâ tu dignus, & hic; & quisquis amâres ,  
Aut metuet dulces , aut experietur amaros.  
Claudite jam rivos, pueri , sat prata biberunt.*

Sor. Dor. MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA &c.

**M** Eu Amigo, e Senhor muito da minha veneração. Com muito gosto vi, e li o Prologo, Dedicatoria, e mais Obras, que V.m. fez, e recitou como Secretario na Academia, que se celebrou nesta Cidade, em obsequio do Illustrissimo e Excel-



Excellentíssimo Senhor General Gomes Freire d'Andrada; e sendo todas, por grandes, dignas de admiração, nenhuma admiração deve causar acharem-se em V. m. grandes Obras.

Grandes foraõ as maravilhas, que o mundo conta por taes nessas primeiras idades; mas da sua existencia não ha mais certeza, do que a Historia, que, a não ser fabula do tempo, não passaõ de desvanecimento barbaço, comparado o dispendio com o prestimo. Não saõ assim as Obras de V. m.; porq̃ estãdo á vista com seu Author, pelo elevado do engenho, lhes não quadra outro nome neste Orbe literario mais do que o de Prodigiozas, e Raras. Saõ os homens neste mundo grandes pelo conceito, que delles fizeraõ outros homens. As Obras de V. m., ainda quando menos conceituadas, não perdem ser palmo, e affombro.

Por este conceito universal foi V. m. escolhido para Secretario de taõ luzida Assembléa: julgáraõ os Juizes desta eleição pelo que de V. m. alcançáraõ desde que veyo para esta América servir o seu Lugar; que se tivessem noticia do seu talento (como eu tenho) desde a sua adolescencia, seria mais forçosa a eleição, contemplando na sua pessoa hum Gigante de noticias, hum Athenéu de Sciencias.

Não houve em V. m. que admirar demais naquelle tempo, do que no presente; porque ao compasso dos annos excluía a erudição toda a mediania, cõstituindo a V. m. logo hum perfeito Academico, e ao de pois hum singular Ministro: e de tal sorte se germináraõ em V. m. estas duas qualidades, que ambas como admiradas se congratulaõ da sua existencia.

Sem hyperbole he a facundia de V. m. como a fonte de Mardocheo, que em breve espaço se con-



verteo em profundo , e caudaloso rio ; ou como a pedrinha de Daniel , que em brevissimo termo se tornou em monte de estranha grandeza. E daqui nos vem a razão de dizermos, que V. m. quasi no berço ja era Sabio , ja era Mestre.

Tudo isto testificaõ (em quanto ás leys do Magistrado ) as informaçoes , que a Magestade pedia a V. m. de casos graves , nomeando a V. m. em primeiro lugar pelo nome proprio , em segundo lugar pelo appellativo de Ouvidor. As sentenças , e despachos, que V. m. proferia em materias arduas.

As respostas genuinas de pontos Juridicos, em que V. m. como Oraculo era consultado, resolvendo-as com tanto acerto , que quem as lia admirava em V. m. a reproducção de Bartolo : e se desenganavaõ todos de que o fundo , para se sondar , requeria mais linha daquella , com que entravaõ.

Em quanto ás Leis Laudatorias, ( que he a Poezia, como lhe chamáraõ alguns Doutos ) abonadas testemunhas são as Obras, que vemos nesta Collecção , eas que se achaõ dispersas por hum, e outro hemispheRIO, a taõ varios assumptos, quantos são os successos publicos da mais alta esfera, e ordinarios de inferior condicção. E o que mais he, os que nunca existiraõ , e só foraõ forjados na idéa dos curiosos para lição , e admiracção sua , que todas juntas fariaõ grandes , e muitos volumes. Os que as alcançavaõ , pelas não perderem , não as patenteavaõ: e quãdo o faziaõ, a impulsos de muito jubilo , era só por noticia ; e sendo o empenho forçoso, ou davaõ as copias, permittindo-o o tempo , ou as davaõ debaixo das clausulas de hũ rigoroto cõmodato. Não seria o Bem communicavel, e diffuzivo, se assim não succedesse.



De tudo isto sou testemunha sem defeito: e quem me arguir suspeito por Patricio , e amigo , comunicando a V. m. achará hum verdadeiro Cyneas , e confessará de caminho , que quanto tenho elcrito, e escrever a esse respeito , he com a mão atada.

De todos quantos elogios a ingenuidade dos Dou-  
tos divulga de V. m., participo eu, se não igual , ao me-  
nos grande parte , não por outro motivo mais do que  
pelo privilegio de visinho, que em Direito ha , e se ad-  
quire. Fez-me V. m. participante das suas , e alhêas  
Obras , que neste livro se contém ainda em flor : não  
fei com que motivo. Se he para admirar os Authores  
dellas com o silencio , louvo a sua docilidade, e Ency-  
clopédia ; se para o fazer por escrito , fica sem descul-  
pa a minha intrepidez : porque, conhecendo o quanto  
mendiga o meu talento para ser Censor, passarão nesta  
Carta os meus desácertos por sacrificio da obediencia.  
Obrigado de hũa tão affectuosa , que a V. m. professo,  
elcrevi não como devia , mas como pude. De V. m.  
disse o que sabia. Dos mais Alumnos, o que pelas suas  
Obras alcançava; só da generosidade do Assumpto não  
saberei dizer o que alcanço.

Quem jamais pôs os olhos no Sol , que o não ce-  
gasse a luz? Quem poderá contar como estrellas as vir-  
tudes de hum Heróe , que a natureza fez unico, e o se-  
culo prezente avalia pelo maior de todos , e em todos ,

Desvaneca-se V. m., e o mais Congresso Aquili-  
no desta Academia , que nas virtudes, e acçoens do Ex-  
cellentissimo Heróe tiverão a felicidade de achar mate-  
ria tão vasta , e notoria, que os preserva de toda a criti-  
ca de encarecidos, e lisongeiros. Assim o explicou Pin-  
daro a certo amigo , que, sendo incessante na jaçtancia  
de sempre o louvar , lhe respondeo: Que muito ben

o la-



o satisfazia em ser verdadeira a narração dos louvores. E com fraze mais clara o disse Erasmo, (\*) affirmando que mais deve o que louva ao louvado, do que o louvado ao que louva.

Debaixo da verdade destas sentenças, digo finalmente, que, sendo muito adequada em V.m. a occupação de Secretario, se deve V. m. agora esquecer do significado deste titulo, abrindo os gabinetes da Secretaria, para se dar ao publico hum papel taõ estimavel.

Naõ dilate V.m. este gosto aos que livres de paixoens ( como eu ) querem ver ao seu Mecenas perpetuado no mais excelso throno.

Saiba V. m. que naõ repugna, em tal caso, esta acção ao nobre Officio de Secretario; porque esconder a luz, e naõ negociar com os talentos, saõ peccados de maior consequencia.

Sujeitos houve, que, inflâmados em hum ardente affecto, recearaõ, por algum acaço do tempo, a perda deste livro, antes de estampado. Naõ lhes crimino o pensamento, reprovo-lhes sim o receyo: sem duvida naõ deviaõ de saber, que a sabedoria edificou o seu Palacio na memoria de V. m., e que desta, como viva Secretaria, podia fahir toda nova edicção, se succedesse aquella imaginada casualidade. Deos guarde a V.m. muitos annos. Rio de Janeiro 7. de Julho de 1752.

*De V. m.*

O mais affectivo amigo, e venerador obrigado.

*João de Affonseca da Cruz.*

E X.

( \* ) *Lib. 6. in apoph.*



EXTRACTO  
DOS ASSUMPTOS PARA A  
ACADEMIA  
DOS SELECTOS.  
MAXIMAS

CHRISTÃAS, POLITICAS, E MILITARES,  
*em que se resumem as acçoens heroicas do*

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO Sor.

GOMES FREIRE  
D'ANDRADA

*Mestre de Campo General das tres Capitanias do  
Rio de Janeiro, Minas Geraes, e S. Paulo;  
consignadas para assumpo proprio da Aca-  
demia, que em applauso do mesmo Se-  
nhor se celebra nesta Cidade aos  
30. de Janeiro de 1752.*









# MAXIMAS

## CHRISTÃAS.

### I.

*A primeira parte do tempo para Deos.*

**Q**Uando desperta pela manhã, a sua primeira operação he rezar o Officio Parvo de Nossa Senhora, e fazer as suas costumadas Orações, sem que o interrompa outro cuidado.

### II.

*Fundar Casa em Deos.*

**T**Em fundado o Convento de Nossa Senhora do Desferro, para as Religiosas de Santa Thereza, no qual emprega o que lhe resta dos gastos ordinarios da sua casa, além das mesadas, com que assiste, há muitos annos, para a sustentação das que haõ de ser Religiosas no mesmo Convento.

### III.

*Attribuir tudo a Deos.*

**C**ostuma dizer : Que não póde succeder-lhe desgraça, que o pertube ; porque estando, certo que a sua tenção he fazer em tudo o melhor serviço de

G

Deos;



Deos, e de ElRey , receberá qualquer adversidade por premio especial de quem só sabe o que lhe convem para sua salvação.

## IV.

*O que se dá a Deos , dá lo totalmente.*

**N**O Convento , que funda para as Religiosas de Santa Thereza , não consentio que se gravasse o seu nome, dizendo: Que o Author da Obra era Deos, cujo Nome , e não o das creaturas , se deve engrandecer.

## V.

*A virtude de quem governa deve ser publica.*

**O**Ue Missa regularmente todos os dias em Igreja publica, para mover a outros com o seu exemplo. Quando fundava o seu Palacio, ordenou as portas deforte, que em nenhum tempo pudessem servir , sem serem vistos , e observados os que por ellas entrassem.



## M A X I M A S

## P O L I T I C A S.

## I.

*A Verdade he a alma das acçoens.*

**C**ostuma dizer: Que não póde haver motivo, nem respeito, que o obrigue a dizer o contrario do que julga; porque está certo, que com isto agrada a Deos, e a ElRey.

## II.

*Do Povo só o respeito.*

**P**Ara conservar o seu respeito he constante não haver recebido em tantos annos de Governo, outro emolumento fóra do seu ordenado. Fez voltar hũa borracha de ouro, que das Minas se lhe mandava com o pretexto de novo descobrimento, e por se não faltar ao estylo praticado com seus Antecessores; dizendo: Que não achava no seu regimento, nem na ley de Deos, capitulo algum, para acceitar similhantes offertas: Que o exemplo de seus Antecessores não podia servir lhe de ley. Mandando lhe certa pessoa hũa pedra cravada de diamantes, respondeo: Que aquella pedra hia parar melhor ás mãos de ElRey; e com effeito, pelo Secretario de Estado, a fez apresentar em nome da mesma pessoa, que lha mandou.



## III.

*Fazer-se temido pela justiça, e amado pelos benefícios.*

**T**Endo sobre seus hombros o Governo vastissimo de tres Capitanias, a todas governa, como se em cada hũa estivesse presente; porque ainda aquellas, de que está ausente, só com o conhecimento de que elle as governa, se conservaõ na regra, em que as tem posto. Ao mesmo tempo, em que todos o temem, todos o amaõ, porque todo se emprega no bem publico, Esfottou a Cidade, por meyo de hũa valla, de todas as agoas, que faziaõ a sua habitação menos saudavel. Reparou o Aqueducto, donde bebe a Cidade, fazendo outro de maior magnificencia, e duração. Procura, e persuade a erecção dos Têplos, e symmetria dos Edificios para estabelecer igualmente o Culto Divino, e formosura da Cidade.

Tres contratos se quizerão introduzir nas Capitanias do seu Governo; mas, attendendo ao prejuizo do povo, de que ElRey não estava informado, replicou a elles, e ficaraõ suspensos.

## IV.

*Vagaroso em resolver, constante em executar.*

**A**S materias, que saõ do Real Serviço, e da Justiça, nunca resolve, senão depois de maduro conselho, e muita ponderação. Depois de as resolver, não ha quem o incline ao contrario, dizendo, como se



se lhe tem ouvido : Que quem governa tão deve ter mais amigos que a sua consciencia , e a sua honra.

## V.

*Merecer o premio, mas não pedi-lo.*

**C**Ausa admiração quanto tem servido , e quanto tem merecido em dezanove annos de Governo: tem conseguido o agrado continuado de dous Reys, de diversos Ministros , e Tribunaes , sem alteração do primeiro conceito do seu merecimento. Todos os annos emprende a viagem das Minas , sem reparar em trabalho , para satisfazer aos negocios, que pendem da sua presença. Estabeleceo o Contrato Real dos Diamantes em Piloens , Rio claro , e Cayapó , vencendo nesta expedição , com incrível celeridade , mais de seiscentas legoas.

Sendo tão relevantes os seus serviços , nunca requereo o premio delles ; porque diz: Que não he bem desconfiar do agradecimento dos Reys. Muitas vezes se lhe ouviu dizer : Que de Deos esperava o premio principal, pela tenção , com que obrava; que dos Reys da terra só queria hũa porção sufficiente, com que passar o restante da vida com honra.

Foi attendida esta resignação heroica com diversos premios. Primeiro: Fiou delle o Soberano o Governo de tres Capitanias , que em outros tempos se governavaõ por outros tantos Sujeitos. Segundo: Concedeo-lhe a nova mercê de Mestre de Campo General , em cujo cargo completáraõ felicissimos dias seu Illustrissimo Pay o Senhor Bernardino Freire d'Andrada , e seu Illustrissimo Tio o Senhor Gomes Freire d'An-



d'Andrada. Tercei o: Conserva nelle o Governo das mesmas Capitanias, ainda auzentando-se para taõ longe. Quarto : Fiou delle o seu poder, e os seus thesouros, fazendo o Commissario absoluto na Demarcação da América Meridional, commettendo á sua prudencia a disposiçaõ de Governos Subalternos, assignação de ordenados, e toda a despeza necessaria a seu arbitrio, sem a obrigação de dar contas. Quinto : Tem aproveitado o seu sangue até a ultima gotta no seu Real serviço, mandando lhe a seu ultimo Irmão o Senhor Jozé Antonio Freire d'Andrada, para o mesmo fim, em final de que se dá por taõ satisfeito da honra, e fidelidade, com que sempre o serviraõ os mais Irmãos, que se mais Freires houvesse, de mais se aproveitára.





## M A X I M A S

## M I L I T A R E S.

## I.

*A verdadeira gloria pelas armas.*

**V**ersando a Universidade de Coimbra, e ouvindo o estrondo da guerra, que principiou em 704, de tal sorte se accendeo em dezejos de conseguir gloria pela Espada, que repudiando os estudos, em que fazia notaveis progressos, passou logo ao Alentejo em 707., e militou 23. annos naquella Provincia em praça de Soldado, e Capitão de cavallos, servindo de estímulo a seu ardente espirito a lembrança de seus Ascendentes celebrados pelas armas.

## II.

*Amar igualmente a honra, e o perigo.*

**A** Chou-se presente em todas as batalhas, choques, e revoluções desta guerra, em que se distinguio o seu valor com as ultimas provas de ser ferido, e prisioneiro.

## III.



## III.

*Na paz , e na guerra a mesma vigilancia.*

**E**Ntrando no Goveruo do Rio de Janeiro, todo se applicou á sua fortificação , edificando a famosa Fortaleza da Ilha das cobras , e reduzindo as outras á melhor fórma : augmentou as Milicias , abriu Aula de Engenheria , deo illustrações , ensinou as evoluções , e operações mais importantes , que até o seu tempo se ignoravaõ. Estabelecêo nos tres Regimentos desta Praça tal disciplina , e asseyo Militar , que são os mais florentes nas Conquistas. Como perfeito General não só assiste com prompto , e regular pagamento ás Tropas , que lhe são subordinadas , mas augmenta com efficacia aos benemeritos , não deixando sem premio aos que se assignalaõ no Serviço.

## IV.

*Valor , e diligencia seguraõ a victoria.*

**S**Endo sitiada pelos Espanhoes a Praça da Colonia , acudio á sua defenſa com a mais prompta diligencia , mandando soccorros de gente , embarcações , petrechos , e viveres , com todas as direcções conducen-tes a hũa feliz victoria. Esta se conseguiu pela resistencia da Praça , que fez baldadas as operações do inimigo ; devendo-se a reputação das nossas armas ao influxo de hum General , que sabe vencer ausente só com o respeito do seu nome.



V.

*Do inimigo recear sempre.*

**N**O estado da mais estreita uniaõ entre as duas Coroas Fidelissima, e Catholica, não cessa das providencias Militares, mandando successivamête para a mesma Colonia novas Instrucçoens, e novos transportes de gente, e muniçoens, para evitar os accidentes funestos, que se originaõ do descuido. Obra de tal sorte seu bellicoso espirito, que só parece padecer violencia, quando lhe falta nesta América campo, e occasiaõ competente de victorias, e triumphos.

LEYS, QUE SE DEVEM OBSERVAR  
nas Poezias.

**N**A lingua Latina se discorrerãẽ os assumptos, em Epigrãmas, ou Hexametros.

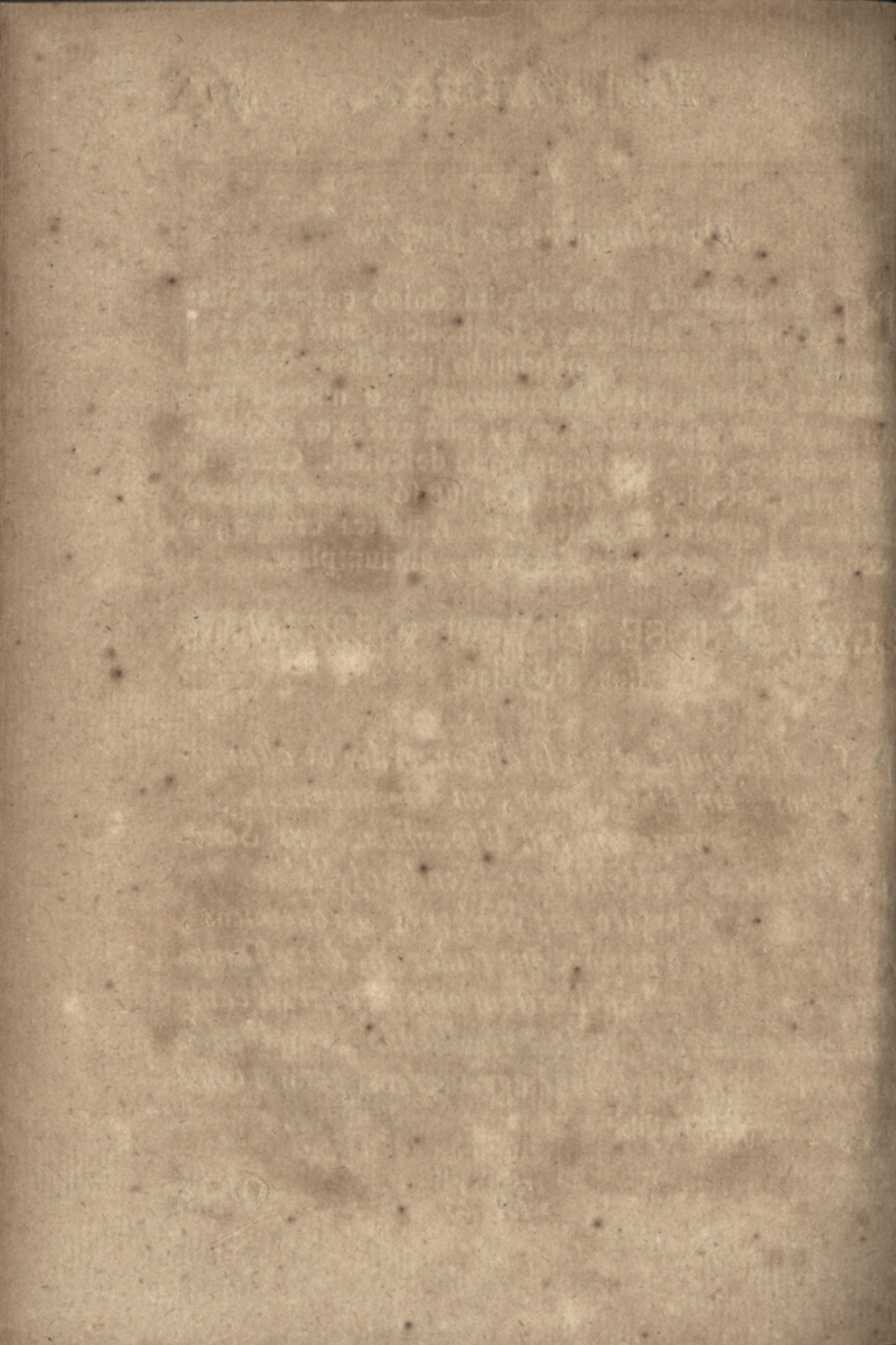
Na Portugueza, ou Espanhola, em Sonetos, Oytavas, e Romances Hendecasyllabos.

Roga-se muito aos Senhores Academicos, que se affastem o menos, que puderem, dos assumptos propostos; pois nelles tem amplo, e fertil campo, por onde espaçar-se, escolbendo, e colbendo as flores, que mais lhes agradarem, para a composiçaõ do seu favo.

H

ORA.









ORAÇÃO  
 PANEGYRICO  
 AO GENERAL  
 GOMES FREIRE  
 D'ANDRADA



PRESENTE destino, Illustrissimo General, he tão forçoso para a nossa obrigação, quanto he ajustado ao vosso merecimento. Trazemos a publico theatro as vossas virtudes com geral approvação, fervor, e alegria dos que vos obedecem, e só com o detrimento da vossa modestia. Não deve porém esta offensa ser preferida ao nosso impulso; porque se he poderosa para nos dispensar na parte, que vos toca, não poderá livrar nos de hũa torpe ingratidão, e da justa censura do mundo, que



nos vê gozar por vosso auspicio quanta felicidade pôde aspirar o desejo. Por Vós possuímos hũa immovel fortuna , tranquillidade privada , e publica , sem alteração daquelle bem, que no Oriente do vosso Governo nasceo para nós , e fez assento permanente em nossos corações. Se a covardia supprimissem, quanto nos concede o vosso influxo , nunca se poderia entorpecer as vozes, que reflectem para nós do interior dos Templos, da symmetria dos Edificios, do movimento das Fontes, do centro dos Castellos ; e a hum tempo nos lembraão o que mereceis , e accusaão o que temos ja delinquido. O mesmo insensivel nos desperta : e soffreremos agradecimento maior donde a natureza negou a razaão ! Haão de ver os vindouros , o que se apresenta a todos os olhos , sendo necessario inquirir : Quem fez tanto ; quem agradeceo tão pouco ?

Nem menos devemos seguir o juizo publico de hum Soberano , que nos ensina a regular as vozes pelo conceito , com que vos peza. Quando vos remunera com Real grandeza: quando vos exalta á suprema Prefectura dos seus Exercitos: quando vos commette a Demarcação dos seus limites na América Meridional : quando vos entrega os seus thezouros , e vos participa a sua mesma jurisdicção ; que outra cousa faz , senão publicar com efficaz eloquencia quanto sois ? Na mão Soberana depositou a fortuna o modo de persuadir mais convincente : hum pequeno premio daquelle mão he mais eloquente , que todo o artificio do estudo : como pois callaremos no concurso de tantos premios ! O Rey precedêo , nós seguimos ; porque a culpa de offender a vossa modestia não poderá contrapezar-se com o delicto de não seguirmos o seu exemplo. Este seria o vosso juizo , se ardese em diverso altar o  
nosso



nosso sacrificio , e como condenareis , o que nessa suposição não deixariéis de approvar ? A diversidade de objecto bem se recompensa com a certeza publica , de que obrando em tudo , o que he digno de louvor , nada obraís para o fim de seres louvado

A idéa , com que eu vós concebo , não poderá turbar o vosso agrado. Porque dirigindo-me pelos dictames da verdade sincera ; não me proponho hum Heróe sobre toda humana creatura , exaltado por novas , e inauditas veredas de virtude : proponho-me hum perfeito Observador das obrigaçoens , que professais ; ou vos considere Catholico , ou vos considere Politico , ou vos considere Soldado. Esta he a Imagem mais clara , e mais ajustada ao mesmo , que sois , e quereis ser : funda-se na experiencia dos presentes para convencer a fé dos vindouros. Sois louvado ; mas pelas virtudes , que a todos se prescrevem. Os excessos ainda n o bem são suspeitosos , e perigosos ; porque o Summo Bem , q̃ appetecemos , e imitamos , deixou regras certas , e determinadas para ser possuído , fóra das quaes não temos a certeza da sua indefectivel promessa. A vantagem está em ajuntar sem discrepância as virtudes determinadas ; porque esta empreza , sendo vulgar , ordinariamente se malogra em todos os estados : nos humildes por falta de espirito ; nos Grandes pelo combate das paixoens , exaltadas sobremaneira com a influencia do poder. Voltando a reflexão a todas as idades do mundo , notou já o Mestre dos Panegyristas , que não houve algum dos famosos Heróes , cujas virtudes não fossem offendidas com alguma visinhança de vicios. Este he o fado , que acompanha a todos os tempos. Aparece o grande Politico na paz ; porê m insufficiente na guerra. Hum espirito incomparavel para a

Mili;



Milicia ; mas diminuto na Politica. Aquelle em hũa ; e outra parte bem instruído ; mas o mesmo , que elcurece gloriosas acçoens com enormes defeitos. Hum brilhante nos movimentos , e empregos ; mas aquelle , que reduzido a si mesmo , apenas he hũa sombra do que foi. Aonde pois se acharão , sem grande vantagem , e particular influxo da Providencia , juntas em hũa alma todas aquellas prendas , em que consiste a perfeição consummada ? Hũa alma , digo , obediente ás illustraçoens do bem , e que sobre o fundamento da Religião faz subir hum edificio de virtudes Civis , e Militares ? Hũa alma prespicaz para a intelligencia dos negocios , dominante para a decizaõ , deliberada para a execuçaõ ? Florente nos empregos , e no retiro ? Assim superior a si mesma , que tempera , e concorda a elevação do genio com a doçura da bondade ; a severidade com a alegria ; a gravidade com a humanidade ; a justiça com a benevolencia , o respeito com o amor ? Esta he a concórdia de virtudes , que a todos os homens se prescreve : e não bastaõ muitos seculos para produzir hum exemplo. O que temos diante dos olhos não me deixa recear , que se possaõ enganar os discursos na applicação desta idéa. E ja que a vossa benevolencia , Senhor , me tem concedido revelar em compendio o que tenho concebido , permitta-me publicar distinctamente o que na idéa proposta se comprehende.

A Religião , e piedade Catholica , he a baze , em que subsiste a firmeza dos Governos. He hum espirito de vida , que recebem do Ceo , os que governaõ ; que lhes enche o entendimento de luzes , o coração de amor , e justiça Divina , a casa de santidade , e aos povos de bençaõ. Com semelhantes documentos illustrava Sinezio os primeiros annos de Arcadio , deixando os em

lem-



lembrança para luz dos que nascêraõ para o Governo publico. Porém que dictames, e que machinas não tem inventado a malicia contra hũa verdade tão sólida! Ainda lóã com horror aos nossos ouvidos a doutrina pestilente daquelle Elpirito, que promettendo instruir a hum Principe em consummada politica, nada menos fez do q perdê-lo a elle, e a muitos. *O Principe, que se quer conservar,* (escreveo o impio Mestre) *aprenderá poder alguma vez ser máo, e practicá-lo, segundo pedirem os negocios.* E nos discursos do governo dá a entêder claramente, que deve o Principe sustentar a Religiaõ, que melhor favorece os seus desígnios, quanto possa ser.

Deste cruel aphorismo brotáraõ febres incuráveis de ambição, e tyrannia, com ruina do mundo. Porque perdido o temor de Deos, o amor da Religiaõ, e da virtude, e havida a licença de praticar o mal; chorou, e ainda chora a Europa, não só a destruição de Illustres Generaes, e populosas Provincias, mas também a perda lamentavel de grandes Monarchas. Julgáraõ, cegamente; que se não podiaõ conciliar, a brandura Christãã com a Soberania do mando; a pobreza de espirito, com a soberba de altas riquezas; as lagrimas da penitencia, com os divertimentos da Corte; a fome, e sede da justiça, com o dezejo das Conquistas; a limpeza do coração, com o comércio das formosuras do mundo; a tranquillidade do animo, com a licença de Soldado; o soffrimento das offensas particulares, com o poder absoluto de vingar-se, com os desígnios finalmente de avultar no mundo, hũa Religiaõ, que tem por timbre o desprezo do mesmo mundo.

Oh quanto resplandece, Senhor, entre tantos máos exemplos, o vosso exemplo! A Providencia per-  
mitte



mitte aquelles , por fins altíssimos ; mas quer tambem que se lhes opponha o vosso.

Se fora ja tempo de se acabarem as liberdades do mundo, Vós foreis o elcolhidopara emendar defordens. Os que se perderaõ no rumo da Fé, e dominio das paixoens , não tiveraõ maiores incentivos : elles fraqueáraõ , vos tendes prevalecido. Deo vos a fortuna fortes motivos para vos perder : esforçou-vos a piedade, para vos conservar. Tendes poder pouco menos que absoluto ; tendes todo o espirito Militar ; tendes riqueza ; tendes a assistencia , e obsequios de hũa Republica toda via luzida , dilatada em tres Capitanías , que se governaõ pelos movimentos do vosso semblante. E no centro de tanto bem temporal , e poderozas tentaçõens , que prudencia não observamos, que brandura , que frequencia de Templos , que repouzo de consciencia , que limpeza de coração ! Os negocios correm sem tropeço : as familias vivem sem susto. Não era justo que fosse menos senhor de si mesmo , e das proprias paixoens , quem sustenta hum vasto dominio dos homens.

Estes são os sinaes, em que fundaõ os seus juizos, os que tem melhor introspecção dos coraçoens virtuosos. Alli acreditaõ virtude mais sólida , aonde observaõ a falta de contrarios effeitos. Não se movem de apparencias , que são proprias da clausura ; e transferidas a estado diverso não destroem hum prudente recceyo , de que possaõ discrepar do mesmo , que representaõ. O coração humano he impenetravel ao discurso alheyo: só póde acertar nos seus movimentos, quem se regula pela evidencia das obras ; e no ponto da virtude a obra mais irrefragavel he a falta dos defeitos. A Christandade , que Vós praticais , he de tal condiçãõ,



ção, que nella não descobre nota a mais delicada critica; porque com a gravidade, e serenidade, que convem á vossa exaltação, ajuntais a izenção heroica dos mesmos defeitos, que no mundo tem revestido qualidades de natureza. Tendes constancia para desprezar o que a outros eclipsa o juizo, e prende a vontade; porque, com dispendio do vosso luzimento, não há bem humano, o mais temperado de doçura, que vos possa agradar. O predomínio da vossa intelligencia he superior aos impulsos da vontade: assim considerais o que sois, e o que a Vós vos deveis, que, sem contradicção da vontade, vindes a ser o que deveis, e julgais ser. He necessario confessar que, depois do esforço, e prevenção da Graça Superior, tem todo o influxo na vossa honra, e luzimento, a viva percepção, de que sois dotado.

Pelo que, General Illustrissimo, ainda que se ajusta com a regra do verdadeiro louvor a vossa izenção irreprehensivel; temos ainda mais que respeitar, observando os secretos movimentos da vossa piedade, como credits positivos, que o mundo appetite. E deixando a assistencia quotidiana, e publica ao Sacrificio ineffavel, em que a devoção dos subditos tem vivo exemplo para a imitação, que direi do proposito tenaz de consagrar a Deos os primeiros cuidados do dia? Ainda o Sol não desponta no Oriente, quando ja se presentem devotos incendios do vosso espirito. Se o Supremo Artifice tem vinculades em seu obsequio os astros matutinos; he justo que os acompanhe na pensão, quem os imita no luzimento. As influencias do Ceo são as que regulaõ as acçoens humanas em rectidão, e justiça; estas são as que resplandecem nas disposições do vosso governo. Não ha outro cuida-



do , que vos retarde este devoto comércio : mas então  
 sois mais forte , e mais feliz para todos os cuidados ,  
 quando lhes buscais a medida , donde não póde haver  
 erro. A machina, que descança sobre vossos hombros ,  
 pudera fatigar , e consumir outras forças : as vossas  
 forças nunca poderão faltar , quando vos serve de  
 Athlante o mesmo Ceo : repartidas com reciproco af-  
 fecto as operações , fica o Ceo mais cuidadoso , Vós  
 mais seguro. Neste devoto emprego tem adoração di-  
 stincta , e principal a Mãe Divina , cuja honra de-  
 fenderao em outro tempo vossos Ascendentes , e Vós  
 agora conservais ; para que se entenda que , quando  
 se reivindicou da injuria dos Barbaros , foi em virtude ,  
 e previzaõ das vossas operações. Então se logrou o  
 applauso da victoria : hoje se verificaõ as condiçoens  
 do merecimento. Os Escudos , de que se adornaõ Il-  
 lustres Casas , degeneraõ muitas vezes , com o tempo ,  
 daquelle espirito , com que foraõ conseguidos. Mui-  
 tos gozaõ da honra , que seus maiores estabelecêraõ ,  
 não só sem trabalho , mas com discrepância nas acçoẽs.  
 Porém a Inscriptão Virginal , que no vosso Escudo se  
 vê gravada , recebe com o tempo maiores credits no  
 vosso sangue. Assim como não há braço mais glorio-  
 so , assim nenhum há mais constantemente defendido ,  
 nenhum mais piedosamente verificado.

Que direi do respeito profundo , com que a do-  
 rais hũa Eterna Providencia ? Reconheceis que não há  
 nas cousas humanas outra ordem , nem predominio de  
 fortuna ; e que deste Principio incomprehenfivel se  
 deriva o que o mundo chama prospero , ou adverso.  
 Não há esfera celeste , que mais promptamente obe-  
 deça á força , ou intelligencia , que a move. E como ne-  
 sta concordia consite a duraçaõ dos seculos , a ordem  
 dos



dos dias , e noites , a variedade dos tempos ; assim por igual conformidade fizestes perduravel hum governo , que não tem exemplo na América . Quantos meynos não sollicitaõ os homens para conseguirem , e perpetuarem a dignidade ! Quantas intercessões ! Quantos sobornos ! Quantos fingimentos ! Puderaõ de Vós aprender a verdadeira regra de crescer : conseguiraõ a hum tempo exaltação , sem anibito ; conservação , sem trabalho . Hum simplez attribuir tudo a Deos he mais poderoso , que todo o artificio da ambição . A Providencia vos destinou , quando nada menos vos occorria , do que governar o alvedrio alheio , onde a honra de quem governa he taõ arriscada , como he certa a amargura : mas este era o tempo , em que a vossa resignação , com seus inscrutaveis decretos , vos fazia digno da sua eleição . Com estas circumstancias devera ser escolhido , quem havia de exercer entre nós taõ mysterioso dominio na vastidão dos limites , e do tempo .

E que rigor , que constancia heroica vos não resulta da mesma resignação , e indifferença de animo ! Costumais dizer : Que não póde haver desgraca , que vos perturbe ; porque estando certo de procurar em tudo o melhor serviço de Deos , e d'ElRey , recebereis qualquer adversidade por premio especial de quem só sabe o que vos convem para a salvação . Guardar a mesma serenidade em todos os lances da fortuna , he a maxima , que reside nos corações grandes . Como em todos os astros observamos algum eclipse ; assim he quasi ley indispensavel , que aos que distinguio a natureza se offereça vario o semblante da fortuna : e este he o tempo , em que o Universo se põem á mira , e observa , com particular attenção , as variações , e o systema .



O heroico está em não diminuir no vigor ; a exemplo daquelle Planeta , que conserva na interposição da terra o mesmo movimento , e cabedal de luz. A este gráo de constancia pó le conduzir-nos a virtude da natureza, ou por vigor ingenito, ou por reflexão de dictame. O vosso espirito sublime consegue nesta parte maior triumpho. Não só não desfallece ; não só retém igualdade imperturbavel , mas converte em premio o que outros chanaão golpe de fortuna , sem outra diligencia do que venerar hũa eterna preordinação , que reluz em todo o movimento creado. Conseguistes desta sorte a sciencia, e possessão do bem, sem mistura de mal; porque observando o que há passado em dezanove annos do vosso Governo , confessamos, ingenuamente , que correm as cousas pela medida do vosso agrado. O vosso dezejo he o espirito de vida , q̃ move a roda da fortuna , a quem jamais seguio accidente algum , que degenerasse de hũa sincera felicidade. Se tudo o que se resolve na machina do mundo, he pelo influxo, e compasso indefectivel da Providencia , he evidente , que não póde haver erro no mesmo, que, segundo o appetite inferior , parece desgosto da creatura : havendo resignação na vontade, tudo he ventura. Os que vos acompanhaão na Fé, assim o confessaão ; mas só o praticaão os que vos seguem na piedade.

Porênteste , Senhor , não he o ultimo gráo de perfeição , que na vossa Religiaão se descobre. Por esta virtude he obrigado o homem a render a Deos as honras convenientes , como a primeiro , e Soberano Rey da Natureza. Parece que nos demanda as reverencias do entendimento , as deliberaçoens da vontade , as genuflexoens , as vozes , os movimentos internos , e externos , que a natureza distribuio com igualdade entre



os homens. Porêem a vossa Religião não pára aqui: consagra ao Summo Bem , com mayor liberalidade , os bens da fortuna. Quem se persuadirá , que o restante da vossa congrua sustentação deixa de se consumir naquelles uzos , que introduzio a vaidade nos Professores da vida Civil ? Ou que , enthesourado com apparencia de justiça , se não reserva para utilidade dos que vos tocam no sangue ? E o que nós sabemos , he , que tudo se sacrifica ao alimento de puras Virgens, as quaes duvidão , se devem maior agradecimento a quem lhes deo o ser , ou a quem com a honra lho conserva. Oução , oução os seculos com reverencia , que aquella clausura magnifica , em que se desterraão para os bens deste mundo as Esposas de Christo , patente a todos os elementos , tem sublime elevação nos alicerces da vossa piedade. Foi a vossa piedade o perito Geómetra, que rompeo penedos , que desmontou precipicios , que lançou as linhas , que consignou as alturas , que descreveo os angulos , que dispôs os quadros , e ordenou todas as proporçoens com tal harmonia , que mostrasse por fóra hũa especie do Firmamento , como faz por dentro a representação da Gloria.

Se houve difficuldade nesta Obra, foi em vender as representações da vossa justiça. Não resistirão as creaturas ; mas contenderão as virtudes. Quanto forá mais justo fundar hũa Casa opulente, para se dilatar aquelle sangue, que por illustres canaes se vos deriva ; sendo na verdade resolução violenta, querer pôr-lhe fim , donde elle quizerá ter o principio ! Se as leys da Nobreza tem vigor paraque se perpetuem com toda a firmeza aquellas Familias , que a natureza, e a fortuna distinguirão ; aonde eslaão aquelles Freires , e Andradas , que do Empyreo se vos entregão na parte da  
lua



sua reputação, e propagação, lembrando-vos que fôrao no mundo Estrellas de maior grandeza, que com outras de iguaes circumstancias encherão o numero dos que fazem brilhar as Monarchias? Não repitâmos embora o que ja tem divulgado a estampa; mas quem negará a admiração, que concebem os que examinao a origem da vossa Casa? Porque como os que se engolfao no Oceano, encontrao sempre mais vastas, e interminaveis margens, que recômdaão a grandeza daquelle elemento; assim se enchem de admiração sempre maior, os que para a parte do Oriente discorrem pelo mar espaçoso da vossa varonía. E não persuadem a mesma resolução dous Irmãos Illustriísimos, que vos derao felizmente, hum a natureza, outro o nome? Cada hum se estabeleceo em vinte filhos, com raro exemplo de fecundidade, e proporção mysteriosa em ambos os séxos. Sendo defaseis do primeiro séxo, e quatro do segundo na vossa parte, e na parte collateral defaseis do segundo, e quatro do primeiro. O indício da natureza foi, que queria de tal sorte fertilizar o mundo com o vosso sangue, que gozassem todas as idades os exemplos do seu luzimento: paraque no caso de haver novo diluvio para a Fidalguia, e para o valor, na mesma Familia se restaurasse o mundo. Esta he a providencia da mesma natureza com os Fundadores daquelle bem, que mais ama: e assim como, com a devida proporção de filhos, escolheo a dous Cabeças, hum para propagar, e outro para restaurar o genero humano: assim designou por similhante modo a dous Irmãos, para nelles estabelecer, o que não he menor bem, Valor, e Fidalguia.

Menor instancia da Justiça pudera convencer outro espirito, que não fosse preocupado da vossa piedade.



de. O dictame heroico de fundar Casa em Deos he mais poderoso , e mais sacrosanto na vossa estimação. Porque , quanto não dista , na multidão , e na gloria , hũa descendencia de outra descendencia ! Aqui dilatao-se os filhos do espirito , e do amor: Lá os da natureza , e do sangue. A gloria, que destes póde resultar, he limitada , ainda que se extenda a todos os seculos : a que produz a adopção de purissimas donzellas , he gloria sem limite. Oh quanto importa que , transferidas á presença do Divino Esposo, possaõ contestar , q̃ por beneficio vosso saõ Esposas, e saõ Virgens: que a corrupção do seculo não teve vigor , onde se diffundio , como balsamo , a vossa liberalidade: que não teve outro mobil a clausura dos seus sentidos , a pureza dos seus coraçoes , o divino exercicio das suas potencias ! Quanto importa , finalmente , que em lugar de louros profanos , ornem algum dia o vosso triumpho os decantados , e resplandecentes lyrios!

Este he o horóscopo , que levantaõ os discursos no que se apresenta aos olhos , aindaque os queria alucinar a vossa modestia , com quem devemos contender a cada momento. Occultastes, contra o uso , a inscripção do vosso nome, paraque só Deos, sem partilha de gloria , se reputasse por Author desta Obra , como he de todo o bem. Mas o que negais aos olhos , por isso mesmo lembrais nos coraçoes. Os dezejos do animo saõ mais ardentes , quando faltaõ os argumentos da vista : e como se poderá reprimir hũa devota inquirição , que a vossa moderação , e o mesmo silencio despertaõ. O vosso nome requer maior duração, que ados marmores : se fora possivel ser esquecido , deixára de ser lembrado, como Occaso do mundo; porém a Casa , que tendes fundado , he consagrada á verpadeira Eternidade.

Pela



Pela medida da vossa Piedade são os dictames da vossa Politica : Chegámos áquella sciencia, que ensina a exaltação, e conservação do homem na honra: e he a mesma, em cuja pratica tem naufragado famosos juizes. Os que se ajustão á doutrina do Apostolo, experimentaõ que a piedade he util para os designios, para as empresas, para todos os interesses. Os que se apartaõ da mesma doutrina, he evidente que não podem acertar. applicaõ todos os nervos a hũa conveniencia temporal, sem attenção exacta aos preceitos da razaõ. Inventãõ artificios, astucias, enganos: movem tal pezo de cuidados, que se não podem revolver em hũa só alma. E como em todas as cousas humanas há certo ponto de Providencia, com que Deos confunde aos astutos, e Sabios do mundo, com as suas mesmas luzes; resulta, que a Politica mundana, viciada pela multidaõ de conselhos, raras vezes acerta com o ponto, que pertende, e não raras perece no seu abyssmo: como acontece ao vivente, que pela grande abundancia de sangue, de que está carregado, encontra com a morte no thesouro da vida.

Para confundir, Senhor, erradas politicas, apparece no mundo a vossa Politica. Em cinco Maximas principaes foi comprehendida para emprego dos discursos, que vos sacrificãõ nobilissimos Academicos. Resumindo as porèm a hum só ponto, he a summa da vossa Politica hum fiel servir ao Soberano: consciencia, e honra, são os dous Pólos, em que vos firmais, sem haver força extrinseca, que vos faça variar. A honra, e consciencia vos persuadem: que quem se sacrificou ao publico, deve despojar-se de si mesmo, e viver para outros: que no santuario da justiça não entra intenção menos recta, mas attenção sincera ao bem com-

mum:



mum: que a tyrannia, ambição, e avareza são tres golfos horrendos, em que se precipitam os que seguem diverso rumo: que o espirito do homem finalmente he relógio do Sol, que carece da luz Divina sobre si para o acerto do Governo. Assim entendeis, assim o praticais. Quantas vezes se vos não tem insinuado hũa, ou outra opinião diversa, em pontos do Real Serviço; e só teve preferencia a que se ajustou com a honra, e consciencia! Sem maduro conselho nada resolveis: porque, ouvida qualquer representação, appellais para o conselho interior da alma: e porque tudo resolveis pela sua direcção, por isso nada resolveis sem acerto. Que respeito, e que força vos poderá comover no julgado, e deliberado, se o que deliberaes, e julgais não tem outro movimento, fóra das inspiraçoens de hũa alma constante, e dominante? He ponto de bôa Política, deixar de fazer o que de necessidade se deve mudar: melhor he suffocar o erro no seu nascimento, do que criá-lo para o desfazer: todo o contrario he ligeireza de espirito. Mas quem conseguirá tal felicidade de acertar, que evite as variaçoens, que o tempo mostra? Quem vos seguir nos dictames.

Em quanto louvo a vossa constancia, e deliberação, não pertendo approvar a pertinacia de alguns juizes, que fazem timbre de se não retractar. O mesmo Deos, cuja perspicacia comprehende os menores átomos, finge alguma vez arrependimento nas suas acçoens. Isto affirmo: que he tão feliz a vossa deliberação, que predomina as variaçoens do tempo. Mudar de conselho não he injuria da prudencia: porém, prever, e vencer a necessidad e de o mudar, he a summa felicidade do juizo.

A força, e virtude da vossa intelligencia não só  
K se ma-



se manifesta na feliz , e anticipada penetração das cou-  
fas , mas tambem naquelles passos , e movimentos ex-  
ternos , com que venceis todos os annos, com agilida-  
de imperceptivel , dilatadas distancias no exercicio da  
vossa jurisdicção. Os que examinaõ as causas naturaes,  
tem por certo que a natureza prepara os corpos á pro-  
porção dos espiritos, assim para que não seja menos dig-  
no o domicilio de hum grande hospede , como para  
que, entre virtudes iguaes, se fomentem as operaçoens  
reciprocas. Donde he argumento claro , e natural da  
intelligencia veloz , de que sois dotado , a mesma agili-  
dade , com que vos presentais a diversos lugares do  
Governo. Diversas Capitanias vos sentem presente ,  
quando, como exhalacãm ligeira, de tal sorte allumiais  
aos designios , que nellas se movem, como se a repro-  
ducção fosse para Vós beneficio da natureza. Para se  
contêrem em perfeita obediencia , era bastante o res-  
peito do vosso nome; mas a vossa providencia tambem  
as enriquece com a prezença. O Real Serviço, sempre  
Sacrosanto na vossa veneração , vos tem restituído to-  
do o vigor juvenil : assim discorreis , assim vos mani-  
festais a diversas Cidades , e Certoens incultos , como  
se vos levasse, não mortal conducção , mas hum celeste  
movimento , de que se gloriaõ superiores espiritos.  
Vencidas em breve curso seiscentas legoas , pascou de  
confuzaõ o Rio Claro , e reconheceo lentidaõ no seu  
natural precipicio. A idade não vos retarda : abatem-  
se os Serros : as brenhas se rasgaõ ; e parece que se  
contrahe o globo da terra, paraque tenha lugar a vos-  
sa velocidade: porque vê , e confessa a mesma terra ,  
que vem a ser o mesmo para Vós , expedir Frotas á  
sua margem , e assistir aos contratos no seu centro.

E a quem não causaria desgosto hũa inquietação  
de



de vida, em que a respiração he o trabalho, são as jornadas, são os fúores? Se as aves, destinadas para povoar outro elemento, nem sempre discorrem, nem sempre voão: como se esconde para Vós aquelle repouzo, aquella suavidade decretada á natureza sensitiva, sem que o perpetuo movimento vos faça perder hum só ponto daquella alegria, que com recreação vos insinua aos olhos? Porque ( como affirmão os que vos seguem, e servem em semelhantes operaçoens ) sois o mesmo espelho de serenidade em hũa barraca do campo, ou em hũa Sala de Palacio. Sois tão alegre, e constante com as fadigas, como outros com o descanso. E como pelo vosso semblante se regulaõ os affectos de todos, não há quem se não tenha por ditoso, quando em vossa presença, e a vosso exemplo, emprende as mais arduas operaçoens. Com esta evidencia tendes mostrado, que o que vos moveo a receber a jurisdição, não foi o delicioso, e suave, mas o que nos Governos he aspero, e amargoso. Outros gozarão as delicias da jurisdição: contarão os dias, os mezes, e os annos, na mesma Sala, na mesma Cidade, entre os mesmos applausos, e divertimentos: Vós contaes os Estios, e Inverninhos pelos ranchos, pelas choupanas, na peregrinação, no trabalho; porque com esta differença se distinguem os que governão para outros.

Servir a outros he o alvo do vosso cuidado, como he a menina dos olhos nos Monarchas. Que direi pois da vossa diligencia no bem commum? Publicarei o vigor de animo, com que vos applicais ás obras publicas? á erecção dos Templos, e magnificencia dos edificios? á formosura das ruas? ao exterminio das agoas nocivas? reformação das saudaveis, por novos canaes, por arcos eternos? Não ignoro, que



em semelhante sujeito se occuparão antigos engenhos; quando a limitada esféra dos Cezares não possuía outro cabedal para o louvor. Deixo para recreação dos olhos o menos, que nos offerece a vossa grandeza. Vejaõ os olhos, que a capacidade da hospedagem se deve ajustar á amplidão, de quem a occupa: e que não era justo que fosse menor a Cidade, em que Vós não podeis ser maior.

Com mais razão convida o dilcurso a harmonia do regimen, que faz ditosos aos que vos obedecem: aquella inteireza de justiça, que he o primeiro fundamento das virtudes moraes. Porque, em que tempo com mais evidencia gozou cada hum o que he seu? Como a terra se conserva immovel no meyo do ar, por tantos seculos, só pela igualdade do pezo; assim os Imperios, e Republicas não tem outra conservação fóra do equilibrio da justiça. A que Vós administrais he tão inteira, como he recta a intenção, que vos move. Não attendeis ás condições da pessoa: só respeitais ao maior pezo do Direito. Se há pleito, que se devolve ao vosso juizo, he aquelle, em que ambos os contententes ficam de lucro, hum pela possessão do proprio, outro pela restituição do alheyo. O respeito da vossa decisão faz victorioso ao mesmo vencido; e serenada por todas as partes a discordia, só pela vossa justiça se ouvem acções de graças. Se ha delinquente, a quem he devida a pena, he aquelle, que pudera da mesma forte ser punido a seu arbitrio, se fora Juiz de si mesmo. Primeiro he castigado por seu juizo, quem he punido pelo vosso: e sem que se engane a esperança dos delinquentes, nenhum jamais teve pena desigual á sua presumpção, senão he na parte da diminuição, pelo vigor, e efficácia, que tem no vosso tribunal os embar-

gos



gos da clemencia. Porém o rigor de hũa virtude de tal forte se tempera com a doçura da outra ; que assim como depois da culpa tem grande força a clemencia , assim antes della sobeja o temor da justiça. Ninguém pecca na presumção do vosso dissimulo ; porque esta injuria da vossa inteireza seria sublimação do delicto. E na verdade quem procederá a tal demencia, que queira delinquir até merecer a vossa ira , e reprovação ; se sabem todos , que tendes severidade contra o impeto dos delictos , que tendes valor contra os insultos dos poderosos , que tendes constancia inflexivel contra as intercessões do lado ?

Com esta singular inteireza , a respeito dos particulares , vemos o zelo incomparavel contra os damnos communs. Porque se há introdução de novos impostos, na vossa providencia se anticipa os prejuizos. Quanto não padeceriaõ as Republicas da vossa administração, se sahissẽ á luz os contratos, que procurou introduzir certa ambição ! Não ha mestra mais astuta para fazer preza no alheyo ; mas a vossa providencia he atalaya perspicaz para descobrir , e desfazer enganos: os q̃ entãõ se teceraõ, não tiveraõ effeito : suspendeo-os a vossa authoridade com tal pezo , que prevaleceo aos interesses da Coroa. Com similhante pretexto correm no mundo muitas injustiças; mas neste tempo o interesse da Coroa he seguir o vosso juizo. Nem era justo que tivesse vigor aquelle mal , em que haviaõ de padecer igualmente , nos subditos o sangue, em Vos a alma.

E quem cuidará , Senhor , que este zelo de desfender, e accrescentar o alheyo, se ajunta em Vós com o generoso desprezo de augmentar o proprio ? Hum soldo assignado ao Real arbitrio são todos os lucros da



da vossa industria: os interesses communs esgotarão todo o vosso cuidado: ficastes sem força para vos amares. Todas as portas desta casa são patentes á primeira vista: não ha ouro, não ha diamante, q̃ possa entrar, ainda que tenha a inscripção de novidade, ou exemplode antiga pratica. As casas de Governo nas Conquistas são difficultosas de guardar; porque por paredes, e torres sólidas sabe insinuar-se hum engenhoso Jupiter, convertido em chuveiro, para fazer preza na melhor Danae da liberdade. Os chuveiros de ouro, que a terra tem vomitado no vosso tempo, jamais se vos poderão levantar dos pés. As estatuas, que tem o ouro na cabeça, estão sujeitas a hũa pedra perdida, que as derubra: ló prevalece, e se confirma no luzimento, quem o tem aos pés.

Que invençoens não tem meditado, não digo ja o artificio dos homens, mas a mesma terra, para vos enriquecer! Quantos novos descobrimentos! Quanta copia de diamantes! Poder-se-há crer, que houve no mundo Governo tão opulento, que fôsse necessário publicar interdicto ás riquezas, para não envilecerem, e diminuir de preço? Não referem os seculos passados similhante prodigio. Vemos porém no vosso Governo, que a multidão dos diamantes solicitou hum edicto para defender o seu valor. Sentio a terra as vossas pégadas: recebeo o vosso influxo: abriu as entranhas com tal affecto, como se tivesse ja conseguido o ultimo Senhor da sua obediencia. Resguardou muitos mil annos contra as diligencias da ambição os fructos da sua fecundidade, esperando tempo de os sacrificar á vossa disposição. Se fora assim liberal no tempo da sua infancia, cumpria com a obrigação, que lhe foi imposta: no tempo da natureza corrupta, quer mostrar, sem duvi-



duvida, que reconhece em Vós o primeiro dominio restituido. Porém maior he o dominio, com que tudo desprezais, por conseguir, e conservar da mesma terra, e dos homens só o respeito.

Respeito sim: mas o que produz nos corações a affabilidade, a communicação, o amor. Grande discrepância da razão, ser dedicado ao publico, e guardar separação austera do commercio daquelles, cujo bem se pertende. Com tudo he defeito ordinario das grandes fortunas, inchação da propria grandeza, ostentação da dignidade, desprezo dos inferiores, receio do merecimento alheio, presumpção, e satisfação do proprio. Oh quanto mais amavel, e mais divina, hũa gravidade honesta, e moderada, para conservar o caracter, que Deos imprime nos que destina para os Governos! Este he o vosso sentimento, e a nossa experiencia. Porque sem aquellas difficuldades, sem os mysterios, e sacramentos da soberba, ou puzillanidade, que são a pedra de toque das paciencias, e nutrição do aborrecimento, todos tem tempo para vos comunicar, no divertimento, na conversação, no despacho, sem reserva dos humildes, dos innocentes, dos affligidos, dos pobres; com esta grandeza de coração sabeis corrigir o impeto da fortuna. Ella vos tem seguido em todos os passos, e com empenho tão claro, que póde ja desmentir as queixas da sua infancia. Hum Governo, sem exemplo, dilatado, assim nos limites, como no tempo: hũa acceitação constante a dous Monarchas successivos, em concurso de tão varios Ministros, e Tribunaes, sem alteração do primeiro conceito do vosso merecimento, e sem haver emulação, que se resolva a diminui-lo, ou porque verdadeiramente a não há, ou porque a que costuma fugge,



suggerir a influencia do luzimento ; não se deve arriscar a hũa irrisaõ universal ; que outra cousa nos persuadem com mais evidencia , do que hum mimo , e affecto de sujeiçaõ , com que a fortuna vos respeita ? O qual excessõ de favor , sendo tanto para admirar , he muito mais admiravel o temperamento , e moderaçaõ do vosso animo nas leys da humanidade , e benevolencia ; sem q a affluencia da tantos bens possa effectuar sentimentos diversos da vossa grandeza. Assim emendais a nota , que contrahiraõ Grandes Homens na sua felicidade , sem exclusaõ do famoso Conquistador de toda a Asia. Por cuja razaõ , se vos faltarem as occasioens de conquistar Imperios , ja tendes a gloria de dominar o reino da Fortuna.

Agora , Senhor , quando ja me falta o tempo , quizera com mais razaõ possuir todo o vigor de hũa consummada Rhetorica. Porque chegamos ao theatro das vossas virtudes militares : aqui, aonde vosso ardente espirito tem mostrado ao publico a extensaõ , e actividade da sua esfera , se a profissãõ de vida não fora livre ao homem, nada vos obrigara a contradizer os desejos Paternos, senaõ o preceito de seguires outro exercicio. Donde , não he de admirar que , applicado aos empregos de Coimbra, repudiaßes a gloria, que delles pudera resultar , pelo pó bellicoço do Alemtejo , de cuja espessura se formaõ , a cada momento , famosos rayos , que tem espantado ao mundo. Porque, para dar preferença a esta resoluçaõ , pensaveis , além da ardencia natural , quanto he mais glorioso , e vistoso espectáculo , entrar destemido por esquadroens entre borrascas de ferro , e fogo, por mil imagens da morte ; a quem se provoca , e despreza , como se não houvera hũa só vida: chegar ao campo da batalha, e como rayo aper-



apertado na nuvem , romper os embaraços , voar com azas de fogo , e aturdir os montes : assaltar hũa muralha , coroadade Milicias , abraçar os perigos , com o mesmo animo, que se guarda nos festejos: desalojar hum sitio pertináz , e restituir hũa Provincia á dezejada liberdade , entre vivas , e acclamaçoens dos povos ; sabendo que, para prezenciar similhante theatro, deteve o Sol em Jericó o curso natural , não havendo feito contra si igual violencia , para assistir a huma lição de ponto em Athenas. Pensaveis que a saudade eterna de vossos Ascendentes não se podia relevar , senão restituindo-se em Vós as acçoens valorosas , com que illustraraõ a Monarchia; maiormente sendo-vos presentes para o estimulo dous Martes incontrastaveis daquelle tempo , Pay , e Tio , que vos deo a natureza com beneplacito da fortuna.

Estes foraõ os cuidados , e rudimentos daquella idade , em que tem vigor o discurso , e alvedrio : deixar apenna , para vigiar na sentinella , para pernoitar entre as armas , para descansar entre os perigos , provocado de exemplos paternos , que com energia aquilina vos ensinavaõ a beber , e revestir condiçoens de rayo. Aquelle mesmo espirito vos accendia , com que se abrazavaõ em outro tempo , Scipiaõ na disciplina de Paulo, Annibal na de Amilcar, Alexandre nos arrayaes de Philippe; os quaes todos, se agora vivassem, observariaõ irrefragaveis documentos ; os pays para terem que ensinar ; os filhos , para terem que aprender. Porque aindaque o Famoso Bernardino assignalava no campo de Marte vistosas pégadas para a vossa imitação ; maior animo , mais dilatadas idéas vos moviaõ á empreza das armas. Por cuja razãõ , aindaque vos constavaõ pela trombeta da fama , e evidencia dos olhos , os ar-



tos de valor, de justiça, e piedade nos Governos successivos de Santo Thomé, Peniche, Estremoz, e Fortificações da Costa da Mina: aindaque a Provincia do Alem-Tejo publicava a felicidade da sua obediencia pela valentia de hum Espírito, q̃ sustentou a sua gloria, até o dispendio da propria liberdade, e do sangue; toda esta representação de exemplos não chegava a igualar a vossa emulação, que só se podia medir pela conquista de hum mundo. Não he diminuição do pay o excesso de gloria no filho: hũa gloria com a outra assim se ajunta, e augmenta, que fica duvidoso, se he mais feliz quem excedeo, ou quem deo aquelle ser, e vigor, em que foi excedido. Os applauzos do Nilo, as recômmendações do Ganges, do Rheno, Danubio, e outros famosos Rios, menos os engrandecem a elles, do que ao vasto elemento, donde trazem a origem: com que complacencia, e exaltação de animo não observaria o dito Bernardino aquelles ardentes movimentos, que não só não degeneravaõ dos seus, mas apontavaõ a hũa gostosa preferencia! Via herdeiro mais opulento do seu valor, ao que o era da natureza, sacrificado ás mesmas campanhas, e perigos, tolerando os mesmos Estios, e Invernos nas mesmas Tendas Militares, entre as mesmas operações, e trabalhos, compensando-se a differença de estipendios por hũa parte com o vigor do merecimento pela outra. Oh! e como he crível, que com profundo reconhecimento á Superior Providencia gratificasse com lagrimas, votos, e louvores o Penhor precioso, com que consolava, e eternizava os seus annos! Os annos, que são caducos para o tempo, podem ser eternos para a memoria: Não são caducos, nem deixaraõ de ser permanentes aquelles annos, que Vós ja entaõ faziéis que não pudessem ser esquecidos.

No



No anno de 1707. apparecerão os relampagos do vosso valor : com quanto estrondo, e com quanto luzimento , digaõ vinte e tres annos de serviço , que vio a vossa Patria antes de passares para a nossa. A importancia de todos os annos póde calcular-se pela relevancia dos primeiros ; porque este era aquelle tempo, em que as Armas Portuguezas promoviaõ interesses Imperiaes com a Conquista da Espanha, e se offerecia occasiaõ ao vosso dezejo para triunfos, e preferencias , a que aspirava. Não houve batalha , não houve choque , não houve revolução naquella empresa, em que se não distinguisse a vossa honra; porque, para se distinguir , luctavaõ heroicamente em vosso peito dous generosos cuidados : vencer ao inimigo , e ser preferido aos domesticos. Antes era maior , e mais ardente este zelo, do que aquelle proposito ; porque na primeira estera de soldado vos ensayaveis, para o que ao depois havieis de ser. Assim obraeis naquelle estado , como se foreis o que agora sois ; e conseguiaõ as vossas acçoens o merecimento , e realidade de General , cuja voz , e exercicio ainda negava o tempo. As diversas operaçoens , que se costumão regular pela variação da fortuna , e accidentes da guerra , tanto eraõ familiares á vossa percepção , que não era necessario preceito superior para entenderes o que se devia obrar. Esperaveis o preceito para exercicio de obediencia, não para illustração de ignorancia : antes aquelle preceito era feliz , e acertado, que do vosso sentimento não discrepava ; porque os conhecimentos , e dictames , que outros conseguem por beneficio da experiencia, instylhou-vos a natureza , por impulso fecundo. Peloque amado de todos , e de todos respeitado , servindo aos iguaes de exemplo, aos Superiores de estímulo , offe-



recieis naquel'a companhia, com harmonia rara, recreação aos olhos, vario alimento aos discursos, firme esperança ao vencimento.

E como deixaria de se conseguir hũa victoria completa, e importante, se não fora impossivel praticar-se hum de dous impossiveis: ou pelejarem todos pela medida do vosso espirito; ou prevalecer hum só espirito ao pezo de hum numeroso exercito! Mas se a fortuna inclinou para o campo inimigo, foi para que se publicassem os ultimos argumentos do vosso valor. Porque ferido, e prizioneiro, praticaveis com o vosso dispendio o unico modo de triumphar na declinação da fortuna. Visteis a rota dos vossos com semblante sério, e imperturbavel: outros deraõ as costas, e nenhum accidente fez retroceder a vossa constancia; e tanto tiveraõ que invejar vos aquelles mesmos, que venciaõ, quanto se persuadiaõ do que foi necessario para vencerem. Que gloria, que luzimento, que possais mostrar-nos as cicatrizes daquelle golpe, que vos foi inexcusavel, em hum eclipse das Armas Portuguezas! Se foi violencia extrinseca, que o abriu, ou indignação vossa contra a fortuna, que fugia? He litigio, que se não póde resolver. O juizo mais prompto he, que se a primeira causa faltasse, não faltaria a segunda, para vos roubar o thesouro da vida. O ardor de triumphar, que vos animava nesta empreza, era tão nobre, q. fugindo-vos a victoria das mãos, quando ja a não podieis seguir com os passos, seguiste-la com o sangue: para que se visse, que naquelle lance apertado, em que era forçoso, a hums retroceder, a outros parar, o vosso valor tinha industria para se adiantar no terreno. A mesma terra foi a mais venturosa neste accidente; porq. regada com tão novo, e precioso orvalho,



lho, encheo-se de gloria, e fecundidade: e quizera logo produzir palmas, e louros para vos tecer a coroa. Não faltou com o tempo ao gradecimento, e correspondencia: produz agora para o mesmo effeito a numerosa pedraria, que não tem estimação nos diversos generos, e quilates, em recompensa daquelles rubins, que naquelle tempo recebeu.

Pensadas, pois, as circumstancias do successo; veneramos hũa industria da fortuna; provar primeiro, e habilitar com o toque de leve austeridade aos que destina para o mimo, para a exaltação: a exemplo dos pays severos, que se fazem tristes, e pezados aos mesmos filhos, que são preferidos no seu amor. E na verdade, que a vossa habitação na terra inimiga não foi outra coisa, senão hum incomparavel triumpho, que entre os estranhos conseguiu a vossa fortaleza. O dominio das vossas acções, a liberdade no discorrer, e responder, desmentia a circumstancia do estado; porque pode a fortuna mudar-vos o clima, mas não pode a elevação do espirito. A mesma veneração, que vos guardava os naturaes, observava os estranhos, não sem mistura de temor, examinando, com applicação mais cuidadosa, os talentos, que em vosso animo se occultava. Já então lhes dava zelos a restituição futura: porque, na contingencia de novo rompimento contra a Espanha, não queria que tomasse as armas aquelle mesmo, a quem, por confissão do proprio juizo, já se não poderia oppôr. Por isso, ajustada a liberdade reciproca dos vassallos em 1712., Vós ereis o escolhido para importantes diligencias do Serviço Real na Espanha, onde a veneração commum assegura os effeitos, que a experiencia comprovou. Oh que sentimentos já então padecia a mesma terra nesta parte!

O gol-



O golpe foi lá ; a dor , e os gemidos foraõ cá : porque nesse tempo vos destinava a fortuna para o Governo das Capitanias, que hoje illustrais com insignes documentos de valor.

Passastes para nós, fazendo daquelle accidente firme degráo para a exaltação. E que direcçoens de magnanimo General não temos observado ! Surgiraõ novas Fortificaçoens , reformaraõ-le as antigas : teve principio a Aula Militar : appareceraõ illustraçõs, e evoluçoens nunca ouvidas nesta Regiaõ : vestiraõ-se as Milicias com hũ novo esplêdor , e depuzeraõ a inveterada ignorancia : agora se exercitaõ com frequencia contra o ocio : os pagamentos saõ regulares : os delinquentes punidos : os benemeritos premiados ; se he que ha premio , que elles appetegaõ , fóra de serem bem reputados no vosso conceito. Por isso se vê animada esta Praça com tres illustres Regimentos, que, sendo inferiores no numero ás Milicias da Europa, não he verosimil que não disputem igualdade com as mais luzidas.

Que inimigo , pois , e que fortuna se atreverá contra hũa Provincia , em que dá preceitos o vosso valor ? He esta Praça a mais appetecida das Naçoens estrangeiras , sem lhes ficar outro fructo , mais que a desesperação da sua empreza. Porque, que fará a vossa presença , se a recordação do vosso nome nos lugares distantes he taõ poderosa ? Temos presente o que prezenciou o Rio da Prata na irrupção dos Espanhoes ; pois bem se vio que, além dos promptos soccorros da vossa providencia , defendeo hũa Praça limitada contra partido superior o invisivel braço da fortuna , que respeitava algum auspicio occulto.

E que bem penetrou , Senhor , o excessõ da  
vossa



vossa capacidade , a Real perspicacia , que hoje se emprega em Deos ? Porque mandando-vos para General desta Praça , designou logo cartas secretas de successão para as duas Capitanias , que então descansavam em distintos hombros , e hoje descansão nos vossos , por morte de hum General , e pela auzencia de outro. E se na mais Austral houve alguma mudança , o effeito mostrou que nasceo para a vossa obediencia : Se tivera sombras de verdade a opiniaõ Gentilica , nenhum corpo com mais razãõ fora animado de tresalmas ; mas a esfera da vossa he taõ dilatada , que póde animar a todo o mundo.

Em seguimêto de taõ grãde premio correrão a coroar-vos novos premios ; pois , por nossa felicidade , não estamos naquelles Reynos , em que a virtude só comfigo he premiada , e para se authorizarem as mercês , esperão-se insultos. Estamos naquelle , que Deos fundou para si , e adornou de justiça , e piedade. Chegaraõ Patentes sobre Patentes , até esta , em que consummou felicissimos dias quem vos gerou para o mundo , e hoje se alegra de que o igualeis nas honras. Chegou hum Illustrissimo , e prezado Irmaõ , para vos alleviar no trabalho , como vos consola na saudade ; o qual , sendo espelho das vossas perfeiçoens , no mesmo intuito nos arrebatã o respeito , e o amor. Que direi finalmente da authoridade absoluta , para demarcar os limites de duas Coroas neste Sul ! Devolveo-se à vossa prudencia aquella controversia , que Monarchas , e Pontifices não puderão concluir. Pois os mysterios de jurisdicção , que se occultão nesta commissão ! Plantar hũa nova Praça , determinar Governadores Subalternos : arbitrar soldos , e ordenados para os Ministros da execuçaõ ! Se estas

insig-



insignias não indicaõ disposiçoens para a Coroa , não foi legitima a consequencia do primeiro Rey dos Hebreos , que vendo menores applausos em certo vassal-lo , dizia : *Que lbe falta , senão o Reyno ?* Porèm contendo-me nos limites de conceito sincêro : cõmunicou-vos o Soberano hũ rayo da sua grandeza ; para que discorraõ os subditos quanto sois , se da grandeza Real participais tanto.

E pois que chegamos ao fim dos premios , e das virtudes , que tanto vos exornaõ , ide , Illustrissimo General , ide nesta vossa fortaleza. Cingê a espada , impunhai o bastão , e caminhai na multidaõ da vossa gloria : ide illustrar aquella campanha , que a natureza definio com dous famosos Rios , para serem elpe-lhos crystallinos do vosso valor. Ide dar fim aos desgostos de tantos annos ; para que confessem ambas as Naçoens , que gozaõ por vosso braço atranquillidade , que lhes não deraõ Tiara , e Ceptro. Quando fixares os marcos na terra , sabei que pondeis o beliscos ao vosso nome. Quando trilhares o campo bruto , sabei que de cada pégada brotarão incendios do vosso Marcial Espirito. Recebei entretanto os affectos do vosso Rio. Não podereis esquecer-nos por muitos titulos : porque sois Senhor em toda a parte ; porque sois o termo da nossa saudade ; porque nos deixais o vosso retrato vivo , e porque ficais retratado nos vossos beneficios ; porque sois a honra de hũa Illustrissima Familia , o ornamento da Naçaõ , a inveja dos Estranhos , e o mais digno objecto de immortal , e gloriosa fama.

*Disse.*



IN LAUDEM  
SAPIENTISSIMI ACADEMIÆ  
PRÆSIDIS  
P. FRANCISCI  
DE FARIA,  
SOCIETATIS JESUS.

EPIGRAMMA.

**F**Acta notas, mirãda quidem, Frãciscæ: notari  
Dignaque mirari Laudibus usque tuis.  
Illa equidem eximio nascuntur Principe: sed te  
Laudatore, novum visa tulisse decus.  
Undè mihi dubium, maior quæ gloria: pennæ  
Annè tuæ, dextræ Principis annè tui?

M. J.





THE UNIVERSITY OF  
MICHIGAN LIBRARY  
ANN ARBOR  
MICHIGAN  
1810  
1811  
1812  
1813  
1814  
1815  
1816  
1817  
1818  
1819  
1820  
1821  
1822  
1823  
1824  
1825  
1826  
1827  
1828  
1829  
1830  
1831  
1832  
1833  
1834  
1835  
1836  
1837  
1838  
1839  
1840  
1841  
1842  
1843  
1844  
1845  
1846  
1847  
1848  
1849  
1850  
1851  
1852  
1853  
1854  
1855  
1856  
1857  
1858  
1859  
1860  
1861  
1862  
1863  
1864  
1865  
1866  
1867  
1868  
1869  
1870  
1871  
1872  
1873  
1874  
1875  
1876  
1877  
1878  
1879  
1880  
1881  
1882  
1883  
1884  
1885  
1886  
1887  
1888  
1889  
1890  
1891  
1892  
1893  
1894  
1895  
1896  
1897  
1898  
1899  
1900  
1901  
1902  
1903  
1904  
1905  
1906  
1907  
1908  
1909  
1910  
1911  
1912  
1913  
1914  
1915  
1916  
1917  
1918  
1919  
1920  
1921  
1922  
1923  
1924  
1925  
1926  
1927  
1928  
1929  
1930  
1931  
1932  
1933  
1934  
1935  
1936  
1937  
1938  
1939  
1940  
1941  
1942  
1943  
1944  
1945  
1946  
1947  
1948  
1949  
1950  
1951  
1952  
1953  
1954  
1955  
1956  
1957  
1958  
1959  
1960  
1961  
1962  
1963  
1964  
1965  
1966  
1967  
1968  
1969  
1970  
1971  
1972  
1973  
1974  
1975  
1976  
1977  
1978  
1979  
1980  
1981  
1982  
1983  
1984  
1985  
1986  
1987  
1988  
1989  
1990  
1991  
1992  
1993  
1994  
1995  
1996  
1997  
1998  
1999  
2000  
2001  
2002  
2003  
2004  
2005  
2006  
2007  
2008  
2009  
2010  
2011  
2012  
2013  
2014  
2015  
2016  
2017  
2018  
2019  
2020  
2021  
2022  
2023  
2024  
2025

1810



# PREFACÇÃO

*Adorando de longe os vestigios do Poeta.*

## I.

**A**S Armas . e os Brazões (a) santificados;  
 Que da Cereal Provincia Translagana,  
 Passaraõ , pelos mares empolados ,  
 A illustrar a Região Americana :  
 Merecendo fieis , Regios agrados ,  
 No Governo , por graça (b) Soberana ,  
 Moderando as Brasílicas Comarcas ,  
 No Reynado feliz de dous Monarchas.

## II.

E tambem os Poemas elegantes  
 Dos Alumnos de Apollo , que discretos ;  
 Nos que exprimem conceitos relevantes ,  
 O caracter se imprimem de Selectos :  
 Epigrámas subtis , e altisonantes ,  
 Com oytavas , Romances , e Sonetos :  
 Recitará fiel , com desempenho ,  
 Se o pudér conseguir , meu tardo Engenho.

M ii

III.

( a ) *Allude ao lemma ou empreza das Armas :  
 Ave Maria.*

( b ) *Gratia plena.*



## III.

Calla, ó Deosa loquaz, dos Singulares  
 O valor, e o primor dos Generosos,  
 Aindaque em conceitos não vulgares  
 Se fizessem no Orbe tão famosos:  
 Porque agora acharás, se bem notares,  
 Nada avultaão seus métricos numerosos,  
 Quando brilha feliz, com energia,  
 Dos Selectos a douta Academía.

## IV.

E vós, Naiades bellas, se criado  
 Tendes em mim tão prompto, e reverente,  
 Que não sabe faltar, do vosso agrado,  
 Aos obsequios no culto mais decente:  
 Permitti que recite hoje entoado  
 Os Poemas, com alma tão valente,  
 Que pareçaõ manar, com gentil troca,  
 Do Aganippe os Crystaes, da Carióca.

## V.

Dai-me hũa voz tão doce, que suave  
 Possa ao Thracio Cantor metter inveja;  
 Que excedido Amphião de mim se aggrave;  
 E que admirado Arion ja mais não seja:  
 Que no meu canto unindo o agudo, e grave;  
 Novo, e segundo Apollo em mim se veja,  
 E o Novo Heróe se veja, sem segundo,  
 Celebrado no Antigo, e Novo Mundo.



## VI.

E Vós, ó Inclyto Freire, Excelso Andrada;  
Honra, e Gloria immortal de Bobadella,  
Cuja Penna subtil, aguda Espada  
Da Cefarea contemplo paralléla:  
Com as quaes hũa, e outra mão armada  
Sois do Brasil firmissima Tuté-la,  
Mandado pelo Rey a governá-lo,  
Para gloria do Rey, bem do vassallo.

## VII.

Vós, Generoso Ramo descendente  
Do illustre antigo Tronco denodado  
Que do Agareno Barbaro insolente  
Soube triunfar Catholico esforçado:  
Como no vosso Escudo claramente  
Ainda agora se lê bem decifrado,  
Na que recita letra em voz suave  
Paranympho Celeste, á Celeste Ave.

## VIII.

Vós, General Inviçto, a cujo imperio  
Obedece feliz este aureo Emporio  
Do Brasillico Estado; o ministerio  
Com agrado cumprindo assáz notorio:  
E, qual Febo, girando o globo Etereo,  
Illustrais este, e aquelle Promontorio,  
Já no Certaõ ao Barbaro Gentio,  
Ou ja ao Civil Aulico, no Rio.



## IX.

Suspendei os desvélos por agora ;  
 Em que Numa abstrahido vos contemplo ,  
 Construindo , da Mystica Doutora ,  
 A's mais puras Vestáes , o melhor Templo :  
 Porque lá do Carmélo , sem demora ,  
 Esta copia nos sirva cá de exemplo ,  
 Venturosos logrando aqui , sem erro ,  
 Das Virtudes a Patria no Desterro.

## X.

E attendei aos applausos generosos  
 Dos Alumnos de Apollo , que as Camenas  
 Lhes influem , Senhor , que harmoniosos  
 Vos invoquem por Inclyto Mecenas :  
 E aindaque em seus métros numerosos  
 Vossos méritos cabem mal , e apenas ;  
 A recitar seus versos opportunos  
 Me estimulaõ de Apollo estes Alumnos.

## XI.

Pois correndo a cortina (c) ao Planisferio  
 Da Historia do Valor , (d) e do Discurso ,  
 Bem , na vossa Ascendencia , o Magisterio  
 Vem , das Armas , e letras em concurso :

E sem

(c) *Catã Romance Heroico ao Bispo do Porto.*

(d) Padre Teixeira *Vida de Gomes Freire de Andrada* t. 1, lib. 1. n. 2.



E fem temer que o Cynico Critério  
Da Aganippe lhes turbe o claro curso,  
Para cantar em Vós tem felizmente  
As Armas, e o Varaõ n'ais excellente.

## XII.

Das Acçoens vossas, que de Marte exemplo,  
E de Minerva saõ norma invejada,  
Humana Musa indigna alláz contemplo,  
Que a Divina só he proporcionada:  
Mas, da Fama, qualquer, no Augusto Templo  
Vos augura ( Senhor ) segura a entrada,  
Por Inviêto, por Forte, e por Valente,  
Por Zelofo, por Sabio, e por Prudente.

## XIII.

Todos estes honrosos Caracteres,  
E outros muitos, vereis verificados  
Em Vós hoje, Senhor, se agora deres  
Attenção a Discursos bem fundados:  
Mas por mais que, ó Modestia, aqui te esmeres;  
Nãõ poderás suffocar os Cultos brados,  
Com que ( novo Feijó ) mostrar ( e ) intento,  
Que há Poemas cabaes, sem fingimento.

## XIV.

Neste Rio, o Meandro, ou o Caystro,  
Por tal cópia de Cyfres, estou vendo,  
Que outros tantos, e iguaes, do Tejo ao Istro;  
Lyn-

( e ) *Theatr. Critic. in Supplem.*



Lynce Apollo não vê, segundo entendo :  
 Eu , a sua harmonia , fiel Ministro ,  
 Imitar em meu canto só pretendo ;  
 Mas temo que o respeito, e o fluxo, hum pouco,  
 A voz tremula faça , e o Canto rouco.

## XV.

Na Leitura se for balbuciente,  
 Dissimular deveis qualquer tropeço ,  
 Que , qual Tullio , confesso ingenuamente  
 De dizer nos principios me estremeço :  
 Mas só para cantar-vos eloquente,  
 ( Bem que tanta ventura não mereço )  
 Desejara hoje ter , com fraze grata ,  
 Bocca de ouro , Senhor, lingua de prata.

## XVI.

Porèm , destes metáes tão cobiçados ,  
 Que a Fortuna avarenta a tantos nega,  
 Por mais que a isso applico alguns cuidados ;  
 Tudo he nada, por fim nada me chega :  
 Mas os meus pensamentos desvelados  
 Em tal caso a prudencia me socega ;  
 Pois me habilito pobre , neste caso ,  
 Por Cidadão da Corte do Parnazo.

## XVII.

Nesta Corte hoje intento exercitar-me ;  
 E nas suas Intrigas instruir-me,  
 A's Ethiquetas suas applicar-me ,

Porque



Porque Culto Poeta me confirme :  
Desta sorte pertendo habilitar-me  
Para os vossos Encómios sempre firme ;  
Mas em quanto eu só canto a voz de Pegas ,  
Ouvî Vós a dos Cyfnes , meus Collegas.

## XVIII.

Pois como delles pende o desempenho  
Dos Assumptos , que estão determinados ;  
Hoje os Meritos vossos com Engenho  
Altamente ouvireis bem decantados :  
E como a publicar só aqui venho  
Seus Poemas sublimes , e elevados ,  
A recitar-vos ja tanto Elogio ,  
O Proemio acabando , principio.

## PER ORAC, AM APOLOGETICA.

## D E C I M A.

**S**E ( como o foi a Oração )  
Fosse feita por Faria  
Esta Prefação , seria  
Feita com mais perfeição :  
Seria , na elocução ,  
E frase , mais elevada ;  
Mas sendo , por arrastada ,  
A Prefação mal acceita ,  
Se não ma dais por perfeita ,  
Dai-ma já por acabada.

N

Elo-



## ELOGIO

*Ao M. Reverendo Padre Mestre Presidente.*

## SONETO.

**D**Epois que ( Amados Socios ) a energia  
Do Novo Presidente ouvî, convenho,  
Que Oraçãõ com tal fórma, e desempenho  
Nenhum outro Orador melhor Faria.

Confesse, pois, dever-lhe a Academã  
Todo o lustre da acçãõ, que o seu Engenho  
Satisfaz de tal sorte ao nosso empenho,  
Que do Objecto compete a valentia.

Do Nosso Heróe nas Glorias verdadeiras  
Da Eloquencia os Erarios, e os peculios  
Exaurindo, sem frases lizongueiras:

Vemos nelle os Demosthenes, os Tullios  
Renatcidos, os Plinios, os Vieiras,  
Jacintos Freires, e de Mello os Julios.

*Ganço entre Cysnar*  
O Secretario da Academã.



# MAXIMAS

MILITARES.

I.

*A verdadeira gloria pelas Armas.*

## SONETO

**D**As Armas Gomes preferindo o estudo,  
Abandona das Letras o exercicio,  
E á Virtude, que aqui parece vicio,  
Segura os Cultos, Generoso em tudo.

De tropeçar nas Armas com descudo  
Seu Estemma o preserva Gentilicio;  
Porque nelle lhe otorga o Ceo propicio  
Mil Escudos pendentes (f) de hum Escudo.

Este, o Nome Santissimo se diga  
De outra Pallas pacifica Oliveira,  
Que ao Mundo pôs em paz na mayor briga.

E quem taes Brazoens tem com fé inteira,  
Que muito que blasone, e que confira  
Pelas Armas a Gloria verdadeira!

*Gamo entre Cysnes*

O Secretario da Academia;

N. ii

*Ac*



*Ao mesmo.*

## SONETO.

**N**ão há juizo humano intelligente,  
Reflectindo prudente, e socegado,  
Que a Salvação não julgue de hum Soldado!  
Duvidosa, arriscada, e contingente:

Mas, se for declarada justamente  
A guerra contra o Barbaro malvado;  
Em defenſa da Fé tendo acabado,  
He de fé, que se salva certamente.

Logo deve qualquer da Companhia  
Vossa, ó Gomes, por Maxima Guerreira,  
Entrar nesta Facção com alegria;

Pois, se ás mãos da Gentilica cegueira  
Acabasse, ditoso conseguia  
Pelas Armas a gloria verdadeira.

*Do mesmo.*



*Ao mesmo.*

## SONETO.

**D**A Questão debatida affaz, sem fruto,  
Entre as Armas, e as Letras, me descarte  
A razão, e o discurso me coarte,  
Este Gordio deixando indissoluto.

Professor de Direito mal disputo  
O Direito das Armas nesta parte;  
Mas tropeçando nos preceitos da Arte;  
Venho a cair no acerto do tributo.

Em Vós vemos, Senhor, se bem se observa;  
Letras, e Armas unidas de tal sorte,  
Que de todo a Questão hoje se enerva.

E Alexandre a este Gordio dais tal corte,  
Que he Mavorte indistincto de Minerva;  
E Minerva indistincta de Mavorte.

*Do mesmo.*



*Ao mesmo.*REFLEXAM MORAL PARADOXA,  
immò Orthodoxa.

## S O N E T O

**A** Experiencia confirma affáz notoria,  
 Ser a vida do homem (g) sobre a terra,  
 Hũa dura, cruel, continua guerra,  
 Na esperança final de hũa victoria.

A Coroa, a que aspira, e toda a Gloria  
 N'um certame legitimo (h) se encerra,  
 Contra os vicios vestindo, se não erra,  
 As Virtudes por Armas, sem vangloria.

As premissas bem póde confessar-mas  
 Todo aquelle, que vir o mal, que segue  
 Na formal heresia de negar-mas.

E, por texto a razão, basta que allegue;  
 Provando, que sómente por taes Armas  
 A verdadeira Gloria se consegue.

*Do mesmo.*

(g) Job. cap. 7.

(h) D. Paul. Epist. 2. ad Timoth. cap. 2. 5.

*Ao*



*Ao mesmo assumpto.*

## SONETO

**P**orque não possa a Critica protérva,  
Com o : *Heroum filii noxae* : em rosto dar-te;  
Vás, ó Freire, a Coimbra, (i) a exercitar-te  
No valoroso Officio de Minerva.

E ainda que Invicto Atleta te reserva,  
Para a sua palestra, o duro Marte,  
A applicação, que tens a qualquer Arte;  
Da rudeza das Armas te preserva.

Applicado com ancia ás bellas Letras,  
Como ás bellicas Armas applicado,  
Sabio, e Valente os Cesares desarmas.

E assim es, quando tudo em fim penetras;  
Culto Freire, no Mundo respeitado,  
Nada menos por Letras, que (k) por Armas;

*Do mesmo Secretario.*

*Ao*

(i) Camoens *Cant.* 3. *est.* 97.

(k) Camoens *Cant.* 3. *est.* 13.



*Ao mesmo Assumpto.*

## SONETO.

**J** A loucura parece manifesta,  
 Que os encomios de Andrada ainda profiga;  
 Porém de hum tal Heróe por mais que diga,  
 Muito mais por dizer ainda (1) me resta.

Peito forte igualmente, e sábia testa  
 Mostra, tanto na paz, como na briga;  
 E Estratagemas seja, ou seja Intriga,  
 Penetra perspicaz, Christão detesta.

Para triunfar, tem braço, ás Armas (m) feito;  
 Para reger, tem mente ás Letras dada,  
 Sem lhe faltar o ser aos Reys acceito.

Mas antes, com ventura duplicada,  
 De hum, e de outro, feliz logra o conceito,  
 Igualmente na Penna, que na Espada.

*Do mesmo.*(1) Camoens *Cant. 3. est. 5.*(m) Camoens *Cant. 10. est. 155.*



MAXIMAS

POLITICAS.

II.

*Do Povo só o respeito.*

SOBRE A PEDRA PRECIOSA;  
acceita, repudiada, e offerecida.

SONETO

**D** Este Haver, que acceitais, repudiando  
O interesse, o miôr lucro vos resulta,  
E o Diamante nas luzes mais avulta,  
No desprezo os quilates augmentando.

Na Coroa Real fica brilhando

Do Sol émulo, e pode a força occulta  
Augmentar o esplendor á pedra inculta;  
Seu antigo Senhor utilizando.

Porém nesta izenção, que [ n ] harmoniosa  
Nossa Musa célebra, e a Fama entoa,  
Disfarçais a Ambição mais generosa.

Illustrando assim mais Vossa Pessoa;  
Pois vos tece esta Pedra preciosa  
Na Coroa Real ( o ) melhor Coroa.

*Do mesmo.*

O

De

[ n ] *Disfimule o Critico ( ex causa ) os toantes dos  
Tercetos ; que não he dos maiores erros , quidquid di-  
cat aliás Dotissi. Pinna e Mello Balança intellect.*

( o ) *Psalm. 20. 4. Possuisti in capite ejus coronam  
de lapide pretioso.*



## S O N E T O.

**N** As empresas, Senhor, acreditado  
A Fortuna desorte vos tem feito,  
Que o Prudente, especial fórma conceito,  
Que por Cesar vos tem Marte adoptado.

Este seu pensamento confirmado  
Tem cõ a vossa Cabeça, e o vosso Peito,  
Vendo nella hum juizo tão perfeito,  
Vendo nelle hum valor tão alentado.

Pois, depois de obrar lá tanta proeza  
Vosso Valor, na Europa, e antigo Mundo,  
Faz theatro do Novo a Fortaleza.

Onde agora vos diz Marte jucundo:  
Ide, Gomes, do Sul a esta ardua Empreza,  
Ide, vede, vencei, Cesar segundo.

*Do mesmo.*



*Ao mesmo.*

## SONETO.

**J** Ove, ó Illustre Senhor, hoje confio  
Vós delega o caracter: Poderoso;  
Neptuno vos transfere o Imperio undoso.  
Igualmente no Mar, como no Rio,

Apollo, contra o Barbaro Gentio,  
O seu arco vos cede obsequioso,  
Mavorte vos concede o bellicoso  
Ardor seu, inferior ao vosso Brio.

Se assim, pois, prevenido entraís no ensayo  
Das mais arduas emprezas, não impuno,  
Que não há que temer em Vós desmayo:

Cedendo-vos, em tempo hoje[p] opportuno,  
O Tridente, o Ballesta, a Setta, o Rayo;  
Apollo, Marte, Jupiter, Neptuno.

*Do mesmo.*

O ii

*Ao*

(p) Peg. 1. For. Na Dedicatoria ao Duque, 1.  
impress.



*Ao mesmo.*

ALLUDINDO AO FORTE DE JURUMENHA  
Fazenda nobre da Illustrissima Casa do nosso Ex-  
cellentissimo Heróe.

*Augura feliz o exito da Empreza Austral.*

## S O N E T O.

**N**, Um Forte, ó Inviçto Gomes, quiz a sorte,  
Que nascesteis, e fosseis bem criado;  
E que muito crescesteis alentado,  
Bem nascido, e criado al fim n'um Forte!

Na Translagana Escóla de Mavorte,  
E Minerva mui bem disciplinado:  
Não que houvesteis jamais nellas errado,  
Ou da Penna, ou da Espada o melhor córte.

Donde o Augusto Planeta Lusitano,  
(O que de Marte só teve o ser Quinto)  
Vos destina ao Governo Americano.

E mettido hoje aqui n'um labyrintho  
Melhor Theseo, no Orgulho Castelhana  
Minotauro mayor tendes extinto.

*Do mesmo.**Allu*



*Allude a que as Virtudes, e Excellencias do Excellentissimo Heróe se reduzem ao Laconismo: Vir Bonus, & Sapiens: com que o Divino Plató na sua Republica Lib. 3. define a hum perfeito Governador.*

## S O N E T O.

**E**M confusoens horrificas envolto  
 Meu discurso se vira, se obrigado  
 A hum só assumpto fora, limitado  
 O alvedrio, e o juizo affáz revolto.

Bem que affáz comedido, verso folto  
 Se julgaria o meu, por mal ligado,  
 E, por Góngora algum bem condenado;  
 A esperança perder de ser absolto:

Porém bem haja o Douto Presidente,  
 Que nos deo, por livrar-me deste susto;  
 Hũa cópia de Assumptos affluente:

Donde posso extrahir, a pouco custo,  
 Que fois, Gomes, o Heróe mais excellente;  
 Pois a Cópia vos prova Sábio, (q) e Justo.

*Do mesmo.*

VIA-

(q) O Doutor João Alvarez da Costa *Na censura aos Discursos Politicos, e Obras Metricas do Dezembar-  
 gador Duarte Ribeiro de Macedo.*



## VIAGEM DA COLONIA

*Em Metafora de Estylo Mercantil.*

## SONETO JOCOSERIO.

**P**ara a Colónia ja, com muito Socio,  
 Parte Gomes com gosto extraordinario;  
 Cõ emprego de Primeiro Cômiffario,  
 Para o Reino fazendo alto negocio.

Nesta empreza se nega a todo o ócio,  
 (O que he neste Senhor bem ordinario)  
 Sem temor das argucias do conttario,  
 Nos fofifmas fundadas (r) de algum Grocio.

A apartar as Fazendas dos Monarcas  
 Portuguez, e Espanhol, e a sociedade,  
 Que ambos tem nas Brasílicas Comarcas.

Porque assim possaõ fer, em toda a idade,  
 Conhecidas de todos pelas marcas,  
 Erigidos Padroens á Eternidade.

*Do mesmo.**Votum*(r) *Grot. de jur. bel. & pac.*



*Votum Ovidianum ad nostrum Excellentissimum Heroem, dum à nobis discedere intendit, faciliter, immò feliciter translatum; dummodo pro Fove, Deus Opt. Max., proque aliis Diis, bona Genia intelligantur.*

DECA-HEXAMETRON.

**D**ii, precor, Andradæ comites, quibus ensis, & ignis  
Cesserunt, Diique Indigites, Genitorque Quirine,  
Urbis, & invicti genitor, Gradive, Quirini,  
Vestæque Cæsareos inter sacrata Penates,  
Et cum Cæsareâ, tu Phœbe domestice, Vestâ;  
Quique tenes altus Tarpeias Jupiter arces,  
Quosque alios Vati fas appellare, piumque est:  
Tarda sit illa dies, & nostro senior ævo, (licto,)  
Qua Heros Andrada, (s) quem temperat, Amne re-  
Accedat Regno: & faveat præsentibus absens.

*Anser inter Olores*

Academiæ Secretarius.

*Sa-*

(s) *Ecstasis, Sive Diastole.*



*Satisfação [no fim da Academia] alludindo ao Epi-  
grãma de Marcial, que principia:*

*Regia Pyramidum, Cæsar, miracula ride:  
e acaba:*

*Par Domus est Cælo, sed minor est Domino.*

## S O N E T O.

**N** Este Culto Elogio consumado,  
Que a Académia, Senhor, tem concluido;  
Mais que o Mérito vosso engrandecido,  
O Engenho seu contemplo acreditado.

Elle será no Orbe celebrado  
Igualmente comvosco, e conhecido;  
Logrando assim, na Gloria de applaudido,  
A Ventura feliz de premiado.

Mas, com ser tão completo, ainda entendo,  
Que a Académia, com próprio desvio  
O quizera occultar; (caso estupendo!)

Porque julga prudente hoje o seu Brio,  
Para Vós diminuto ainda, sendo  
Digno de Apollo, e Marte, este Elogio.

*Do mesmo.*



*Outra satisfação aos Academicos no fim da Academia.*

S O N E T O.

**M** Eu Mestre , meu Senhor , meu Presidente;  
Charos Sócios : O indigno Secretario  
Pede humilde , perdaõ , de temerario  
Tanto Emprego acceitar incompetente;

Que hoje aqui recitou balbuciente  
Divinas Obras , em estylo vario ,  
Como se fora aos pés do seu Vigario ,  
Posto aos Vossos confessa humildemente;

Mas a Vossa Prudencia , e o rendimento  
Seu , agora feraõ , na realidade,  
Do que elpera perdaõ , certo argumento.

Por tanto implora a Vossa Piedade ,  
Vendo , que erros saõ fim do Entendimento  
Os erros seus , naõ erros da Vontade.

*Do mesmo.*

P

*Me.*



*Memorial Metrico ao Excellentissimo Heróe.*

## ROMANCE HEROICO.

**E**Xcelso Gomes, Inclyto Mecenaz  
Dos Alumnos de Apollo, que facundos  
Tributaraõ, na culta Academiã,  
Em Vosso obsequio, generozos cultos.

Eu o Rude, que nella temerario

Exercê, se fiel, com mil descuidos,

De Secretario o Officio, que fiar-se

Só devêra dos Aulicos Mercurios.

( Mercurios, digo, Coriféos Gigantes

De Encyclopédia rara, que por ductos

Sábios, Rubys ( t ) na Tóga saõ de Astréa,

Se de Pallas na Chlamyde Carbunclos. )

A vossó pés prostrado, reverente

Peço humilde, perdaõ delles, e cuido,

Que conseguido já, se o generoso

Vosso Animo attendo, tenho o indulto.

Essa, que se notou, balbuciencia,

Na leitura, Senhor, mysterio julgo ;

Pois entaõ me aclarava respeitoso,

Quando assim me turbava mais confuso.

A'lem disto, o contrario se julgara,

Com razãõ, certa injuria dos Alumnos,

Se, quem Aguia não fosse, registasse

O luzido esplendor de seus Discursos.

Que

( t ) *Alludê ao Doutor Thomaz Rubym Ex-Ouvi-  
dor Geral do Rio das Mortes, tendo antes sido Tenen-  
te de Cavallos da Companhia de seu irmão N.*



Que mutuando as luzes do Planeta,  
Que o quarto assento tem no Ceo Ceruleo,  
Se equivocação com elle no luzido,  
Se com-Vosco não he, como presumo.  
Porque no Aspecto vosso arrebatados,  
Qualquer delles feliz, tantos influxos  
Delle ja participa, que pudera  
Cabalmente illustrar, não dous, mil Mundos.  
Claramente se vio na immensidade  
De Poemas, que lépidos, e cultos  
A' luz derao, que os Tassos, os Virgílios,  
Os Camoens, de invejosos, ficao mudos.  
Mas, que muito! Se Heróe tao Excellente  
Em Vós tem, que excedidos ficao em tudo;  
Os Bulhoens, os Eneas, e ainda os Gamas,  
Quando os Méritos vossos bem apuro.  
Quantas nelles Virtudes se admirárao,  
Em mais Heroico gráo em Vós descubro;  
Porque sois mais Piedoso que os Eneas,  
Que os Bulhoens, e que os Gamas mais robusto.  
Este Assórto, Senhor, tendes mostrado  
No Governo feliz do Novo Mundo;  
Onde tudo regéis com tanto acerto,  
Que fielmente imitais ao Cesar Luso.  
De Vós tao satisfeito o que hoje reina,  
Vive, como viveo o que ja julgo,  
Em Throno Diamantino, collocado  
Entre Espritos Angelicos, e puros.  
Que nos Méritos Vossos reflectindo,  
Sem que Vós lhos lembrasseis importuno,  
Hum, e Outro os thesouros da Grandeza  
Repartido com-Vosco tem fecundos.



Os Governos de tres Capitanías ,  
 Ou tres Reynos , obtendo , não impugno ;  
 Que na América sois mais Soberano ,  
 Do que na Europa são Principes muitos.  
 Porém , o Alento Voílo sempre unido  
 Ao Voílo Talento , podem juntos  
 Assyrios , Persas , Gregos , e Romanos  
 Imperios governar com sábio estudo.  
 Não julgueis por hyperbole o conceito ,  
 Quando hum Lynce de Apollo , o mais agudo ,  
 Desde aqui perspicáz , vio que podieis  
 Illustrar aos Antipodas obscuros.  
 Este parto sublime do juizo  
 Foi , conceito de sólido Discurso ,  
 De hum Preclaro Roberto Car , Ribeiro ,  
 Que do Parnaso corre nada turvo.  
 E adorando de longe os seus vestigios  
 Confiado , seguindo vou seu rumo ;  
 Porque sempre nas criticas borrasças ,  
 Feliz nelles acharey Porto-seguro.  
 Porém para que busco alheyo a nparó ;  
 Se Mecenas em Vós com mil escudos  
 Tenho , ó Illustre Senhor , e he Braço vosso  
 Defender-nos de téttricos insultos ?  
 A Vós recorro , e peço , que lembrado  
 Deste pobre sejais Jurisconsulto ,  
 Que , Ministro fiel servindo a Astréa ,  
 Ainda o mérito está sem premio justo.  
 Na affamada c'ó dom da flava Ceres  
 Provincia , que de Berço Vosso augusto ,  
 Vaidosa se jacta , no Redondo  
 Juiz de Fóra foi recto , e rotundo.  
 Deste Lugar sahindo despachado



No de Ouvidor Geral foi, em Concurso ,  
Do ignoto Parnaguá , Comarca pobre ,  
Donde pobre sahio , mas limpo , e puro.  
E passando , debaixo dos auspícios  
Vossos , para este Rio , aqui segundo  
Despacho espera , porque aos Patrios Lares  
Possa ainda voltar com honra , e lucro.  
Na esperança de obter melhor fortuna  
Só em Vós confiado vive , e tudo ,  
O que della obtiver , a Vós devido  
Protesta confessar Venerabundo.  
E na Graça por Vós recômmendado  
De Vosso Charo Irmao , Felice Alumno ;  
Do seu Nome , (u) subtil faz argumento  
Para Augmento esperar , sem infortunio.  
Se elevado com elle ao Aureo Emporio  
For , das Minas Geraes , prudente auguro ,  
Que em seu favor ao Mundo torna Atrea ,  
Tornaõ tambem os Reinos de Saturno.  
No Vosso Ministerio respectivo ,  
Vendo-o lá respeitoso Substituto ,  
Quasi identico o Numen observando ,  
Homogeneo será do obsequio o Culto.  
Mas para que algum crítico não possa  
Arguir seus votos de irritos , e nullos ,  
Assegurai-lhe, com mercês presentes ,  
Os beneficios , que obterá , futuros.  
Reflecti circumspecto , que o seu rogo ,  
Melhor Lisippo , Estatua de mais vulto  
Vos levanta , formando a Divindade ,  
Que o sinzel nunca deo ao marmor duro.  
Fazei , pois , subornado de alta gloria ,

Que

(u) *Joseph id est Augmentum,*



Que na esphera Moral admire o mundo  
 Hum Milagre da Vossa Omnipotencia,  
 Resuscitando, á graça, este Defunto.  
 Animado no próprio desalento  
 (Do desprezo jazendo no sepulchro)  
 Feniz receberia hũa alma nova  
 Por beneficio só do vosso influxo.  
 Milagres tendes feito desta classe,  
 Vivificando hum corpo, que corrupto  
 Sem alma, já apodava desalmado,  
 De seu pranto na voz, do Rio o Vulgo:  
 O Vulgo? Disse mal; porque os Perítos  
 Na Arte, daõ tal, do Apodo, testemunho,  
 Que inda tétrico o *Diabulus in Rota*  
 Contradizê-lo não ouzara astuto.  
 Deste Padre Geral, canonizado  
 Já *Flamine* de Astrea, ainda os Brunos  
 Publicaõ, que de Themis nos Altares  
 Fora o seu Sacrificio o mais impuro.  
 E aindaque no Sujeito respectivo  
 Ao vosso Genio, Generoso adú-lo,  
 Dos que Fiscal delictos lhe condeno,  
 Em Vós nada crimino, nem accuso.  
 Não intende sacrilego o conceito  
 Formal fazer-vos complice nos furtos;  
 Po's de Laverna os *Flamines* infames  
 Tivestes sempre pelos mais immundos.  
 De taes *Flamines* eu, aindaque leigo,  
 Nunca Acolytho fui, nem ser procuro,  
 Rem que aos seus Sacrificios, de indulgencias  
 Hum *Mare-Magnum* concedera o Nuncio.  
 omCo alguns vaidosos, não me jacto  
 De: *Integer vita, sceleris que purus*;



Que a taes Sécias o Texto defengana  
 Mui bem, que : *In die septiès cedit justus.*  
 Muitas sim, porèm taes as minhas culpas  
 Saõ, que se, entre de lagrimas diluvios,  
*Tibi soli peccavi*, pesaroso  
 Differ, fico de todas absoluto.  
 Que para mim foi sempre o Regio Erario  
 O meu : *Noli me tangere* : Vos juro ;  
 Que zeloso Tutor de tal pupilla  
 Me cauzavaõ, até os átomos, escrupulos.  
 Em materia de mimos não fiz momos,  
 Sevéro, descortez, austéro, e rudo :  
 Nem tudo, nem de todos, sempre inteiro  
 Conservando o Carácter de Incorrupcto.  
 Negocio nenhum ( lavra, nem lavoura )  
 Fiz, nas terras de Américo Vespúcio ;  
 E em conservar-me sempre neste Estado,  
 Izento fiz particular estudo.  
 Singular Bacharel desta Aurea Athenas,  
 Mais, que Bártholo, Baldo no pecúlio  
 Sayo Dyno com honra graduado,  
 Por fazer taõ bons Actos, como Acurfio.  
 Acurfio sim, mas não o Conimbricense,  
 Que no Mar, morto dando o seu mergulho :  
 O Neptuno, diria, não te espantes  
 De ver-me no teu Reyno agora intruso.  
 Porem tambem c'os Sábios ( x ) Senadores  
 Sabe attento mostrar-se o Fado injusto,  
 Preparando-lhes Urnas crystallinas,  
 Bem como ao Sol, no Mar, em vez de Bustos.

Mas

( x ) *Allude aos dous Dezembargadores: Acurfio,  
 e Spinola, que falleceraõ no Mar: hum indo da  
 Bahia para Lisboa, outro para a India.*



Mas deixando este funebre Epizodio ;  
 Prosseguir quero o principal assumpto ;  
 Que he mostrar-vos , que o meu procedimento  
 He da vossa attenção digno ; e concluo :  
 Se me argúe algum Crítico sévêro  
 Que não fui Radamantho , nem Lycurgo ;  
 C'ó Sábio : *Ne quid nimis* : lhe respondo ;  
 Que *Summa injuria* foi sempre o *Fus summum*.  
 Na Balança de Astrea se peizados  
 Formos todos , aqui vos asseguro ,  
 Que alli nos acharemos Balthazares ,  
 Mais , ou menos , no pezo diminutos ;  
 Nesta conta geral todos carrego ,  
 E o grosso capital não exceptuo  
 Daquelle , de Apuleio animal de ouro ,  
 Que no cerebro tem mui pouco chumbo.  
 Este o meu petulante Antagonista  
 Neste Rio , a quem eu....Mas de Neptuno  
 Será melhor , a colera alterada  
 Socegar , se seguir devo outro rumo.  
 Outro : *In Ibin* : contra elle publicâra ,  
 A' imitação do Natural de Sulmo ,  
 Se , como igual razaõ tenho , tivera  
 Igual engenho , mas he mais obtuzo.  
 Porém : *Nostris ex ossibus* : confio ,  
 Que nasça Avencerrães *aliquis ultor* ,  
 Que Averróes , este Aveffo sem Direito ,  
 Cure ainda melhor , que o Doutor Curvo.  
 Mas passa esta materia perigosa ,  
 Não me mettas , ó Musa , em mais debuxos ;  
 Pois em causa tão critica , que Apelles  
 Para melhor Thimantes , será justo.  
 O Leão pela unha conhecido



Se verá neste Métrico rascunho,  
E no quadro o Gigante pelo dedo  
Apontado será por qualquer mudo.  
Mas das coplas o numero prescripto  
Nos Romances excedo, e por diffuzo  
Neste receyo ja fer-vos odioso,  
Quando mais agradar-vos quero, e busco.  
Cêlso, pois. Mas ouvi este Soneto,  
Que merece attenção, pois por assumpto,  
Tem, patente mostrar, que ao Valor vosso  
Deve ainda ceder o esforço Herculeo.

# SONETO.

**N**ÃO entendas, ó Gomes, pois te prezas  
Justamente de Sábio, que as fortunas  
Fazem Termo nos Marcos, ou Colunas  
*Non plus ultra* aos Trabalhos, e ás Empre-  
Maior cópia te espera de Proezas (zas.)  
Nas Facçoens, que tivermos opportunas;  
Triunfando das Armas, que importunas  
Provocarem o furor das Portuguezas.  
Em tal caso, se a Sorte mo permite,  
Saberei; porque a Fama ha de dizermo,  
Que o Thebano há de ter quem mais o incite.  
Pois, confuso verá, feito Estafermo,  
Que se as suas Proezas tem limite,  
Para as tuas não há nem fim, nem Termo.

*Do mesmo.*



*Ao M. R. Padre Mestre Roberto de Campos da Companhia de JESUS, Reytor do Collegio, enviando para a Academia hum justo Volume de Poesias as mais numerosas.*

## SONETO.

**D**E Poesias cabaes tanto prodigio  
Na Academia brilhou, desse Collegio,  
Que Parnaso acclamar-se, o mais Egregio,  
Dos Poetas merece, sem litigio.

Do que Heroico, ao Piedoso Varaõ Frigio  
Cisne cantou, alcança o privilegio,  
Qualquer Alumno desse Alcaçar Regio  
Da Encyclopédia, Encanto sem prestigio.

Mas que muito ! Alcançando felizmente,  
Para illustrar Divinas as idéas,  
As Virtudes do Heróe mais excellente.

Pois para enriquecer todas as veas,  
Gomes Freire de Andrada he, certamente;  
Mais Piedoso, que todos os Eneas.

*Do mesmo.*



*Ao Academico o M. R. Doutor Miguel da Costa Ribeiro Author do Romance Genealogico*

## SONETO.

**D** Os Selectos na culta Academfia,  
Porque alada do Rio a Fama corra;  
Manda Apollo a hum Ribeiro, q̃ discorra  
Dos Andradas a graõ Genealogia.

Da Memoria no Templo entrando, o guia  
Aos Heróes, e lhe ordena que recorra  
Ja de Clio aos Annaes, mas não incorra  
Na censura da réproba ousadia.

Obedece: e formando verdadeiro  
Hum Catálogo exacto, com mais brio;  
Dos Heróes fica, o Ultimo, Primeiro.

E contemplando, em fim, tanto Elogio,  
Palma o mundo, adm rando, que hum Ribeiro  
Se esprayasse melhor, que todo hum Rio.

*Do mesmo.*



*Ao Meritíssimo Academico o Dezembargador dos  
Aggravos, e Juiz do Fisco, o Doutor Rober-  
to Car Ribeiro,*

# SONETO.

**D** Este Ribeiro a métrica corrente,  
Que da Castália aljofar se desata,  
Deste Rio tomando a Estancia grata  
A's Musas mais, que o Pimpla florecente:

Nas producçoens de Engenho, que affluente  
Nos dispende, e na cópia, que dilata,  
De Conceitos, bem mostra, em pura prata,  
Ao Rio claro, e em glorias transparente.

Com razão, pois, se observo, que hoje Clio  
A illustrar este Rio de Janeiro,  
Neste Ribeiro corre em desafio:

Discorro, que do Bi-partido (y) Outeiro  
Discorre, para augmento deste Rio,  
A torrente Caudal deste Ribeiro,

*Do mesmo.*

(y) *Gradus verb. Parnassus : Gemino petens  
libera colle.* *Ref-*



*Resposta do dito Academico Dezembargador pelos  
mesmos. consoantes,*

## SONETO.

**D**O Oceano á humidissima corrente,  
Que em profundos abyssos se desfata,  
Seccura [z] chama a Antiphrase mais grata  
Em Vós sendo a diluvios florescente.

Esse mar vosso flúido, e affluente  
Ao Parnasso por vêas se dilata;  
E delle enchentes de Apollinea prata  
Traz ao Ribeiro, e ao Rio, transparente.

Essas enchentes, em que nada Clio,  
No Ribeiro, e no Rio de Janeiro,  
Vossas são, sem contenda, ou desafio:

Dos dous vértices desce do arduo Outeiro  
Esse mar: ja parece mar o Rio,  
E ja parece rio este Ribeiro.

*Do*

(z) *Allude ao: Sequeira: cognome do Secretario.*



*Ao Academico o M. R. Antonio Nunes de Sequeira,  
em agradecimento do Romance Lyrico-Enconia-  
stico.*

# SONETO.

**A**dmirando na Métrica Harmonia  
Do vosso Canto (ó Numen (aa) decantado)  
O Suave, o Cadente, o Concertado,  
A Agudeza, a Doçura, a Melodia:

Justamente da nossa Academiã  
Vos considero Mestre Graduado;  
Que da Musica tem participado,  
Quanto tem de Suave, a Poesia.

Mas que muito ! Se Mestre da Capella  
Dignamente sois lá do mesmo Apollo,  
Por Vosso culto estylo, e fraze bella.

E sabido he tambem, de pólo a pólo,  
Que só Vós digno sois de cantar nella,  
Entre os Cysnes, Subtil, suave hum Solo.

*Do mesmo.*

(aa) *Paranomáſia de Nunes.*

*Ao*



*Ao mesmo Academico, em resposta da Carta*

## SONETO

**M** Eu Padre Mestre, Numen, que remonto  
Sobre Apollo suave: se consinto,  
Que assim lanceis, com methodo distinto,  
Sobre o meu Canto-chaô, o Contra-ponto:

Naô estranho do Vosso Engenho pronto  
As argucias subtis; antes só sinto,  
Que sejais tão Laconico, e Succinto  
Em meus erros notar, sendo sem conto.

Mal reparais em Minimas Erratas,  
Havendo bem de Maximas escritas;  
Dignas de nota, e crise mais exatas.

Pois, se os Erros, e Erratas sobreditas  
Me emendasseis, teria, em frases gratas,  
Maior graça nos Ditos, e nas Ditas.

Anhé pái Abaré,

*Do mesmo.*



## ELOGIO

EUTRAPELICO,

*Critico-Encomiaístico, Seri-Facêto, Focoserio, Iróni-co-Emphático, Metbódico-Empírico, Médico-Jurídico, Crypspto-Logico, Antagonístico-Erótico: Ao Eruditíssimo Académico-Físico, o Doutor Mattheus Saraiva, usando, nas suas Obras, de Agudos, e outras licenças, contra a Crusca Moderna, e Nova Reforma do Parnaso.*

## SONETO SEMI-AGUDO.

**M** Eu Doutor: Dos Assumptos a maté...ria  
 Exauristes Agudo de tal fór.....ma  
 Que esgotastes subtil por culta nór.....ma  
 Da Hippocréne os Crystáes, de Numa a Egé...ria  
 Hoje alcança por Vós burlesco-fé.....ria  
 A Académia feliz sábia refór.....ma  
 E Minerva, aprendida a Plata fór.....ma  
 Já, de Pallas merece o soldo, ou fé.....ria  
 E em fim, quando prudente as Musas fri.....as  
 De Saraiva julgava nas empre.....zas  
 Nunca as vi mais alegres em meus di.....as  
 Protestando ainda obrar por Vós fine.....zas  
 Quando acharem nas Vossas Poesi.....as  
 Em lugar dos Agudos, (bb) Agude.....zas  
 Anhé, Paí.

Do mesmo.

Ten-

(bb) Allude aos ribombantes, ampullaceos, e sesquipedaes Titulos, com que este candido Académico costuma frontispiciar as suas Obras.



Tendo o Padre M. Presidente ajustado com o Secretario mandar-lhe huma Pauta como a por onde estava copiando a sua Oração Acadêmica, para por ella se continuarem as mais Obras desta Collecção, se hia descuidando; e a tempo que o Secretario lhe mandava, a Censura, a Dedicatoria, e Prologo, lhe lembrava o ajustado, com este

## SONETO JOCOSERIO

**E** Ssa Pauta, Faria, se fizestes,  
Mandai-ma ja, que ja vos descuidastes;  
Pois para a nossa Obra he hum dos trasles  
Mui preciso, segundo me dissestes.

Seguindo as vossas regras, entendestes,  
Que acertaria em tudo, e acertastes,  
Como sempre; e no bem que principiastes  
A' metade (cc) da Obra o fim ja desles.

Precisado me vejo a buscar fórmãs,  
Para evitar nas Obras desconcertos.  
Que me obriguem depois a mais refórmãs.

E a Vós recorro em fim nestes apertos;  
Pois sómente abraçando as vossas nórmãs  
Poderei segurar os meus acertos.

Anhé pái Abaré.

Do mesmo.

R

Ap-

(cc) *Dimidium facti qui cepit, habet....* Horat. lib. i.  
Epist. 2. *Quia principium est dimidium totius.* Hesiod.



*Approvaçã da Dedicatoria , e Prologo pelos con-  
soantes do Soneto da Pauta.*

# SONETO.

**T** Al Inscripção , tal Prólogo fizestes ,  
Tanto em ponto nenhum vos descuidastes ;  
Que retocando a Lyra pelos trastes  
Menos differa Orfeo , do que dissestes.

Em tudo , o que dizer-nos entendestes ,  
Tende a Gloria , Tavares , que acértastes :  
Se Jurista severo principiastes ,  
Logo em toda Sciencia provas déstes.

Deixais á imitação taõ novas fórmas ,  
Que cessarão de todo os desconcertos ,  
Se de Vós aprendermos as refórmas.

Pondes ao mundo culto em taes apertos ,  
Que , ou se haõ de seguir as vossas nórmas ,  
Ou ninguém poderá lograr acertos.

Cové xenheenga.

*Do Padre Mestre Preslente da Academia.*

*Ref-*



*Resposta do Secretario pelos mesmos consoantes.*

## S O N E T O.

**N**O Elogio, Senhor, que me fizestes,  
De dizer o que fou vos descuidastes;  
Pois devendo dizer, q̃ era hum dos Traſtes  
Mais inuteis, civil, tal não diſteſtes.

Se acaſo por Antifraſe entendeſtes  
Tudo quanto exprimifteſ, acertasteſ;  
Mas, ſe com tal conceito principiaſtes,  
Porquẽ idéa mais clara nos não deſtes?

Materias ſão em m'm tudo ſem fórmaz,  
Tudo nas minhas Obras deſconcertos  
Taes, que apenas ſão uteis as reſórmaz.

E a Ignorancia me põem em taes apertos,  
Que só poſſo ſeguir as ſuas nórmaz,  
Que só poſſo aſpirar aos ſeus acertos.

Anhé Páſ Abaré,



THE YORK





# M U S A J E S U I T I C A

MAXIMAS CHRISTA ÆS.

I.

Prima temporis pars Deo.

## *EPIGRAMMA.*

**Q**ui primas nulli defers, seu munera pacis  
Dispenses, belli teu fera jura pares :  
Ut Superùm optati veniant in vota favores,  
Et fortunati sint sine labe dies :

Nocturnam exosus requiem primordia lucis,

Curarumque studes ritè sacrare Deo.

Scilicet æterni nôras fastigia Regis,

Qui prior Aurorâ est, tempore quique prior.

Inde Tibi primos Fortuna evolvit honores,

Æternosque dabunt Sydera fausta dies.

II.



## II.

In Deo fundare Domum.

## EPIGRAMMA.

**N**on tibi mortalis, Dux inclyte, quæritur hæres,  
 Æternum ut reddat Teque, domumque tuam;  
 Sed pius hæredem statuis Tibi Numen, in illo  
 Atque tuam fundas, non sine mente, domum;  
 Nam domus, æternum est quæ duratura per ævum,  
 Fundari in Solo debuit illa Deo.

## IV.

Quod Deo tribuitur, totum tribuendum.

## EPIGRAMMA.

**C**ænobio, magnis quod sumptibus erigis addi  
 Haud pateris nomen, Dux generose, Tuum.  
 Omne Deo dandum, tua mens: hac mente recusas  
 Famam Operis: Cedis Nomen, Opusque Deo.  
 Laudet Posteritas Opus, indignata, quod Author  
 Vestibulum ante ipsum non videre Domus.  
 Docta tamem causas, dicet gens postera: tanto  
 Authoris Virtus Munere maior erat.



*Aliud.*

Incidit Nomen Specioso in Limine Templi ,  
Quod fieri proprio præcipis ære , vetas.  
Cœnobium , & Nomen Superis das; Orbis at omnis  
Ex opere hoc Templum clमितet esse tuum

*Aliud.*

Scribi Operi Nomen prohibes ; sine Nomine maius  
Nomen inest : ipsum dat tibi Nomen Opus.

*Aliud.*

Surgere Sacra tuo sine Nomine cernitur Ædes,  
Ut tibi sub Cœlo præmia nulla forent.  
Dum Nomen cœlas, diuturnum spernis honorem,  
Qualem marmoribus nomina sculpta gerunt.  
Sed bene ; namque tuum ponat quæ marmore Nomen,  
Celsior humanâ congruit esse manus.

*Aliud.*

Stēma tuum , & Nomen renuisti in fronte locari  
Structi Operis , cujus Cultor , & Auctor eras.  
Machina quæ poterit te circumscribere ? Nulla :  
Semper erit Nomen maius , & illa minor.

*Aliud.*

Auspiciis Domus ampla tuis excrevit in altum ;  
Non vis inscribi Nomen , & arma legi.  
Augustum Nomen , solo quod clauditur Orbe ,  
Arctari summo non potuit lapide.

*Aliud.*

Stēma Operi renuis scribi : immortale referre  
Nomen materies nulla caduca potest.



V.

Gubernantis virtus publica sit.

## EPIGRAMMA.

**P**ublica regnantis virtus sit, publica facta,  
 Sumat ut exemplum Subditus inde sibi.  
 Hoc docet expressis tua nos Sententia verbis,  
 Hoc tua doctrinæ consona, vita probat.  
 Namque ita te ostendis, Dux maxime, discere ut omnes  
 Ex te virtutes subdita turba queat.

## MAXIMAS POLITICAS.

IV.

Resolutio prudens, executio constans.

## EPIGRAMMA.

**M**Arte fatigantem Pœnos, Fabiumque morantem,  
 Sis te, quid ulterius, Roma superba, canis?  
 Jam modò Flumineis Fabio præstantior oris  
 Heros, quem totus buccinat orbis, adest.  
 Segnior ire petit, quoties Sublimia tentat;  
 Nec semel intentum deseruisse ferunt.  
 Non prece, nec pretio facilis, decretaque Regum  
 Non suspensa diù, sed patefacta volant.  
 Si quondam Fabius Romæ fuit utilis, Heros,  
 Qui superat Fabium, dicite, quantus erit?

M A



MAXIMAS MILITARES

I.

*EPIGRAMMA.*

**T**E docuit Pallas, docuit te prælia Mavors :  
Te doctum hinc bello quis neget esse ducem?  
*Aliud.*

Non tibi Palladio quærenda est gloria ludo ,  
Mars ait : hæc nostro in pulvere sola latet.  
Eia age , quære : meis sed cum quæfiveris armis ,  
Tunc poteris proprio dicere Marte tuam.

III.

*EPIGRAMMA.*

**S**Ive cruentatum rapiat Bellona flagellum ,  
Infauftamque urbi læpe minetur avem ;  
Seu tranquilla bifrons compescat limina Janus.  
Regnet & optatæ pacis amica quies ;  
Nulla tuis veniunt metuenda pericula castris ,  
Nec mentem torquent , Dux genicrose , tuam.  
Tanta tibi est virtus , tanta est constantia , ut hostis  
Territus æternæ fœdera pacis amet.  
Ergo Ducem ut Tantum capiat Vastissimus Orbis ,  
Terra suos fines augeat , unda suos.



Magnâ sui existimatione , ad statuenda Brasiliæ cum  
Castellanis confinia designatur.

*E P I G R A M M A.*

**U**T Lyfiæ Terris fines , & litibus aptes ,  
Eligeris , res est credita Summa Tibi.  
I, modo Brasilicos partiri limite Tractus ,  
I, pacem Hispanis , Lusiacisque dare.  
Crescet Honos , & Fama Tui quam nominis ! ultra  
Brasiliæ fines non Tibi finis erit.

*Aliud.*

Inter mille Viros Unus decerneris , Oras  
Brasilidum ut certo limite , Freire , notes.  
Jurgia dura tuo cessabunt munere , pacem  
Restitues Patriæ Tu modo , renique suam.  
Quantus Honos , & quanta Tibi stat gloria ! metas  
Quot terris , pones tot monumenta Tibi.



MAXIMACHRISTAA.

*Fundar Casa em Deos.*

SONETO.

**E**Sta Casa, Senhor, que a Deos fundastes;  
Paraíso da terra ennobrecido,  
De Thereza com ser jardim florido,  
Padrao he, que a Vós mesmo levantastes.

Em qualquer pedra sua eternizastes  
A fama vossa, e nome esclarecido,  
Quando na frente o titulo devido  
Nobremente discreto regeitastes.

Regeitai-o, pois, paraque o Romano  
Se não possa jactar vanglorioso  
De mais illustre ser, que o Lusitano.

Que se Catao despreza por brioço  
Estatua no Senado, Vós ufano  
O Nome desprezais; que he mais glorioso.



M A X I M A C H R I S T A A.

*O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.*

## S O N E T O

**Q**ue importa, Illustre Freire, que brioso  
 Recuzes, que teu Nome esclarecido  
 A' força do buril seja esculpido  
 No Templo, que edificas sumptuoso !

Que importa, que pertendas cuidadozo  
 Evitar o louvor, que te he devido,  
 Por querer, que só Deos seja applaudido  
 No que obravas por elle generoso !

Esse obsequio, Senhor, essa piedade,  
 Com que negas ao Nome tanta gloria;  
 A's Rayas te elevou da Eternidade:

Pois acção tão illustre, e meritoria,  
 A pezar teu, fará que em toda a idade  
 Te eternizes nos bronzes da memoria.



MAXIMA POLITICA.

*Do povo só o respeito.*

SONETO.

**P**orque mostras, Senhor, tal desagrado  
Do mais nobre metal, que a terra cria?  
Que o recebas te pede, pois valia  
Terá maior por ti sendo aceitado.

Isso não; (respondeis) vive enganado  
Quem prender-me em cadêas taes confia:  
Mais brío sinto em mim, mais fidalguia,  
Temido quero ser, e não prendado.

Oh forte coração! Valor incrível!  
Agora mais que nunca cante o Dourado,  
Com vozes de crystal, que es invencível.

Desmaye o Espanhol, tema-te o Mourado;  
Pois já vê, que a teu peito he impossivel  
Que vença, o ferro, se o não vence o ouro.



*Merecer o premio, mas não pedi-lo.*

D I V I S A M

# SONETO.

**C** Esse ja tanto pleito , e tanta luta ,  
Com que se sosobrou a Antiguidade ;  
Porque neste Governo, e nesta idade  
Se põem termo á questão , fim á disputa.

Jamais houve efficacia tão astuta,  
Que della confiasse a Magestade  
De Espanha , e Portugal : tal na verdade  
A de Freire sómente se reputa.

Se o Ceo para fim tal o não créara ,  
E se o Tronco dos Freires não houvera ,  
Paz hum , e outro Reyno não lograra :

Espanha , e Portugal jamais pudéra ;  
Hum, e outro Monarcha vacillára ,  
Se a Ambos este Heróe não compuzera.



*Ao mesmo Assumpto.*

## SONETO.

**I**nvicto pleito , controversia rara  
De hum , e outro Dominio Americano !  
A quem jamais findou poder humano  
Da Coroa , do Sceptro , e da Tyára.

Se esta empreza há mais tempo só fiára  
Do Conselho de Freire o Soberano ,  
Seguro o Portuguez, e o Castelhana  
A' muito que hum , e outro a paz gozara.

Foi justa a dilação , Sábio o dezenho ;  
Quer empreza mayor , força mais alta ;  
Requer idéa igual , igual engenho :

O poder , e valor então se exalta ;  
Então he necessario seu empenho ,  
Quando a Tyára não póde , e o Sceptro falta.



*Ao mesmo Assumpto.*

## S O N E T O.

**Q**ue força invicta , que poder , e alento  
A tão sublime empreza se atrevera !  
Certo que o Mundo inteiro não pudera  
O que Freire por si dá cumprimento.

Para esta expedição , e vencimento  
O valor de hum Gigante enfraquecera ;  
Pois para se ostentar em tanta esfera  
Requer qualquer Heróe todo o talento.

Na Pessoa requer a dignidade ,  
Requer no Entendimento pezo, e fundo ,  
No peito do Enviado lealdade.

Se em vassallo há conselho tão profundo  
De compôr hũa , e outra Magestade ,  
Maior vassallo não conhece o Mundo.



MAXIMA MILITAR.

*A verdadeira gloria pelas Armas.*

SONETO.

**V**io-vos Pallas no Berço reclinado,  
E logo para a Toga vos destina:  
Vio-vos Marte tambem, e determina  
Fiar de Vós na Campanha o seu cuidado.

Ambos juntos procuraõ vosso agrado,  
Cada qual seus dictames vos ensina;  
Porém vejo que em Vós ja predomina  
O bellico furor do Deos armado.

Se essa parte admittis por mais honroza,  
Marte alegre se mostra agradecido,  
Pallas triste se julga desditosa.

Pois (a Deosa deixada, o Deos seguido)  
Ella volta sem Vós menos lustrosa,  
Elle fica com-Vosco mais luzido.



*Ao mesmo Assumpto.*

## S O N E T O.

**O** Regaço de Pallas deixa airozo ,  
 Nos braços de Mavorte fórma affento ,  
 Este Heróe {bem que o raro Entendimento  
 Sempre a Pallas consagre affectuozos. )

Daqui toma o valor jactanciozo ,  
 Este Pasmo , este Assombro , este Portento ;  
 Que levando na Espada o vencimento ,  
 Nos Bronzes se eterniza Bellicozo.

Tem nas Armas a gloria vinculada ,  
 A Testa coroar procura ufano ,  
 Na victoria , que aspira decantada.

E sem dar este Heróe , como o Romano ,  
 A esquerda ao Livro, se a direita á Espada ,  
 Mais que Cezar , he hum Marte Luzitano.



*Amar igualmente a honra, e o perigo.*

## SONETO.

**A** O Heróe dos Heróes mais entendido;  
Grãde em Armas, e Grãde em Nascimêto,  
Hum Polo, e outro Polo esteja attento,  
Quando Maximas dá de Destemido:

Nos perigos procura o mais temido,  
E na honra pertende o luzimento,  
Este aquella lhe dá no vencimento,  
Esta então o faz mais esclarecido.

E mostrando que aos dous ama igualmente,  
Busca esta; o valor tem por proeza,  
Quando deste repugna o estar auzente.

De grande Coração nos dá a certeza;  
Pois assim se reparte Sábiamente,  
Para assim faciar tanta grandeza.



*Na paz, e na guerra a mesma vigilancia.*

## O Y T A V A.

**A** Lexandre por Marte quiz ser tido ;  
 E Numa por Mercurio ser contado ,  
 Nisto aquelle empregou todo o sentido ,  
 E na<sup>o</sup> quillo este passa desvelado :  
 Por ém Freire, por Douto, e Destemido ,  
 Soube unir a si d'ambos o cuidado ;  
 Pois com acerto gentil, e fatal Arte ,  
 He Mercurio na paz , na guerra Marte.

*O que se dá a Deos , dá-lo totalmente*

## EPIGRAMMA.

**Q**uid præclara negas incidi nomina Templo ,  
 Quod modo divitiis , condis & arte tuis ?  
 In superos pietatis opus ! tua Nomina Cælo  
 Hinc puto sydereis emicuisse notis.



## MAXIMA CHRISTA A.

## I.

*A primeira parte do tempo para Deos.*

## EPIGRAMMA.

**M** Anè salutatum Christi, Vir Magne, Parentem  
Surgis, & hoc primū est, quod Tibi cōstat opus;  
Hinc Tibi præ réliquis tantam splendescere lucem;  
Hinc Tibi tam claros credimus esse dies.  
Nam réliquis Aurora diem vix conficit una;  
Sed Tibi multiplici lúmine bina præit.

## V E R S A M.

**S** Aludar a la Gran Madre  
Con afecto, y devocion  
Luego en la cura del dia  
Es vuestra primeira accion.  
De aqui es sin duda el feren  
Vuestros dias tan lucidos;  
Y serem vuestros projectos  
De tanta luz assistidos.  
Ni debe admirar luz tanta;  
Pues vemos, que principia  
Por una a otros, y a Vós  
Por dós auroras el dia.



## MAXIMA SEGUNDA

*Fundar Casa em Deos.*

## EPIGRAMMA.

**C**Eu Genitrix Tanto non fat foret unica Nato  
 Theresiam in matrem deligis ecce tuam.  
 Néque Tibi desint Tanta de Matre sorores,  
 Oh quot ei Gnatas, quam struis, æde paras!  
 Jam modo si, quot ei donas, attendere fas est,  
 Paupertate sequi velle videris eam.

## V E R S A M.

**C**Omo si a tan Gran Hijo  
 Una Madre no bastara,  
 Una teneis, que os pariò,  
 Otra en Thereza os ampara.  
 Y porque de tan Gran Madre  
 Hermanas siempre tengais,  
 En la Caza, que lehazeis,  
 Oh quantas hijas le dais!  
 Pues si miro la riqueza,  
 Que con ella dispendeis,  
 Parece que ser su hijo,  
 Hasta en ser pobre, quereis!



MAXIMA TERCEIRA.

*Attribuir tudo a Deos.*

EPIGRAMMA.

**N** Il, nisi dante Deo, poterit contingere, quare  
Vel mala, vel bona sit fors mea, sponte feram,  
Hæc solitus passim prodire in verba, serenum  
Ut Cælum placidos ducis in Orbe dies.  
Felix, in cuius dulcescunt omnia corde,  
Et mala si veniant, sit quoque dulce pati.

VERSAM.

**O** Sea fausta, ò adversa  
La fortuna para mî,  
Siempre alegre viverê,  
Porque Dios lo quiere assi.  
Esto diziendo, os lograis  
Tan apacible repozo,  
Que de vuestro animo invicto  
Nada turba el cielo hermozo.  
Feliz Vós, en cuyo pecho  
Nó ay fino dulçura ver,  
Pues en el se os haze dulce  
Hasta el mismo padecer.



## M A X I M A Q U A R T A

*O que se dá a Deos , dá-lo totalmente.*

## E P I G R A M M A.

**D** Imidiare suum virtus nequit inclyta donum,  
 Totum offert, si quod præstitit illa Deo.  
 Hinc Domui , quam grata Deo tua dextra sacrauit,  
 Impositum Nomen non sinis esse tuum.  
 Totam offers , & ne qua tibi superesse putetur  
 Pars , nec , ubi possis scribere Nomen , habes.

## V E R S A M.

**N**O<sup>2</sup> sabe partir sus dones  
 La virtud heroica , nó:  
 Quiere que Dios goze entero  
 Lo que ella le ofreció.  
 Por esso en el Monasterio,  
 Que le ofrecisteis , en vano  
 Tentó gravar vuestro Nombre  
 Del Artifice la mano.  
 Tan del todo le ofrecisteis ,  
 Qué ni siquiera un lugar  
 Os quedó , en que pudieseis  
 Vuestro Nombre colocar.



MAXIMA QUINTA.

*Avirtude de quem governa deve ser publica.*

EPIGRAMMA.

**Q** Uotidie Templum, Sacris reverenter ut adsis,  
 Urbe vidente omni, teque sequente, subis.  
 Quantum exempla valent ! Jam non sine teste litatur,  
 Namque habet innumeros, te præunte, Deus.  
 Pertrahis ad Christum cunctos : quis crederet ? ejus  
 Quod nequit pietas, hoc tua sola facit.

VERSAM.

**P** Rá assistir al Sacrificio  
 Cada dia al Templo os vais,  
 Mirando el Pueblo, y figuiendo  
 El Exemplo que le dais.  
 Yá nó dirá que nó tiene  
 Dios de súa amor testigo,  
 Pues son muchos los que vee  
 Por vuestro medio consigo.  
 Lo que êl nó pudo hazer  
 Que es todos a sî llevar,  
 Eſso vino sin trabajo  
 Vuestra virtud a lograr.



## MAXIMAS POLITICAS.

## I.

*A verdade he a alma das acçoens.*

## EPIGRAMMA.

**E**X vero vivis , nec verum dicere quidquam  
Te vetat , et si esset mors subeunda tibi.  
Quid mortem dico ! Quodcumque subire periculum  
Plus velles , Regi quam dare verba tuo.  
Sternere quid mirum nequeant mendacia , cujus  
Spiritus est verum quærere , vita loqui.

## VERSAM.

**L**A verdad es vuestra vida ,  
Ni dexar de la dezir  
Es de vuestra condicion ,  
Aunque os costasse el morir.  
Que morir ! Padecer antes  
Qualquiera calamid ad  
Eicogierais , que encubrir  
A vuestro Rey lá verdad.  
Que mucho nó prevalesca  
La mentira, ni derrive  
A quien de amar la verdad  
Se anima , y de amarla vive.



MAXIMASEGUNDA.

*Do Povo só o respeito.*

EPIGRAMMA.

**N** On aurum tibi, non adamas, reverentia sola  
Est, de subjecta, quæ placet, Urbe tibi.  
Hanc petis, hancque tibi Populus, Vir Maxime, solvit;  
Spernentem quis enim non vereatur opes?  
Quisque suas sibi tutus opes, te Præsides, servat;  
Insidias metuunt crimina sola tuas.

VERSAM.

**N** O el oro, ni el Diamante,  
Sinó profundo respeto  
Solamente es lo que os plaze  
Del Pueblo, que os es sujeto.  
Y lo teneis: porque es justo  
Se mire con reverencia  
Quien en no querer riqueza  
De todos se diferencia.  
Seguros dexais a todos  
Sus riquezas conservar;  
Solo de Vós la maldad  
No puede segura estar.



## M A X I M A T E R C E I R A

*Fazer-se temido pela Justiça, e amado pelos beneficios*

## E P I G R A M M A

**H** Inc amor, inde timor, Gentem servare quietam,  
 Reddere & in Populis integra jura solent.  
 Hac tu Lege regis metuendum ut zelus, amandum  
 Efficiant largâ munera sparsa manu.  
 Sic Pater ut verus, cum spargis dona, timeris;  
 Sic &, cum punis crimen, amaris adhuc.

## V E R S A M

**E** Ltemor por una parte,  
 Por otra parte el amor,  
 Conservan em paz los Pueblos,  
 Las Leyes en su vigor.  
 Desta arte es vuestro govieno,  
 Pues sois del Pueblo temido  
 Por el zelo, y por las gracias,  
 Que le haveis hecho, querido.  
 Por esto, con voz sincera.  
 Verdadero Padre os llaman;  
 Porque dadivozo os temen,  
 Y aun rigorozo os aman.



MAXIMA QUARTA.

*Vagaroço em resolver , e constante em executar.*

EPIGRAMMA.

**P** Rocedis lentè , lentè facienda resolvis ,  
Constanti exequeris, sed resoluta , manu,  
Nec de proposito vis te valet ulla movere,  
Rectum ubi , quod statuis , mens Tibi dictat opus.  
Velle tuum est ceu velle Dei immutabile : quid ni  
Velle tuum cum sit , non , nisi velle Dei !

VERSAM.

**V** Agaroço en resolver  
Lo que más conviene obrar ,  
Y resolviendo os mostrais  
Constante en executar.  
Ni a mudar de parecer  
Puede haver cosa , que os mueva ,  
Quando la accion , que intentais ,  
La consciencia os aprueva.  
Como Dios en su querer  
Immutable os mostrais Vós:  
Ni es mucho ; pues no quereis  
Sinó lo que quiere Dios.



## M A X I M A Q U I N T A.

*Merecer o premio, mas não pedi-lo.*

## E P I G R A M M A.

**E** Xcedas cùm tot Maiorum nomina factis;  
 Pro meritis pascis præmia nulla tuis.  
 Et benè; nam quis honor tantum exæquabit honorem,  
 Quantus, pro meritis nil petiisse, Tibi est?  
 Nil Tibi Rex idem poterit dare majus, adire  
 Jure illum renuis, ne minus accipias.

## V E R S A M.

**E** Xcediendo en las hazañas  
 A vuestros Maiores tanto,  
 Ver que premios nó pedis,  
 Es cosa, que causa espanto.  
 Mas es bien; porque si honores  
 El premio havian de ser,  
 Que honor puede haver maior,  
 Que servir sin requerer?  
 Ni El Rey tiene más que daros  
 De su thesoro en los senos,  
 Por esso huís de; pedirle,  
 Por nó obligarle a dar menos.



## M A X I M A P R I M E I R A.

*Merecer o premio , mas não pedi-lo.*

## E P I G R A M M A.

**Q**Uæ Tibi mēs aderat, rogito, Vir Maxime , tã-  
 Cùm Tibi pro meritis præmia nulla petis ? (tis  
 Si cupis , ut Regi discant famularier alto ,  
 Præmia ad hoc potius præstita jure movent.  
 Si cupis , ut meritis solum tua facta volarent,  
 Alæ pro meritis præmia sola forent.  
 Si cupis , ut norint mercedem involvere servum ,  
 Servitio è Regis non male surgit honor.  
 Hoc equidem cupis , ut toto gens dicat in orbe ,  
 Impar pro meritis præmium ubique venit.

*O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.*

## E P I G R A M M A.

**Q**Uæ nova flumineo surgent miracula portu?  
 Quisve superbificas extruit ære domos ?  
 Testa Deo , sacrisque parant aptata Puellis;  
 Nulla sed Auctorem litera fronte notat.  
 Hoc pietas cavit Supremo debita Regi ,  
 At satis Auctorem nobile signat opus.



*Merecer o premio, mas não pedi-lo.*

EPIGRAMMA.

**S**eu jubar Eôos versus Sol sparserit axes,  
 Seu juvet in vitreos Thetyos ire sinus;  
 Flos pariter Solis croceum caput assecla flectit,  
 Gestit & immotus Solis inire vias.  
 Tu quoque Lusiaci sequeris vestigia Solis,  
 Et Regis nutus officiosus amas:  
 Seu juvet auriferis terris consistere, & inde  
 Flumineos jubeat rursus adire sinus:  
 Semper ades; Summæ tanta est reverentia Legis,  
 Regis & ad nutus est Tibi tantus amor.  
 Nec satis; Americæ jussus præscribere metas,  
 Protinus ignotas pergis adire vias.  
 Nec quæris, quanta est merces præscripta labori;  
 Nec sunt pro meritis præmia digna tuis.



MAXIMA SECUNDA.

*Do povo só o respeito.*

EPIGRAMMA.

**C**Ur Populi cultus placuit, cur displicet aurum?  
Num quia corruptos aurea dextra facit?  
Vel quia ut Heroum pectus non venditur auro,  
Hinc pretio nullo Freyre subesse potest?  
Rem capio: argenti vilescit munus, & auri,  
Regia cum titulis dextera plena venit.

MAXIMA QUARTA.

*O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.*

EPIGRAMMA.

**S**Têma tuum, Nomenque negas in fronte locari;  
Totum Opus ut discant, te applicuisse Deo.  
Istud Opus Superis sacrâs Nomen & ipsum  
Non Tibi designas: omnia danda Deo.  
Non benè cum Superis fieret de Nomine Thesis;  
Quando negas operi quod Tibi Fama dabit.



*Do Povo só o respeito.*

SOBRE A PEDRA CRAVADA DE  
diamantes.

S O N E T O.

**E** Ssa pedra, que apenas despedida  
Vence Estátuas, Senhor, prostra Gigantes;  
Não rende vossos brios tão constantes,  
Mas fica a vossos pés Pedra rendida:

Ella nas vossas mãos offerecida  
Pedra de tóque foi, onde os brilhantes  
Quilates ostentou mais relevantes  
Da vossa independencia conhecida:

E se a admitte por Grande a mão brioza  
Para a pôr no Real acatamento,  
Mais quilates lhe dá por grandioza.

Pois ella achou em Vós fazendo assento,  
Mayor fundo em Pedreira poderoza,  
Mais valia em tão grande valimento.



*Fazer-se temido pela Justiça, e amado pelos benefícios.*

REPARA O AQUEDUCTO.

S O N E T O.

**E** Sse crystal , Senhor , essa corrente  
Nunca se vio tam alta, e engrandecida ;  
Que quando desses montes despedida  
Vossas plantas procura reverente.

Nellas descobre já de gosto a enchente ,  
Nellas todo seu ser , nellas a vida ;  
Pois das prisoens por Vós desimpedida,  
Corre já de prazer , salta contente.

Com tudo, essa piedade acreditada  
No povo foi maior , fez-se mais forte ,  
Pois a vida lhe dá mais dilatada :

E como ha de temer o povo a morte ,  
Se até a agoa na terra sepultada  
Logia por Vós de viva a doce forte !



*Ao mesmo.*

## SONETO.

**O** Rio em vosso amor todo abrazado ,  
Fogo , Senhor , por agoa despedia ,  
E cada vez mais châmas accendia  
Nellas mesmas correntes ateado.

Mas vosso amor agora realçado ,  
Se o Rio em doces fragoas convertia ,  
Hoje com mais poder , mais valentia  
Faz ao mesmo correr arrebatado.

Mas parai : que mais quer esta Cidade  
Sentir de vosso amor o fogo vivo ,  
Que das agoas beber a immensidade :

Ou se não , com poder mais excessivo ,  
Faça com essas agoas sociedade  
Vosso amor , todo fogo , todo activo.



*Prima temporis pars Deo.*

*EPIGRAMMA.*

**P** Uniceis Aurora rotis vix prima rubescit,  
Manèque festivum Sol facit ipse suum,  
Lux cadit ex voto Supero sacrata Tonanti,  
Continuòque preces datque, dicatque Deo.  
Est de corde Opifex, primo qui manè resurgit,  
Officioque preces sedulus ille vovet.  
Quàm benè Freyre diem primis disponit in Horis,  
Divinisque Horis it benè fausta dies!  
Nil mirum; reliquæ currant feliciter Horæ,  
Si primas referunt disposuisse Deo.  
Hinc patuit, cunctas quòd sit benè rectus in Horas,  
Cum virtus primâ luce notata venit.

*Merecer o premio, mas não pedi-lo.*

*EPIGRAMMA.*

**C** Ur, Andrada, (aliis si gratus præmia confers)  
Non Tibi tot meritis præmia digna petis?  
Quid maiora? Tibi satis est meruisse, fatemur;  
Præmia si renuis quæ Tibi danda, tenes.



*Fundar Casa em Deos.*

*E P I G R A M M A.*

**F**A Ilitur, augustis qui firmat tecta columnis,  
 Quamvis Dædaleas sentiat aula manus;  
 Nam quid longa dies? Quid non consumit & ætas?  
 Vidimus innumeras procubuisse domos.  
 Vidimus insanos Veterum periisse labores,  
 Et sæpe illusos vidimus artifices.  
 Nota Tibi fuerant Veterum hæc deliria, Freyre,  
 Dum soli insudas Tempia dicanda Deo.  
 Expensis popriis sacratas conficis ædes,  
 Vestalis Superos queis pia Virgo colat.  
 Hinc licet Americis curras peregrinus in oris,  
 Æternos tribuent hæc Tibi Tempia lares.

*O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.*

*E P I G R A M M A.*

**H**Ic nova Partheniis sacrantur claustra Puellis,  
 Queis propè regales suppeditantur opes.  
 Auctoris non ære tamen, non marmore Nomen  
 Visitur: hoc tantum nobilitatis abest.  
 Nec rescire velis: Nomen si dixerò, molem  
 Hanc nuper tantam fenteris esse nihil.



*Fundar Caza em Deos.*

*E P I G R A M M A.*

**U**T cadat ex voto Soboles non Freyre precatur,  
Quando nec in sponsam virgo petita venit.  
Nec prece, nec pretio stirpem deposcit ab alto,  
Nec prece, nec pretio quærit habere Domum.  
Est Domus Heróum toto spectabilis ævo,  
Cum proprio Soboles sanguine nata venit.  
Longè aliter redivit Gomes fundasse putamus,  
Longè aliter sumptus applicuisse suos.  
Hoc equidem fatur memori Theresia factó,  
In quo habitet Soboles, nam sibi fecit opus.  
Hæc fundata Domus, Soboles hæc marmore vivit,  
Et manet in tanto marmore digna Domus.  
Est Opus egregium repetito marmore, prodit  
E' tanto Soboles marmore digna tui.

*O que se dá a Deos, dà-lo totalmente.*

*E P I G R A M M A.*

**R**Egia magnifico, Dux Maxime, Templa paratu,  
Partheniosque tuo condis ab ære lares.  
Nomina clara tegis, frustra celaberis Auctor:  
Par Opus ingenio, par animisque tuis.

*Pri.*



*Prima temporis pars Deo.*

*E P I G R A M M A.*

**V**ix Cœlum lux prima aperit, Phœbusque minora  
Vix propior radiis deprimat astra suis,  
Cum fufis inflas precibus pia vota referre,  
Numinis ante aras, Numinis ante pedes.  
Syderéas revoces, Princeps clarissime, turmas,  
Poffit ut exemplis quæque nitere tuis.  
Longè aliàs tu clarus eras, dum Numen adoras,  
Solis ad invidiam clarior effe potes.

*O que fe dá a Deos, dá-lo totalmente.*

*E P I G R A M M A.*

**Q**uæ super inferibi debebat Nomine, Freyre,  
Das ædem penitus, Theresiæque dicas.  
Huic Operi inferibi renuis tua Nomina: forfan  
Auctoris frustra Nomen inesse valet?  
Vel quòd Opus magnū, Auctorisque fimillima proles,  
Hoc fat ut Auctorem te probet effe fuum?  
Crediderim: excelfum titulis Heròæ potentem,  
Nominibusque gravem Regia dextra facit;  
Hinc, licet in vaflo Sculptor quis, marmore, cudet  
Infignem titulis, Nominibusque Virum.

*Aliud.*



*Aliud.*

**C** Ur Operis supera renuisti in fronte locari  
Stēma tuum ; Nomen sculpere cur vé times ?  
Num quia quòd minus est non sat comprehendere majus,  
Idcirco hoc Nomen non capit illa Domus ?  
Hæc licet huic Urbi par sit Domus inclyta : tantum  
Semper erit Nomen majus , & illa minor.  
Ut sit in Orbe locus , Titulos ubi sculpere possis ;  
Marmora sint mentes , Orbis & ipse locus.

*Aliud.*

Laudari prohibes : Legem hanc ( satis est ) sciat Orbis  
Si prohibes ; laudes , quæ Tibi dentur , habes.  
Nam dum in fronte Domus prohibes tua Stēmata poni,  
Hæc Domus in Titulos est quoque facta tuos.

*Aliud.*

Cur Titulos , Andrada , tuos , cur marmore Nomen ,  
Stēmaque cur sculpum non finis esse tuum ?  
Si cupis, ut tantum non vivat Nomen in Orbe;  
Hoc vivum in nostro pectore semper erit.  
Si cupis , ut saxis non sint Tibi Stemmata fixa ,  
Laudibus hæc ibunt jure soluta tuis.  
Si cupis , ut tandem Titulus tuus absit ab alto  
Fama Tibi Titulos erigit ipsa novos.  
Ut ( licet ) hi Tituli , Nomenque illæsa manerent ,  
Temporis invidiam non sine jure fugis.

*Aliud.*

Dum tua , Freyre , vetas suspendi parta trophæa  
Marmore , suspensos nos tua facta tenent.  
Sed frustra narrabit Opus tua facta per ora ,  
Quæ proprio in gremio continet ista Domus.  
Ora etiam fient lapides , dictura per Orbem  
Stēmata sub saxis quanta sepulta tenes.

Y

*Aliud.*



*Aliud.*

**N**on finis ire tuos Titulos in marmora : at ipsa  
 In Titulos abeunt marmora sponte tuos.  
 Sic dum , Ereyre , Deo raptum Te cernimus ; aras  
 His Tibi marmoribus provida terra parat :  
 Dum minor esse cupis , par est , ut maior adesses ,  
 Et semel omissus te sequeretur honos.

*Virtus Gubernantis publica sit.*

## E P I G R A M M A.

**J**ure , Gubernantis , licitum est , sit publica virtus ,  
 Ut regat exemplo , quos regit arte , viros.  
 Subdita ( quid mirum ! ) Exemplar te turba sequatur ,  
 In te si Speculum , cui assimiletur , habet.

*Aliud.*

Cum neque virtutem affectes , nec Nomina cures ,  
 Mirum , quâ virtus publica facta tua est.  
 Publica facta quidem , Te non curante , patentem ,  
 Pro meritis faciunt Præmia magna tuis.

*Aliud.*

## E P I G R A M M A.

**Q**uisquis privatam contendit ducere vitam ,  
 Sollicitus latebras , ne videatur , amat.  
 Non tamen hæc cives præscripta est norma Regenti ,  
 Cuique etiam Regis munus obire datum.  
 Hæc quoque , ni fallor , causa est , Andrada , Sacellum  
 Cur propriâ erectum non finis esse domo.  
 Utque Sacro intersis per aperta , per ardua , Templi

Car-



Carmelitani limina sacra petis.  
Non aliter ductor recte incedentibus esses,  
Quid facies sistens, hoc obiter peragens?

*Temido pela Justiça, amado pelos benefícios.*

EPIGRAMMA.

**J**ustitiam dum, Freyre, tuam veneratur, amorem  
Miratur pariter subdita turba tuum.  
Quid mirum, blandis adjungas aspera, si in te  
Majestas, & amor complicuere manus!

*Aliud*

Laus Tibi Justitia summa est, & cura tuendæ,  
Quam propter populis ipse timendus ades.  
Impia monstra cadunt, nullumque impune vagatur  
Crimen, sed periit per tua jura nefas.  
Sed quoque, quam plebs, magno gratatur amore  
Gens tot pro donis officiosa Tibi.  
Auspiciis urbs ipsa tuis tam magna virescit,  
Quique tuo careat munere, nullus erit.  
Sic punis, & amatus ades, nec falleris ipse;  
Regnandi è Cœlis hæc tua norma venit.

*Do povo só o respeito.*

EPIGRAMMA.

**S**int procul hinc nūmi, flavum procul inde metallū,  
Hæc aliis auri munera grata viris.  
Non populus Tibi dona paret, Dux inclyte: tantum



Ambiat imperium promptus obire tuum.  
 Das aurum, nullumque tenes, lex inde timore  
 Servatur : similis crederis ergo Jovi.

*Aliud.*

**F**reyre timoratos populos sibi poscit habere,  
 Cum benè displiceant munera quæque sibi.  
 Olli justus honor cuncto pretiosior auro est.  
 Dum pretio nullo venditur omnis honor.  
 Sed renuens munus, misso invitatus ab auro,  
 Postmodò venturisaurea sæcla dabit.  
 Et renuens munus pretioso adamante refertum,  
 Hoc lapide insculpsit nomina clara sibi.  
 It nitidis adamante notis sic Nomen in ævum,  
 Et pretio maior Freyre adamantis erit.

*Aliud.*

Aurea dona ferunt : auri nil accipit, urbem  
 Dexteræ quæ tantam sola beare potest.

*A verdadeira gloria pelas Armas.*

### E P I G R A M M A.

**V**ix sequeris Martem linqvis vix, Freyre, Minervã,  
 Hos inter nata est fervida pugna Deos.  
 Pallas ait : meus ille, mea est possessio ; contra  
 Mars ait : ille meus, nunc mea Castra tenet.  
 In stat adhuc Pallas lento vestita furore,  
 Ergo nos inter distribuatur, ait.  
 Hic implere potest Heros duo Numina : Magnum  
 Hic potis est plures Vir. satiare Deos.  
**C**onsensere ambo : & pugna est utrinque soluta:

Mars



Mars Animam, Ingenium læta Minerva tenet.  
 Non est undè magis crescat tua Gloria: ab Armis  
 Quæ divisa aliis Numina, juncta tenes.

*Merecer o premio, mas não pedi-lo.*

E P I G R A M M A.

**S**eu bello, seu pace regis, tua semper in Orbe  
 Facta sonant: dextræ gloria quanta tuæ!  
 Nulla tamen solvi quæris Tibi præmia: Regum  
 Munera stent aliis, sat meruisse Tibi est.  
 At si dona forent meritis æquanda, referres  
 Quantum nec donet ditior ulla manus.

*Triplex Provincia uni soli cõmissa.*

E P I G R A M M A.

**B**rasilæ tres, Freyre, Plagas regis unus opimas,  
 Quarum habuit proprium quælibet ante Ducem.  
 Unus, multorum sublima munera præstas,  
 Unus, quod plures vix potuere, facis.  
 Brasiliam regere imperio sic, perge: regendi  
 Mundum notescet quam bene dignus eras.

*Finis Jesuitica Musæ.*



*Ao Leytor da Musa Jesuitica: Apologando-a de se encontrarem nella alguns Epigrãmas de cõceitos homogeneos, o que procedeo de serem elaborados por diversos, mas em tudo iguaes, Engenbos.*

## SONETO JOCO S E R I O.

**E** Sta Lépidã copia de Epigrãmas,  
 Sazonada com os fáes de Rio, e Minas,  
 Do Parnaso formada nas Salinas,  
 Deve todo o seu ser de Apollo ás chãmas

Igualmente o calor das nove Damas  
 Salitrado a preserva das Theoninas  
 Horrorosas dentadas, que malinas  
 Lá se empregão talvez no que mais amas.

Esse Cyfnes, no Canto celebrados,  
 Do Meandro, ou Mondego, ou Tejo, ou Tormes,  
 Cedaõ já deste Rio aos mais azados:

Pois nas vozes iguaes, Canto uniformes,  
 Se se vem nos conceitos encontrados,  
 Hé final de que todos são conformes.

Anhé

*Do Secretario.*





# M U S A B E N E D I C T I N A

*In Deo fundata Domus*

*E P I G R A M M A.*

**D** Um sacra tecta! Deo, Princeps, dū Tēpla moliris,  
Immortale Tibi Nomen habere datur.  
Hoc opus efficiet, vivat post fata superstes  
Nomen, honorque tuus semper in ore virūm.  
Si taceant homines; Nomen memorare reculent  
Si veteres, voces saxa vel ipsa dabunt.

*Aliud ad idem.*

Dum Deus extiterit, felix domus illa manebit  
In Domino, cujus saxa priora jasis.  
Est Deus æternus, felix domus illa manebit  
Æternūm, æquabit nulla ruina solo.

*Aliud ad idem.*

Vix unum, duplex Templum jam ponis in uno,  
Immortale Tibi, materiale Deo.



*Ao mesmo.*

## S O N E T O

**H** Erostrato buscando immortal fama,  
 A taõ barbaõ error, e cego intento,  
 O arroja aconfusão do entendimenao,  
 Que parece elle excede amesima chãma:

A fama, de Tyranno assim o acclama;  
 Pois offusca com torpe pensamento.  
 O mesmo que procura a seu augmento;  
 E assim da palma, só lhe fica a arama?

Esta Maxima bem executada  
 De outra sorte por vos, Senhor, contemplo  
 Na fábrica que tendes comçado;

De Herostrato a fama fique atada,  
 A Vossa sô se exalte nesse (Templo,  
 Ficando sem segundo eternizado.



*Præmium meretur, sed non rogat.*

EPIGRAMMA.

**I**llustrem Te facta tenent, faciuntque per Orbem  
Te notum cunctis, dissimilemque probant.  
Facta probant alii; sed Te tua facta probarunt  
Æterni dignum nominis esse Virum.  
Præmia, qui meruit, meritò meruisse videtur  
Mercedem meritis, Maxime, jure parem.  
Te fugit ambitio: meritis illustrior extas,  
Namque Tibi speras debita dona dari.  
Ast ego quid miror! generi par gloria tantum  
Si, Tibi major honos est meruisse, tuo?

*Notoria sit Dominantis virtus;*

EPIGRAMMA.

**Q**uanvis ima tenens vallis secundere possit;  
Se nunquam poterit mons loca celsa tenens.  
Qui regit, est mons; est vallis plebs subdita; virtus  
Publica sic populo jure Regentis erit.

*Verus honor per arma.*

EPIGRAMMA.

**I**nclute nomen Ave cum ponis Stemmate, Prætor;  
Tunc Tibi verus honor, tunc Tibi fama manet.



*Merecer o premio , mas não pedi-lo.*

## S O N E T O C O N T I N U O

**B** Rada , ó Fama , com passo acelerado  
O merito deste Heróe em gráo subido;  
Pois por Pay , e Senhor se faz temído  
Da Plebe , e da Nobreza toda amado.

Por isso do Monarcha he respeitado ,  
No Governo sublime substituido ,  
Que quanto mais o tem ennobrecido ,  
Tanto nelle se faz desintressado.

Decanta pois pelo Orbe já esculpido ,  
Em láminas de bronze eternizado ,  
O Nome deste Heróe engrandecido ;

Para o futuro , exemplo celebrado ,  
Caminho no presente proseguido ,  
Para ser hum Heróe bem consumado.



Ao mesmo.

## SONETO.

**Q**uando S. Pedro a Christo o premio pede,  
 Na recepção do premio, he igualado  
 Pedro estaõ cõ os mais(dd) do Apostolado,  
 Porque com elles todos Christo o mede:

Mas quando de pedir S. Pedro cede,  
 Hum premio leva taõ avantajado,  
 Que lhe dá Christo estaõ (ee) hum Principado,  
 No qual aos demais todos Pedro excede.

Merecer sem pedir mais ennobrece  
 A quem de pedir o premio se isenta,  
 Depois de trabalhar por adquiri-lo:

Com razaõ logo a Gomes engrandece  
 Mais o Monarcha, quando só intenta  
 O premio merecer, mas não pedi-lo.

Vir.

(dd) *Vós, qui secuti estis me, sedebitis.* Matthæi  
 cap. 19.

(ee) *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* Matthæi cap. 16.



*Virtus Gubernantis debet lucere*

*EPIGRAMMA.*

**I**nteger esse suæ vitæ, purusque tenetur  
 Ille, throno vulgus qui sedet omne regens.  
 Fit tua cœu virtus adeo manifesta, sub illa  
 Ut vulgo ad vitam des documenta bonam;  
 Sic Tibi laus detur; detur pretiosa corona,  
 Imperio similis nam tua vita tuo est.

*Diligere periculum, atque bonorem.*

*EPIGRAMMA.*

**R**omulus invicti tenuit ducis omen ab arte  
 Belligerâ viguit præmetuendus eques.  
 Floruit Alcides, Macedo quoque floruit Heros  
 Viribus atque pares prævalere nimis.  
 Traditar Æolides solerti mente fuisse;  
 Cui septem ex Græcis adnumerare licet.  
 Quid verò istorum poscent sibi laudis utrique  
 Omnibus his nullum si vixisse ferunt?  
 Pro merito cedant, nec cedere quisque recuset:  
 Maior ab hoc illis gloria parta venit.  
 Gomfio cedant, inquam, qui fluminis undas  
 Temperat, arbitrio cômovet atque suo:  
 Hic etenim gemina tantum dux eminet arte  
 Palladis ingenium, pectora Martis habet.



*A Virtude he alma das acçoens.*

## SONETO.

**C** Elebra hoje, ò Fama, em doce accento!  
As acçoens deste Heróe perpetuas glorias;  
Deixando-as para assombro das historias  
Remontadas em o alto Firmamento;

Decanta pois, sem que o esquecimento  
Das caducas idades transitorias  
Se atreva confundil las nas memorias  
Mas sempre no Orbe durem por portento.

Porque se das acçoens alma he preclara  
A virtude inconcussa, e excellente,  
Que neste Heróe se admira sempre altiva;

Que muito já, sendo esta nelle rara,  
Louvores lhe decantes altamente,  
Porque eterno o seu Nome no Orbe viva!



*Vagaroço em resolver , e constante em executar.*

## SONETO.

**S**E essa Prudencia de Cataõ prezada  
Nestes nòs Annâes fora esquecida ;  
Só Vós , ó Excelso Gomes , conhecida  
Fizereis , com a vossa executada.

Se , de Pausanias tanto acreditada ;  
A constancia estivera já perdida ;  
Hoje a vossa lhe dera nova vida ,  
Hoje a vossa a fizera celebrada.

Vivey por taes virtudes , que isso espera  
Este Rio , e que nelle eternizado ,  
Qual a Feniz , dureis em toda a era.

Governay , ja que em Vós recopilado  
Pôs Deos tudo , o que o mundo só quizera  
Para obter hum Governo consumado.



*Fundar Casa em Deos.*

## ROMANCE HEROICO.

**D** Este famoso Heróe as nobres prendas  
A muytos Vates doutos do Parnaso  
Servem hoje de objecto muy fecundo,  
Porque nellas se vem prodigios raros.  
**O** Excelso Gomes, digo, he hoje o empenho,  
Que tanto á Apollo faz ser invocado,  
Para que influá metricos conceytos  
Aos mais canoros Cysnes de Meandro.  
**E** pois que a minha Idéa, indaque humilde,  
Empenhada se vê nestes applausos  
Tambem, quero fazer meus sacrificios,  
Dos quaes, Vós Gomes, sois meu Simulachro.  
**A** oblação de tanto rendimento  
He tributo, Senhor, que a Vós he dado;  
Pois as vossas acçoens tudo merecem  
Por influxo feliz dos bellos Astros.  
**Vós** sois, Illustre Heróe, taõ excellente  
Na Maxima, comque sois venerado,  
Que ao tempo, que attrahis nossos affectos,  
A' vossa pura fé estais mostrando.  
**Fundar a Casa em Deos, ó Excelso Gomes,**  
**He Maxima Christãa de muito applauso,**  
**E por ella o Catholico appellido**  
**De Maximo Christão a Vós he dado.**  
**Porque as suas acçoens eternizasse,**  
**Plantou fixas columnas o Thebano**  
**Como não será eterno o vosso Nome,**

Quar



Quando dá ao *Non plus ultra* affombro, e pasmo?  
 Eterno quem duvida ficais sendo,  
 Quando em Deos o Padrao tendes fundado;  
 E se a este o ser eterno se não nega,  
 Quem por tal deyxará de publicar-vos!  
 Ao longe eu bem vejo que o attributo  
 Ja de Immento, parece, estais logrando;  
 Pois hé certo, que aonde estiver Deos;  
 Voſſo Nome estará sempre exaltado.  
 Muytas mais excellencias eu descubro  
 Nesta Maxima voſſa, as quaes eu callo;  
 Pois não quero que o Critico presuma,  
 Que no mundo ficais divinizado.  
 Por hũa industria tal, comque quizeſtes  
 Em todos as idades ser lembrado,  
 Digno ſois, que de idéas remontadas  
 Sirvais sempre ás Paleſtras do Parnaſo.  
 A tão devído premio he juſto agora  
 Do voſſo Nome os eccos sempre gratos  
 Que ſe ouçam nos mais longes fins da terra;  
 Que dos rayos do Sol ſão illuſtrados.  
 Para effeito feliz de tudo iſto  
 Vivey mais que da Arabia o bello Encanto,  
 Para que em Vós, Senhor, tudo ſe admire  
 Em hũm, e em outro Mundo eternizado.

*Fim da Muſa Benediſtina.*





# M U S A S E R A P H I C A.

*Prima temporis pars Deo.*

*E P I G R A M M A.*

**Q**uod bona de fursùm veniant, hoc ordine cautus  
( Ut Tibi cuncta cadant prospera ) tempus agis;  
Prima creatori, pars hæc est optima; rebus,  
Quod cum laude imple, muneris ima datur.  
Ergo nec immeritò secernis tempora; namque  
Conueniens operi Tempus utrumque suo est.

*Aliud ad idem.*

*E P I G R A M M A.*

**P**rinicipium felix felix probat exitus; acta  
Intenta ad metam, qui bene coepit, habet:  
Lubrica quòd sensim sine sensu labitur ætas,  
Aspicis; & nunquam, quæ fugit, hora redit:

Aa

Sic



Sic citiùs Domino , ( prosunt data tempore ) finis  
 Ut Tibi faustus eat , Tempora prima sacras

*Aliud ad idem ,*

*E P I G R A M M A.*

**U**T Tibi se totum reddat super astra videndum ,  
 Temporis est Sūmo pars data prima Deo.  
 Quam bene multiplicas foenus ! pro temporis unâ  
 Parte , Tibi merces visio tota Dei.

*In Deo fundare Domum.*

*E P I G R A M M A.*

**E**St amor in factis. Pario de marmore claustrum  
 Extruis ; ardentem Te tua facta probant.  
 Non dubium , quòd amans in solo vivit amato ;  
 Ridet hic , arridet ; si dolet , ille dolet.  
 Ergo Dei ad cultum quando sacram erigis ædem  
 Est simul in Domino mansio facta Tibi.

*Aliud ad idem*

*E P I G R A M M A.*

**I**N Domino ( Divina Tibi prudentia ! ) ponis  
 Fundamenta tuæ non peritura domûs.  
 Est Deus immotus , non huc , non vertitur illuc ;  
 Sic tua apud Dominum stat bene tuta domus

*Omnia*



*Omnia Deo penitus reddens, nihil amittit.*

EPIGRAMMA.

U Anus ab Antiquis nulla cum veste Cupido  
Pingitur ; hæc ratio : dat sua , quisquis amat  
Confinili ratione ( Deo cum reddis ad ima ,  
Quotquot habes ) verax insinuaris amans :  
Inter utrumque tamen datur hoc discrimen amorem :  
Ille manet nudus ; dives at iste tuus.  
Est Deus à dando : tua si das omnia danti ,  
Maxima ( credo ) Tibi copia semper erit.

*Deo ad ultimum omnia reddere.*

EPIGRAMMA.

I Mmodicè das cuncta Deo ? Tibi nulla reservas ?  
Jam scio : verus amor nescit habere modum.

*Omnia Deo adscribere.*

EPIGRAMMA.

CUM Domino, quot habes, titulos adscribis hono-  
Dona recognoscis , gratus & inde manes. (rum,  
Pignora dans animi grati , cumulata meretur  
Munera , te dignum pluribus ergo facis.



*Opera veritate fundantur.*

E P I G R A M M A.

**F** Acta animat verum ; sine vero nulla vocari ;  
 Inclyta sit quamvis , actio vera potest.  
 Ipse Deus Verum Sūmum est : super omnia verum  
 Diligis , acta Deus comprobat ergo tua.  
*Aliud , penè ad idem.*

E P I G R A M M A.

**S** Piritus est verum , sine quo nulla acta putantur  
 Vivida ; & huic soli non Libitina nocet.  
 Sic tua ( dum Cœlo rutilescant astra ) manebunt  
 Splendida , quæ Vero vivificante geris.

*Gomes Freyre de Andrada, id est.*

*Amore digna refers , adde.*

A N A G R A M M A.

**U** Nica sub toto Virtus fit amabilis Orbe ;  
 Atque per hanc solam conciliatur amor.  
 Cum Tibi collatum munus persolvis , amore  
*Digna refers ; Virtus, quam ( precor ) adde, patet.*  
 Adde, ( solet nam corda hominum geminata movere  
 Fortius ) augeri Maxima siqua valent.

*Fim da Musa Seraphica.*

MU-





# MUSA DICTA CARMELITANA.

*Togatam deferens Palladem, ad armatam se confert.*

## EPIGRAMMA.

**C**Ur, Andrada, vetus studium, cur Palladis aulas  
Deferis, afflatu vix tuba rauca sonat?  
Qui jam Palladios biberas pleno ore saporis,  
Arma quid insani Martis amara petis?  
An neu credatur Martem timuisse ciuentum;  
Curris in armatae Palladis arma lubens?  
Estò: sed in Martem meritò procurris: amorem  
Nam pugnae egregium Virtus Avita movet.

### *Aliud ad idem*

**M**Artia raucifono strepitant vix cornua cantu;  
Flatus & intufflat missus ab ore tubas:  
Altaque de turri crepitant vix signa, parantur  
Agmina, vix currant Martis in arma viri:  
Palladis omittit libros Andrada togatae,



Atque, vale dicto, Martia bella petit.  
Jure equidem linquit libros Andrada togatæ  
Palladis, ut Clarus Pallade utraque foret.

*Pramia mereri, ast non petere.*

### EPIGRAMMA.

**P**ramia nulla petit meritis gravis iste. Videntur  
Omnia nam meritis inferiora suis.

*In Deo fundare domum.*

### EPIGRAMMA.

**R**omuleâ Cæsar construxerat urbe Penates;  
Templaque Vestali sacrificata choro.  
Flumineâ pariter Gomes fabricavit in urbe  
Egregias sedes, Templaque vota Deo.  
Brasilius hinc meritò Cæsar memorabitur, illi  
Quem sua nunc reddunt publica facta parem.  
Adde: quod hic Gomes sacris Virtutibus auctus;  
Et nobis pariter Cæsar, & Æsar erit.

*Attin-*



*Attinguntur aliquæ ex Virtutibus Piis, Politicis  
& Militaribus, quæ laudandæ proponuntur.*

## EPIGRAMMA.

**G**randia virtutum complecteris agmina solus;  
Omnibus ampla satis pectoris aula patet.  
Est Tibi Religio, Prudentia, Bellica Virtus,  
Prisca Fides, animi candida Mundities.  
Jus, Decus, & Mores, Regum indulgentia duplex,  
Quidquid tabescens obstrepat Invidia.  
Providus es, Vigilans, Promptus, Cautusque futuri,  
Propositique tenax, Justus, & Impavidus.  
Munificus, Placidusque bonis, Regidusque protervis,  
Invius ad fraudes, muneribusque fugax.  
Magnificas urbem, Fontesque, Palatia, Tempa  
Erigis, exornas, nobiliora facis.  
Arces ædificas, Colubrorum & nomine quandam,  
Eerrea, quæ in hostes multa venena vomit.  
Hispanos, Lusosque inter nunc dividis Orbem,  
Regalesque imples dignus honore vices.  
En novus Æquator, scindet nova linea Mundum;  
Parrhasiæ quæ Austrum quærit ab axe Feræ.  
Sic meritis merita agglomerantur, quæque beatos  
Omnes efficerent, unicus ipse tenes.  
Ergo pro meritis lauderis ab omnibus unus,  
Unum Fama canet, Gens colat, Orbis amet.



*Accademici D. Roberti Car Ribeiro, Supplicatio-  
nis Domus Gravaminum Expeditoris, Judicisque  
Fiscalis in Fluminensi Civi tate.*

*Sobre la illustre comission para dividir la América.*

## SONETO.

**A** Demonstrar el Linde, en que termina  
Radio, o Baculo Sacro dós Imperios,  
A hazer del Globo iguales Hemispherios  
El Lusitano Jove te destina.

Linea entre Cancro, y el Capro determina  
El Sol; y Tu con nuevos magisterios  
Dela Urfa al Austro, abriendo altos mysterios  
Echas Linea, que sombras ilumina.

Pólos partiendo en Linea obliqua Apolo  
En el Cielo, de Eóo al Occidente,  
Nó es en partir tan recto, ni es yá solo;

Pues Tu por Cielo, y Tierra juntamente  
Tambien, cortando de uno al otro Pólo,  
Otra Linea al Mundo echas rectamente.

*Del mismo Academico.*



*Sobre la conservacion, y actividad del Gobierno, estando en partes muy remotas.*

# SONETO.

**Q**Uando Apolo en el punto mas subido  
De su zenith corona este horizonte,  
Ni aun entonces, por mas que se remonte;  
Al Nadir dexa en despreciado olvido.

La tierra, que es un punto mal sentido,  
Nada impide que el Astro se confronte,  
Y de su luz, por mas que se trasmonte,  
El contrario Hemispherio es asistido.

Asi nada el efeto a tu luz muda  
La ausencia, ni a tu voz; que no se altera  
De tu respeto la eficacia muda.

Tal es tu comprehension, tal es la esfera  
De tu vigor, que desde aqui sin duda  
Los opuestos Antipodas rigiera!

*Del mismo Academico.*



*Sobre no consentir que se gravasse su nombre en el Convento, que fundò de Santa Thereza, que en el siglo se llamava Doña Thereza de Ahumada.*

## SONETO.

**A**

La Ahumada nó de humo deslumbrado ;  
Mas del de suave olor, que el fuego ardiète  
De Amor Divino eleva reverente  
De la Deidad al trono sublimado :

A' la que si cothurno delicado  
Estrellas calça, y pisa la Serpiente  
En las malezas, que hieren dulcemente  
Del mystico Carmélo ardiente, y elado :

A' la Paloma Eliana un nido, ó un Templo  
Hazeis, y, porque el vano más se assombre,  
Que la mano encubris, al dar, contemplo :

Encubrid norabuena vuestro nombre ;  
Porque el dedo de Dios, por santo exemplo ;  
Eterno ha de apuntar vuestro renombre.

*Del mismo Academico.*

*So-*



*Sobre a pedra cravada de Diamantes.*

## S O N E T O

**E** Sse angulo do Ceo resplandecente  
De lapideas Estrellas semeado,  
Pequeno mappa do Celeste estrado  
Pelo Artifice obrado Omnipotente,

Butque embora no Principe Eminente  
Lugar, como tributo appropriado;  
Fique do Offerente o nome honrado;  
E fique o Vosso entao mais excellente,

Mais Fama assim tereis em toda a idade;  
Pois em Diamante a Izenção gravastes,  
Que melhor vos grangea a Eternidade,

E da pedra, que izento reprovastes,  
Ao vosso inclyto Nome sem vaidade  
Pyramide angular vos fabricastes.

*Do mesmo Academico.*



*Averdadeira Gloria pelas Armas.*

## ROMANCE.

**M**emoraveis Empresas , Acçoens Regias  
D'esses, se Augustos, e Inclytos Monarchas,  
Não avive a lembrança a douda historia,  
Não renove a memoria a voz da Fama.  
Meritos gloriosos , que de Heróes  
Sublimes foraõ lempre pelas Armas,  
D'esse louro , que a frente lhe cingira,  
Para mais Alto Heróe lhe teçaõ palmas.  
Novo Numen , se Augusto , e Regio em tudo,  
Novo Atlêta de Marte move a causa,  
Para assumpto immortal do Sacro Solio ,  
Da Nação para gloria soberana.  
Jozé primeyro Rey , Fructo mais digno ,  
Que produzio do Tronco Henrique a rama ;  
Gomes , parto feliz , nobre , e fecundo  
D'essa Familia Illustre dos Andradas  
Ambos unem felices tantos Triumphos ,  
Ambos nos felicitaõ gloria tanta ;  
Gomes firmando o Ceptro com esforço ,  
Dando respeito o Ceptro á forte espada.  
Aqui suspendo a voz , e Apollo mande  
Mananciaes perennes da Castalia ,  
Porque deve cantar em novo estylo  
Seus Heróicos Feitos voz mais alta.  
Superfluo o doudo Oraculo responde  
Das Nimphas , que no Pindo congregadas  
Dos Heróes memoraveis Epinicios.



A cada acção nos marmores lhe grava.  
Superfluo he todo o influxo de Aganije,  
Quando cada proeza viva estampa  
He do valor mais forte, mais robusto,  
He da Prudencia exemplo, e da constancia.  
Entra pois para o Templo da Memoria,  
E verás no espaçoso d'essa quadra  
Avultarem nos bronzes tantos Bustos,  
Quantos de Reis logrou a Lyfia Patria.  
Dos Affonsos, Joaonis, e Manoéis,  
Dos Dínizes, dos Sanchos, que a prozapia  
Do Luso Solio tanto ennobreceirão,  
São essas preclarissimas Estatuas.  
Vê, porém, que excedendo em tudo a todos  
De Jozé se descobre a Effigie rara,  
Sem que possaõ seus sacros Ascendentes  
Ter na gloria, e no Nome similhança.  
A Justiça, o Valor, a Piedade,  
A Prudencia, o Respeito, a Temperança,  
Dos Vassallos o Zelo sem segundo  
A Jozé Fidelissimo o exalta.  
Quanto pôde o destino Soberano  
Propender nos que o Ceptro Lyfio acclama,  
Se influxos repartio, como dispersos  
Em Jozé vinculou por alliança.  
E para assombro em fim do seu Governo,  
Para credito Illustre só lhe basta  
Ter a Gomes, de Astrea egregia copia,  
Exemplar de Mavorte, e mais de Pallas.  
Prototypo famoso, extracto nobre  
He da de Bobabella Illustre Casa,  
Onde a Fama, o Valor, o Sangue, e o Nome  
De seus Antepassados se traslada.



Repara , adverte agora , não suspendas  
Attenção , nestes marinhos confagra  
Reverencia profunda , que Modellos  
De Bobadella São Lemos, e Sarria.  
Este he Nuno famoso , que deixando  
O Solar antiquissimo de Hespanha,  
Na Provincia da Beyra egregio Tronco  
Foy de tantos Heróes , que a Historia canta.  
Este he Gomes , o Grande muitas vezes ,  
Este , que na de Alcaçar guerra infaulta ,  
Com quatro Filhos contra os Sarracenos  
Executou intrepidas façanhas.  
Este he Ruy , General , que no Oriente  
Assombrou com seus Feitos toda a Azia ;  
Ea pezar do Idalção , e Persa forte ,  
Defendeo de Queixume a antiga Praça.  
Este Manoel he , Heróe famoso ,  
Destimido nos Mares entre as ballas ,  
Domador de Neptuno furibundo ,  
De Mavorte guerreyro ardente fragoa.  
João Freyre de Andrada he quem se segue ;  
Valente Capitaõ , que com a lança  
Na Conquista de Ceuta , rayo ardente ,  
Abrazou tantas Luas Africanas.  
Porém , que te suspende ! que te admira !  
Esse he Gomes segundo , a quem a Patria  
Deve a excluzâm do jugo poderoso  
De annos sessenta a tantos Reys de Hespanha.  
Esse he aquelle Valente Heróe sublime ,  
Cujo invencivel braço nas campanhas  
Defendeo contra o Orgulho de Castella  
A Augustissima Casa de Bragança.



Terror maximo foy dos Inimigos,  
Sendo toda a Provincia Transtagana,  
Se de tanta prêza largo Emporio,  
Para seus elogios breve mappa.  
Heróe, que de elevado a toda a Esphéra  
Brado deo nas Nações famigeradas,  
Heróe, a quem Luiz quatorze o Grande  
General convocou de toda a França.  
Para mayor affombro, alto prodigio  
Attenção reverente a qui prepara.  
Este Manoel Freyre he, Avô glorioso  
De tantos Generaes de immortal Fama.  
De Peniche, e Estremoz teve o Govêrno  
Astuto General, que nas Batalhas  
De Menezes publica a larga Historia  
Defensor da Corôa Lusitana.  
O General, que vês, he Bernardino  
Feliz Progenitor donde dimana  
Das Minas, Rio, Olinda, e Olivença  
Em quatro Heróes a Regia confiança.  
D'esses quatro, o que vês em Throno excelsô;  
Immortal a pezar da dura Parca,  
Circulado de Marciaes bandeiras,  
De pifanos, de trompas, e de caixas,  
Gomes he, que excedendo a Illustre Estirpe,  
Mais, que Cesar, Pompêo, Sertorio, alcança  
Vítimas de Bellona, comque o Orbe  
D'unico Heróe a gloria lhe consagra.  
Este, que apenas tendo só tres lustros,  
Para de Cesar ter sorte preclara,  
Primeyro na das Letras nova Athenas;  
De Minerva versou as doudas Aulas.  
Deraó brádo, porém, de Marte os eccos;  
Pois



Pois contra Portugal, com gente armada,  
 Castelhanos se oppunhaõ, que dos triumphos  
 Conservam do odio cegos a vingança.  
 Das Letras omittindo o exercicio,  
 Procurou toda a gloria pelas Armas,  
 Antepondo este gosto á douda bórta,  
 Comque Bartholo, e Baldo se affignalla.  
 Bem que suppôs, com sabio fundamento,  
 Que para Timbre seu, e da Profapia,  
 Tendo tantos Alumnos de Minerva,  
 Hum só Jacinto Freyre he quanto basta.  
 Nos Translaganos campos fez Theatro,  
 Onde vïo glorioso o quanto ornava  
 Mais que de Senador a Tóga Regia,  
 A coira, o capacête, o alfange, a adarga.  
 Com ardor Marcial, dextra potente,  
 Para a frente tecêo tantas grinaldas,  
 Quantas do golpe a bocca das feridas,  
 Qual da Fama o clarim vivas lhe dava.  
 Não foi triumpho feriren-no Inimigos,  
 Antes seu por destino, ou nobre causa,  
 Porque vissem, que com ardente Zelo  
 Das Vêas pelo Rey o sangue dava.  
 Sim seria o ficar prizioneyro;  
 Porque nelle Castella segurava  
 Da ruina a excluzão, do estrago asylo;  
 Quanto em seu forte braço exprimentára.  
 Chronista foi de tanta Heroicidade  
 A maõ, que executou proezas tantas,  
 Sendo papel os Campos da Provincia,  
 O sangue tinta, e penna a propria espada.  
 Dependencias do Numen Regio, e Augusto  
 Satisfaz com fortuna sempre grata:



Se foy contra Hespanhoes Marte na guerra,  
Tullio com Hespanhoes, se os praticava.  
Na Lísia Corte, ou Orbe abbreviado,  
De Mayor exercêo Doutrina exacta;  
Quanta na disciplina a turma equestre  
Creditos lhe adquirio, e lustre Alcantra;  
Manda Philippe ao Grande Macedonio  
Que do Reyno da Grecia logo saia;  
Pois tanta Heroycidade em novo mundo  
Suppriria os impulsos, que indicava.  
Qual segundo Alexandre, lá da Corte  
O sempre Augusto Rey a Gomes manda  
Sulcar, só porque obtenha hum novo Mundo,  
De Neptuno as Campinas prateadas.  
Discurfou Regiamente, porque vendo  
Ser no Mundo o valor do Imperio alma,  
Para reger o Mundo Americano  
Ainda o valorem Gomes lhe sobrava.  
Quanto em nobres dictames sabiamente  
Rege Capitanias, e Comarcas,  
Se he para Gomes gloria, no Orbe affombro  
Das idades presente, e da passada.  
Quem reflectindo em Gomes tanta Sciencia,  
Naõ se admira confuso! Quem naõ pasma,  
Que tantos Bastoens desta Monarchia  
Tem supprido de Gomesa Bengalla!  
Dos Tavoras, Almeydas, e dos Mellos,  
Dos Monteiros, Caldeiras, e Saldanhas,  
Dos Albuquerque, Brittos, e Menezes;  
Que he só Gomes compendio, bem se alcança:  
Quiz o Jove Celeste, que só Gomes  
Adquirisse as Virtudes aggregadas.



De tantos Generaes, que a Alada Deosa  
Hoje a empenho mayor seus nomes cála.  
Quanta riquêza do metal precioso,  
De Diamantes, Topazios, e Esmeraldas,  
Aggregou felizmente ao Regio Erario,  
Com credito, com Zelo, e Vigilancia!  
São os Satyros, Faunos testemunhas,  
E não menos Pomôna, e Ceres sacra,  
De que intrepida seja a Valentia,  
Igualmente nos montes, que nas Praças.  
Quantas vezes por uteis providencias,  
Abolindo impossiveis com prestancia,  
Fez no Certoão inculto entre perigos  
Longas repetidissimas jornadas!  
Tudo, que a este grande Vasto Imperio  
Nobrememente o admira, illustra, e realça;  
São idéas de Gomes, porque seja  
Lá de Europa o Brasil Antonomáſia.  
Que fariaõ Sertorios, Viriatos,  
Se chegassẽ a ver acçoens tamanhas!  
Os Pompêos, Anibáes o quẽ diriaõ,  
Se vissem tantas glorias decantadas!  
Entre aĩlombros, confuzos cederiaõ  
De seus antigos Triumphos as medalhas;  
Bem assim, que a luz cede a Lua, e Estrellas;  
Quando Phebo os fulgores no Orbe raya.  
Parece-te, que tanta Heroycidade,  
Tanta de Gomes gloria aqui só para?  
Me insinúa esse Oraculo das Múſas,  
Não; que os louros o merito dilata.  
Por Decreto Real do Soberano,  
Com poderes a novos climas páſſa;



Se erigir os Padrões á Monarchia ,  
A lavrar mayor Timbre ao Brazão d' Armas.  
Oh prazer immutavel , gozo sũmo !  
Ter Portugal nos Freyres , nos Andradas ,  
Quem o Ceptro excludio da Hispana Corte ,  
Quem termina o Domi nio á Corte Hispana .  
Perplêxo de inauditas excellencias ,  
Entre pasmos , prodigios contemplava ,  
Quando no Templo do Noveno Coro  
Ouço , em vivas suaves consonancis :  
Viva Gomes , repetem , quanto vive  
A emplumada attenção da Terra Arabia ;  
Porque seja do Nome a Fama egregia  
Nos Templos da Memoria eternizada.  
Taes proêzas descrevaõ suas Glorias  
Nos bronzes immortaes , pois são tão raras ;  
Que devem ser nos seculos futuros  
Nunca esquecidas , sempre memoradas.

*Do Academico o M. R. Doutor Miguel da Costa Ribeiro.*



*Sobre la Fundacion del Convento.*

# SONETO.

**D**Esse, prodigioso alto Carmélo ;  
De excelencias Tesoro Soberano ,  
Onde Dios , y Maria tanto arcano  
Manifestò à la tierra allá del Cielo ,

Es retrato famoso , en puro Zelo ,  
Otro monte , que excelso goza ufano  
El más puro Crisol , que sacra mano  
Hizo de perfecciones su modelo ;

Si Elias General dexò memoria ,  
Porque áquel defendió con zelo , y azero  
Quien la Copia defiende, qual su gloria?

Suba Elias triunfante allá primero ,  
Para que al Cielo anuncie , qual Vitoriâ  
Goze el triunfo de Gomes por postrero .

*Del mismo Academico.*



*A primeira Pedra , que lança no alicerse do Convento, que funda.*

## SONOTO.

**E** Sta Pedra , que vemos sepultada  
Por vossa Pia Mão com sacro auspicio ;  
Para Deos he eterno Sacrificio ,  
Para Vós he Estatua respeitada.

Nunca fama alcançou tão decantada  
Vosso Braço , a que Marte he tão propicio ;  
Porque Gloria mayor , mais Epinicio  
Merece ao Heróe a Religião , que a Espada.

Nessa Pedra immortal , sagrada , e pura  
Dará o Mundo a ler a vossa Historia ,  
Quanto amor da Virtude em Vós se apura.

Nella eterna fazeis a vossa Gloria ;  
Pois com ella erigis ( rara ventura ! )  
Thronos no Empyreo , Templos na Memoria.

*Do Academico o Padre Prégador Frey Manoel de  
Nossa Senhora do Monte do Carmo.*



*A verdadeyra Gloria pelas Armas.*

# SONETO.

**D**Eixa Gomes as Letras, busca a Guerra  
Inflammado de bellicos ardores,  
Mostrando que de seus Progenitores  
Todo o Valor no Coração encerra.

Que na escolha feliz Gomes não erra  
Publicação os seus mesmos Contendores,  
Pois de seu braço a Marciaes furores  
Inda Espanha se assusta, e pasma a terra.

Não está da eleição triste, ou queixoza  
Minerva; porque sempre cultivada  
Foi pelo Heróe com ancia affectuosa.

Desorte, que igualmente he venerada,  
No Gabinete, a penna estudinoza,  
Na Campanha, a valente, e forte espada.

*Do mesmo Academico.*

*Attri-*



*Atribuir tudo a Deos.*

## ROMAN CE LYRICO-ENDECASYLLABO.

**Q**uem a tão excelso Heróe  
Applaudirá sem receyo  
De que ao devido culto  
Desmaye a voz, ou eimoreça o plectro?

Quem decente o elogio  
Póde presumir, sabendo  
Que elevados assumptos  
Desempenhar só póde hum alto engenho!

Porém, se do sacrificio  
Não desdoura o rendimento,  
O que por limitado  
Faz principal offerta dos desejos:

Attendaõ-se minhas vozes,  
Não se recusem meus versos;  
Pois os affectos sobraõ  
A compençar a falta dos conceytos.

Hum coração generoso,  
Da Heroicidade hum modélo  
He, o que reverente  
Pertendo elogiar, applaudir quero.

Gomes, digo, em quem se admira  
Aquelle esforçado peito,

Que



Que, muyto a seu pezar,  
Não vence a forte, nem opprime o tempo!

Aquella rara constancia,  
Aquelle valor excelso,  
Aquem não póde o fado  
Render iniquo, ou perturbar adverso!

Aquelle animo invencivel,  
Aquelle esforço indefélso,  
A quem não intimidaõ  
Ondas, q̃ alteraõ do infortunio os vêtos!

Que Epicuro venerando,  
Ou que Estoico severo  
Assim soube isentar-se  
Ao infeliz váyvem dos contratempos?

Muy differente o motivo  
Foi naquelles, muy diverso,  
Julgando-se felices  
Só do vaidozo bem no vão desprezo.

Oh como sem semelhante  
Gomes, como, sem exemplo,  
Se ostenta imperturbavel  
Nos fins, com q̃ melhora o seu projecto!

Porque a Deos attribuindo  
Quanto lhe succeda; he certo  
Ter na resignaçãõ  
Da mais segura paz o melhor meyo.



Mais quando deliberado  
A hum conforme rendimento ,  
A toda adversidade  
Protesta acceytação , como de premio.

Viva pois sempre ditoso ,  
E em seus Heróicos empregos  
Seja a sua intenção  
Guia sempre feliz de seus acertos!

Viva , e com novas mercês  
Decore o Rey seus desvélos ,  
E os Ceos o felicitem  
Da excelsa Heroicidade nos progressos.

Viva , e sem que o embarcem  
Ou se lhe opponhaõ austéros,  
Respeitem seus triunfos  
O fado, o infortunio, a sorte, o tempo!

*Do Academico o Reverendo Antonio Nunes de Se-  
queyra Mestre da Capella , Rector do Seminario, e  
Examinador Synodal.*



*Tocando a segunda, e terceyra Maxima das Politicas:*

## S O N E T O.

**O** H sempre esclarecida Independencia,  
Que do Governo es vida, alma do mando!  
Oh desapego sempre venerando,  
Que o mais nobre ser dás á reverencia!

Què bem com illimitavel persistencia  
Alentas esse Heróe, a que o nefando  
Da ambição monstro não se atreve, quando  
Mais reforçar quizer a infiel violencia!

Já mais não cede, e admira-se ditoso:  
Triunfa constante, e observa-se perfeito;  
Na maior izeção, mais decoroso.

Esta, a que o verifica sem defeito,  
Conservando-o no amor mais poderoso;  
Quanto o faz mais amavel no respeito.

*Do mesmo Academico.*



*O que se dá a Deos , dà-lo totalmente.*

## SONETO.

**Q**uem tal crerá , que em obra tão sublime ;  
Onde do liberal o extremo avulta ,  
O Illustre Padroeyro he quem occulta  
O Nome na inscripção , que lhe reprime !

Mas , oh , conheça o tempo (inda que intime  
O olvido , em que a melhor acção sepulta )  
Que esta , em que a Gomes gloria mais resulta ,  
Jámais a idade a offende , ou a comprime.

Sim , que se por fer Deos só o exaltado  
Esconde o Nome ; o Zelo , que o inflâma ,  
Lho perpetua então mais elevado ;

Da Caridade , pois , na excelsa chãma  
O que menos procede interessado  
Quanto se occulta mais , maior se acclama.

*Do mesmo Academico.*



*Vagaroço em resolver, e Constante em executar.*

## SONETO.

**C**Om raro aviso, com sublime acerto,  
Nas deliberações mais importantes,  
Pule Andrada os discursos vigilantes  
A'lma do cuidado mais desperto:

Politico dictame, em que por certo  
Se asseguraõ felices as constantes  
Operaçoens, que o tempo relevantes  
Admira, e nunca mancha o desconcerto:

No vagar, que as produz, a dependencia  
Está da duraçã, e a relevancia  
Nesse mesmo lhe firma a persistencia;

Pois, unindo hũa, e outra circumstancia;  
Quantas se qualificaõ na prudencia,  
Perpetua o acordo na constancia.

*Do mesmo Academico.*



*Præmia mereri, ea tamen non petere.*

EPIGRAMMA.

**Q**Uàm magnus bello, Gomes, quàm pace colendus,  
Aut Marti, aut populis utraque jura ferat!  
Præmia num quærit? Minimè. Cur? Cernitur inde,  
Stémmate quàm magno nobilitandus adest.  
Accipit, & meruit, quotquot largitur honores  
Rex: quot sponte tamen, nonque rogatus, habet.  
Sic meritum crescit: crescunt sic præmia; namque  
Quotquot non petiit, fuscipiendo, beat.

*Ejusdem Academici.*

*Æde sacra Nomen inscribi vetat.*

EPIGRAMMA.

**I**Nsculpi haud pateris meritò tua Nomina faxis,  
Dum monumenta Deo construis, atque sacras.  
Nominibus quadrant perituris saxa: Cocevis  
Quale tuum sæclis, non opus est lapide.

*Academici Doctoris Francisci Correa Leal.*

PROE-



## S O N E T O.

**E** Xcelso Gomes, Freyre Esclarecido,  
 Andrada Illustre, Atlante Lusitano,  
 Que do Luzo Dominio Americano  
 Opezo sustentais fortalecido.

A Vós, em quem se admira renascido  
 O terror alentado do Africano:  
 A' Vós, Servo Fiel do Authór do Humano,  
 Culta o Rio este applauzo merecido.

No entanto, pois, que a Regia Magestade,  
 De justiça, vos honra; e o nosso Rio  
 Neste applauzo vos dá diuturnidade:

Deyxay, Senhor, que, em sacro dezaño,  
 Publiquemos que sois, com raridade,  
 Se Fiel para o Rey, para Deos, Pão.

*Do Academico o M. R. Doutor Domingos Lourenço  
 de Castro.*

*Politico , Militar , y Cristiano.*

## S O N E T O.

**C** Ante el Orbe , por toda la memoria ,  
Con voz de duracion nunca excedida ,  
De nuestro Heróe los hechos de su vida ,  
De nuestro Heróe los giados de su Gloria!

Los anales escriban en su Historia ,  
Con estilo immortal , pluma entendida ,  
De nuestro Heróe la Esfera merecida ,  
De nuestro Heróe la Fama intransitoria.

De justicia ; pues si otros, ya por suerte ,  
Politica , Valor, Cristianidad ,  
Renombre conseguieron Soberano :

Nuestro Heróe Singular , General Fuerte ,  
Más que todos se ostenta en nuestra Edad ,  
Politico , Militar , y Cristiãno.

*Del mismo Academico.**O que*



*O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.*

# SONETO

**O** H ! quanto , Heróe Preclaro, nos mostrais,  
Que he por Deos, para Vós, quanto fazeis!  
Vede quanto de Deos alcançareis ,  
Quando tanto por Deos constante obrais !

Desse Sacro Obelisco , que fundais ,  
Em que tanto mostrais quanto valeis ;  
A todos por mil bocas nos dizeis ,  
Que os Thezouros do Ceo só procurais.

Se por hum, dado a Deos , Deos dará cem ;  
Vós , que a Deos tanto dais , mais adquirís ,  
E sem falta ; pois Deos só paga bem :

Seguro estay , que o intento conleguis ;  
Porque os Ceos perderão o ser , que tem ;  
E não ha de faltar , o que Deos diz.

*Do mesmo Academico.*

## MAXIMAS POLITICAS.

## SONETO.

**Q**uem no trato Civil só quer Verdade,  
Quem dos Povos não quer mais que respeito,  
Só perttende subir ao mais perfeito,  
Só procura viver na Eternidade.

Quem de Justo não falta á integridade,  
Quem de todos quer só fer bem acceyto;  
Hum Padrão se levanta em cada feito,  
Hũa Estátua se erige a toda a Idade.

Vós sois este, Senhor; poi s de tal mōdo  
Sois Affavel, sois Justo, e Verdadeyro,  
Entre os Grandes Heróes de todo o mundo:

Que a Vós mesmo erigís no mundo todo,  
Primorozas Estatuas de Primeyro,  
Generozos Padroens de sem segundo.

*Do meJmo Academico.*



*Prudente en resolver , constante en executar.*

## S O N E T O.

**D**E Alexandró el valor tan celebrado ;  
Y tambien su constancia alto temida ;  
Aquesta en el silencio estea escondida ,  
El tiempo tenga aquel harto olvidado.

De Filippe el consejo tan hablado ;  
Y tambien su Prudencia alto aplaudida ;  
Nò solo aquesta vea-se esquecida ,  
Mas aun el consejo ni pensado.

Con razon ; pues de nuestro Heróe la Fama ;  
Nos persuade en sonora consonancia ,  
Ser tan alta de Gomes la Excelencia ,

Por la esfera , en que el Sol su luz derrama :  
Que es más que de Alexandró su constancia ;  
Que es más que de Filippe su Prudencia.

*Del mismo Academico.*

*Deixa a Universidade , por seguir as Armas.*

## SONETO.

**S** Er amante da honra , e do perigo ,  
Ter nas armas a gloria verdadeyra ,  
He querer ter das palmas a primeyra ,  
He querer triumphar sempre do Inimigo.

Quem o Adverso prezume ter comfigo ,  
Já na Scena da Páz , já na Guerreyra ,  
Quer mostrar diligencia sempre inteyra ,  
General mostra ser de Fama amigo.

Destas Maximas , pois , da Bellica Arte ,  
Se impellio nosso Heróe , quando deixâra ,  
De Minerva os tropheos , pelos de Marte:

Porque assim cresce o Mundo , no que obrâra ,  
Que victorias teria em toda a parte ,  
Quem do proprio descanso já triumphâra.

*Do mesmo Academico.*



## SONETO QUATER ACROSTICO.

D	o Modulante	O	rphêo	I	nvícto, e	R	aro,
O	alento	E	gregio	N	ova	I	nternamête;
I	nvias	E	sphas,	O	nde	I	nstâtemête
L	ustrôzos	X	efes	S	aóLuso	R	eparo.
L	uzitania em	C	antico	E	xcelso,	E	icharo,
U	ívas cante	E	ntre	N	í ós	D	iûturnamête
S	êdo Assûpto	L	uzido,	O	que	E	minente
T	em fido	L	uz do	R	yo, e seu	A	mparo.
R	ecite	E	uropa	G	rande â	N	osso intêto
I	llustrada	Z	o plectro	O	mais	D	onozo
S	er do	T	onante	M	ais	R	arificado
S	oberano,	I	nclyto,	E	hórozo	A	ssento
I	nste o Rio	S	eu	S	er de mais	D	itozo
M	ostrâdo-o em	S	i na	T	ama	A	ltificado

*Do mesmo Academico.*

*O que*

*O que se dá a Deos, dá-lo totalmente.*

# SONETO.

**D**Ar a cada hum o seu , foi sempre uzada ,  
Da Sapiencia , Maxima infinita ,  
A subscipção de Cesar veja escrita ,  
Ou se lhe mostre a moeda , ou seja dada.

No Convento , em que funda a Deos morada ,  
Moeda , que a do Céo lhe facilita ,  
Que se escreva o seu Nome , Freyre quita ,  
Porque seja de Deos toda entregada.

Porém que importa que este Heróe se empregue  
Em esconder quanto obra em tanto abono ,  
Porque a Fama o não cante , nem o prégue :

Se Deos , ou cá na Terra , ou no seu Throno ,  
O mesmo he do Convento estar entregue ,  
Que publicar , que Freyre foi seu dono.

*Do Academico o Doutor Ignacio Gomes de Lyra Varella.*



*Sobre a pedra cravada de diamantes.*

## SONETO.

**D**iamante de valor quazi infinito  
No mundo (O' Freyre) sois sem similhãte:  
Que a hum diamãte corrôpe outro diamãte  
He cazo verdadeyro, e não só dito.

Desprezador de Offertas inaudito,  
Sem móssa receber, sempre constante  
Rezistís a essa pedra rutilante,  
Que em dom vos applicou dante imperito.

Porém sempre ficastes lapidado,  
Sendo esses diamantes o instrumento,  
Com que Deos vospolio a seu agrado

Se deixares da vida o ultimo alento,  
Na celeste Saphira collocado  
Tereis inextinguivel luzimento.

*Do mesmo Academico.*

*Sobre a borracha de Ouro, que recuzou.*

## SONETO.

**T**oca Midas a pedra, que Ouro fica;  
Porque rude idolátra, o que he avareza:  
Freyre, que os Vícios tem por mór vileza;  
Dando de mão ao Ouro, o petrificà.

Aquelle roga a Jove, e sacrifica,  
Que tudo torne em Ouro, (que só préza):  
Freyre, que das Virtudes quer pureza,  
Só essa pede a Deos, quando supplíca.

Pedra de toque he o Ouro para Andrade,  
Pedra de toque as mãos de Midas rude  
Tambem já são com toda a realidade:

As mãos mostraõ hum vicio, que se illude;  
Mostra o Ouro de Freyre, com verdade;  
Os mais altos quilâtes da Virtude.

*Do mesmo Academico.*



*Sobre o Emprego de Primeyro Cõmissario.*

## SONETO.

**A** Os Hercúleos hombros punha Atlante  
O pezo d'essa Esphéra, que sustinha,  
Com discreta eleyção, pois lhe convinha  
Descançar em sujeito similhante.

D'essa fórma o Monarcha hoje reinante  
Que em Freyre, Hércules vendo, se continha,  
A Esphera do Brasil, que aos hombros tinha,  
Aos de Gomes impõem firme, e constante.

Como d' Hércules he erguer Colūnas,  
Que métras fiquem sendo em toda idade;  
As demarcaçoens lhe otorga importunas.

Porque (ou balize, ou vença) com verdade;  
Em cada marco escreva, com fortunas,  
O *Non plus ultra* a toda a Heroicidade.

*Do mesmo Academico.*

*Munificencia pia.*

S O N E T O.

**D**O temporal precioso, a Deos offerta  
Fazeis liberalmente, Heróe famoso,  
Oh como he vosso Espirito ingenhozo,  
Que, eterno o temporal fazendo, acerta!

Sendo pura a Intenção, he descuberta  
Maxima do interesse mais ditozo,  
Que, para em tudo vos fazer gloriozo,  
Nessa magnificencia, a Deos desperta.

De Deos a solução, he, por hum, cento,  
E se a Deos estais dando a melhor parte,  
Dessa se reduplica o crescimento;

Assim no Ceo, devosso Espirito a arte  
Eterniza, com temporal augmento,  
O mesmo temporal, que a Deos reparte.

*Do Academico o Muito R. Doutor Pedro da Silva  
Roza.*



*Sobre o acerto do Governo Politico.*

# SONETO.

**E**Xcello Freyre, Idéa a mais selecta  
Do bom Zelo, e da Rectidão mais pura;  
Em quem de Astrêa o timbre sempre dura  
Constante, porque nada o inquieta,

De balde em Vós o vil engano affecta,  
Na sombra do Soborno mais obscura;  
Offuscar a verdade, que se apura,  
Torcer a vara da Justiça recta:

Porque já no que obraís tendes mostrado;  
Que a Deos attende só vosso respeito,  
De que o Rey satisfeito mostra agrado.

Vivey pois, governay, que com effeito;  
Sereis sempre, com premio inda dobrado;  
Em tudo tão feliz, como perfeito.

*Do mesmo Academico.*

*Sobre a Vastidão do Governo.*

## SONETO.

**R**Ende a Atlante do Céu o pezo ingente ;  
E nos hombros de Alcides só descança ,  
De humano esforço ás vezes se affiança ,  
O que do mais que humano está pendente.

Affim descança em Vós , Freyre Excellente ;  
Do Novo Orbe a Monárchica Ordenança ,  
Pezo, que opprime ao Luso Atlante , e cança ;  
Bem que em Vós tem Alcides permanente.

O Valor , a Prudencia , a Economia ,  
A Verdade , a Razaõ , que em Vós não falta ;  
São nervos dessa heroica valentia ;

Se , porèm , deste pezo a oppressão alta  
De hum Monarcha á Real Soberania  
Affim rende , a Vós muyto vos exalta.

*Do mesmo Academico.*



## SONETO.

**N**O Marcial emprego Transtagano,  
 Ao mayor risco sempre aventureyro,  
 Provas déstes de Espírito taõ guerreyro,  
 Que Achilles vos julgavaõ Lusitano:

Neste Emporio, porèm, Americano,  
 De heroicas acçoens vossas pregoeyro,  
 Na forte, mais que Achilles, fois primeyro,  
 Nas glorias, mais que Marte, sempre ufano.

Lá, dos fios da espada peremptoria,  
 Fiaveis o triumpho; cá se fia  
 Só do vosso respeito a mór victoria.

Lá vencendo, com risco fim vencia  
 Vosso Esforço, cá faz, com mayor gloria;  
 O Respeito, o que o Esforço lá fazia.

*Do mesmo Academico.*

*Alude à la venida del Hermano.*

## S O N E T O.

**P** Or insignes en Roma venerados  
Fueron los Gracos de esforçado aliento,  
Ilustres ambos ya del nacimiento,  
Porque de un mismo vientre generados.

Y si en la stirpe tanto asemejados  
Dòs Ramos eran, con florido aumento,  
Tambien iguales ambos por portento,  
En las Acciones eran celebrados.

Dòs Rayos animados en la guerra  
Eran los Gracos, pero yo imagino  
Más fuertes Rayos ya en esta tierra:

Dòs Freyres son, que, con mejor destino,  
Qualquiera, que del centro se destierra,  
Es Rayo, en el efecto, peregrino.

*Del mismo Academico.*



INVOCAC,AM.

## S O N E T O.

**P** Ara os Discursos ; que houvera eu dizer  
 Do Ascético , do Heroico , e Militar ,  
 Precizo se me faz, para ostentar,  
 Pedir me queyra Apollo soccorrer.

Victimas elevadas offrecer ,  
 Por auxilio , que quero hoje implorar ,  
 A's Musas a que queiraõ me ajudar ,  
 E que illustrado possa eu merecer.

Naõ me estranhes assim o proferir ;  
 Porque a ser eu de Gomes Orador ,  
 Só assim ( tu tambem ) para luzir:

Naõ te persuadas ser , ó meu Leytor ,  
 Que aqui me quer o affecto suggerir ,  
 Pois to faze n as Maximas sabedor.

*Do Academico o Doctor Pró-Fizico mór Matthews  
 Sarayva, Socio da Real Sociedade de Londres &c.*

EMBLEMA SYMBOLICO.

*Non*



*quiescit.*

SONETO.

O Tu subtil engenho , e peregrino ;  
Se buscas para a Penna hum elevado  
Assumpto para Gomes sublimado ,  
E de altos elogios o mais digno:

Eu to infínito já , porque benigno ,  
Com meritos de Heróe taõ exaltado ,  
Para Regias emprezas destinado  
Credor he de alta Penna , Engenho fino.

Sóbe ao Ethereo Assento, em que acharás  
Hum Assumpto o mais proprio para dares  
A Idéa deste Heróe mais excellente :

No Sol eu te seguro o admirarás ;  
Por delle tu melhor symbolizares  
Seu altos Predicados , Zelo ardente.

*Do mesmo Academico.*

*Mo-*



## SONETO.

**O** Beliscos soberbos erigiam  
 Os doutos Orientaes famigerados  
 Aos Príncipes entre elles decantados,  
 Aos Heróes, que em proezas floreciam.

Tambem Porticos para os que luziam,  
 Os de Roma elevavaõ enramados,  
 Para assim se admirarem mais lembrados  
 Os que em fataes Emprezas mereciam.

Este Culto, porém dos Eruditos  
 Academicos, que hoje se tributa  
 A Gomes, hum Heróe tão sublimado :

De Monumentos aureos, e infinitos,  
 Muyto mais crédor he, e, sem disputa,  
 Digno de fer no Orbe mais lembrado.

*Solaque non possunt hæc Monumenta mori.*

*Do mesmo Academico.*

*A'pri-*

*A' primeira Pedra lançada no alicorfe do Convento*

## SONETO.

**E** S'ia Pedra , Senhor , que subterraſtes ,  
He novo Monumento , que erigiſtes ,  
He hũa nova gloria , a que ſubiſtes ,  
He hum Padraõ eterno , que firmaſtes .

He hum grande Obeliſco , que elevaſtes  
A' voſſa Poſt'ridade , em que imprimiſtes  
Novos Anaes da Fama , pois previſtes ,  
Que a Deos daveis mais gloria no que obraſtes .

Proſiga , pois , o Zelo relevante ,  
Que em Vós , Senhor , ſe vê com raridade ,  
Para no Ceo , e Terra ſer expreſſo :

Que eu já vos aſſeguro , em vóz conſtante ,  
Nelle Marmore teres , com verdade ,  
O que o Ceo vos promette dar impréſſo .

*Do meſmo Academico.*



*Fundação do Convento.*

## SONETO.

**T**Am Catholico impulso, e Zelo ardente;  
 Comque vos ostentais taõ fervorozo  
 Na erecção de hum Convento magestozo,  
 Quanto o mostrais no empenho diligente:

He relevante acção do preeminente  
 Concurso desse Ceo, que piedozo  
 Vós olha muyto attento, e affectuozo,  
 O que assim julgo, e creyo piamente.

Que muyto, pois, assim nós o vejamos  
 Com dispendio fatal lá nesse Monte,  
 Para a Mystica Vida regulada;

Se no vosso Brazaõ já contemplamos;  
 Com respeito a quem he da Graça Fonte;  
 Na AVE MARIA a Acção symbolizada!

*Do mesmo Academico.*

ASCETICO-HEROICO-MILITAR.

# SONETO.

**N** As Virtudes no cumulo realçado  
Alexandre ficou muyto applaudido,  
Pelo que se refere do Vencido  
Dario, nos Annaes tão celebrados:

No heroico das acçoens , muy sublimado ,  
Se nos inculca hum Cesar tão subido ,  
Que nos Padroens eternos insculpido  
O seu Nome se ostenta venerado :

Dos impulsos Marciães de hum Scipião  
Africano , a memoria se historía ,  
Por idéa fatal á Post'ridade:

Predicados de tal veneração  
Em Gomes se conhecem , que seria  
Hoje a Idéa melhor da Heroicidade.

*Do mesmo Academico.*



*Não consente que se grave o seu Nome no Convento, que funda.*

## SONETO.

**F**Ugir á ostentaçaõ, que o mundo estima;  
 Desprezar o louvor, que o genio abraça,  
 Não he da terra productiva graça,  
 He Virtude especial, que vem de cima.

Andrada o Nome occulta, quando anima  
 Hum novo Ceo na terra. Há quem tal faça!  
 Se em qualquer invençaõ, que o homem traça,  
 Quer logo que o seu Nome se lhe imprima.

Como por Deos na terra o Nome occulta,  
 Melhor o manifesta, sem Vaidade,  
 Pela gloria immortal, que lhe rezulta;

Porque do animo. pela Heroicidade,  
 Com que a expressaõ do Nome difficulta,  
 No grande livro o expõem da Eternidade.

*Do Academico o Reverendo Doutor Rodrigo de Seyxas  
 Brandaõ.*

*Deyxa a Universidade por seguir as Armas.*

## SONETO.

**P** Or Armas , cujo sequito excitava  
De Gomes Freyre o espirito animozo ;  
As Letras repudia , em que famozo  
Alumno de Minerva se ostentava:

Ao belligero estrondo o affervora va  
De seus Antepassados o gloriozo  
Nome excelso , que em lance victoriozo  
Conseguição , e Gomes só prezava.

Mas sendo Armas , ou Letras , geralmente ;  
As que fazem ao homem conhecido ,  
Fez-se em Letras por Armas excellente ;

Porque quando dos seus segue o partido ,  
Quem duvida que entao gloriozamente  
As Armas lhe dao nome de Entendido.

*Do mesmo Academico.*



*Sobre la Piedra clavada de Diamantes.*

## S O N E T O.

**N**O<sup>a</sup> mancha el interès al claro pecho;  
 Con dadivas al Noble nó se alhaga;  
 Por más que Jove en oro se deshaga,  
 Y de su ardid blasfone satisfecho.

Al olvido oy se entrega qualquier hecho;  
 Que profana el honor, lo ilustre apaga;  
 Que quando el hecho lo briozo estraga,  
 Es su memoria de ningun provecho.

La Piedra, que le ofrecen todo affombre,  
 Quando á su Rey, entonces Dominante,  
 Gomes la embia de su dueño en nombre.

Acuerdese esta accion tan relevante;  
 Pues que por ella solo queda este hombre  
 Del Rey más visto que el mejor Diamante.

*Del mismo.*

*Sobre a Borracha de Ouro.*

## S O O E T O.

**E** Ste Rey dos metaes, que poderoso  
No mundo tem aos homens distinguido,  
Ou já pelo respeito ennobrecido,  
Ou já pelo appellido decorozo:

Rendidamente ao forte, e generoso  
Gomes Freyre de Andrada esclarecido  
Prostra o valor, fraquea esmorecido  
De seu animo em tudo portentozo.

Despreza o Ouro, que a Nação attenta,  
Ou seja por costume, ou por direito,  
A os seus Governadores apresenta.

Oh acção digna só de hum tal sujeito!  
Pois sendo o Ouro, o que o respeito augmenta;  
Sabe augmentar sem Ouro o seu respeito.

*Do mesmo.*

*Pro-*



*Providencia Militar sobre la Plaça de la Colonia.*

## S O N E T O.

**D**E todos los petrechos Mavorciales ;  
No cessa Gomes de abastar la Plaça ;  
Su provido gobierno assi lo traça ,  
Maximas son de diestros Generales.

Mas si la paz segura los fatales  
Sustos de una invasion ; no bien disfraça  
Gomes el susto, ni la paz abraça ,  
Que siempre fué quietud de los Mortales.

Es que este General, por más discreto ,  
Sabe que del Contrario, el más seguro ,  
Es siempre rezelarlo con efecto.

Nó que tema á la Plaça trance duro ;  
Pues de su Nombre solo el gran respeto ,  
Es á la Plaça incontrastable muro.

*Del mismo.*

MAXIMA TERCEYRA  
*entre as Politicas.*

## ROMANCE HEROYCO.

**P**Arabens , não á Vós , Gomes Excelso ;  
Hoje sómente devo dar ao Rio ;  
Que a quem a dita logra , e o bem possue ,  
Os parabens sómente são devidos.  
Agora mais que nunca , as tuas agoas  
Podem claras correr ; se bem advirto ,  
Que o crystal deixou nunca de ser claro ,  
Como tu de ser sempre esclarecido.  
Mas he do mesmo bem tão relevante  
A ditosa fruição , que não duvido  
Novas enchentes logras , de que ficas ,  
De outros á vista , o Rio mais bem visto.  
Rios ha , que das agoas a pureza  
Lhes deo nome immortal , e os fez distintos :  
Tão puro em teus crystaes hoje te vemos ,  
Que es , por claro , de todos conhecido.  
Mas este novo ser de tanta gloria  
Deves a Gomes , que em seus dias ricos  
Te participa os lustres , de que te enches ,  
Singularmente em numero crescidos.  
Elle o que fez levar por ducto Regio  
Efluxos , que á Cidade eraõ nocivos  
Providente acudindo , sem demora ,  
A desterrar da mesma o menor vicio.  
Gomes foi o que , as ruinas reparando  
Do Aqueducto , soltou em varios gi ro

Hh

Transf.



Transparente candor , frígida neve ,  
 Que pula a mitigar o ardor do Estio.  
 E em torrentes dezoito defatado ,  
 Saõ outras tantas linguas , que elogios  
 Fóma por ellas grata esta Cidade ,  
 Pelo cõum saudavel beneficio.  
 Dos Templos na erecção , quem como Gomes  
 Dispense liberal tezueros ricos ?  
 Diga-o Thereza Matriarcha Santa ,  
 Do que lhe construhio seu Zelo pio.  
 Quem do Egypto as Pyramides robustas  
 Fez imitar em nobres edificios ,  
 Mais do que Gomes ? Cujõ empenho anhele  
 Se admire esta Cidade por prodigio.  
 Quem de oppressõens injustas finalmente  
 Tem a toda Cidade defendido ;  
 Recuzando contratos, só por serem ,  
 Aos moradores seus de prejuizo ?  
 He Gomes , a quem debes, sem lizonja ,  
 Todos estes favores expendidos :  
 De que , ó Rio , seraõ tuas correntes  
 De hũa amante prisaõ claros indicios.  
 Ama , respeita , gratifica a Gomes  
 Tanto bem ; e com vivas repetidos  
 Nesse da Fama perduravel Templo  
 O colloca por séculos infinitos.

*Do mesmo Academico.*

ROMANCE ACROSTICO.

**G**...Lorias, placeres, gustos, y alegrías;  
Amis oídos mui conformes fuenan;  
**M**as si es a Gomes el presente applauzo;  
Como puede oponerle la tristeza?

**O**...y son los Academicos dichosos,  
Que llegan a gozar de su presencía,  
Pues que de aora quedan immortales,  
Siendo El quien ánima la Academia.

**M**...as debidos recelos, justamente,  
Me hazen desanimar de aquesta empresa;  
Si veo que sus Maximas profundas  
Nó puede comprehender mi tosca idéa.

**E**...n cuyo empeño haré como el discreto  
Pintor, que, con gallarda sutileza,  
Quando las lineas corre del Gigante;  
En la tabla se mira un dedo apenas.

**S**...util advierte, que en tal caso el poco;  
Muchas veces lo mucho manifiesta;  
Y si esto á mi concepto se afigura,  
Quien duda que el pincel mi pluma alienta?

**F**...uerte Caudillo, General valiente,  
De cuyo esfuerço son mejores pruebas  
Las cicatrices, que en la Marcia pugna  
Recibió, de su Sangre sin afrenta.

**R**...oba las atenciones el desvelo,  
Conque a su Dios, y Rey ama, y respeta;  
Pues para Dios el tiempo se le usurpa,  
Sin faltar à lo què su Rey le ordena.



- E....s temido por justo; la Justicia;  
Siendo virtud, ni siempre se desea.  
Que si la pena al transgressor se mueve;  
La vida es cierto que en la pena abrevia.
- Y....por justo es amado al mismo tiempo;  
Que por esto tu gloria jamás cessa:  
Pues si una mano pune los insultos,  
Qual Juez, con la otra los servicios premia.
- R....el petado del Pueblo, por exempto  
De codicioso impulso, más se ostenta,  
Y es para venerar quien nunca supo  
Dadivas acetar, que nó debiera.
- E....stimaciones logra del Primero  
JOSE', que el Reyno Lusó en paz gobierna;  
Que, atendiendo a su merito subido,  
Gracias le haze a ninguno hasta aqui hechas.
- D....e su disposicion, alto talento,  
El regimen fió de tres esferas,  
En que parece al Sol, que, siendo solo,  
De registrar a todo no se niega.
- E....sto haze Gomes, cuyo ardor activo  
Nunca desfalleció; antes se aumenta:  
Pues, como él, discorriendo a todas partes;  
Nó pára, nó descança, nó sociega.
- A....l ocio, antagonista del trabajo,  
Nunca la cara vió; es buen systema;  
No conocer a quien el honor priva,  
Siendo un bien el honor, que más se aprecia.
- N...oblemente rehuza del servicio,  
Que haze a su Rey, pedir que al mismo atienda.  
Mas es que sabe que vassallos fieles  
Solo en servirle satisfechos quedan.



D...esta resignacion, por cierto digna  
De su pecho famozo, la experiencia  
Claramente nos muestra que los Reyes  
Mucho se pagan, pues que dél se acuerdan.

R...y murió, (bien que vive segun creo  
Por sus virtudes en la gloria eterna)  
Que a su fidelidad agradecido,  
Si más vive, mercedes más le hiziera

A... quien el Hijo Regio, JOSE, digo,  
Supo imitar en todo; pues le ordena,  
Que en la demarcacion Lusa, y Hespañola  
De su parte, y Corona Arbitro sea.

D...e cuya discrecion todo el acierto  
La Magestad confia. Oh Excelencia  
Digna de tal vassallo, a quien incumbe  
Los negocios su Rey de mayor cuenta

A...si que mi discurso de asombrado  
Nó passe à más; que atrevimiento fuera  
Lo immenso reducir á lo finito  
De mi voz, de mi pluma, y de mi lengua.

*Del mismo Academico.*



*Merecer o premio, mas não pedi-lo.*

## SONETO

**A** S acçoens vendo a Lusa Magestade;  
Que Gomes, não por premios, tem obrado;  
Na paz, com pias Obras desvelado,  
Na guerra, destruindo a hostilidade:

Ordena-lhe, por tanta heroicidade,  
Que do Sul tendo as terras demarcado,  
Tudo o de adustas gentes habitado,  
O reduza á Catholica Cidade:

Como Gomes, em toda a Lusa gente,  
Heróe não ha, que taõ capaz se veja  
De servir nesta Empreza ao Rey Potente;

Pois para termo ao Mundo, e gloria á Igreja;  
Só poderá servir quem juntamente  
Hum famoso Alexandre, e Numa seja.

*Anonymo.*

Aliàs Jozé Pereira Leão

SOBRE APRIMEIRA MAXIMA MILITAR  
*e a terceyra Politica.*

## ROMANCE ENDECASYLLABO.

**E**Xcelso Freyre, a quem o Mundo todo,  
Cobarde, humilde, reverente, e grato;  
Respeita, admira, adora, e reconhece,  
Por assombro fatal do antigo Fado.

Esse, que agora a recordar idades,  
Proponho, lembro, assignálo, e canto,  
Conta, numéra, sôma, e multiplica  
Elevadas acçoens de Antepassados.

Destas, os vossos todos produzirão  
Hum tal de perfeiçoens soberbo Erario;  
Que enriquecendo em Vós hum mayor lance,  
Não sey se déstes mais hum passo largo.

Pois se os número desde a Lusa Athenas,  
Venho a multiplicar conceytos tantos;  
Que ella bastava para prova toda  
Do Valor, comque ás Armas tem passado.

Se os conto por lembrança dos progressos,  
Venho a sômar no meu conceito tanto;  
Que bastavaõ principios de Minerva  
Para de Marte se exhaurir o garbo.

Mas nisto de contar passos alheynos,  
Não sey se faco bem! eu me retracto,  
Vamos á sôma, por concluir de todo  
A prova do que sois, quando triumphando.

Berço em Letras fizestes para as Armas,  
E aprendendo nellas para o trato,  
Para Emprego mayor que as mesmas Letras  
Vos tinha o Deos da Guerra destinado.

Em



Em politico lance , em Marcia empreza ,  
 Ambos braçoens policios , preclaros ;  
 Veyo a ser fempre Militar adorno  
 O repudio das Letras venerado.  
 Nelle , só para a gloria duplicada ,  
 Tanto estendeis o pensamento ufano ;  
 Que deixando tambem a Europa toda ,  
 Ao novo Mundo vindes conquistando.  
 Porque não póde o coração grandioso ,  
 Porque não póde o pensamento ousado  
 Caber no peyto , ou Patria mais amada ,  
 Se a Estrella está chamando para applauzos.  
 Da Guerra a mais valente , he a mais sabia ;  
 Da palestra a mais sciente , a de mais trato.  
 Como do Murriam a valentia  
 Deyxar podia de amparar ao fabio !  
 Se Vós, Freyre , com levantado impul' o ,  
 Cobrindo as Letras com Valor , e agrado ;  
 As Armas descobris com tal sciencia ,  
 Que até a minha humilde teve amparo.  
 A todos amparais , e dais justiça ,  
 Que he o quemais deyxa a todos admirando !  
 Em modo , que estais sendo para todos ,  
 Igualmente temido , e venerado.  
 Apostem , pois , os Subditos , louvores  
 De Virtudes taõ grandes por espanto ,  
 Sendo immortaes Padroens de vossa Fama  
 O que em meus versos claramente espalho.  
 E triumphando dos Fados troculentos ,  
 Correndo a Fama nos Tritoeus prateados  
 Voem as Armas pelos Elmós fortes ,  
 Corraõ as Pennas pelos Timbres brancos.  
*Do Academico o Doutor Joaõ de Castilho de Sousa*  
*Botafogo.*

## MAXIMA CHRISTAA TERCIERA:

*Alude ao lugar de Horat. Carmin. lib. 3. o d. 3.*

Si fractus illabatur orbis,  
Impavidum ferient ruinæ.

## S O N E T O.

**S**E inda que o Ceo, com impeto violento;  
Se precipite, em troços dividido :  
Se ainda que, com incendio enfurecido ;  
Ameáce ao Mundo o Fogo famulento :

Se inda que aſſopre taõ furioſo o vento ,  
Que arranque os Montes , com feroz bramido :  
Se inda que o Mar indocil , e atrevido  
Com as ondas açoute ao Firmamento :

Se em fim inda que o Bárathro abrazado  
Vomite Eſpectros, com horror groſſeiro ;  
Nada vos cauſa ſuſto , ou dá cuidado :

Nada me admira , ó Inclyto Guerreiro ;  
Poisquem vive aos acertos vinculado,  
Vive tambem ás ruinas ſobranceiro.

*Do Acadêmico o Capitão Antonio Cordeiro da Silva*



## MAXIMA POLITICA TERCEIRA.

## ROMANCE ENDECASYLLABO.

**E** Sclarecido Freyre, Heróe preclaro,  
De mais obsequios, mais encomios digno;  
Que aos seus Sophís os Persas suppeditam;  
Que aos seus Medicis dão os Florentinos:

A quem, pelas acçoens, pelas virtudes  
Se devem mais sumptuosos elogios,  
Que de Gofredo canta o culto Tasso,  
Que de Trajado escreve o douto Plinio:  
Vós, que sois desta illustre Academia  
Deste douto Muséo, nobre, entendido,  
Naõ só egregio venerando Objecto,  
Mas Deidade melhor, que o Deos do Pindo.

Vós, cujo Nome se ouve com assombro  
Desde este ennobrecido, undoso Rio,  
Té donde nasce o caudaloso Ganges,  
Té donde espira vagabundo o Istro.

Vós, que beneficioso, e que severo  
Conseguis em louvavel equilibrio,  
Fazer-vos, com o favor, e a gravidade;  
Amado ao mesmo tempo, que temido.

Por vosso alto valor, prudencia ingenua,  
Por vosso aureo saber, profundo juizo,  
Merecestes que o Jove Lusitano  
Tres Províncias fiasse ao vosso arbitrio.

E eu fio de seu Real conceito Augusto,  
Que obrára o mesmo, com discreto aviso;  
Se, como tres Províncias saõ extensas,



Tres Mundos foraõ de ambito infinito.  
E de Vós creio , pela actividade ,  
Que em vossa immensa comprehensãõ admiro ,  
Que se houvera mil Mundos , que a mil Mundos  
Podereis governar , com sabio atino.  
Para pezo taõ grande , e taõ urgente ,  
Atlante sois taõ forte , e taõ altivo ,  
Que até de Vós pudera confiar-se  
O vasto pezo do estrellado Olympo.  
Naõ para governar a tres Provincias  
Ser tricarpe Geriaõ vos he precizo ,  
Porque onde o Sol naõ chega , chega o influxo ;  
Onde naõ chega a maõ , chega o juizo.  
Mas se com alma tanta , e tanto alento  
Tres Paizes regeis , com accordo activo ;  
Se por Geriaõ tricarpe vos naõ clamo ,  
Vos clamorey o por tri-almo Heriõ.  
Oh quantos reconhecem em Vós favores ,  
Quantos vos devem altos beneficios  
Estes Póvos , aos quaes com maõ prudente  
As redeas moderais grave , e benigno !  
Digam-no tres Contratos onerosos ,  
De que fizeraõ á Magestade arbitrio ,  
A quem Vós informando da aspereza ,  
Conseguistes cassallos , e abolî-los.  
Diga o esta Cidade auripotente ,  
De quem Vós tanto procurais o alinho ,  
Já na inducção dos Templos sacrosantos ,  
Já no esplendor dos claros Edifícios.  
Diga-o esse lavabro sobterraneo ,  
Cujo acertado , e util opificio ,  
Indicaõ da faude os incrementos ,  
Mostraõ da impuridade os exterminios ;



Diga-o esse Aqueducto mais soberbo,  
 Que aquelle obrado por Sertorio invicto  
 Lá na excelsa Cidade, a quem circundaõ  
 Os secundos, gentis campos Elysios.

Digam-no finalmente acçoens immensas,  
 Que eu no silencio agora depozito,  
 Ou por estranhas do presente Assumpto;  
 Ou por alhêas de meu tosco estylo.

Se por titulos pois taõ especiosos  
 Se faz vosso Governo appetecido,  
 Se sabeis com discreta suavidade  
 Mandar nas almas, como nos Dominios:

Oh durai no Governo preeminente,  
 Heróe preclaro, Freyre esclarecido,  
 Por mais tempos, que os Tempes de Theffalia  
 Amenidades contaõ em prados ricos.

Vivey mais annos, ó Campeão guerreiro,  
 Que numera, em florente, aureo guarismo,  
 Fragrantes producçoens a alegre Flora,  
 Cercos dourados o esplendente Cynthio.

*Do mesmõ.*

MAXIMA MILITAR QUARTA.

*Sítio da Colonia.*

I.

**E**Xcelso Freyre , em cuja illustre vêa  
Inda hoje pulla aquelle sangue Hesperio ;  
De que tanto se anima , e lizongêa  
Rausona, Irmão do Augusto Desiderio :  
Esse , que em Lombardîa o Ceptro altêa  
Com valor tão ousado , altivo imperio ,  
Que pertende , guerreiro , e denodado ,  
Ser do Mundo Terror , do Ceo Cuidado.

II.

Vós ; a quem o clarim desinquieta ,  
Porquanto rega o Tejo , ara o Pactolo ;  
Acclama valoroso , expõem discreto ,  
Alma de Marte, Coração de Apollo :  
Pois tanto deste , e aquelle Astro inquieto  
A Esfera illuminais, luzis o Polo ,  
Que vos cede contente , alegre doa ,  
Quando Marte o Bastaõ , Apollo a Croa.

III.

Vós , cujo nome generoso , e claro  
Mais estatuas merece , e mais louvores ;  
Que Marmores branquea a nivea Paro ,  
Que Arabia cheiros tem , Campania flores :



Em cujo animo esplendido, e preclaro  
 Tantos se admirão exóticos primores,  
 Que de não costumada, nas que acclama;  
 Causão vossas acçoens affombro á Fama.

## IV

Agora me insp'ray, com doce agrado,  
 Hum forte influxo, hũa harmonia fina;  
 Com que hũa vossa acção, de eterno brado,  
 Possa ao plectro cantar, que a Musa affina:  
 Que se eu, de vosso espirito animado,  
 Beber de Pimpla a copia crystallina,  
 Farei que a voz, por Vós, com fausto agouro;  
 Seja hum clarim de prata, em bocca de ouro

## V.

Era a Estação fructuosa, a Idade brava,  
 Em que o fecundo Valle, o celfo Monte;  
 Dos pomos, que Pomona sazouava,  
 Enriquecia o seyo, ornava a fronte:  
 Neste tempo o Pastor de Admeto entrava  
 No Animal, que mordeo ao destro Oriente:  
 Turvo o Ribeiro o campo discorria,  
 Bramava o vento, o Mar se enfurecia:

## VI.

Quando, ao Mar dando susto, á Terra medo,  
 Com o tremendo Poder, copia excessiva,  
 Sobre a Colonia, intrepido Salcedo,  
 Se posta ufano, com airogancia altiva:

Eco-

E como traz no pensamento lédo  
A Praça já sujeita á furia esquiva ,  
Desta posse na doce confiança ,  
Olhava com desdem para a esperança.

## VII

Campos talando , e montes opprimindo ;  
Ven de Tapis hum corpo innumerozo ,  
Que em seu foccorro, rege, conduzindo  
Hum Peruano atrevido , e valorozo :  
Os quaes , como costumaõ , despedindo  
De suas vozes o estrondo pavorozo ,  
Lograraõ , com audace atrevimento ,  
Ferir o Ceo , e estremecer o vento.

## VIII.

Naõ tantas ergue o tumido Oceano  
Espumas crespas , na campanha errante ,  
Quando o cruel Harpáctas i nurbano  
Sobre elle cahe, com impeto bramante :  
Naõ tanto hum Terremoto deshumano  
Estampido levanta ao Ceo rotante  
Como os Tapis , com éstro enfurecidos  
Conduzem gentes , rompem em alaridos.

## IX.

Chegado em fim o Campo armipotente  
A pôr a nossa Praça em sitio duro ,  
Planta o ataque em sitio conveniente,  
Bate com o voraz Bronze o forte Muro :

Mas



Mas aturando este a furia ardente ;  
 Zomba da bateria taõ seguro ,  
 Como o marino Elcolho burla immoto  
 Do Mar a fanha , a cólera de Noto.

## X.

Ao fremido feroz da Artilheria ,  
 Que de hũa , e outra parte laborava ;  
 A Terra se queixava , o Ar gemia ,  
 Bramava a Gruta , a Penha retumbava:  
 De temeroso , ao Mar retrocedia  
 O vasto Paraguay a espuma brava :  
 E até da linda Clície o Deos amado  
 Hum pouco a luz perdeu como enfiado.

## XI.

Torna outra vez tyranno o Bronze activo  
 A atormentar o Muro reluctante .  
 Com força taõ cruel , trato excessivo,  
 Que muros desfizera de diamante :  
 Mas não se perturbando o Muro altivo  
 Atanto affar ardente , e resonante ,  
 Pelas boccas do Cobre ignipotente  
 Responde ao dâno , em dâno mais vehemente!

## XII.

Mas sendo do Inimigo a insistencia  
 Cada vez mais atroz , e mais ignita  
 Bem que provava dura resistencia ,  
 Com ella mais se aggravava , e mais se irrita :

E assim

E assim com pertinace , ardua violencia ,  
Do Canhão tanto as projecções excita ,  
Que conseguiu , em horrida batalha ,  
Lançar por terra hum laço da muralha ;

## XIII.

Acodem logo os bravos Defensores  
A reparar do Muro a destructure ,  
Qual costumaõ os Dédalos voadores  
Redimir de suas cellas a rotura :  
Alli de Lysia aos Emulos mayores  
Mostraram com coragem ardente , e dura ,  
Que onde estaõ Portuguezes valorosos  
Frustraneos saõ os muros alterosos.

## XIV.

E bem que em Nós , com animo sanhudo ,  
Com ousadia furibunda , e intensa ,  
Taõ valente he a Espada , como o Escudo ,  
Taõ forte a offensaõ , como a defenõ :  
De Espanha agora ao Capitão membrudo ,  
E do Tapi arrogante á Turba immensa ,  
Lhes mostrámos , com rápido ardimento ,  
Que era mais o valor , que o soffrimento.

## XV.

Ao Campo sahem , de seu peito armados ;  
Os Lusitanos rígidos , e austeros ,  
E quanto encontraõ , prostração denodados ,  
A quanto se lhe oppõem , derrubaõ feros.



Por toda a parte vibraõ , de esforçados ;  
 Estocadas crueis , golpes severos :  
 Quanto aos olhos se expõem, quanto aos ouvidos,  
 São cabeças truncadas , e ays sentidos.

## XVI.

Repetem as fortidas , e os rebates ;  
 E em todos foi unanime o successo ;  
 E se houve differença nos debates,  
 Foi fazer-se o valor Reo pelo excesso :  
 Dam-lhe taõ asperissimos combates ,  
 Fazem nas Armas taõ gentil progresso ,  
 Que parece que Marte , em seu reforço ;  
 Seus peitos arma de seu proprio esforço.

## XVII.

Assim fulminaõ golpes fanguinarios ;  
 Assim vibraõ o Alfange furibundo ;  
 Como quando , com rayos temerarios ;  
 Jove os Montes soterra , ameaça o Mundo :  
 Tar to nos choques , nos encontros varios  
 Seu valor acrisolam indignabundo ,  
 Que Cadmo na seara de seus dentes  
 Não yio colheita de homens mais valentes.

## XVIII.

E como avaliavam por injuria  
 Da Praça o cerco férvido , e tremendo ;  
 Com mais sãgue do que agoa leva o Turia  
 Determinaõ lavar o aggravo horrendo :

Naõ

Não perdoando por isto a raiva, ou furia,  
Tantas clades, e estragos vão fazendo,  
Que inda que foi immensa a culpa, ou reato;  
Sobejou a vingança ao defacato.

XIX.

Não cessou neste tempo o som terrivel  
Da Lusitana Tuba bellicosa  
De incitar ao conflicto atroz, e horrivel  
A Gente mais que todas valorosa:  
Nem cessa a Lusa Espada irresistivel  
De mostrar-se tão crua, e sanguinosa;  
Que com o sangue, que verte, e que se perde;  
Trocou, em Mar vermelho, o campo verde.

XX.

Querer contar os golpes, e as feridas;  
Que o Braço Portuguez deo duro, e forte;  
Quantas Indas alli, Iberias vidas  
Exhalaraõ o vigor, bebêraõ a morte;  
He numerar as furias dos Atridas,  
He supputar as iras de Mavorte:  
Não o estranhem os Doutos, e Eruditos,  
Pois foraõ os golpes mais do que infinitos.

XXI.

Já maldizendo a Coya Peruana,  
Já imprecando o Capitão da Empreza;  
A Indica Nação, e a Castelhana  
Cedem ao valor da Gente Portugueza:



Tambem Salcedo a arrogancia ufana  
 Das nossas Armas cede á gentileza :  
 E hum temor concebendo imbelles, ou Scythio ;  
 Desceo da opiniaõ , e ergueo o Sitio.

## XXII.

Desiste da cruenta, e dura guerra ,  
 E da Empreza cessando endurecida,  
 A victoria nos deixa e a Terra,  
 Contentes de nos não deixar a vida :  
 Já por huma , e por outra Estancia erra ;  
 Com tão fero pesar , dor tão subida ,  
 Que no mal , que o perturba , e que o assombra,  
 Por mais horrivel tem a luz , que a sombra.

## XXIII.

Alegre , claro , triste , e macilento  
 Para Nós , e Espanhoes foi este Dia :  
 A Nós de gosto , a Elles de lamento ,  
 A Huns de applauso , a Outros de agonia :  
 Declarado por Nós o vencimento ,  
 Por Elles declarada a forte impia ,  
 Da Quinta Esfera o Deos croa , e reveste  
 A Nós de Louro , a Elles de Cypreste.

## XXIV.

Desta luzida , e prospera Victoria ;  
 Deste Tropheo sumptuoso , altivo ; eterno ;  
 A quem , se não á Vós , se deve a gloria ,  
 Quem , se não Vós , foi delle o Author superno ?  
 Vós ,

Vós, a quem nos Archivos da Memoria  
Ha de guardar o Evo sempiterno,  
Com valor, que influido a todos salva,  
D'aquella Elvas fostes o Marialva.

## XXV.

Vós fizestes, Dynasta esclarecido,  
Com os esforços da vossa vigilancia;  
Que o Salcedo arrogante, e atrevido  
Não fosse o Scipião dessa Numancia:  
A excessos do valor reproduzido,  
Para opprimir-lhe a barbara jactancia,  
Conseguistes estar, sem cerimonia,  
Juntamente no Rio, e na Colonia.

## XXVI.

Vós sempre aquella Praça petrechastes  
De muniçoens, de viveres, de alentos;  
E pelo que antevistes, e avizastes,  
Vio baldados Salcedo os seus intentos:  
Taõ prompto nos soccorros vos mostrastes;  
Prevenistes taõ breve os provimentos,  
Que em hũa, o outra, aquella, esta occurencia;  
Venciaao pensamento a diligencia.

## XXVII.

A não ser, Claro FREYRE, o vosso aviso  
De taõ illustre, e superior esfera,  
A não ter o valor, que em Vós diviso,  
De Marte a condição, que esforços gera;



Fora da Sorte o dâno taõ preciso ;  
 Que a Colonia se entrara , ou se perdera :  
 Com que ou fosse Valor , aviso , ou traça ;  
 Vós fostes Redemptor d'aquella Praça.

## XXVIII.

Por isso , ó FR EYRE generoso , e illustre ;  
 Por isso , ó Lusitano excelso Marte ,  
 Desse Triumpho , que nunca o tempo frustre ;  
 Comvosco a melhor parte o Ceo reparte :  
 Que como lhe influistes ser , e o lustre ,  
 A' Vós se deve a mais luzida parte :  
 Qual producção de Cerro diamantina ,  
 Que mais deve ás Estrellas , do que á Mina.

## XXIX.

Se pois por esta acção gloriosa tanto ;  
 Vosso Nome modûlo peregrino  
 Com grosseiro furor , com humilde canto ;  
 Em plectro menos aureo , e menos fino :  
 As mais acçoens , que são da Fama espanto ;  
 Cante Engenho mais Attico , e divino ,  
 Té que de vosso Nome sem segundo  
 Seja Annalista o Sol , volume o Mundo.

*Do mesmo Academico.*

## PROEMIO.

**I**nvisto Freyre, Alcides Lusitano ;  
De cujo Nome á gloria lhe destino  
Ser pequeno theatro esse Oceano ,  
Ser breve estampa o globo crystallino :  
Como Sol , neste Polo Americano ,  
Tambem furcais o golfo Neptunino ,  
Merecedor de Louros sempre eternos ,  
Pelo bem que regeis tantos Governos.

*Primeiro Assumpto.*

Mas para ter seguras primazias,  
A Deos vos entregais sem mais demoras :  
Para bem governar todos os dias  
Algum tempo occupais nas Sacras Horas :  
Antes pois de se ouvirem as melodias  
Dos emplumados nuncios da Auroras ,  
Por mostrar-vos devoto no exercicio ,  
Antepondes ao vosso , o Sacro Officio.

*Segundo Assumpto.*

O vosso Heróico Nome se acredita  
Na promptidão , desvélo , ancia , e despeza  
Com que a vossa virtude sollicita  
Desterrar no Desterro essa grandeza :  
Mas que importa , se nelle se exercita  
( Nas obervantes Filhas de Thereza )  
Hum eterno louvor em viva historia ,  
Altarda Fama , em o Templo da Memoria.

*Ter-*



*Terceyro Assumpto.*

Nada ao vosso valor já se reserva,  
 Quando o bellico ardor tanto o abona,  
 Pois deixastes as Aulas de Minerva,  
 Por seguir as Palestras de Bellona:  
 No peito o nobre impulso se conserva,  
 E de ardor Marcial tanto blazona,  
 Que o Deos Marte parece vos ordena  
 Sejais Cesar na Espada, e mais na Penna.

*Quarto Assumpto.*

Já de Marte o furor em vos contemplo;  
 Por vos ver na Campanha taõ ufano,  
 Mostrando feres no Mavorcio exemplo  
 Alcides Luso, Açoute Castellano:  
 No primeiro lugar do Heróico Templo  
 Dareis gloria ao Imperio Lusitano,  
 Pois ficastes por nobre Ventureiro  
 VictoriOSO, ferido, e prizioneiro.

*Quinto Assumpto.*

Só o ecco do vosso Nome invicto  
 Ao Iberio inimigo cauzou lusto;  
 Hum triunfo nos deo cada conflicto  
 O respeito de Nome taõ Augusto:  
 Sabio nas instrucçoens, prompto, expedito,  
 Socorrestes a Praça a todo o custo,  
 Ficaraõ os Inimigos sem victoria,  
 Elles cheyos de injuria, e Vós de gloria.

*Sexto Assumpto.*

Triunfantes arcos , e elegantes versos  
Mereceis por tão nobres beneficios ;  
Pois fizestes em tempos tão diversos  
Fortes , Palácios , Templos , Edifícios :  
Outros feitos Heróicos , e dispersos ,  
( Que da grandeza são claros indícios )  
Os publica de Alfeo a Ninfa ingrata ,  
Com vozes de crystal , linguas de prata.

*Settimo Assumpto.*

Só ambição de gloria vos inflama ;  
E não do metal louro a sacra fome ,  
Pois a vossa inteireza se proclama  
Na Memoria , que o tempo não consome :  
Será desse ouro a Estatua a vossa Fama ,  
E a pedra hum padraõ ao vosso Nome ;  
E hum Poeta sem vêa , e sem ter cavas ,  
Como louco de pedras , fez Oitavas.



*Ao mesmo Assumpto.*

## S O N E T O.

**E** Sse da izençaõ taõ nobre effeito  
 He do Templo da Fama Heróico Vulto ;  
 Egregio simulacro para o Culto ,  
 Reverente Padraõ para o Respeito ;

Muito mais se acredita vosso peito  
 No delicto , Senhor , daquelle insulto ;  
 Pois de ousadia o livra o Regio indulto ,  
 Por ficares da offensa satisfeito.

Quem ambição de gloria só procura ;  
 Executa na offerta hũa proeza ,  
 Quando encontra no mimo hũa Ventura :

Vendo o Monarcha Augusto na fineza  
 Dessa Pedra de Toque, a izençaõ pura ;  
 Desse Ouro , os quilates da inteireza.

*Do Academico. Thomaz José Homem de Brito.*

MARCOS.

## SONETO.

**E** Sses Marcos, que servem de diviza  
Dos Dominios de hũa, e de outra C'roa;  
Quando a Regia grandeza se apregoa,  
Nelles vossa Memoria se eterniza.

Tambem o vosso Nome se abaliza,  
E nas azas da Fama tanto vòa,  
Que o ecco do Clarim o mundo atroa  
O venera, respeita, e authoriza.

Mas a vossa Memoria mais se acclama  
Nellas pedras, que o tempo não consome,  
Nellas gravando o ardor, que vos inflâma.

Servindo ( porque Espanha mais se dome)  
A Portugal de gloria, a ElRey de Fama,  
E de Estatua immortal ao vosso Nome.

*Do mesmo,*



*Ao mesmo Assumpto.*

## SONETO.

**N** Effes Marcos o Mundo vos acclama  
 Que perpétua será vossa Memoria,  
 Pois nell'es levantaes com tanta gloria  
 Hũa Estatua immortal á vossa Fama.

O Regio ardor o peito vos inflama,  
 E o enche já de taõ justa vangloria,  
 Que dessa empreza a honra taõ notoria  
 Vos cinge a fronte a fugitiva rama.

Seres Sol neste Polo he taõ notorio,  
 Que por isso illustrais tanto Emisferio  
 Passando agora a outro Promontorio,

E com Regio poder, e alto mysterio;  
 Dividireis de Espanha o vasto Emporio;  
 Augmentando de gloria o Luso Imperio.

*Do mesmo.*

*Assumpto oitavo.*

SONETO.

**O** Sol nesse Emisferio remontado  
Gira veloz o ambito luzido;  
Mavorte em hum Ethonte enfurecido  
Na azul Campanha corre acelerado.

Gomes assim o Polo mais dourado  
Rapido corre, voa compellido;  
Ou nas azas da Fama conduzido,  
Ou de hum impulso Regio arrebatado.

Porèm o ardente zelomais se inflâma  
Incendido no sacro Planisferio  
No esplendor, com que illustra a sua Fama.

E por ir ampliar o Luso Imperio,  
Já reverente o mundo todo o acclama,  
Sol na Campanha, Marte no Emisferio.

*Do mesmo.*

AF



## SONETO.

**S**E de hum Nó os Oraculos abrindo ,  
Hum Imperio , de seu valor uzando  
Alexandre , ampliar pode cortando ,  
Tambem Gomes o amplia dividindo ,

A espada de Alexandre obrou ferindo ,  
A da Justiça em Gomes apartando ,  
E mais faz esta espada separando ,  
Do que aquelle Verdugo destruindo .

A experiencia, e razão , o não repugna ,  
Não poder Portugal , nem nunca Espanha  
Conseguir divizaõ , que os dezuna .

E dividir-se agora essa Campanha ,  
Parece se guardava esta fortuna ,  
Só para Gomes ter gloria tamanha .

*Do mesmo.*

MAXIMAS CHRISTAAS, E POLITICAS.

SONETO.

**I**lustre General, vossa Excellencia  
Foi por tantas Virtudes merecida,  
Que, sendo já de todos conhecida,  
Muito poucos lhe fazem competencia:

Se tudo obrais por alta intelligencia,  
De Deos a graça tendes adquirida,  
Do Monarcha hum affecto sem medida;  
E do Povo hũa humilde obediencia:

No Catholico zelo, e na lealdade  
Tendes vossa esperanza bem fundada;  
Que, na presente, e na futura idade;

Ha de ser a Virtude premiada  
Na terra com feliz serenidade;  
E nos Ceos com a gloria eternizada.

*De Angela de Amaral Rangel.*

Cega à nativitate.



## MAXIMA PRIMEIRA

*Entre as Militares.*

## SONETO.

**J**A retumba o clarim , que a Fama encerra  
Na vaga Região seu doce accento ,  
De Gomes publicando o alto alento ,  
Por não caber no ambito da terra :

Declara , que se está na dura guerra ,  
Tudo acaba tão rapido , e violento ,  
Que o mais forte Esquadraõ , em hum momento ;  
Seus alentos vitáes alli subterria.

Vosso Nome será sempre exaltado ,  
Que se voais nas azas da ventura ,  
Vosso Valor o tem assegurado ;

Porque nos diz a Fama clara , e pura  
Que outro Heróe , como Vós , não tem achado  
Debaixo da Celeste Architectura.

*Da mesma.*

*Al mismo Assumpto.*

ROMANCE LYRICO.

**G**eneroso Portuguez ,  
Cuyo sublime Valor  
Cabe en el conocimiento ;  
Mas nó en la explicacion.

Merecen vuestras hazañas  
Que esse Planeta mayor  
Las imprima en letras de Oro  
En su esfera superior.

Ah dichoso Portuguez  
De Lusitania blason ,  
Gloria de Vuestra Excelencia,  
De su nobleza esplendor !

Albricias, noble Milicia,  
Que es vuestro Caudillo oy  
Quien por sus meritos goza  
La mayor estimacion.

El Portuguez más perfecto,  
El Lusitano mejor ,  
Que en las Escuelas de Marte  
Vió el belico rumor.

Porque con su Nombre solo  
Dá al enemigo temor,  
A la Milicia doctrina,  
Y al Orbe admiracion!

A los Anibales fuertes  
Diera muerte su furor ;  
A los Cesares embidia ,  
A los Carpios confusion.

Mm

De



De los Aquiles , y Heétores  
Quitara la prefuncion ,  
Que les dió la fama en quanto  
A Gomes nó conoció.

Son tan altas las hazañas  
Deste nuevo Campeador ,  
Que es respetado , y temido  
De quanto ilumina el Sol.

Aqueste nombre dichoso  
Tanto la Fama esparció ,  
Que en el más remoto clima  
Le rinde veneracion.

Es tal su valiente brio ,  
Que a Marte diera terror ,  
Si se vieran en Campaña ,  
Desazonados los dos

De Minerva el exercicio  
Vuestro ardimiento dexó ;  
A dó haziais progressos  
De tanta ponderacion.

A las Armas , y á la Guerra  
Tan solamente os llevó  
Vuestro espirito valiente ;  
Y animoso Coraçon.

Fueron tantos los trofeos ,  
Que vuestro Valor ganó ;  
Que nó quisiera Mavorte  
Ser vuestro Competidor.

Que sirve inutiles plumas  
Escribieren tanta accion,  
Si es cada letra un oprobrio ;  
Cada alabança un baldon ?

Ya aqui , Generoso Gomes ,  
La humilde pluma parò ,  
Que para dezirlo todo ,  
Basta nombraros a Vós.

*De lamisma.*

*Fundar Casa en Dios.*

ROMANCE LYRICO.

**F** Undar Casa para Dios  
En un desierto paiz ,  
Solo una Ilustre Excelencia  
Lo pudiera conseguir.

Hazer Corte a un desierto  
Tan opulenta , e feliz ,  
Que de octava maravilha  
Bien pudiera presumir.

Es essa fabrica hermosa  
O esse hermoso pensil  
De candidas Alucenas  
Un bellissimo jardin.

Corte de la Primavera ,  
Adó siempre hade assistir  
Sin dependencias de Mayo ;  
Y sin favores de Abril.

Pues corre por vuestra cuenta ,  
A esse Vergel conduzir  
Divinas flores que el Alva,  
Nò las pueda competir.



Es un nuevo Paraíso,  
Porque se suele dezir,  
Que es cada Theresia un Angel;  
Cada Monja un Seraphin.  
Dó,apezar del Inferno,  
Hande brillar, y luzir  
Prodigios de ciento en ciento  
Virtudes de mil en mil.  
Desse sagrado Palacio  
Quiziste el nombre excluir,  
Que no quizo la modestia  
Tal vanidad consentir.  
Diziendo que solo à Dios  
Se ha de alabar, y servir,  
Que solo su nombre santo  
Alli se ha de proferir.  
Vivid edades Nestorias  
Gloria de Vuestro Brazil;  
O como el Ave de Arabia,  
Que muere para vivir.

*De la misma.*

AD MAXIMAM PRIMAM.

EPIGRAMMA.

**P** Rima renalcentis radiant vix lumina Solis  
Virgineas, Gomes, fundis ab ore preces.  
Nom leve Virgo sui signum Tibi præstat amoris;  
Virginis hoc signum si tuus ardor amat.  
Hinc Tibi læta dies fausto latis Omine curret,  
Si matutino tempore dicis Ave.

*Academici Doct̃oris Antonii Antunes de Menezes.*

AD MAXIMAM SECUNDAM.

EPIGRAMMA.

**N** On, Andrada, satis statuiffe hanc Civibus urbem;  
Incipis Immenſo condere Temp̃la Deo.  
Jureque: nam fontes pœnis ſi dextera punit,  
Protegit hæc miſeros nobilis ara reos.  
Juſtitiam tua dextera fovet, ſed pectus amorem;  
Fulget & in Templo nunc pietatis Opus.

*Ejuſdem Academici.*



## AD MAXIMAM TERTIAM.

## EPIGRAMMA.

**N** Ulla tuis, Gomes, exoras præmia factis,  
 Cum superent reliquos bellica facta Duces:  
 Attamen & vastum Tibi Regia dextera munus  
 Obtulit, atque triplex jam Tibi surgit honor.  
 Et tria si fuerant sapientibus omnia, Gomes,  
 Crede, tuâ, fulgent omnia dona, manu.

*Ejusdem Academici.*

## MAXIMA MILITAR QUINTA.

*Do Inimigo recear sempre.*

## OYTAVA.

**P** Asmo, Senhor, de ver que o vosso peyto  
 Nas delic as da paz fomenta a guerra,  
 Será talvez hum pavorozo effeito,  
 Esse arcano fatal, que o peito encerra?  
 Mas não: que do governo alma, e conceito,  
 He quem aos seus contrarios sempre aterra  
 E se por Numa vos publica a Fama,  
 Por Marte ao mesmo tempo vos acclama.

*Do mesmo,*

MAXIMA CHRISTAA PRIMEIRA

*Aprimeyra parte do tempo para Deos.*

S O N E T O.

**Q**Uando Apollo da Aurora renascido,  
Linguas de fogo solta em seus louvores  
Gomes da devoção solta os primores,  
A' mais brilhante Aurora agradecido.

Mas este áquelle Sol deixa vencido ;  
Pois aquelle, entre luz, e resplendores  
A Aurora exequias faz, mas sem temores  
Este dedica o Officio repetido.

E já que nas manhaãs tam bem passadas  
Offertorio tributa a tal Deidade,  
Vesperas logrará mui decantadas ;

Que quem Matinas reza com piedade,  
As glorias, nesta vida começadas,  
Completas as terá na eternidade.

*Do mesmo.*



## MAXIMA CHRISTAA SEGUNDA

*Fundar Casa em Deos.*

## S O N E T O.

**D**ispenda já, Senhor, toda a grandeza  
 Essa mão liberal, quando offerece  
 Dativas mil, que o Ceo vos agradece,  
 E o mesmo Deos aceita, e não despreza.

Por conta sua corre essa despeza  
 Do Templo, onde a piedade resplandece  
 De quem ao mesmo Deos tanto engrandece;  
 De quem o mesmo dar tem por empreza.

Naõ pára : em vossos premios empenhado  
 Mais eterno padraõ vos determina,  
 Mayor que esse edificio levantado :

Desse Ouro, que gastaes, já vos destina  
 A coroa immortal, onde gravado  
 Esse edificio, he pedra Diamantina.

*Do mesmo.*

## MAXIMA CHRISTAA SEGUNDA.

## ROMANCE HEROICO.

**C**omes Freyre de Andrada, Heróe Illustre,  
Quem póde decifrar tão grande gloria,  
Se teria Camoens, em vosso obsequio,  
Baixa voz, curta lingua, estreita bocca?  
Não ha acção em o Mundo, que, por digna,  
Já se possa igualar com qualquer vossa,  
Pois se grande parece, a vossa vendo,  
Perde o ser, perde aancia, e perde a força.  
As gloriozas proezas de Alexandre  
He justo que aos Heróes a empenho movão;  
Mas a Fama topando o Nome vosso,  
Menos sóbe, anda pouco, e nada voa.  
Quando a Deos dedicais, por sacrificio,  
Das Virgens Carmelitas, sacra Obra,  
O applauzo, que vem do Mundo todo,  
Rompe o ar, fere o Polo, o Mundo atroa.  
As Maximas Moraes desse Governo  
Só com a admiração he que se louvaõ,  
Pois indo a numera-las o discurso,  
Falta a voz, falta o plectro, o pasmo sobra.  
Não quereis que se grave o vosso Nome  
N'uma Obra, que fazeis tão magestosa:  
Mas que val não querer, se o proprio Zelo  
Vós exalta, vos louva, e vos abona  
Seluzis na Campanha como Marte  
Se, regendo, dais lustre á Patria nossa:  
Vosso ardor, no Convento Mariano,  
Mais luz tem, mais luz dá, mais Nome logra.  
Nn Des



Desterrastes , Senhor , a iniquidade  
Tirando deste Povo a obscura sombra:  
He certo que, luzis neste Governo ,  
Como Sol , como dia , e como Aurora.  
Que vivemos em paz todos contentes,  
Quando vos vemos nesta terra agora ,  
He verdade muy certa , e asentada ,  
Muy patente , muy clara , e muy notoria.  
Recebei tantas honras merecidas ,  
E sempre estas se augmentem de tal fórma ,  
Que tenhais esse vosso sacrificio  
Por mais timbre , mais lustre , e por mais gloria.  
Ajuntai ao Escudo dessas Armas  
Coração de Thereza , que vos toca ,  
E tereis para a vossa eternidade  
Mais braço , mais penacho , e mais coroa.  
Vivei, Gomes, contente, e virtuozo ,  
Que a Thereza empenhada só lhe toca ,  
Lá no Empyreo vos pôr em a cabeça ,  
O laurel , o triunfo , ea victoria,

*Do mesmo.*

MAXIMA POLITICA QUINTA:

*Merecer o premio, e não pedi-lo.*

SONETO.

**V**osso braço de acçoens sempre fecundo;  
Vossa bocca em pedir emmudecida,  
Fazem vossa grandeza mais luzida,  
Fazem vosso conceito mais profuudo.

Que seja vosso braço sem segundo,  
Confessa a Magestade agradecida,  
Que para tres empregos vos convida,  
Que vê nesse só braço todo o Mundo.

Termos á Terra pondeis, mas ao braço  
Termos não achareis, quando pujante  
Todo o Mundo imagina curto, e escaffo.

Como ha de pois pedir hum tal Gigante,  
Que vencendo infinito de hum só passo,  
Nem o mesmo infinito lhe he bastante.

*Do mesmo.*



## MAXIMA MILITAR PRIMEIRA.

*Averdadeira gloria pelas Armas.*

## S O N E T O.

**V**ossa Esfera , Senhor , se inculca d'arte ;  
Que parece exceder de Pólo , a Pólo  
Na cabeça se observa o mesmo Apollo ,  
Nesse peito se admira o mesmo Marte.

Rende o esforço o famoso Durandarte,  
Dobrando de respeito o forte cólo ,  
Nas douradas arêas do Pactolo  
Vosso Nome levanta em estandarte.

Se Alexandre , e Dario em guerra viva ;  
Tal Alcides em Vós então achára ,  
De respeito , e terror logo morrêra ;

Pois á vista de espada tão activa ,  
Dar batalhas Dario não ouzára ,  
Alexandre a espada suspendêra.

*Do mesmo.*

*Aos Assumptos:*

## ROMANCE HEROICO.

**C**anto, ó Inclyto Freyre, Excelso Andrada;  
Dos Cezares, Catoens melhor figura,  
Modélo dos Heróes famigerados,  
Venerado Exemplar da Gente Lusa.

Canto, Senhor, mas canto com receyo;  
Porque vóllo respeito tanto allusta,  
Que pegando na penna para o Canto,  
De respeito se turba minha Musa.

D'outros Cantos mais dignos vos contemplo,  
Merecendo vos cante, por fortuna,  
Arion, Orpheo, Apollo, todos destros  
Em Citharas, Tiorbas, e Bandurras.

O meu humilde Canto, triste, e rouco,  
He Canto solitario de Merúla,  
Não serve para applauzos este Canto;  
Porque, cantando mal, inda se turba.

Cantará pois o branco, e bello Cisne,  
Surcando do Caystro a crespa escuma,  
No liquido crystal, que as pennas rompem  
Louvar-vos docemente só procura.

Cantando em metro agudo, estylo grave,  
O lustre, a Fama, o merito, a venvra,  
Do Mundo, diz, que sois brazaõ, e pasmo,  
Tambem da Patria a gloria mais robusta.

As mais sonóras Aves, que cantoras  
No valle, bosque, monte, e na espessura;  
Se com linguas de prata cantaõ doces,



Vosso Nome Excellente ao Mundo inculcão.  
 Harmonia fazendo concertada  
 A mais sonora flauta, trompa, e tuba,  
 Dos Venerados Vates do Parnaso  
 Neste Canto hum descante se accumulá.  
 Nas Arpas Lusitanas vosso Nome  
 Crescendo tanto troa, e tanto pulsa,  
 Que de solfa parece Canto grave  
 Sendo rasgos de penna muito aguda.  
 Com razão tudo canta, porque Aguia,  
 Que os circulos rompendo sempre Augusta,  
 Chegais a merecer de fito a fito,  
 Do Lusitano Sol a formozura  
 Soberbo Capitolio vos levantem,  
 Que assim a Fama o diz, o Mundo o julga:  
 Mas vejo para Nome taõ Excelso,  
 Que poucas são de Memphis as columnas;  
 A vossa Fama prostre ufano o Pindo  
 Essas pennas, que guarda, e não presuma,  
 Que carece de pennas vossa Fama,  
 Quando só vosso Nome vos illustra.  
 Na dureza do ferro, bronze, e jaspe,  
 Padroens o tempo erija, e vos esculpa;  
 Vivendo sempre em Sólios de Safiras  
 Sem que caya da testa o Louro nunca.  
 Capellas immortaes do verde Louro  
 Tecendo para as glorias vaõ as Muzas,  
 E cantando vos todas doces rithmos,  
 Não será vossa Fama nunca escura.  
 A méritos tamanhos tudo he pouco  
 Quanto tenho cantado em breve sūma,  
 Pois não póde caber em Mappa estreito  
 De hum Heróe a historia mais diffuza.

# Da América 287

As Maximas Cristaans , que o assumpto obriga ,  
Todas juntas em hũa só se inclua ;  
Porque de Deos he todo , quem dá tudo  
Ao mesmo Deos , e nelle bem se funda.  
As guerr eiras em fim , que mais o acclamaõ ,  
Involvendo virtude , e gloria muita ,  
Glorias saõ para quem a honra estima  
Nas acçoens , e perigos sem censura ,  
As Maximas , que saõ para o Governo ,  
Politicas se fazem taõ astutas ,  
Que querendo do Povo só o respeito ;  
O respeito no Povo mais se apura.  
Virtudes certamente taõ sublimes ,  
Que o fazer dellas cifra nao he culpa ;  
Pois a Fama por força , e por justiça  
A vosso Nome o joelho dobra , e curva.  
Subi , cresci , Gigante das esferas ,  
Que Oraculo do tempo vos segura ,  
E a pezar da carcomida inveja ,  
Sereis em toda a Idade o *Non plus ultra*.

*Do Academico o Doutor Simão Pereira de Sá ;  
Procurador da Coroa , e Fazenda , e Promotor dos  
Reziduos , e Capellas.*



ENCOMIASTICON.

## SONETO.

**D** Este Rio , Senhor , ao Thermodonte  
Em fumos de fragancia Nabatéa ,  
Respira por louvar-vos minha idéa,  
Levando-vos feliz de monte a monte

No do Parnazo, donde corre a fonte  
Em concha precioza de Eritréa  
Entre rayos divizo a luz Phebéa ,  
Que cobre o Ceo , lumia o Orizonte ;

Nelle , pois , vosso Nome proclamado  
Por Virtudes , que deixa o pasmo ufano ,  
Novo Marte de Guerra sois chamado.

E melhor , do que Tito , do Romano ;  
Sois neste Novo Mundo , hoje acclamado  
As Delicias do Imperio Americano.

*Do mesmo Academico.*

CONVENTO.

SONETO.

**C**ezar fois desta idade, a quem o brado  
Da vossa Fama occupa hū, e outro Mundo;  
Pois sendo em hum primeiro, sem segundo,  
Em outro, Atleta fois agigantado;

Naquelle, por Virtudes Sublimado,  
Pelas Maximas neste furibundo:  
Em hum Sabio, feliz, douto, e jucundo,  
Em ambos Salamaõ mais illustrado.

Se das obras, e idéas bem contemplo,  
Reproduzido vejo já daquellas,  
Para Casa de Deos hum nobre Templo.

Onde as flores fragrantas, Rozas bellas,  
Seraõ, além de puras, para exemplo;  
Na terra Serafins, no Ceo Estrellas,

*Do mesmo Academico.*



AO MESMO.

## SONETO.

**D**O Hybla as bellas flores celebradas,  
Neste Rio , Senhor , as transplantastes ,  
E quando no Carmélo as dedicastes ,  
Respirárao fragancias de abrazadas :

Por vossas mãos a Deos já consagradas ,  
No Jardim da Clausura as encerrastes ,  
Onde o Nome de Heróe perpetuastes ,  
Dando flores ao Ceo illuminadas.

Já que o Astro brilhante , influxo ardente ,  
Foi origem de acçoens tão peregrinas ,  
As mesmas flores orne a Augusta frente ,

Porque, mais que as de Ariadna, ferao dignas  
De frente , que merece justamente  
De Ouro palmas , coroas Diamantinas.

*Do mesmo Academico;*

*Tocaõ-se os principaes Assumptos do Extracto  
delles.*

## ROMANCE. HENDECASYLLABO.

**I**lustre General, Gomes Famoço;  
Inveja dos Romanos, e dos Gregos;  
Que cedendo Já estaõ a vossas plantas  
As enlaçadas C'roas dos loureiros.  
Se das acçoens a alma he a verdade,  
Se esta deve ligar-se a seus preccitos;  
Aguia registarei as nobres luzes,  
Se não se allucinar o meu engenho.  
Versando as Letras em a Sabia Athenas;  
Que retrata em suas agoas o Mondego;  
Deixastes suas Nimphas faudozas,  
Quando á Corte chegou Carlos Terceiro.  
O impulso Marcial, da guerra o estrondo  
Vos occupou, Senhor, os pensamentos;  
Largando as Letras, por seguir as Armas,  
Que deraõ a vosso Pay hum nome eterno.  
Em batalhas, acçoens, choques, partidas;  
Vosso Valor se distinguio sem medo,  
Preferindo as Campanhas de Mavorte  
Aos intricados bosques de Acadêmo.  
O vosso sangue nellas esparfido,  
De gloria as esmaltou, sendo ornamento  
Das provas, que custaraõ aos Hespan hoies  
O ter soldado tal por prizioneiro.  
Ha quazi quatro lustros, que servindo  
A dous Monarchas na grandeza Excellos;



Sempre em Vós caprichou o generoso;  
As glorias estimando mais, que os premios.  
Desse metal, que a dura terra entranha,  
Devendo ao Sol o nobre nascimento,  
A offerta regeitais, porque se veja  
A candura do vosso Ministerio.  
Constante não aceitais a nobre offrenda,  
Que gerou no crystal o Deos de Delfos,  
Luzindo mais a acção, que o diamante  
Na posse do que rege o Luzo Cepetro.  
Duas acçoens contemplo nesta grandes,  
Que he conhecer o Rey o nobre affecto  
Do vassallo, que amante lho dedica,  
Do Heróe, que sustenta este Governo.  
Bem se vio, pois vos fez Gerião Segundo  
De tres Governos sustentando o pezo,  
Aonde em todos tres reproduzido,  
Sempre foraõ felices os acertos.  
Não só Moisés na Palestina agoas  
Ao Povo deo, como Juiz Supremo;  
Tambem nos nobres arcos, que erigistes,  
No do Rio faciada a sede vemos.  
Nisto imitar quizestes ao Monarcha  
Que em Throno diamantino tem assento,  
Conduzindo de Bellas a Lisboa,  
Puros crystaes, a que respeita o Tejo.  
Na Clauzura, que a Deos dedicais grato  
Renascerão as glorias do Carmelo,  
Vendo nas fantás filhas de Thereza  
O ardor de Elias, com virtual socego.  
Agora novamente loís mandado,  
Por se reconhecer vosso talento,



Com pôder abloluto á Regia empreza ,  
Em Castilhos abrir Sabio Congresso.  
Empreza he esta taõ conſpicua , e ardua ,  
Que a hum nobre coração mette receio ,  
Se não fora prudente , dirigida ,  
Por maxima ſubtil , juizo diſcreto.  
As balizas poreis ao Novo Mundo ,  
Que o voſſo Nome haõ de fazer eterno ;  
Fazendo eſquecidas as Hercúleas  
Columnas veneradas no Univerſo.  
O Americano Emporio eſtá pendente  
Em quem o reja ſó dos voſſos eccos ;  
Os ſeus acertos ſó de Vós ſe fiaõ !  
Aqui para admirado o meu ſilencio.  
Aqui a minha penna ſe ſuspende ,  
Daqui paſſar não póde o meu reflexo ;  
Neſta acção titubea já meu Canto ,  
Ouvî , Senhor , os ultimos acentos.  
Se Pytágoras teve o Nome honrozo ,  
E os Melampotinos lhe erigiraõ hum Templo ,  
Da propria Caſa , pelos beneficios ,  
Quanto merecereis em eſte Imperio !  
Nelle Eſtatuas tereis incorruptiveis ,  
Em marmores fixado o Nome excelſo  
Dos Freyres , dos Andradas em columnas  
Mais permanentes , que o duravel Evo.

*Do Academico o Doutor Frãciſco de Almeida Fordaõ.*



## PARALLELO

*Entre O Gama , e o nosso Heróe.*

## SONETO.

**R**ompe Vasco da Gama o mar inchado ;  
 Aos trinta de Janeiro (ff) Valorozo ;  
 Com vinte vélas , Inclyto , briozo ,  
 Ietrepido , feroz , valente , ouzado.

No mesmo dia , ó Freyre , estais sentado  
 No meyo de Congresso tão lustrozo ,  
 Ouvindo o brando verso sonorozo ,  
 Por tanto douto Alumno decantado.

O Gama forte lá triunfou no Oriente ,  
 Vós em Palacio o mesmo Apollo ouvindo ;  
 A outra igual Facção ireis Valente.

E se elle alcançou gloria o Mar abrindo ;  
 Vós a tereis igual cá no Occidente ,  
 O Mundo Novo , inteiro dividindo.

(ff) *Anno de 1502.*

*Do mesmo Academico.*

EMPREZA:

SONETO.

**M**Arte guerreiro, Luso Americano;  
Da Patria gloria, do Brazil portento;  
Aquem erige, com subtil invento,  
Eterna Estatua Apollo Soberano.

Se desse Magestozo Throno Ufano,  
Aque vos sublimou o Regio alento;  
Os Decretos ouvís do suave acento  
De JOSE, Rey Augusto Lusitano:

Attento executai a Regia empreza;  
Sem que possa de Lirios (gg) penetrar-vos;  
Vencendo-o em tudo a vossa subtileza:

E veja eu destas flores coroár-vos,  
Tendo as vossas Idéas tal grandeza,  
Que possa o Rey, e Reyno consultar-vos.

(gg) *O Marquez de Lirios, que vem por Cômmissario  
de Castella,*

*Do mesmo Academico.*

*Ao-*



Ao S<sup>or.</sup> Jozé Antonio Freire  
de Andrada Governador  
da Capitanã das Mi-  
nas Gerães.

ROMANCE HENDECASYLLABO.

**H** Eróe; filho de Heróe, agigantado,  
De Espirito Marcial, Numen Mavorcio;  
Cujó Herculeo esforço ingente vibra,  
Se pasmos a Bellona, a Marte assombros.

Vós que com fraternal vinc'lo uniforme  
Com mais Estrella que Castor, e Pollus,  
Vencendo Gerioens, Lynceos vencendo,  
Fizestes falta á Hercules em Colcos.  
Causa porque Mavorte furibundo  
Obeliscos gravando ao Numen vossó;  
Vos erigio padroens para o respeito  
Imprimindo o *Non Plus* nos vossos Troncos.  
Sendo tal o esplendor, que em vos contemplo  
Na Virtude Marcial, além do proprio,  
Que trazendo de Christo Habito Sacro,  
Marte vos ostentais Religiozo.  
Sendo a Insignia talvez do valor claro  
Esse que ao peito vejo Habito posto;

Hum crystallino Espelho reflectindo  
Vosso illustre fulgor luzente em dobro.  
Agora que das Minas com acertos  
Ides reger Toparcha o aureo Emporio,  
Acceitai parabens de quem dezeja  
O numero occupar de servo vosso.  
De ser filho de Jupiter embora  
Alexandre se jacte vaidoso ;  
Porque mais he, doque de Jove filho ;  
Ser de Gomes Irmão , Heróe Famoso.  
Agora , para assumpto tão sublime ,  
Dezejava o furor do mesmo Apollo ;  
Pois só de hum tal espirito animado ,  
Desta empreza sahira victorioso.  
Mas seja o meu silencio só Chronista ,  
Pois me falta a eloquencia neste ponto ;  
Sendo José , e Gomes, por unidos ,  
Astros , que claros luzem neste Polo.  
Vivei pois hũa idade Nestoreana,  
Sempre alegres , magnanimos , ditozo  
Gloria dos Freyres, lustre dos Andrad  
Dos Poetas Mecenas , e Patronos.

*Do mesmo Academico.*



## ARMAS, Y LETRAS.

## SONETO JOCOSERIO HERMAPHORDITO.

**D**Os prodigios noté oyendo ufana  
 Tus hechos ( Gomes ) y discurlo fino ,  
 En lo elevado , parecer Divino ,  
 Y en lo Divino , cosa mais que humana.

Tu Espada , es de un Mavorte , y Soberana  
 Tu Idéa de un Apolo peregrino ;  
 Que estos extremos solo en Ti convino ,  
 El Cielo atento a ruegos de esta Hermana.

En tus raras Virtudes divertido  
 Te rinde el coraçon triunfante palma ;  
 Elevado en tu amor todo el sentido.

Nó te olvides , Señor , en dulce calma ,  
 De alentarme el favor , pñes merecido  
 Lo tengo yá con resignarte el alma.

*De la Hermana Portera ( extra claustra ) del Con-  
 vento de la Ayuda , immò potius , & veriùs ,*

*Del mismo Academico.*

*Do mesmo Academico, o Doutor Francisco de  
Almeyda Fordaõ, Cavalleiro professo na Or-  
dem de Christo; em louvor do Secretario da  
Academia: enviando-lhe o seu primeiro  
Romance, e primeiro Soneto.*

DECIMA.

**Q** Um Romance, e hum Soneto,  
De tosca fraze, e má rima,  
Vay buscar de Apollo a lima,  
Quando a vós vo-lo remetto:  
Pois Secretario discreto  
Sois da illustre Academia,  
Furor, alma, e valentia,  
Desorte lhe dai, que veja  
O Author que a mesma inveja!  
He por vós Sabedoria.



*Isla de las culebras.*

## D E C I M A S.

## I.

**S**i mançanas quiere ufano ;  
Venga àquel Jardin de Piedras ;  
La Isla de las culebras ,  
El mismo Assombro Thebano :  
Venga con robusta mano  
A cogerlas , yo le ruego ,  
Venga , que la Hydra luego ;  
Sus cabeças tremolando ,  
Al punto le irá tragando ,  
Entre bolcanes de fuego.

## II.

**T**ambiem allá un tesoro  
Se halla , en Mavorcio conflicto ;  
Venga algun Jason invicto ,  
Venga al Vellochino de Oro ;  
Nó le baldone el desdoro ,  
Conque su ambicion pelea ,  
Que si su valor se atea ,  
Hallará en su ruina ,  
De fuego en ardiente mina ,  
Ricas joyas de Medéa.

## III.

Venga Pirrho en los ensayos  
A la famosa conquista  
Del Capitolio, y à la villa  
Nó se muera en los desmayos:  
Venga, que llueven los rayos,  
Conque el vesubio se enciende,  
Que el Capitolio defiende:  
Venga Ulysses, si atrebida  
Mariposa dar la vida  
En los incendios pretende.

## IV.

En belicos exercicios  
Venga el valiente Diomedes;  
Venga el Astuto Archimedes  
En soberbios artificios:  
Que en Dóricos edificios  
Este Ilion arrogante,  
Le aguarda fuerte, y constante;  
Que allí Mulciber robusto  
Es quien haze el globo adusto  
Para el Cañon fulminante.

## V.

Pero si destos qualquiera  
A las Armas se abalança,  
Es vana su esperança,  
Que allí es fuerza que muera;  
Porque el Andrada aun quisiera



De todos , para su gloria ,  
 El triunfo , y la victoria ;  
 Y como el Autor del hecho ;  
 Hizo exemplo de su Pecho ,  
 Y Padron a su Memoria.

*Del Academico el R. Pedro da Silva Roza.*

*Em alabança del Doctissimo P. Maestro Pre-  
 sidente.*

## DECIMAS.

### I.

O Rador docto , y gentil ,  
 Con admiracion cabal ,  
 Celebran oy el caudal  
 De tu ingenio tan sutil ;  
 El orbe , en obsequios mil ;  
 Es pregoneiro fiel .  
 Zeuzis apura el pincel ,  
 Este Athenéo el festin ,  
 La Fama afina el clarin ,  
 Previene Apolo el laurel.

### II.

A tu Discrecion sin par ,  
 Ya tu altivo esplendor ,

Paris, con fabio primor,  
Se ha visto el pomo juzgar:  
Por honor más singular,  
Del aplauso en el crisol,  
Te ofrece en puro arrebol,  
De tu ciencia al compaz,  
Roma triunfos, aun más  
Que rayos al mundo el Sol;

*Del mismo Academico.*





## E L O G I O.

AO DOUTÍSSIMO, E INGENIOSÍSSIMO  
Muito Reverendo Padre Mestre Presidente  
da Academia.

## S O N E T O.

**E** Ssa Oração, Faria, que fizestes  
Engenhoza, e na frase Lusitana,  
Tanto tem de elevada, e soberana;  
Quanto tem de conceitos, que expuzestes.

Tal alma nas acçoens lhe propuzestes,  
Taõ immortal fazeis a vida humana,  
Que da Parca a pezar, sempre tyranna,  
Com ella vida eterna á Fama déstes.

Com razão Orador fois neste dia,  
Para feres do Atumpto desempenho,  
Pois o fois da Sagrada Companhia.

Se da Fama só he gostozo empenho,  
Publique em seu clarim, que só Faria  
Da Bahia, he Senhor do Mór Engenho?

*Do Academico o Doutor Antonio Antunes de Menezes.*

*Ao mesmo Assumppto.*

S O N E T O.

**Q**uem, se não Vós, Francisco, nesta empresa  
Ostentá-lo melhor pertenderia?  
Quem com tanto primor douto o Faria,  
Com tanta erudição, tanta agudeza?

Só Vós, raro Orador por natureza,  
Só Vós fôis o que assim proferiria  
Huns tão altos conceitos, neste dia,  
Que de Gomes ostenta a mór grandeza:

Os clar'ins, e os applauzos, que da Fama  
Promulgastes, segundo se ajuiza,  
São coroa melhor, que a esquivada Rama.

Com elles também já vos solemniza  
Este douto Congresso, que vos ama,  
Pelas prendas gentis, que em Vós diviza.

*Do Academico o Doutor Mattheus Sarayva, Prò-Fizi-  
co mór, e socio da Real Sociedade de Londres.*



## MAXIMA CHRISTAA PRIMEIRA.

*A primeira parte do tempo para Deos.*

## S O N E T O.

**F**ilósofo Christão, que sabiamente  
 Discorres, da razão na luz mais pura;  
 Que todo o nosso ser, morte, ou ventura  
 He da Causa primeira dependente.

Cria Deos, e conserva aqualquer Ente,  
 Tudo nos dá, e fora acção impura,  
 Não tributar de tudo a Creatura  
 A parte principal ao Omnipotente,

Assim faz este Heróe sem cobardias,  
 A quem as manhaãs todas sempre vemos  
 Em Oração profunda, em acçoens pias;

Porque de nenhum modo duvidemos,  
 Que ainda a Deos até dos mesmos dias  
 As primícias do tempo lhe devemos.

*Do Academico o Doutor Thomaz Ruby de Barros  
 Barreto.*

MAXIMA CHRISTAÁ SEGUNDA.

*Fundar Casa em Deos.*

SONETO.

**D**O Sabio Salomaõ o Texto explica,  
Que querendo reynar mais felizmente,  
Ao Gran Deos de Israel Omnipotente  
Hum magestoso Templo lhe fabrica.

O nosso Gomes Freyre testifica  
Ser novo Salomaõ, que, em zelo ardente,  
Naõ só erige a Deos Casa excellente,  
Mas hum Convento Augusto a May dedica.

He Catholica acção, he sabia idéa,  
Inda que espera Deos lha satisfaça  
No mérito, e no nome, que grangê:

Ficando este Heróe na acção, que abraça,  
Mayor que Silomaõ Rey de Judéa  
O mayor Salomaõ da Ley da Graça.

*Do mesmo Academico.*



MAXIMA CHRISTAA TERCEIRA:

*Attribuir tudo a Deos.*

## SONETO.

**E**M servir ao seu Rey o Heróe se cança,  
 Tendo regularmente sem limite  
 No galardão das obras o appetite,  
 No premio das acçoens a confiança.  
 Não tem Gomes com estes similhança,  
 Antes sim, porque justo se exercite,  
 Tudo a Deos attribue, e só admitte  
 No premio Celestial toda a esperança.

Julga bem, que sem Deos não ha ventura;  
 E nesta attribuição tão meritoria  
 Faz a felicidade mais segura.

Que quem traz a Deos sempre na memoria,  
 Desprezados os premios, só procura  
 Servir ao Rey da terra, e ao Rey da Gloria.

*Do mesmo Academico.*

MAXIMA CHRISTÃA QUARTA.

*O que se dá a Deos dá-lo totalmente.*

SONETO.

**Q**uebra-se o bronze, a pedra se arruina;  
Comfome-se o boril na eternidade,  
A inscripção, monumento, a antiguidade  
Tudo acaba, tem fim, tudo termina.

Do que a Deos se tributa, e se destina;  
Querer parte, não he de Heroicidade,  
Antes sim he Vangloria, ou he Vaidade;  
Que na infame jaçtancia predomina.

Dá a Deos este Heróe hum Templo, e Hospicio;  
E porque das offertas nada tome,  
Até das inscripçoens faz sacrificio.

Mas julgo, porque as glorias bem lhe some;  
Que occultar o seu nome 'no edificio,  
Foi meyo de exprimir mais o seu nome.

*Do mesmo Academico.*



## MAXIMA CHRISTÃA QUINTA.

*A virtude de quem governa deve ser publica.*

## S O N E T O.

**D**A Christandade os actos mais perfeitos  
 Quem governa precisa exercitá los ,  
 Porque estudem os Povos o imitá-los ,  
 Ou movidos do exemplo , ou dos respeitos.

Das publicas Virtudes saõ effeitos  
 Mover o mesmo Povo a venerá-los ;  
 Pois o Monarcha , e o Rey faz os vassallos ,  
 O bom Governador move os sujeitos.

Nisto mais que nenhum se especializa  
 Gomes Freyre , buscando o sacro Templo ;  
 Onde todos os dias se authoriza.

E em acto tão Cathólico contemplo ,  
 Que tanto o vicio claro scandaliza ,  
 Quanto a pública acção serve de exemplo.

*Do mesmo Academico.*

MAXIMA POLITICA PRIMEIRA.

*Averdade he a alma das acçoens.*

S O N E T O.

**Q**uem affirma o que entende, he verdadeiro;  
Quem mente, falsifica a consciencia,  
Isto he operação de inconfidencia,  
E aquillo he nobre acção de Cavalheiro.

O mendáz, o falsário, e embusteiro,  
Na mentira mais leve de advertencia,  
Offende a Deos, Verdade por essencia,  
E o não faltar a este está primeiro.

Oh quem ao nosso Heróe nisto segiuira!  
Quem sem faltar a Deos, e á Magestade  
Sempre puras Verdades proferira!

Mas esta prenda delle he propriedade;  
Pois conhece, seguir-se da mentira,  
Faltar a Deos, e a si: esta he a Verdade.

*Do mesmo Academico.*



## MAXIMA POLITICA SEGUNDA

*Do Povo só o respeito.*

## S O N E T O.

**O** Bom Governador , e o mais perfeito ;  
 Deve fazer-se ao Povo respeitado ;  
 Mas não consiste em ser altivo , e inchado ,  
 Soberbo , formidavel , e direito .

Não depender de quem lhe está sujeito  
 He principal , e grande predicado :  
 Mais faz a inteireza , o modo , e o agrado ;  
 Que o receyo , e temor não dão respeito .

A impulsos da mayor sabedoria  
 Sempre foy , e será Sua Excellencia  
 Respeitado em qualquer Capitanía ;

Como quem , para timbre da obediencia ,  
 Tem a veneração na Fidalgia ,  
 O respeito total na independencia .

*Do mesmo Academico.*

MAXIMA POLITICA TERCEIRA.

*Fazer-se temido pela justiça, e amado pelos beneficos:*

S O N E T O.

O Premio, e o castigo em quem domina  
São uteis, e precizos institutos;  
Pois a igualdade destes attributos  
He de hum Governador a acção mais digna:

Desta preciza Maxima, e doutrina  
São consequencias certas, e são fructos  
Domarem-se os rebeldes, e absolutos,  
Comque hum vasto Governo se arruina.

Este Heróe, por braço, que traz comfigo;  
Ama igualmente o justo com louvores,  
Quanto aborrece ao máo, como inimigo.

Fazendo-se por tantos esplendores,  
Temido na inteireza do castigo,  
Amado na abundancia dos favores.

*Do mesmo Academico.*



## MAXIMA POLITICA QUARTA.

*Vagaroso em resolver , e constante em executar.*

## S O N E T O.

**P** Ara se resolver qualquer empreza  
Deve fazer o Heróe mais excellente  
Hum conceito maduro , e conveniente ;  
Pois só bem se executa , o que se peza.

Serve a ponderação para a inteireza ,  
Mal resolve quem trova de repente ,  
Para obrar , deve o homem ser prudente ;  
E para executar , ter fortaleza.

Oh quanto a este Heróe esclarecido ,  
General sem segundo , e semelhante ;  
Deve ser Portugal agradecido !

Pois sendo destes dous participante  
Foi sempre nas empresas advertido ;  
Na execução das mesmas foi constante.

*Do mesmo Academico.*

MAXIMA POLITICA QUINTA.

*Merecer o premio, mas não pedi-lo.*

S O N E T O.

**A**lto merecimento, e esclarecido;  
A cujo singular, e excelsso ornato  
He todo, e qualquer premio pouco grato,  
Diminuto, pequeno, e desmedido.

Só merece quem tanto tem servido,  
Que o Rey, por mais benigno, e mais exacto;  
Ou não pôde deixar de ser ingrato,  
Ou deixar de ser pouco agradecido.

Este merecimento vos sublima  
Do mesmo Rey a hũa confiança,  
Que mais que tudo o nobre Heróe estima;

E este conceito grande, que se alcança,  
Nem a pedir o premio vos anîma,  
Nem inda a conservar delle a esperança.

*Do mesmo Academico*



## MAXIMA MILITAR PRIMEIRA.

*A verdadeira gloria pelas Armas.*

## S O N E T O.

**H**E glorioza acção de Heróes mayores  
Seguir armas, trocar o estudo em arte;  
Em Bellona Mercurio, Apollo em Marte,  
O socego nos béllicos ardores.

Ao estampido dos horridos clamores,  
Deixa Gomez Coimbra, á Patria parte;  
Por seguir das Campanhas o estandarte,  
Nobre emprego de seus Progenitores.

Isto fez este Heróe; mas como attento,  
Não desprezou a Athenas estimada,  
Nem das letras o sólido ornamento.

Mas quiz de Portugal o nosso Andrada;  
Que mais devesse ao seu entendimento,  
Quanto devesse mais á sua espada.

*Do mesmo Academico.*

MAXIMA MILITAR SEGUNDA.

*Amar igualmente a honra , e o perigo.*

SONETO.

**N**O Militar , e béllico exercicio ,  
Em que tendes servido á Magestade ,  
Mostrastes sempre a mesma heroicidade  
Sem recear o perigo , ou precipicio.

Mas em fim sois Heróe , que em beneficio  
Da Patria , e Rey quizestes , na verdade ,  
Dar a vida , render a liberdade ,  
Por nobre , e gloriozo sacrificio.

Oh se assim fossem quantos ao presente  
Estaõ servindo a Patria esclarecida ,  
Premiados tal vez injustamente !

Que' o Heróe , que briozo se appellida ,  
A honra , como sempre permanente ,  
Deve estimar em mais , que a propria vida.

*Do mesmo Academico.*



## MAXIMA MILITAR TERCEIRA.

*Na paz, e na guerra, a mesma vigilancia.*

## SONETO.

**I**lustre General, que tão discreto  
 Conservais os Governos dilatados,  
 Dando-vos Jano, e Marte iguaes cuidados,  
 Tendo na paz, e guerra o mesmo objecto.

Ao bom Governador não muda o aspecto  
 Dos trovoens Marciaes, dos roucos brados,  
 Se igualmente na paz de seus Estados.  
 Tem sido vigilante, e circumspecto.

A vossas vigilancias, e exercicios  
 Se devem perfeiçoens, e disciplinas,  
 Augmentos, fortalezas, e edificios

Pois foi em todo o tempo ás Luzas Quinas  
 O descuido motor dos precipicios,  
 A vigilancia antídoto ás ruinas.

*Do mesmo Academico.*

MAXIMA MILITAR QUARTA

*Valor , e diligencia seguraõ a Victoria*

SONETO.

**D**E fortes inimigos não se alcança  
O triunfo só a estímulos do braço;  
Mais faz a diligencia , e o cansaço  
De hum General de próvida ordenança.

A faltar o conselho , ou ter tardança  
Servirá o valor só de embaraço ,  
Sendo o estrago primeiro , que o ameaço ;  
E perda , o que até alli era esperança.

Não padeceo tão triste , e infausta estrella  
A Colonia immortal do Sacramento  
Sitiada das Armas de Castella.

Pois teve para o fim do vencimento  
Deste Heróe diligencias por cautela ;  
Direcçoens de seu grande entendimento.

*Do mesmo Academico.*



## MAXIMA MILITAR QUINTA.

*Do Inimigo recear sempre.*

## SONETO.

**Q**ue prevençoens são essas singulares,  
 Que, ó Freyre, dispõem vossa agudeza?  
 Se nos influe apaz toda a firmeza,  
 Para que são apertos regulares?

Sim, e Maximas são pouco vulgares;  
 Respeitar o Inimigo he fortaleza,  
 Nem he medo na Gente Portugueza  
 O que só são cautélas Militares.

Respeita o nosso Heróe o Leão de Hespanha,  
 E esta acção he prudente, e meritória,  
 Que o politico esforço nunca estranha.

Se não he que Bellona na memoria  
 Lhe faz appetecer sempre a Campanha;  
 Para mayor Theatro á sua gloria.

*Do mesmo Academico.*

CUM LITERIS ARMA  
coadunantur.

EPIGRAMMA.

**C** Ur Fluvii regimen recto moderamine semper  
Ecce reflorescit ? Respice , cuncta vide.  
Credo equidem vigeat , quod nostra fulget in urbe  
Lucida lux, præsens omnibus ipsa locis.  
Cur rutillet ? quo sic regat, aut quo clarior omnes  
Illustret, quær is ? Solis ad instar adest.  
Distribuit Sapientiæ lucem, Armisque nitorem  
Præbuit , hic ingens , Solus , & Unus erit.

*Academici Fr. Emmanuelis ab Incarnatione , vulgò,  
Clericus.*



*Acertados Diſtames do Governo.*

## S O N E T O.

**L**ograftes as mayores influencias  
Do Sol, que jaz occulto em ſeu Poente,  
Mas o que vemos novo no Oriente  
Vos influe cada vez mais excellencias.

Hum, e outro influxo, e preeminencias  
Eſſeitos ſão de Deos a Vós prezente;  
Pois quem com os olhos nelle obra decente;  
Delle para feliz logra aſſistencias.

Pelo Sol, que ſe pôs ſempre elevado;  
Nefte actual vos vejo inda mais grave;  
Porque anda o Divino ao voſſo lado.

Se hum, e outro vos deo do imperio a chave;  
He juſto voſſo Nome eternizado  
Nos altares da Fama aſſim ſe grave;

*Do Academico o P. M. Fr. Manoel da Incarnaçãõ ;  
vulgò, o Clerigo.*

*Demarcação.*

S O N E T O.

**N**ovo Alumno de Marte mais guerreiro;  
Heróe inda mais forte que esse Atlante;  
Em quem de Apollo o espirito anhelante  
Quiz completar Varaõ famoso inteiro.

A nova empresa, a que ides por Primeiro,  
Já faz ao mundo todo ser constante,  
Que sois Apollo, e Marte relevante,  
Singular como o Sol sem companheiro.

Por isso creyo, todo o Orbe attento  
Varoens Sabios soldados lá envia,  
Onde fareis alarde ao luzimento,

Só porque em Vós aprendaõ, e se algum dia  
Voltarem a seus Paizes, tenha augmento  
Ajinda a mais remota Monarchia.

*Do mesmo Academico.*



## Vastidão do Governo.

## SONETO.

**S**Agaz Pilotó Sabio, e entendido,  
Politico Catholico, e valente,  
De quem Maximas vemos no excellente,  
Ignoradas do douto, e mais sabido.

Com que agulha guiais, e haveis regido  
Tres extensos bayxeis neste Occidente?  
Já sei que he Deos, e ElRey, em quem prudente  
O coração trazeis sempre incendiado.

Pois, se impulso tão santo, em Vós se nota;  
Já se vê porque ufanos, sem desvio,  
Vaão velejando alegres na derrota.

Com tudo sempre assombra a este Rio  
A nova arte em reger; pois fica ignota;  
Posto notoria, a agulha, occulto o fio.

*Do mesmo Academico,*

Isenção.

SONETO.

**N** Ovo assombro do mundo isento, e puro;  
Braço em Sólido tal, tão pouco usado,  
Sois Vós, Gomes, por isso eternizado  
Exemplar ficareis para o futuro.

Mas não me assombro, não, que assim seguro  
Em tantas dignidades exaltado,  
Tam puro caminheis, tão separado  
De mundano qualquer vapor impuro.

Toda a galla dos fructos, folhas, flores,  
Que em hũa arvore vemos mais florida,  
Lá das raizes traz seus esplendores.

Assim a vossa heróica, e exemplar vida  
Do claro excelso em taes Progenitores  
Naturalmente em Vós vejo extrahida.

*Do mesmo Academico.*



*Complexo de Excellencias,*

## SONETO.

**D**iestro Alcides, si sois un imposible,  
 Adonde conduzís mi entendimiento?  
 Pues siendo tanto mi atrevimiento  
 Precipicio, sin duda, es infalible.

Tantas son vuestras glorias, que insensible  
 El alma queda ya sin movimiento,  
 Lo mucho le detiene el dulce intento,  
 Abyfmo bello sois, gloria apacible.

Sabio, Pio, Valiente, Coronado  
 En la immortalidad; y colocastes  
 El más luzido exemplo a todo estado.

Si en la esfera del Sol avecindastes  
 Vuestra gloria, de Heróes claro traslado;  
 Vós solo hablar podeis nel bien, que hallastes,

*Del mismo Academico.*

*Extracto metrificado.*

O Y T A V A S.

I.

**P** Ara cantar Acçoens assignaladas  
De hum Lusitano Heróe mais peregrino ;  
Nam invoco a essas Musas celebradas ,  
Nem ao fingido Apollo ; ao Divino  
Chamo sómente , e aquella , em quem fundadas  
Noto as Obras , que expôr já determino ;  
Porque na Musa, Mãy do Apollo Santo  
Vejo fundado só Governo tanto.

II.

Mal o Planeta quarto os seus candores  
Nesses cumes dos montes apresenta ,  
De Maria entre os claros resplendores  
Busca o acerto , indaga , o mais que intenta :  
O'bice nada lhe he aos seus louvores ,  
Por mais que o pezo cresce , e se accrescenta,  
He manifesto a todos , e eu o crera ,  
Só pelo claro acerto , com que opéra.

III.



## III.

Esta a Estrella d'Alva , que amanhece  
 A seu sabio desvelo muito cedo ,  
 No Sol , que esta annuncia , desvanece ;  
 Nas empresas , qualquer pavôr , ou medo :  
 Perdoay meu dizer ; sey que appetitece  
 Vossa modestia aqui o môr segredo ;  
 Mas o Sol desta Aurora , a quem dais culto ;  
 Quer se publique assim , não fique occulto .

## IV.

Tanto occulta o seu Nome em toda a empresa ;  
 Só porque seja Deos nella louvado ,  
 Que hum Templo seu por zelo , e por despeza ;  
 Não quiz vísse o seu Nome em si gravado :  
 Impulso nobre foi , rara grandeza !  
 Conceito digno só para imitado !  
 De Deos , disse , he a Obra , e Architectura ;  
 Deve exaltado ser , não a creatura.

## V.

Mas supposto, conforme ao Evangelho ;  
 Occulta acçoens de gloria mais intensa ;  
 Tambem como do Ceo soldado velho  
 Em dictame taõ santo lá dispensa :  
 Pio se mostra ás vezes , porque espelho  
 Possa ser , em que os vicios todos vença ;  
 Visto , faz , que offendido Deos não veja ,  
 Occulto , que o louvor só d'elle seja.

## VI.

## VI.

Qual será ; que não ame ao Sacro-Sancto  
Sacrificio mais alto , e incruento ,  
Vendo que Vós Atlante em pezo tanto  
Cada dia o buscais devoto , e attento :  
Mas o que mais excita , e move a espanto  
He o ardente zelo , e labio intento ,  
Com que vossa attenção protege , e ama  
O que he justo , o que he bom , e o pic inflâma

## VII.

Claramente se vê nas desterradas  
Virgens puras , que para serem Estrellas  
Vossas acçoens se notam acrisoladas  
No alto Templo , ou Ceo , por defendê-las :  
Vossa despesa as pôs tanto elevadas ,  
Vossa gloria mayor he soccorrê-las  
Do que do soldo ao justo gasto sobra ,  
Vivem contentes ellas , cresce a obra.

## VIII.

Outros mais Templos , sey o genio ardente  
Deste Heróe excitou fossem erigidos ,  
Porque cresça a Cidade , e mais se augmente  
Nos Divinos louvores repetidos :  
Nisto seu vivo ardor , zelo excellente ,  
Penfamentos em Deos mostra incendidos ,  
Move , excita , aconselha , assáz discreto ,  
Risca tambem sagaz , douto architecto ,



## IX.

Agora sim já sey, Varaõ maduro,  
 Porque dizeis, com sabio alto conceito;  
 Que ou feliz seja o fado, ou seja duro,  
 Nada teme constante o vosso peito:  
 O fundamento he bom, fixo, seguro;  
 Porque a mira só pondes ao perfeito;  
 Quem lida assim, se mal, ou bem lhe venha;  
 Creyo (se sabio for) por premio tenha,

## X.

Neste douto conceito o peito forte  
 Cada dia nas obras se coroa,  
 Dizer verdade he só seu claro Norte;  
 Diz fomite o que entende, e bem lhe soa:  
 Taõ fiel, que tem feito desta sorte  
 Grata a Deos, e a ElRey sua pessoa;  
 Naõ há respeito algum, douto apprehende;  
 Que o constranja a dizer contra o que entende.

## XI.

Nesta Maxima sua peregrina;  
 Exemplar de Governos se pondera;  
 Pois se manda, se ordena, ou determina;  
 Resoluçaõ he final, constante, austera:  
 Com maduro conselho o examina,  
 Depois mais se naõ move, nem se altera;  
 Porque o Amigo seu, em pezo tanto,  
 He Deos, he ElRey, he honra, he só fim santo!

## XII.



## XII.

Por isso feliz sempre, puro, izento ;  
Nada quer , nada indaga seu cuidado ;  
O varonil desprezo , o firme intento  
Duas vezes nos consta foi tentado :  
Com pé de novo haver descobrimento ;  
Ouro lhe foi bastante apresentado ;  
Inda levou tambem mayor pedrada  
Com pedra rica de outras mil cravada.

## XIII.

Na ley de Deos , de ElRey , disse , não tinha  
Jus , que a dourada offerta lhe abonasse ,  
A segunda acceitou , por ver convinha ,  
Prenda tal o Monarcha lá gozasse :  
Foi em nome do dante a rica pinha ,  
Porque ElRey seu valor recompensasse ;  
Remessa fez por mãos do Secretario ,  
Com desapego heroico extraordinario.

## XIV.

Oh Achates fiel , Gomes primeiro ;  
Sem segundo nas maons ! Quem tal dissera !  
Pois sendo o Ouro a todos feiticeiro ,  
Bem nos mostrais ser homem de outra esphera ;  
Eu vos notey Varaõ perfeito inteiro ,  
Quando o Palacio vi, ( não he chimera )  
Que erigistes em fôrma , traça , e modos ;  
Que o que entrasse , notorio fosse a todos.



## XV,

Por isso, sem lizonja, nem mentira;  
 Todos vos temem, e amaõ juntamente;  
 Amado, porque o bem cõmun respira,  
 Temido, porque inteiro independente:  
 Basta saberem he Gomes quem inspira  
 O regimento ás leys, que deo prudente,  
 Para que em tres Governos mais distantes;  
 Sejaõ Argos das leys mais vigilantes.

## XVI.

Mas, que há de ser; se notaõ a todos ama;  
 Se henos premios velóz, e nos augmentos;  
 Se obrigado das leys, em quem se inflâma,  
 Culpas castiga, pune atrevimentos!  
 Se exaltar todos quer, segundo he Fama;  
 Sabe indagar subtil merecimentos,  
 Quem negará, Varaõ taõ consûmado,  
 Ser impossivel, que não seja amado?

## XVII.

Tres contratos sey eu, que a ambição dura,  
 Em seus Governos, quiz introduzir-nos;  
 Mas seu zelo fiel, com tenção pura,  
 Pode subtil de mal tanto eximir-nos:  
 Em fim, com gloria grande, sei procura  
 Por todo o modo augmentos adquirir-nos;  
 Renovados, e erectos, por exemplos,  
 Edificios se admirem, Fontes, Templos.

## XVIII.

## XVIII.

Do bem cômuni do Reyno he impossivel  
Retratar o seu zelo mais preclaro,  
Se delvelo actual se faz incrível,  
Porque seja entre os ricos o mais raro:  
Que o diga a distancia inaccessible  
Dos Piloens, Cayapó, e Rio claro,  
Mais de seiscentas legas lá distantes  
Venceo agil, deo leys aos diamantes.

## XIX.

Agil, zelozô, já se tinha visto  
Na prezença em Governos tão distantes;  
De dous Reys nelles foi, e he bem quisto;  
E de Ministros mil mais vigilantes:  
Mas em agrado tanto tão previsto  
Nunca allegou serviços relevantes,  
O premio quer do Ceo, diz, manifesto;  
Cá com honra passar da vida o resto.

## XX.

Sua izenção tão douta, heroica, santa  
Já de premios contemplo accumulada;  
Só he no Posto a nobre gloria tanta,  
Quanta de hum Tio seu, e Pay gozada:  
Mas o que a assombro move, e cauza espanto;  
He ver a sua em grãos mais elevada;  
Porque em méritos taes, mais sublimados  
Vejo os deixa nos premios fogobrados.

## XXI.



## XXI.

Inda quando he mandado que se auzenta  
 Cômiffario absoluto, luz, e guia,  
 Em demarcar a América excellente,  
 De teus hombros Governos tres se fia:  
 Todo o mais subalterno dependente  
 De feu braço quer seja quem o envia;  
 Seus thezouros lhe entrega ElRey seguro;  
 Manda contas não dê, por ser tão puro.

## XXII.

Deste conceito Regio a prova clara  
 He enviar-lhe o Heróe Irmao perfeito;  
 Lá mais Freyres não tem, pois mais mandara;  
 Por se mostrar, no que obrao, satisfeito:  
 Oh Excelso Varao de gloria rara,  
 Digno fois de outra lyra, e môr conceito!  
 Suspende a minha Acçoens mais singulares;  
 Deixa, á penna melhor, as Militares.

*Do mesmo Academico.*

*Dei-*

*Deixa a Universidade por seguir as Armas.*

## M O T E.

*Ignoro se a Apollo siga  
Para ser Varão famoso,  
Ou se a Marte bellicozo:  
Gomes Freyre que o diga.*

## GLOSSA.

## I.

**Q**Uando em flor com galhardia  
Gomes Excelso se achava,  
Prendado Apollo o chamava,  
Zeloza Marte o queria:  
Naquelle Excellencias via,  
Neste, glorias, com que obriga;  
Nesta indeciza fadiga,  
Não sey, dizia, prudente,  
Se vá com Marte valente,  
*Ignoro, se a Apollo siga.*

## II.

Qualquer dos dous já me chama;  
Meu peito ás letras se inclina,  
Tambem de Marte á Officina,  
Pois o seu furor me inflâma:

Meu



Meu Genio igualmente ama  
 A Marte, e a Apollos, brioço;  
 Mas a Coimbra anciozo  
 De luzes vou; porque tome  
 Esnaltes para o meu nome,  
*Para ser Varão famoso.*

## III.

Neste luzido Congresso  
 Sabio tres annos brilhou;  
 E vantagem aos mais levou  
 No mais brilhante progresso:  
 Mas vendo de Marte o excessso  
 Lá contra a Patria horrorozo,  
 Fica outra vez duvidozo,  
 Qual seguirá, no conflicto,  
 Se a Apollos Juris-perito,  
*Ou se a Marte bellicoço.*

## IV.

Já pensativo em si torna;  
 Vai-se com Marte incendiado;  
 Mostrar quiz que este luzido  
 Só he, quando Apollos o adorna:  
 Marte com letras se orna,  
 E se houver quem tal não figa,  
 (Movendo aquestaõ antiga)  
 Affirmo só quando unidos  
 Varoens fazem esclarecidos:  
*Gomes Freyre que o diga.*

*Do mesmo Academico.*

**DO ACADEMICO**  
*o Muito Reverendo Doutor*  
*Miguel da Costa Ribeiro,*  
*em louvor do Secretario da*  
*Academia.*

ROMANCE HEROICO.

**A** Vós, Douto Tavares, Sá famoso ;  
Secretario de Apollo, que no Pindo  
Fazeis que de Aganippe, e de Hypocrene  
Sejaõ suas correntes hoje hum Rio ;  
A Vós, que na expressão fertil, fecunda ,  
No elegante, honoro, e grave estylo,  
Alma fôis dessas Musas, que empenhadas  
Hoje a luz daõ a tantos Elogiõs.  
Bejo as plantas sagradas reverente,  
Teço os lauros sómente a Vós devidos ;  
Porque tanto furor, nobre affluencia  
Se faz digna de Eternos Epinicios.  
Justamente a eleição foi acertada,  
(A não ser só de Apollo alto destino)  
Que onde tanta excellencia he manifesta,  
Que maior concluzão para o electivo ?



Deste Heróe das Hespanhas, raro affombro;  
Deste das Musas senpre grato mimo,  
No vósso Heroico Canto, em gloria nossa,  
Excedeis no profundo aos seus vestigios.  
Excedeis que se aquelle do Parnaso  
Heróe foi venerado por prodigio,  
Vós de Apollo hoje sois, e de Minerva  
Scientifico Erario, douto Archivo.  
Hoje em Secretaria tanto egreja  
Se alcança o supplicado deferido,  
Sendo hum manancial lá da Castalia;  
Para tantos Alunos mais propicio.  
Eu, que sendo Ribeiro, cujas agoas  
Tinha o tempo de todo já exaurido,  
Affluencias gozei; assim gozasse  
A cultura, a cadencia, a norma, o pico.  
Supprirá os defeitos, que me eximem  
Do literal Congresso por indigno,  
A alma, que lhe infundís com voz valente  
Moderando da forma tantos vicios.  
Ainda quando do empenho he tal o Assumpto  
Neste fausto Muséo, Sacro, e Divino,  
Que a materia só baltta, inda que informe,  
Para que seja grato o sacrificio.  
A Vós só o Diadema da Académia,  
Por sagrada influencia, he concedido;  
Se a Vós só se entregou todo a Artefacto;  
Vós lhe infundistes a alma, e os sentidos.  
Sem que gravame possa haver nos Socios,  
Antes jubilo sim nunca finito,  
Que o Padraõ, que a Excellencia vos levanta;  
He da Illustre Academia alto Obelisco.



DO ACADEMICO O M. R. ANTONIO  
Nunes de Sequeira , Rectissimo Reytor do Se  
minario , Doutissimo Mestre da Capella,  
Excellentissimo Musico Theórico , e Prá-  
tico , e Suavissimo Poeta :

*Em louvor do Secretario da Academia.*

## ROMANCE.

**A** Inda que certamente ,  
Douto Tavares , conheça ,  
Que he o silencio mais feliz ,  
No em que a voz mais risco encerra :

Hei de cantar animoso ,

Hei de dizer , sem que tema

Os despenhos , que ameaçaõ

Nos precipicios , que cercaõ.

Quem não dirá que me anime

Nesta a que me exponho,empreza ,

Se entre perigos , que affustaõ ,

Há seguranças, que alentaõ ?

Justamente em Vós , e em mim ,

Se não mal se considera ,

Do alento, e do susto as causas

Distintamente se observaõ.



Em mim , porque he rude a Musa  
Sendo reverente a offerta ;  
Em Vós , porque á relevancia  
Sabeis unir a clemencia.  
Mas que direy ? Ay de mim !  
Se por mais que esforce a vêa ;  
Já entre pasmos se exhaure ,  
Já entre assombros se secca !  
Se imploro , o que da Aganippe  
O undoso crystal perenna ,  
São defenganos, que topo ,  
As que procuro affluencias .  
Elle me diz , que não ouze ,  
Que antes calle , e antes queira ;  
Formar do respeito o culto ,  
Das admiraçoens a offerta.  
Sigo o parecer , e então  
O Numen com voz ferena,  
Ao som da suave lyra,  
A cantar se delibéra.  
Esse , diz , que assim te assombra ,  
Que tanto a attenção te eleva ,  
Alta gloria he deste monte ,  
Porque he deste coro prenda.  
Se o veneras Secretario  
Da que illustrou Academia ,  
Mal obras , se o meu influxo  
Nessa eleição não veneras.  
Eu regulei esta escolha ;  
Porque em acção tão selecta ,  
No muito, que amim me toca ;  
Quero que o mais se lhe deva.



Se o admiras singular  
No emprego, que desempenha,  
Bem he que em tudo o que excede;  
Empenhado me conheças.  
Não ouviste a prefacção,  
Em que, com sublime idéa,  
Na attenção, que sabio goza;  
O plauso seguro offerta?  
Não ouviste como logo  
Com superior differença  
Na distincção dos Assumptos,  
Faz ignaes as subtilezas?  
Não há Maxima, que deixe  
Sem discurso, e bem se observa  
Que o raro acerto entre todas  
Qualquer dellas faz primeira  
Não vês como ás demais obras,  
No furor, e na cadencia,  
Sobre o acerto, que as pulle,  
Dá novo ser, que as alenta?  
Talvez dispuz que outras vozes  
No plauso o seu lugar tenhaõ;  
Porque innegavel se advirta  
Das vozes a differença;  
Pois na distinta harmonia  
Mais abona a experiencia  
A que, mais do que os ouvidos,  
O entendimento penetra.  
Sem dezar das consonancias,  
Mostra a consonancia mesma,  
Quanto, á vista das que entoam,  
A que só lé mais recrea.  
Não vês como de hum Ribeiro,  
Quando louva as affluencias,



Sem que as correntes lhe turbe ;  
A inundaçãõ lhe accrescenta ?  
Nãõ vês como do Saraiva  
A inimitavel idéa  
Propõem a fertilidade  
Na copia das agudezas ?  
Este qual alto acypreste  
Entre os vimes o exagera ,  
E he, além do que presume ;  
A vantagem , que confessa.  
Em conclusãõ , nãõ vês como ,  
Com engenho , e com destreza ,  
Ao Heróe , e aos Alumnos ,  
Satisfaz , e cumprimenta ?  
Deixa , pois , a mim o applauso ,  
O louvor ás Musas deixa :  
Tóque-te a ti a ligãõ ;  
Pois gozaste as advertencias.  
Disse : e suspendendo a vóz ,  
Com harmonia discreta ,  
As nove Irmaãs todas juntas ,  
Em applaudir-vos se esmeraõ.  
He tão delicioso o Canto ,  
A harmonia tão selecta ,  
Que palma a attençãõ , e o gosto  
A tem elevada , e preza.  
Isto o que ouvi , e isto faz  
Com que de todo emmudeça  
Minha voz , que só vos louva ,  
Quando muda vos respeita.



## Prolusão aos Assumptos.

S I L V A.

**P**Ulse o plectro o Canóro movimento ;  
Calliope me inspire novo alento ,  
Ferindo o Firmamento o ecco agudo ,  
Que o Catadupa intenta fazer mudo ;  
E animado de força poderosa ,  
Cantará minha Musa Sonoróza.  
Já levo á bocca a trompa ,  
E os ares tanto rompa ,  
Que rouca por cantar , e emmudecida ;  
Admirada se fique , ou suspendida.  
A clara Aganippe encrespando escumas  
Levante de crystal flâmantes plumas :  
Tambem por Primaveras  
De purpuras se vistão as esferas ,  
Que o Principe do dia , e mais das luzes,  
Sahindo dessa quarta galeria,  
Por Freyre illustra a douta Academã.  
Estatuas lhe levanta ,  
Applausos lhe decanta ,  
Porque, fundando em Deos a mór ventura,  
Em Templos , seus agrados mais procura :  
Virtude sem segunda ,  
Que só em Deos se funda ,



Confellando discreto,  
Que quem a Deos dá tudo totalmente  
Logra os timbres na terra de prudente ;  
E lá no sacro Empyreo patria eterna,  
Os gostos, premios , gloria sempiterna.  
Em Maximas Christaãs tão singulares,  
Que rompendo assombrozas esses ares ,  
Hum Heróe, hum Antêo o mundo acclama,  
Por mil boccas tambem o julga a Fama.  
Desse barbaro feroz , e arrogante  
Sua espada valente , e militante ,  
Será, com feliz sorte ,  
O que dezate , e corte  
Outro Gordio mais cego , que o valente  
Macedonio cortou com mão potente.  
Agora mais que aquelle soberano,  
Sendo o credito, e o lustre Lusitano,  
Alexandre segundo ,  
A vossos pés rendido todo o mundo,  
Vos acclamaõ sem força , nem violencia ,  
Primeiro luminar do Luzo Imperio,  
Que o Ceptro segurais neste Emisferio.  
Se na passada idade  
Vos conhecêra o seculo dourado ,  
Alma foreis de Marte celebrado ,  
Como altiva publica ( e ainda diz pouco )  
A Marcial consonancia estrondo rouco.  
Explendor sem segundo ,  
Que coraçoens attrahe do novo Mundo ,  
Sacrificios vos rendo taõ devotos  
Que ennobreçem os cultos a meus votos,  
Pois trazendo á memoria,



Dia tão fausto em repetida gloria ,  
O silencio será, em bello-espanto ,  
Vegetavel volume do meu Canto.

*Do Academico o Doutor Simão Pereira de Sá , Pro-  
curador da Coroa , e Fazenda , e Promotor dos Re-  
ziduos , e Capellas.*

*Do mesmo Academico em lou-  
vor do Secretario da Acade-  
mã.*

S I L V A.

**A** Os ambitos de Juno  
Subis com tanta pompa,  
Que vos acclama a susurrantetrompa  
Icaro de crystal do verde Jano ,  
Preclaro douto, eufano ,  
Nem a Lua em seu plaustro luminoso  
No esplendor vos excede mysterioza ;  
Por isso a verde planta  
Estatuas vos levanta ,  
E para mais decóro  
As Serpes do Pactólo  
Ao sopro doce, que suspira Eólo;

Xx

Lu-



Luzes vos accrescentaõ em golfos de Ouro,  
Cadaver de esplendor o Sol brilhante  
Hoje cede constante  
A's vossas luzes bellas,  
Que saõ influxos do Parnazo Estrellas.  
Em Vós, Senhor, contemplo,  
Prendendo-vos com Delfica doçura,  
Com bálsamos fragrantés, que deriva  
Esse engenho feliz, lingua expressiva.  
Inveja das idades,  
Novo Mercurio sois das Divindades,  
Que no inflâmado plectro, e rithmo grave  
Vosso Nome ha de ser a doce chave  
Da crystallina esfera,  
E do Parnazo eterna Primavera,





*DO MUITO R. LICENCIADO*

*Antonio José Gomes da Costa, Filozofó,  
Theologo insigne, e suave Poeta Fluminense.*

*Ao Secretario da Academia**APPLAUSO METRICO.*

**D**ispênde, Apollo, desse sacro Coro;  
E altivo em tudo, as luzes, que te imploro;  
Para meu desempenho,  
E lustre, em fim, cabal do meu engenho;  
Sendo encomio, que pede, este tão grave,  
Nobre Musa, alta voz, lyra suave.  
Para assumpto elevado,  
Que plectro era melhor, mais sublimado,  
Que essa lyra com vozes sempre bellas,  
Que pulsa encordoada entre as Estrellas?  
Solta pois a corrente  
Dessas agoas do Pindo, transparente.  
Doce Canto formára;  
Mas quem me não notára  
Fazer, com novo espanto,  
De assumpto festival nocturno Canto;  
Tocando lyra, bem que acôrde toda,  
Que só da noite á Solfa se accômoda?  
A tudo expôr-me quero,  
Só porque, em fim, applauda a quem venero.  
Apollo me acompanhe,



Porque altivos louvores desentranhe,  
 Ao compasso da lyra,  
 Meu peito, que contente hoje respira  
 He Tavares o objecto,  
 A quem louvar pertende o meu affecto,  
 A elle hoje as minhas vozes  
 Em fugas se terminaõ mui velozes;  
 Pois he de seu talento a galhardia  
 Brazaõ de Apollo, lustre de Thalia.

Aqui meu instrumento  
 Parára obsequiozo o seu concento  
 Inculto, e desabrido;  
 Se, do seu plectro aos rasgos suspendido;  
 O não julgasse o mundo, sem engano,  
 Doce Amphiaõ, discreto Lusitano.

por isso continúa  
 Ainda o seu toque a lyra, que gradúa  
 Feliz a vossa dita,  
 Co nque na Academia se acredita  
 Vosso Nome immortal, ó generoso  
 Tavares, de Helicon Principe ayrozo.

Agora immortaliza  
 A Fama a vossa penna, que eterniza  
 A vossa gloria, quando  
 Da vaga Trompa o brado reforçando,  
 Qual gigantino dedo, em voz preclara;  
 Indice faz da Corpulencia rara.

Só Vós, Douto Tavares,  
 Que Apollo vos dedique seus Altares  
 Mereceis por exemplo  
 A Post'ridade, e que em seu nobre Templo  
 Vos colloque por brio;  
 Pois o confessa assim todo este Rio.



Nos Annaes celebrados

Esta gloria ( porque perpetuados

Fiquem vossos louvores )

Se assente ; porque a Fama aos vividores

Appausos vossos , cante , em voz notoria ,

Immortal o louvor , eterna a gloria.

*AO M. REVERENDO DOUTOR IGNACIO*

*Manoel da Costa Mascarenhas , fazendo a Ora-  
ção fúnebre nas Reaes Exéquias do Augustissimo,  
e Fidelissimo Monarcha D. João V.*

S O N E T O.

**M**orre ElRey D. Joaõ , mas de tal sorte  
Levantaís ( Mascarenhas ) a cahida ,  
Que se Lyfia fiel lhe amava a vida ,  
Consolada por Vós , lhe inveja a morte.

Pode á Lyfia roubá-lo a cruel sorte,

Mas por Vós esta mágoa repetida ,

Bem que exaggera a prenda padecida ,

Lhe suaviza da Parca o duro Corte.

Não morie ElRey , á Gloria se retira ;

Que em vossa Penna remontado , agora

Sóbe á Esfera melhor , onde hoje gira.

E pois de Reyno , e vida ElRey melhora ;

Se hoje Lyfia mais vida lhe pedira ,

Já não fora fiel , nem Lyfia (hh) fora.

*Do Secretario.*

*AO*

(hh) *Allude á innata Fidelidade Portugueza.*



## AO MESMO:

## SONETO.

**M**orre ElRey Salomaõ da Ley da Graça ,  
 Digo, ElRey D. Joaõ , do nome quinto,  
 Em quem Lyfia lamêta o lume<sup>(ii)</sup>extinto  
 De seus olhos , com mágoa nada escaffa.

Desta dor a agudeza lhe traspassa  
 O coração com golpe tão distinto ,  
 Que, de immenso , não cabe no recinto  
 De hum só Mundo , e por isso ao novo passa.

Neste só mais feliz allivio goza ,  
 Na certeza , que , ó Douto Mascarenhas ,  
 Dás d'ElRey lograr vida mais diiosa.

Dando desta ventura tantas senhas ,  
 Que a Salvação n'um Rey (kk) tão duvidosa,  
 N'outro (ll) Rey , infallivel desempenhas.

*Do mesmo.*

NO

(ii) *Pfalm. 37. II. Tob. 14. 9.*

(Kk) *i. e. Salomaõ* (ll) *i. e. Dom. Joaõ.*

NO MESMO ARGUMENTO, OBRAS  
de Superrogação.

*Ao muito Reverendo Doutor Mathias Antonio Salgado Vigario collado da Freguezia de S. Joã d'El-Rey, fazendo nella a Oração funebre nas Exequias do Fidelissimo Senhor Rey D. Joã V.*

SONETO.

N Este da mágoa acérbo Labyrinto,  
Que o Destino ( ó Salgado ) vos decreta;  
He vossa Idéa Ariadna a mais discreta,  
Que o fio subministra mais distinto.

Ao concurso de Engenhos não succinto,  
Bem que a sorte, ó Mathias, (mm) vos fometta;  
Lá do Olympo subtil tocando a méta,  
Vos gradûa Primeiro, o melhor Quinto.

Este, em Throno de Eternos Reíplandores;  
Mais feliz Salomaõ vos tem julgado,  
Por melhor Orador, entre os melhores.

E assim ficais, por ultimo, ó Salgado,  
Graduado Primeiro, entre Doutores,  
Primeiro, entre Oradores, graduado.

*Do mesmo.*

AO



AO MUITO R. PADRE MESTRE  
*Mattheus da Incarnação Pinna, Monge de S.  
 Bento da Provincia do Brasil, Fúbilado na  
 Sagrada Theologia.*

## SONETO.

**E** Ste parto de Engenho o mais prestante,  
 Que ao conceito de Pinna a fórma deve;  
 Mostra bẽ, que bẽ póde, em corpo(nn)breve,  
 Aposentar-se Espirito Gigante.

Pygmeo ceda esse Engenho, que (oo) jactante  
 Gigantéi nas azas mais fusteve;  
 Porque grave, de Pinna a Penna, leve  
 De Aquilina o louvor mais elegante.

Pois quando representa em triste Scena  
 A mais faudoza, e celebre Memoria  
 Do Lyfio Salomaõ, o Ceo ordena,

Que, com moral certeza, cante a Historia;  
 Que, de Pinna, Joaõ, na douta Penna  
 Se remonta ao pináculo da Gloria.

*Do mesmo.*

AO

(nn) *Allude ao da Obra, e mais do R. A. della.*

(oo) *Camões Cant. 9. est. 44.*

**AO MESMO.**

*Encomio Paranomastico.*

**S O N E T O.**

**N** Este, que o duro Fado te destina ;  
Lucto mortal, ó Luso, a sorte ordena  
Hum allivio immortal á tua pena,  
No conceito subtil do douto Pinna,

Este Christão Filosofo te ensina ,  
Que o teu Rey representa em melhor Scena ;  
E que a mágoa , a que o Fado te condena ,  
Não he já da Lealdade acção condina.

Pois , se ElRey logra Imperio de mais luzes ;  
Os que julgas primores , saõ deslizes  
Da Lealdade , que emphático desluzes.

E se Pinna te adverte ( e outros Juizes ) (pp)  
Esses Mares do pranto mais não cruizes ,  
Se não queres expor-te, ó Luso , a crises.

*Do me smo.*

**ELO.**

(pp) *Allude aos mais Oradores respectivos.*



## ELOGIO.

AO AC ADEMICO PRO-FISICO MOR  
*o Doutor Mattheus Saraiva, Cavalleiro da Ordem  
 de Christo, e Socio da Real Sociedade de Lon-  
 dres, Medico insigne, particularmente na vir-  
 tude da Caridade, com que o Prologo, e o Povo  
 o caracteriza, e canoniza.*

## SONETO.

**D**A Caridade ardente fois o Erario,  
 Bom Saraiva, no Rio de Janeiro,  
 Onde passais de Medico, a Enfermeiro  
 De Chyrurgo, talvez a Boticario.

De hum Damiaõ piíssimo Vigario,  
 Imitador de hum Cosme verdadeiro;  
 Abominais do Medico (qq) Barbeiro;  
 Circumspecto, o juizo temerario.

Accudís igualmente ao Rico, e ao Pobre;  
 Mas que digo: Igualmente! He desvario;  
 Quando ao Pobre prefere o peito nobre.

E he tal da Caridade o ardente briõ;  
 Que fois tido, segundo se descobre;  
 Por Francisco de Paula deste Rio. Anhé  
 do mesmo.

AO

(qq) Abreu Portug. Medic. pag. 676. n. 52. & seqq.



AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO  
General Gomes Freyre de Andrada vertendo com  
ternura algumas lagrimas, ao receber a primei-  
ra noticia da morte do Augustissimo, e Fidelis-  
simo Senhor Rey Dom João V.

## SONETO.

**E** Sta mágoa, Senhor, pena tão dura,  
Que a morte do Sob'rano vos motiva,  
He puro sacrificio da fé viva,  
Com que honrais inda o Rey na sepultura,

Sendo Alexandre o mimo da ventura,  
Lá na morte lhe foi a Sorte esquivã;  
Porque para o chorar com dor activa,  
Morto, em nenhum dos seus achou ternura;

Achou em Vós de João a Magestade;  
Para o servir no Throno, fortaleza,  
Para o chorar no tumulo, piedade.

Sentí, pois, que no extremo da tristeza;  
Mostra a dor o que sente a lealdade,  
Paga o amor os tributos da fineza.

Yy ii

AO

Do Academico o Padre Pregador Fr. Manoel de Nof-  
sa Senhora do Monte do Carmo.



AO SENHOR JOSE ANTONIO FREIRE DE  
*Andrada eleyto Governador interino da Capitania  
 das Minas Geraes por seu Irmão o Illustris-  
 simo e Excellentissimo Senhor Gomes Freyre  
 de Andrada, Governador, e Capitão General  
 da mesma, e do Rio.*

## S O N E T O

**F**eliz Heróe, que a emprego tão subido  
 Vos clama a mesma inveja sublimado  
 Mais por força do merito illustrado,  
 Que por paixão do affecto enternecido.

Da rectidão de Gomes convencido  
 Saiba o Mundo que fostes elevado,  
 Não por feres dos mesmos Pays gerado;  
 Mas por ser de talento igual nascido.

Parti a governar, e a madureza  
 Imitai desse Heróe, que a primazia  
 Não cede no saber, na fortaleza.

Imitai, porque cante alta Thalia;  
 Se Irmãos vos não fizesse a Natureza;  
 Irmãos só a virtude vos faria.

*Do mesmo Academico.*

*Em*

*Em louvor do Secretario da  
Academiã.*

## SONETO.

**N**ÃO renove a Memoria a voz da Fama  
Deste Vieyra, e Tullio celebrado;  
Porque hoje sobre todos exaltado  
A Tavares briozo o mundo acclama;

De hum, e outro porque a excelsa rama,  
Com que foi (hoje cede) laureado  
Cada hum, vendo a Tavares coroadó,  
Que de louro melhor Apollo o enrama.

Sim; pois Vieyra, e Tullio inteiramête  
A vantagem conhecem sublimada,  
Que Tavares lhes leva excelsamente;

Por isso, gloria põem tão decantada  
Nos Altares da Fama, permanente,  
Nos Templos da Memoria, eternizada.

DO

*Do muito Reverendo Licenciado Antonio José Gomes  
da Costa, Author do Applauso Metrico.*



**DO DOCTOR FERNANDO JOSE DA CUNHA**  
*Pereira, Jurisconsulto Interamnense ; Cavalleiro na Ordem de Christo, Juiz de fóra, que foi, da Villa de Monção, na sua Provincia, e Ex-Ouvidor Geral da Cidade de Loanda, no Reyno de Angola; Lugares, em que Integer vitæ Scelerisque purus, adorando de perto, e de longe os vislignos, e exemplos paternos, soube completa, e adequadamente desempenhar a Divina Idéa, e séria fantasia do mais acôrde Sonho Politico, (qq) ou partes de hum Juiz perfeito: verificando em si a sentença do Sábio: Filius Sapiens lætificat patrem; e a do Sulmonense:*

*..... Natique videns benefacta, fatetur  
 Esse suis maiora, & vinci gaudet ab illo.*

*Esperando justamente seu pay o Insigne Jurisconsulto Carlos Pereira Pinto, Emerito, immò Emeritissimo Senador do Portuense Arcopago, que no mesmo, e nos mais sumptuosos Templos de Astrea complete aquelle Sacrificio, que os annos, e molestias lhe não permittirão continuar.*

RO.

(qq) Duarte Ribeiro de Macedo escreveu hum Opusculo com o titulo de Sonho Politico, onde lacaonica, e doutamente resumio as obrigações de hum perfeito Fulgador, cujo tratado he digno de que ab omnibus præ manibus semper habeatur.



*Em louvor do Secretario.*

## ROMANCE HENDECASYLLABO.

**Q**uem pod'ra ( meu Tavares sempre Insigne)  
Descrever vosso engenho tão facundo;  
Quando para huma empreza tão difficil  
Os Tállos, e os Camões seriaõ curtos?  
Como o Metro pod'rá elogiar-vos  
(Meu Graõ Poeta, meu Juri(consulto)  
De quem as Caballinas influencias  
Resiccaraõ fataes climas adustos?  
Dos desejos, porèm, a ardencia suppra,  
A oblacaõ rude, e rustica dos cultos;  
Pois naõ he maravilha que os affectos  
Os votos qualifiquem diminutos.  
E já que no Orbe Antigo, e Novo Orbe  
Fostes Ministro Regio, e Juiz justo;  
Indulgente julgai, sentenciai pio  
De hum amante Collega o verso insulso.  
No mesmo tal, ou qual mostrar pretende,  
Posto que por estylo o mais inculto,  
Que nas Aulas Egregias Apollineas,  
Só Vós sois o primeiro sem segundo.  
Razaõ, porque a Academia Fluminense,  
Com extra natural celeste impulso,  
Vos fez seu venerando Secretario;  
Por se especializar convosco em tudo.  
Nem o Inclyto Heróe, que celebrava,  
Do Hesperio terror, pasmo do Luso;



Podia cabalmente elogiarse,  
 Sem o vosso soccorro, e o vosso influxo:  
 Conheço ser de Gomes grande o Nome,  
 Serem inexpressaveis seus triunfos,  
 Mas para decifrar Virtudes tantas,  
 Só Vós, Preclaro Sá, Sabio, e preagudo:  
 Se esse Grande Guerreiro Macedonio  
 Hoje resuscitasse, entendo, e julgo,  
 Que confiado em Vós, não invejára  
 Ter decantado Homero a Aquilles duro.  
 Hetaõ superior vosso talento,  
 Taõ virtuozo he vosso Instituto,  
 Que Apollo, em competencia com Astrea,  
 Vos sollicitaõ seu condigno Alumno.  
 Ambos deixais contentes igualmente,  
 (Obra de vosso raro, e alto discurso)  
 Ella com os acertos dos despachos,  
 Elle, c'os desempenhos dos assumptos.  
 Diga-o essa Provincia Transtagana,  
 Publique-o esse Redondo, ou esse Rotundo;  
 Onde mostrastes ser Julgador Douto;  
 Onde ostentastes ser Juiz Incorrupto.  
 A mesma Soberana Magestade  
 Disto vos prestou Regio testimonho,  
 Nessas que fiou arduas Diligencias  
 Da vossa erudição, proceder puro.  
 A mesma vos louvou benignamente  
 (Para Vós graõ Padraõ, honrozo Escudo)  
 A prizaõ dos ladroens, que o Reyno enchiaõ  
 Deroubos, de crueldades, e de insultos.  
 Diga-o a Lusitania toda, os Templos,  
 As fontes, pontes, rios, mares, muros,  
 Que só por vosso Canto decantados



Se reputaõ perennes, e robustos.  
Mas para que esse Antigo Planisferio  
Naõ fosse para Vós Theatro angusto;  
Foi alta Providencia, que viesse  
A lustrar, e illustrar ao Novo Mundo.  
Publique-o Parnaguá, essa Comarca  
De indomita Nobreza, Povo bruto,  
Que deixastes affás civilizado,  
Obediente, Catholico, e Sezudo.  
Lá deixastes gravado o vosso Nome  
Dos Certões que trilhastes nos arbustos;  
Nos rochedos dos mares, que sulcastes  
Com notavel trabalho, e risco sumo.  
Deixastes lá a memoria mais laudoza,  
O exemplo melhor para o futuro;  
Todos os coraçõens, que tó roubastes  
Cheyos do sentimento o mais profundo.  
Viestes para o Rio de Janeiro,  
Que com vosco ficou de Mayo, ou Junho;  
Por fazeres florido o resiccado,  
Por fazeres fecundo o infecundo.  
Aqui prestastes Alma á Academía,  
Que estava corpo exanime, ou defunto;  
Na mesma dirigistes o indigesto,  
Na mesma sazonastes o immaturo.  
Diga-o a que ostentastes preeminencia  
Na exacta Collecção, no fiel rezumo,  
Que intitulastes: Jubilos da América;  
Em que purificastes todo o impuro.  
Nella vos distinguistes tanto, e tanto,  
Que posso segurar-vos sem rebuço,  
Tirastes presumpçoens ao mais Prezado;  
Deixastes ao mais Critico confuzo.



Vosso Illustre, e Distincto Nascimento;  
 Por ser notorio a todos, não inculco;  
 Só digo, que o Heroico dos Tavares,  
 Sequeiras, Sás em Vós se admira junto.  
 Se qual espelho claro recebestes  
 Dos Ascendentes, rayos rubicundos  
 De Distincta Nobreza; lhos tornastes  
 Mais claros, mais brilhantes, mais diffuzos.  
 Vivei pois, meu Tavares, felizmente  
 Ditozos annos mil, Nestorios lustros,  
 Não só para honra, e credito da Patria,  
 Mas da Patria tambem para refugio.  
 E já que sendo digno, huma, e mil vezes  
 Da esculptura do Jaspe, ou Bronze duro;  
 Vos não posso louvar condignamente,  
 Louve-vos o silencio taciturno.



EM CORRESPONDENCIA DO  
*affectuozo Romance.*

SONETO.

**S**E algum houve Ministro confumado  
Em Loanda (rr) (ó Tavares de Sequeira)  
Fernaõ Jozé da Cunha foi Pereira,  
Varaõ bom juntamente, e bom Letrado.

Geralmente bemquisto, e respeitado  
De todos, foubе haver-se de maneira,  
Que do Auctor, e do Réo. fazendo inteira  
Lá justiça, alcançou igual o agrad.o.

Se aspiras, pois, a obter na melhor fórma;  
O' Tavares, as prendas, com que Astrea;  
Seus Ministros Cabaes, Divina infórma:

Em Fernando imitar só te recrea;  
Pois sómente observando a sua Nóрма,  
De Ministros serás exacta Idéa.

*Do Secretario.*

Zz ii

F I M.

(rr) *Diffiniçaõ do Ministro perfeito: Vir bonus,  
& Sapiens. Plato 3. de Repub.*



363

De América

F. M. CORRÊA DE VILARDO

off. de 1.º tenente

2.º

2.º

2.º

2.º

2.º

2.º

2.º

2.º

2.º

